

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE DOUTORADO**

**TATIANA CALHEIROS LAPAS LEÃO**

**GOVERNABILIDADE DA EDUCAÇÃO E DA  
SAÚDE NO CUIDADO DE SI DOS PROFESSORES**

**CAMPO GRANDE – MS  
2013**

**TATIANA CALHEIROS LAPAS LEÃO**

**GOVERNABILIDADE DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE NO  
CUIDADO DE SI DOS PROFESSORES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Doutorado, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório

**CAMPO GRANDE – MS  
2013**

### Ficha Catalográfica

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapas

A governabilidade da educação e da saúde no cuidado de si dos professores. / Tatiana Calheiros Lapas Leão. – Campo Grande, MS, 2013.

249 f.; 30cm

Orientador: Professor Doutor Antônio Carlos do Nascimento Osório.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais – Programa de Pós-graduação em Educação – Cursos de Mestrado e Doutorado.

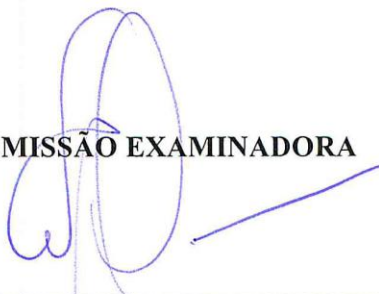
1. Trabalho docente; 2. Educação e saúde dos professores; 3. Michel Foucault. I. OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. II. Título.

**TATIANA CALHEIRO LAPAS LEÃO**

**A GOVERNABILIDADE DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE NO CUIDADO DE SI DOS  
PROFESSORES**

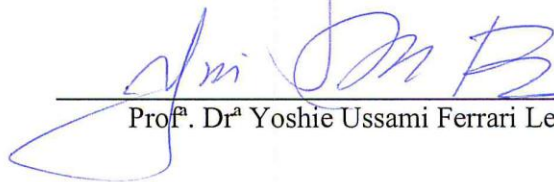
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências  
Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito final  
para a obtenção do título de Doutor

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório / UFMS



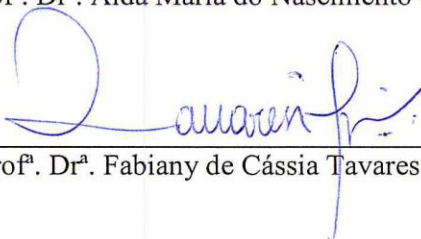
---

Prof.ª. Dr.ª Yoshie Ussami Ferrari Leite / UNESP



---

Prof.ª. Dr.ª. Alda Maria do Nascimento Osório / UFMS



---

Prof.ª. Dr.ª. Fabiany de Cássia Tavares Silva / UFMS

---

Prof. Dr. Silas Borges Monteiro / UFMT

Campo Grande-MS, 07 de março de 2013

*A vocês que sempre me fizeram  
acreditar na realização dos meus sonhos  
e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-lo.*

*A minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de vocês,  
que, no decorrer da minha vida, proporcionaram os conhecimentos da integridade,  
da perseverança, exemplo de força para o meu desenvolvimento como ser humano.*

*Por essa razão, gostaria de dedicar e reconhecer à vocês minha imensa e eterna gratidão,*

*meus pais,  
Manoel Lapas e Maria José Calheiros Lapas.*

*A você Hernani,  
que sempre me apoiou nas horas difíceis  
e compartilhou comigo as alegrias.*

*A minhas filhas,  
razão do meu movimento diário na busca de algo melhor  
Carolina Lapas Leão e Ana Paula Lapas Leão.*

## AGRADECIMENTOS

O agradecimento foi a última parte que compôs este trabalho. Não deixou de ser também um desafio expressar em duas ou três páginas meus agradecimentos às pessoas que fizeram parte desta minha trajetória na UFMS, tanto no período profissional quanto no acadêmico, primeiro como graduanda em Artes, depois como mestranda em Educação e, atualmente, nessa fase de doutoramento, também em Educação, me foi proporcionado o conhecimento da pesquisa científica.

Por isso, inicio os meus agradecimentos pelo orientador deste estudo, professor doutor *Antônio Carlos do Nascimento Osório*, por ter possibilitado, além da formação acadêmica, a formação pessoal ao longo de dezessete anos de convivência, sempre trabalhando muito, traçando novos caminhos, ousando “pensar diferente do que se pensa, e perceber diferente do que se vê” como diria Foucault (1984), permitindo novas possibilidades de olhar e que aproximaram-me cada vez mais da pesquisa. Muito obrigada pela sua amizade, pela confiança que depositou em mim, por me colocar o desafio de fazer a tese, pela competência científica e acompanhamento do trabalho, apoio incondicional, pela disponibilidade e generosidade reveladas aos longo destes anos de trabalho, assim como pelas críticas e sugestões feitas nas orientações, colaborando no solucionar de dúvidas e problemas que surgiam no decorrer da realização desse estudo.

Aos professores membros da banca examinadora:

Doutora *Yoshie Ussami Ferrari Leite*, professora Livre-docente pela FCT/Unesp/Campus de Presidente Prudente, pela disponibilidade manifestada em participar da banca de defesa de tese contribuindo assim para o fechamento desta etapa.

Doutor *Sila Borges Monteiro*, professor do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) pela disponibilidade manifestada em participar da banca tanto quanto da elaboração do parecer com contribuições valiosas para a banca de qualificação, e, nesse momento tão importante — a defesa de tese. Agradeço a atenção e o conhecimento dispensado ao indicar importantes informações que contribuíram para o fechamento desta tese.

Doutora *Alda Maria do Nascimento Osório*, professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), exemplo do que é ser professora e pesquisadora, por todo seu cuidado e preocupação com as palavras, com toda a responsabilidade e seriedade no processo de pesquisa. Durante todo esse tempo que estive pela universidade por acompanhar-me dentro e fora dela. Agradeço, pelo incansável apoio moral, orientação e permanente disponibilidade que me permitiram encontrar informações e soluções que, em muito, contribuíram para a execução desta tese.

Doutora *Fabianny de Cássia Tavares Silva*, professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS), pela competência científica e sugestões dadas quando do momento da qualificação de forma incisiva e precisa, bem como, pelas suas valiosas palavras, pelo respeito ao proferí-las e pela participação, neste momento tão importante, para a conclusão desta pesquisa.

Doutora *Alexandra Ayach Anache*, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que sempre quando nos encontrávamos nos corredores da UFMS, me trouxe palavras de apoio no sentido de estimular e superar as dificuldades.

A realização dessa tese de doutoramento contou também com importante apoio e incentivos sem os quais não se teria tornado realidade e aos quais sou grata!

O apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Agradeço essa Instituição pelo apoio financeiro e acesso a informações científicas.

Em nome da Secretária Municipal de Educação *Maria Cecília Amendola da Motta* e, em nome da Secretária de Estado de Educação, *Maria Nilene Badeca da Costa*, agradeço a disponibilidade no acesso as informações e agradeço a todos os Diretores das Instituições Escolares que participaram desse estudo, por me possibilitarem o acesso aos docentes, manifestando interesse pelo trabalho que eu desenvolvia e, principalmente aos Docentes, pela sua participação e colaboração, pois sem eles não seria possível o acesso às informações para entender o cuidado de si, contribuindo assim para a elaboração da tese.

Em nome do Presidente da Associação de Supervisores Escolares de Campo Grande/MS (ACSE), *João Carlos Alves da Silva*, agradeço a todos os supervisores que contribuíram durante o processo da pesquisa com a aplicação dos questionários aos professores, etapa importantíssima que pude contar com a sua amizade, colaboração, disponibilidade e confiança.

Em nome do Presidente do Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP), Prof. *Geraldo Alves Gonçalves* e do Presidente da Federação dos Trabalhadores em educação de Mato Grosso do Sul (FETEMS), *Roberto Magno Botareli Cesar* pela disponibilização de dados relacionados à Educação.

Durante boa parte dos meus estudos tive ainda a oportunidade de participar na formação de professores na Pedagogia/UFMS e agradeço pela experiência aos professores: *Alda Osório*, *Antônio Lino Rodrigues de Sá* e *Edy Barros* que me acompanharam nesse processo.

Aos membros do Grupo de Estudos e Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultiano (GEIARF) pelas discussões propiciadas nos encontros que contribuíram para o entendimento da pesquisa foucaultiana.

À minha turma de doutorado, ingressantes no ano de 2009, os momentos de estudos que tivemos juntos se tornaram inesquecíveis, por isso agradeço e compartilho essa pesquisa com *Beatriz Xavier, Marcos Paz, Silvino Areco, Mariuza Camillo, Manoel Raslan, Milton Valençuela, Élcio Benini, Iara Silva, Solange Fernandes, Edileni Campos, Erlinda Batista, Francisco Gonzales e Neide Teno*. A turma que conseguiu depois de muitas discussões na disciplina “Seminário de Metodologia e Epistemologia da Pesquisa em Educação II”, sob a responsabilidade do Prof. Antônio Osório, chegar a algumas conclusões que resultaram na produção do livro “Pesquisa Educacional: tendências e perspectivas”, momento ímpar na história do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMS.

Em nome dos professores doutores *Inara Barbosa Leão e David Victor Emmanuel-Tauro*, agradeço a todos os professores do PPGedu/UFMS, pelo tempo dispensado nessa formação. Professores inesquecíveis!

Aos colegas de trabalho que se tornaram amigos especiais nesses quatro anos de estudos, agradeço aos que me acompanharam nesse processo, com momentos de discussões sobre educação, mestrado, doutorado, pesquisa, Foucault... *Carlos Prado, Silvana Maria Batista Campos, Nelly Reis, Rodrigo Rieff, Mirella Villa, Nivaldo Barbosa, Jefferson Taborda, Angelita Almeida, Marielle, Éder Janeo, Silvia Segatto, Glaucimara Schneider Hova, Jacqueline Mesquita e Horácio Porto*.

Finalmente, quero agradecer a minha família, pela paciência e compreensão sempre demonstradas de uma forma muito particular. Aos meus pais por acolher as minhas filhas durante minhas ausências seja por estar em aula ou pelas viagens de estudos para apresentar os resultados das pesquisas em eventos. Em especial ao meu esposo, *Hernani Barbosa Leão*, que nos momentos mais difíceis, que não foram raros nesses anos de estudo, sempre me fazendo rir, acreditando que chegaria ao final desta difícil, porém gratificante etapa. Esse período nos mostra a verdade sobre nosso relacionamento que, junto as nossas filhas, conseguimos continuar unidos como família. Sou grata por cada sorriso e pela ansiedade visível em seu rosto para encerrar esse processo e estar ao meu lado.

É com muito carinho que venho agradecer a todos por cada palavra, por cada gesto, por cada informação, enfim, a todos que carinhosamente gastaram um tempinho do seu tempo comigo...

*Aos que participaram do processo...*

*Aos que não puderam estar presente nesse momento...*

*Agradeço pelas pessoas maravilhosas que me cercam...*

*Uns bem de perto... Uns de longe... Outros de bem longe...*

*Obrigado a todos!*



***E**xistem momentos na vida onde a questão de  
saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa,  
e perceber diferente do que se vê, é indispensável para continuar  
a olhar ou refletir.  
(FOUCAULT, 1984, p. 13)*

## RESUMO

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapas. **Governabilidade da educação e da saúde no cuidado de si dos professores**. 2013. 249 f. Tese. Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2013.

A presente investigação constitui um processo de estudo que visa a buscar a compreensão sobre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e os seus impactos na saúde dos professores. A tese é de que as condições de trabalho sob as quais os professores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir o objetivo das instituições escolares têm gerado um sobre-esforço, o que explicaria o elevado número de afastamentos das atividades relacionadas as práticas pedagógicas por motivos de doença. Parti então da premissa de que a falta de saúde do professor é produzida pelo seu cotidiano pedagógico e, conseqüentemente funciona como uma das técnicas de si manifestada pelo seu adoecimento. A partir disso, o objetivo foi levantar informações que permitam subsidiar as análises das problematizações nos discursos dos professores que suscitaram como acontecimento a relação sobre a governabilidade da educação e da saúde no cuidado de si dos professores. Para tanto, foi necessário apreender como os professores vêm sendo considerado pelos diferentes aparatos reguladores (governantes, diretores, coordenadores / supervisores, sindicatos e saúde) e os processos que contribuem para o seu adoecimento e a sua insatisfação no ambiente escolar. Diante disso, identificar como os educadores constroem mecanismos de defesa para darem sentido a sua prática pedagógica. Com inspiração nas obras, nos pressupostos teóricos metodológicos do pensador francês Michel Foucault, a investigação está baseada na análise arqueogenealógica dos discursos que buscam saberes e verdades em nossa sociedade. Trata-se de uma pesquisa descritiva e empírico-analítica, na qual os procedimentos técnicos para investigação caracterizam-se de cunho quantitativo e qualitativo em que participam professores que tiveram mais de um afastamento por ano, num período superior a 30 dias, entre abril de 2009 a abril de 2011. Os enunciados dos discursos dos professores pautam-se na análise de discurso, em noção foucaultiana sobre as práticas discursivas, práticas de subjetivações e arquivos. Dentre os resultados mais significativos apresentam-se as discussões em torno do acontecimento. O processo de investigação permite sinalizar soluções no sentido de minimizar os números de afastamentos para tratamento de saúde, já que as técnicas de si, são produções sociais marcadas por mecanismos de defesa e superação das dificuldades constiuídas além dos processos pedagógicos.

**Palavras-chave:** Trabalho docente; Educação e saúde dos professores; Michel Foucault.

## ABSTRACT

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapas. **Governance of education and health in self care teachers.** 2013. 249 f. Thesis. Doctoral degree in Education, Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2013.

This research is a case study which aims to seek understanding of the changes in the world of work and its impact on the health of teachers. The thesis is that the working conditions under which teachers mobilize their physical, cognitive and affective to achieve the goal of educational institutions have generated an over-exertion, which would explain the high number of removals of activities related practices teaching because of illness. Partly then the premise that a lack of teacher's health is produced by their daily teaching and thus serves as one of the techniques themselves manifested by their illness. From this, the goal was to collect information to support the analysis of contextualizing the discourse of teachers as an event that raised the ratio on the governance of education and health care for themselves teachers. Therefore, it was necessary to understand how teachers are being considered by various regulatory apparatus (rulers, directors, coordinators / supervisors, unions and health) and the processes that contribute to their illness and their dissatisfaction in the school environment. Therefore, identifying how educators build defense mechanisms to make sense of their practice. With inspiration in the works, the theoretical methodology of the French philosopher Michel Foucault, the research is based on analysis of discourses arqueogenalógica seeking knowledge and truths in our society. This is a descriptive-analytical and empirical, in which the technical procedures for investigation characterized in a quantitative and qualitative participating teachers who had more than one withdrawal per year, over a period exceeding 30 days, between April 2009 to April 2011. The utterances of the discourse of teachers are guided in the analysis of discourse in Foucault's notion of discursive practices, and practices of subjectivation files. Among the most significant results are presented in the discussions around the event. The research process allows us to identify solutions to minimize the numbers of absences for health care, since the techniques themselves, productions are marked by social defense mechanisms and overcoming difficulties constuídas beyond the pedagogical processes.

**Keywords:** Teacher work, education and health teacher; Michel Foucault.

## RESUMÉ

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapas. **La gouvernance de l'éducation et de la santé en soins personnels enseignants.** 2013. 249 f. Thèse. Doctorat en éducation, Université fédérale du Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2013.

Cette recherche est une étude de cas qui vise à rechercher la compréhension des changements dans le monde du travail et son impact sur la santé des enseignants. La thèse est que les conditions de travail dans lesquelles les enseignants mobilisent leur développement physique, cognitif et affectif pour atteindre l'objectif des établissements d'enseignement ont généré un effort trop, ce qui expliquerait le nombre élevé de transfert des activités pratiques liées l'enseignement pour cause de maladie. Parti ensuite l'hypothèse que le manque de la santé de l'enseignant est produite par leur enseignement quotidien et sert donc de l'une des techniques se sont manifestés par leur maladie. De là, le but était de recueillir des informations pour étayer l'analyse de contextualiser le discours des enseignants comme un événement qui a augmenté le ratio de la gouvernance des services d'éducation et de santé pour eux-mêmes enseignants. Par conséquent, il est nécessaire de comprendre comment les enseignants sont considérés par l'appareil de régulation différents (dirigeants, directeurs, coordinateurs / superviseurs, des syndicats et de la santé) et les processus qui contribuent à leur maladie et leur mécontentement dans le milieu scolaire. Par conséquent, identifier comment les éducateurs en place des mécanismes de défense pour donner un sens à leur pratique. Avec l'inspiration dans les travaux, la méthodologie théorique du philosophe français Michel Foucault, la recherche est basée sur l'analyse des discours arqueogénéalogica la recherche de connaissances et de vérités dans notre société. Il s'agit d'une étude descriptive et analytique et empirique, dans laquelle les procédures techniques d'enquête, caractérisé en d'enseignants quantitatives et qualitatives participants qui avaient plus d'un retrait par an, sur une période maximale de 30 jours, entre Avril 2009 à Avril 2011. Les énoncés du discours des enseignants sont guidés dans l'analyse du discours dans la notion foucauldienne des pratiques discursives et pratiques de subjectivation fichiers. Parmi les résultats les plus significatifs sont présentés dans les discussions autour de l'événement. Le processus de recherche nous permet d'identifier des solutions pour minimiser le nombre d'absences pour soins de santé, étant donné que les techniques elles-mêmes, les productions sont marquées par des mécanismes sociaux de défense et de surmonter les difficultés constituadas au-delà des processus pédagogiques.

**Mots-clés:** Travail des enseignants, L'éducation et professeur de santé; Michel Foucault.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |  |
|---------|--|
| ACP     | - Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública                              |
| APAE    | - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais   |
| BOMEPE  | - Boletim Médico Pericial  |
| CAPES   | - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                  |
| CASSEMS | - Caixa de Assistência dos Servidores de Mato Grosso do Sul                                    |
| CDP     | - Ciclos de Desenvolvimento Profissional   |
| CEEJA   | - Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos  |
| CENT    | - Centro de Tecnologias  |
| CEP     | - Comitê de Ética em Pesquisa  |
| CID     | - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde          |
| DIESAT  | - Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e Ambiente de Trabalho            |
| DORT    | - Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho  |
| DRHU    | - Departamento de Recursos Humanos   |
| EJA     | - Educação de Jovens e Adultos   |
| GEIARF  | - Grupo de Estudo e de Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultianos                 |
| IDER    | - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino                     |
| IES     | - Instituição de Ensino Superior   |
| INEP    | - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira                       |
| INSS    | - Instituto Nacional de Seguridade Social  |
| JCQ     | - Questionário sobre Conteúdo do Trabalho (sigla inglesa de <i>Job Content Questionnaire</i> ) |
| LDB     | - Lei de Diretrizes e Bases  |
| LER     | - Lesão por esforço repetitivo   |
| MEC     | - Ministério da Educação   |
| MESP    | - Ministério de Educação e Saúde Pública   |

|         |   |
|---------|---|
| OIT     | - Organização Internacional do Trabalho   |
| OMS     | - Organização Mundial da Saúde  |
| ONU     | - Organização das Nações Unidas   |
| PNE's   | - Portadores de Necessidades Especiais  |
| PPGEdu  | - Programa de Pós-Graduação em Educação   |
| PUCRS   | - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (                             |
| REME    | - Rede Municipal de Ensino  |
| SAE     | - Sistema de Administração Escolar  |
| SAEB    | - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica                                    |
| SED     | - Secretaria Estadual de Educação   |
| SEMED   | - Secretaria Municipal de Educação  |
| SRQ     | - Questionário de Autorrelato (sigla inglesa de <i>Self-Reporting Questionnaire</i> ) |
| SUS     | - Sistema Único de Saúde  |
| TA      | - Termo de Anuência   |
| TCLE    | - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  |
| TMC     | - Transtorno Mental Comum   |
| UEMS    | - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul   |
| UFES    | - Universidade Federal do Espírito Santo  |
| UFMS    | - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  |
| UFSC    | - Universidade Federal de Santa Catarina  |
| UNICAMP | - Universidade Estadual de Campinas   |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Teses e dissertações defendidas no Brasil de 2007 a 2010 – Descritores –<br>“Educação”, “Saúde” e “Professor” ..... | 34 |
| Quadro 2 - Quadro 2 – Obras de referência analisadas para o estado do<br>conhecimento (2007 a 2010).....                       | 34 |
| Quadro 3 – Eixos temáticos e autores correspondentes.....  | 40 |
| Quadro 4 - Características das escolas selecionadas para este estudo.....  | 66 |
| Quadro 5 – Características dos professores entrevistados.....  | 74 |
| Quadro 6 - Resultado do processo de aplicação dos instrumentos (28 de maio a<br>17 de junho de 2011).....                      | 81 |
| Quadro 7 – Dados dos professores que se afastaram por mais de trinta dias no<br>período de abril de 2009 a abril de 2011.....  | 84 |

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>17</b>  |
| <br>   |            |
| <b>1 PISTAS, CAMINHOS E POSSIBILIDADES NESTE ESTUDO.....</b>                                   | <b>30</b>  |
| 1.1 EDUCAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE: APROXIMAÇÕES E INQUIETAÇÕES.....                               | 31         |
| 1.1.1 Trabalho Docente e a Relação com a Saúde.....  | 41         |
| 1.1.2 As Dimensões da Falta de Saúde.....  | 45         |
| 1.1.3 Condições de Trabalho e de Existência.....   | 49         |
| 1.2 POSSIBILIDADES NESTE ESTUDO .....  | 53         |
| <br>   |            |
| <b>2 O CENÁRIO DA PESQUISA: UMA ARQUEOLOGIA POSSÍVEL.....</b>                                  | <b>60</b>  |
| 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: POSSIBILIDADES E CONDIÇÕES.....                               | 63         |
| 2.1.1 As Instituições Escolas.....   | 63         |
| 2.1.2 Sujeitos deste Estudo.....   | 72         |
| 2.1.3 Instrumentos e Processo de Informações.....  | 79         |
| 2.1.4 As Entrevistas.....  | 83         |
| 2.1.5 Análises e Resultados Iniciais.....  | 87         |
| 2.2 ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES.....   | 96         |
| <br>   |            |
| <b>3 DISCURSOS, APARATOS REGULADORES E SOCIEDADE: OLHARES<br/>DOS PROFESSORES.....</b>         | <b>104</b> |
| 3.1 TRATAMENTO, INFLUÊNCIA E REPERCUSSÃO DOS DIFERENTES<br>APARATOS REGULADORES.....           | 104        |
| 3.2 OS ENUNCIADOS DOS PROFESSORES: SEU TRABALHO E SUA<br>PERCEPÇÃO NA SOCIEDADE.....           | 120        |
| 3.3 AS INSATISFAÇÕES.....  | 129        |
| <br>   |            |
| <b>4 OS DISCURSOS DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO DA<br/>EDUCAÇÃO COM O CUIDADO DE SI.....</b> | <b>141</b> |
| 4.1 A EDUCAÇÃO, A FALTA DE SAÚDE E O AFASTAMENTO.....  | 143        |



|   |            |
|---|------------|
| 4.2 O AMBIENTE DE TRABALHO, CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA E<br>INTERVENÇÕES: O CUIDADO DE SI..... | 161        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>181</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>196</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>206</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>231</b> |

## INTRODUÇÃO

Nesta tese apresento reflexões sobre as instituições escolares, como campo de conflitos e contradições, que extrapolam discussões centradas nas análises referentes à prática pedagógica em seus limites da sala de aula para se pensar como fio condutor à falta de saúde dos professores que tem sido demonstrada pelo aumento do número de afastamentos da sala de aula por motivo de licença médica, muitas vezes, mais de uma por ano, superior a 30 dias.

Essa conotação sinaliza para as dificuldades de alteração de uma condição, na qual o professor é acometido física e psiquicamente, que o leva à insatisfação no trabalho e questionamento de sua própria existência.

A concepção de “educação brasileira” abrange todos os processos de formação do indivíduo, desenvolvida nos diferentes ambientes sociais, familiar, com a convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, além das manifestações culturais e a “educação escolar” desenvolve-se por meio do ensino em instituições destinadas para esse fim, pautando-se pelo vínculo com o mundo do trabalho e com o meio social.

Tem como um dos seus princípios a valorização dos profissionais das instituições escolares para que se possa alcançar a qualidade e o ensino e para que isso se efetive é necessário que esse princípio seja objetivado por meio da implantação de planos e carreiras e salários, extrapolando as políticas educacionais centralizadas no aluno pelas relações de produtividade e índices de incidências não adentrando aos processos instituídos pelas dinâmicas de controle.

Na área da educação, as condições de trabalho, a falta de saúde e a maneira como o professor tem sido tratado nesses últimos anos têm trazido algumas inquietações. Esses aspectos, aliados a minha formação inicial, ao início da carreira no Magistério, e à falta de formação necessária para atuar como docente na Educação Básica, na região Norte do País, em uma época em que havia escassez de professores formados para atuar de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, me preocupavam.

Desde essa época, observando a situação vivenciada pelos professores e, mais recentemente, a minha atuação como professora convocada da Educação Básica no Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2007 e 2009, reavivaram ainda mais as minhas inquietações sobre o trabalho do professor.

Durante esse período foi possível perceber que a categoria docente é uma das mais expostas a ambientes de enfretamento com alta exigência de trabalho, tais como tarefas extraclases, reuniões, atividades adicionais, pressão do tempo, currículo imposto, dentre outros, sem contar os problemas com alunos que chegam até a ameaças verbais e físicas. Uma situação estressante que repercute na saúde física e mental do professor, além de afetar seu desempenho profissional.

Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, com uma área de 357.145,836 km<sup>2</sup> e faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai e com os Estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Segundo o Censo de 2011, o Estado, em relação ao número de habitantes, cresceu de 2.265.274 habitantes, em 2007, para 2.449.024, dos quais 786.797 vivem em sua capital, Campo Grande, em uma área de 8.092,966 km<sup>2</sup>. (IBGE, 2011).

Como na maioria das cidades brasileiras, a educação básica é predominantemente pública, como mostra o Censo Escolar realizado pelo INEP. Em relação à distribuição de matrículas na Educação Básica em Campo Grande/MS, em 2010, 137.423 alunos matriculados estudavam em instituições escolares públicas e 33.704, em instituições escolares particulares. No Ensino Fundamental é que se concentra o maior número de matrículas, com 72.784 alunos em instituições escolares municipais e 28.910 em instituições escolares estaduais (INEP, 2011).

Partindo-se do pressuposto que o professor, com ou sem formação acadêmica, ao adentrar em uma instituição escolar, além do desenvolvimento do seu trabalho docente, deve fazer intermediação entre sua realidade social, como sujeito de sua existência e os conflitos gerados na sala de aula pelos alunos. Além disso, há falta de condições adequadas ao trabalho pedagógico, pois, cada vez mais, o professor, vem sendo responsabilizado pelo insucesso da escolarização de seus alunos, perante as metas traçadas pelas políticas nas últimas décadas e efetivamente alcançadas. Estas acabam por acarretar um sobre-esforço desse profissional para o cumprimento de suas tarefas, independente dos fatores que interferem na aprendizagem do aluno e de sua realidade social, o que resulta em “adoecimento”.

Apesar de ser um assunto discutido diariamente por jornais, revistas, televisão, rádio ou pela *internet*, as notícias, nesses cenários, que tratam especificamente sobre os trabalhadores em educação são poucas. Em geral, quando tratadas, são no sentido de considerá-los transgressores pelo baixo desempenho dos alunos, e pouquíssimas são aquelas que tentam entender como surge o número elevado de trabalhadores em educação, professores de carreira ou professores convocados, que abandonam a profissão, no momento da posse do cargo ou, com menos de uma semana de trabalho. Isto pode ser evidenciado nas publicações

de resoluções nos diários oficiais do Estado de Mato Grosso do Sul e do município de Campo Grande. No conjunto de mal-estares, dentre aqueles profissionais que atuam em sala de aula, em muitos casos, doenças diversas são geradas.

Ao realizar um levantamento sobre a saúde do professor na Rede Municipal de Ensino (REME), a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), no município de Campo Grande, nos repassou que no ano de 2011 estariam nela lotados 4.379 professores, e destes, 1.582 possuem graduação e atuam na Educação Infantil (Pré-Escola e Creche) e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), distribuídos em 86 instituições escolares, das quais, oito se localizam na zona rural.

No setor de Gerência de Recursos Humanos da SEMED, há em torno de 865 professores entre efetivos e convocados. Destes, 19% a 20% tiveram mais de um afastamento por ano, por mais de 30 dias, no período de abril de 2009 a abril de 2011, quando se realizou este estudo. Entretanto, o índice mais elevado, aproximadamente, ocorre em um intervalo de 7 a 15 dias. Isto atinge de 30% a 40% dos professores efetivos e convocados pela SEMED de Campo Grande, MS. (Anexo A)

Já na Secretaria Estadual de Educação (SED), havia em 2011 um total de 18.986 docentes, e destes, atuam na zona urbana, 18.495 e na zona rural, 491 professores. Do total de professores que atuam na zona urbana, 4.431 docentes estão lotados em 90 estabelecimentos da Rede de Ensino em Campo Grande, MS, assim distribuídos: 81 instituições escolares estaduais, dois Centros de Educação Infantil e um em cada uma das seguintes instituições: Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (SUS) Profª Ena de Araújo Galvão”, Creche, Centro de Formação de Professores Indígenas, Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), Centro de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação, Centro de Recreação e Educação Infantil e Centro de Educação Profissional (Anexo B), mas, não puderam nos informar dados em relação ao número de professores que tiveram licença para tratamento de saúde (Anexo C).

Em entrevista concedida ao jornal eletrônico “Midiamaxnews”, a Coordenadora Substituta da Perícia Médica Estadual afirma que a média é de 200 servidores estaduais, por dia, que solicitam licença médica para cuidar da saúde, conseqüentemente em um mês os pedidos de licença passam de 4.000. Ela informou, também, que centralizam os trabalhos por solicitações de afastamento, daí ser possível identificar que estas acontecem mais por problemas de saúde do que por acidente de trabalho. Esse discurso mostra o elevado número de trabalhadores estaduais que adoecem. (MIDIAMAXNEWS, 19 maio 2010).

Com a impossibilidade de acesso a dados mais precisos que justificassem a realização desta pesquisa, segui outros caminhos. No Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP), fui informada que, em 2009, 400 professores haviam participado de uma “Campanha pela Saúde do Profissional da Educação Pública de Campo Grande/MS”, desse total, 200 são da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande/MS e, os outros 200 são da Rede Municipal de Ensino, Na Rede Estadual, 41,18% (77), e na Rede Municipal, 33,15% (61) dos respondentes, obtiveram licença médica nos últimos dois anos para tratamento da própria saúde (ACP, 2009, p. 244).

Além dos dados que constam no Relatório da ACP, foram consultados os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A partir deles foi possível justificar a escolha do município de Campo Grande, em suas redes, municipal e estadual, de ensino, pois nos revelaram a necessidade de saber o “motivo dos profissionais da educação adoecerem”.

Os gestores do Poder Executivo ressaltam, em reuniões, seminários, meios de comunicações, que os investimentos em educação sempre foram expressivos e tiveram como foco, nos resultados pretendidos, a formação de uma sociedade cada vez melhor. O discurso do prefeito de Campo Grande, MS, na época, revela contradições das mais diferentes ordens, quando tomado como referência à governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores e à própria condição do trabalho pedagógico. As vertentes se alojam em aspectos institucionais de infraestrutura, dentre eles: “[...] somos a primeira capital brasileira a adotar as escolas de sala de informática [...]. Todos os professores e funcionários da educação passaram por cursos de qualificação. [...] temos um dos mais bem formados magistérios do País e uma das melhores redes físicas”. Segundo ele, “[...] nossa capital é reconhecida nacionalmente entre as demais como a que oferece o melhor ensino público no Brasil”. (JORNAL O ESTADO, 4 outubro 2008).

Já em um dos discursos do Governador do Estado, em relação ao afastamento dos servidores para tratamento de saúde<sup>1</sup>, afirmou que “[...] irá criar uma junta médica comandada pelo assessor especial na Casa Civil Celso Ianaze e tendo a participação dele mesmo, para fiscalizar os atestados médicos apresentados pelos servidores públicos, sejam administrativos

---

<sup>1</sup> Reunião do governador André Puccinelli com cerca de 600 diretores de escolas da Rede Estadual, no Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo, em Campo Grande, MS, em 2010, pautada principalmente por medidas para evitar desperdício de dinheiro público e combater possíveis irregularidades. **Jornal Campo Grande News**. Reportagem de Paulo Fernandes. Governo ensina diretores de escolas a poupar dinheiro. Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br>>. Acesso em: 1º fev. 2010. Segunda-feira. 17h.59min.

ou professores”, pois, para ele, 90% dos atestados por lesão por esforço repetitivo (LER) não são verdadeiros. (JORNAL CAMPO GRANDE NEWS, 1º fev. 2010).

Segundo o Ministério da Saúde, LER refere-se “[...] aos distúrbios ou doenças do sistema músculo-esquelético, principalmente do pescoço e membros superiores, relacionados comprovadamente ou não, ao trabalho”. (BRASIL, 2001a, p. 7).

No Brasil, a primeira referência oficial a esse grupo de afecções do sistema músculo-esquelético foi feita pela Previdência Social, com a terminologia tenossinovite do digitador, através da portaria nº 4.062, de 06/08/87. Em 1992, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo publicou a resolução SS 197/92, já introduzindo oficialmente a terminologia Lesão por Esforços Repetitivos (LER), após amplo processo de discussão entre os mais diferentes segmentos sociais. Nesse mesmo ano, a Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social e Secretaria do Estado da Saúde de Minas Gerais publicaram a resolução 245/92, baseada na resolução SS 197/92, de São Paulo. Em 1993, o INSS publicou sua Norma Técnica para Avaliação de Incapacidade para LER, baseada nas resoluções anteriormente citadas.

Próximo das dimensões tratadas sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, outros aspectos na educação deixam de ser estudados e não faltam ocorrências como o vandalismo, ameaças, agressões e outros atos violentos. Se contabilizados, apenas nos dias letivos de 2008, chegaram a ter ocorrência, em média, três crimes por dia. Isso também mostra a situação que faz com que o professor adoença. Os próprios policiais militares presenciaram casos de desrespeito aos professores e ao trabalho destes, e, além de fiscalizarem a entrada e saída dos alunos, realizam o trabalho de orientação em conjunto com os professores dentro da sala de aula. (JORNAL CORREIO DO ESTADO, p. 15, caderno A, 4 maio 2009).

Em 2009, foram registradas 25 ocorrências por ameaças, calúnias, difamação, desacatos e injúrias, e essas dificuldades enfrentadas dentro da sala de aula têm acarretado, também, o afastamento do professor por problemas de saúde de “[...] pelo menos três em cada dez professores”. Além de agressões físicas dentro das escolas que são registradas, há, também, casos em que a polícia da região não tem conhecimento, como os de insultos e ameaças a professores. Apenas os relatos deles sobre os casos mais graves têm contribuído para seu afastamento, por exemplo, os de desrespeito. Segundo o Presidente da ACP, essa situação tem piorado quando as salas de aulas estão lotadas de alunos. (JORNAL CORREIO DO ESTADO, p. 15, caderno A, 4 maio 2009).

Há de se pensar, a partir dessas informações, que os próprios governantes desrespeitam o trabalho árduo dos professores a partir do momento em que estes estão

sofrendo com a violência nas instituições escolares, com as doenças profissionais, quando enfrentam salas cheias, há falta de infraestrutura e ainda trabalham em jornadas duplas ou triplas para conseguir pagar seus gastos pessoais e familiares.

No decorrer da pesquisa é demonstrada a maneira pela qual a questão da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores são produzidas nas instituições escolares como um problema para a educação. Também é possível observar como isto condiciona o adoecimento e o afastamento dos professores na educação pública de suas práticas pedagógicas.

O que se problematiza neste estudo é que táticas de objetivação e tecnologias de subjetivação estariam presentes na prática do professor para que eles construíssem esses mecanismos de defesa e pudessem dar sentido à prática pedagógica. Estas foram analisadas segundo a ontologia foucaultiana.

Esta pesquisa foi pensada tendo as contribuições de Michel Foucault apresentadas em obras e discursos que permeiam uma periodização de seus escritos. Na década de 1960, são textos arqueológicos que têm por tema o saber; nos anos de 1970, os genealógicos tematizam o poder e, por fim, nos últimos anos de sua vida, os textos arqueogenealógicos, preocupados com a questão do sujeito, o qual se pretende adotar nesta pesquisa.

As obras arqueológicas (de 1961 a 1969), *Histoire de la folie à l'âge classique* (História da Loucura) (1961), *La naissance de la clinique* (O Nascimento da Clínica) (1963), *Les mots et les choses* (As Palavras e as Coisas) (1966) e *L'archéologie du savoir* (A Arqueologia do Saber) (1969); as genealógicas (de 1970 a 1976) em *L'ordre du discours* (A Ordem do Discurso) (1970), *Surveiller et punir* (Vigiar e Punir) (1975) e *L'histoire de la sexualité 1: La volonté de savoir* (História da Sexualidade 1: a vontade de saber) (1977); e a Ética em *L'histoire de la sexualité 2: L'usage des plaisirs* (História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres) (1984) e *L'histoire de la sexualité 3: Le souci de soi* (História da Sexualidade 3: cuidado de si) (1984), publicadas pouco antes de sua morte, nos levaram a desenhar as possibilidades de problematizações entre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, delineando uma análise arqueogenealógica de discurso, buscando os saberes e as verdades da nossa sociedade, perguntando pelas razões da sua construção com o objetivo de esquadrihar os sujeitos que se produzem e são produzidos nessas circunstâncias.

Foucault (2010, p. 290) enfatiza sobre seus livros que:

Quando começo a escrever um livro, não somente não sei o que pensarei no final, mas não sei, claramente, que método empregarei. Cada um de meus livros é uma maneira de recortar um objeto e de forjar um método de análise. Terminando o meu trabalho, posso, por uma espécie de olhar retrospectivo, extrair da experiência que acabo de fazer uma reflexão metodológica que tira o método que o livro pode seguir. De modo que escrevo, um pouco em alternância, livros que chamaria de exploração e livros de método. Livros de exploração: a História da loucura, O nascimento da clínica etc. Livros de método: Arqueologia do saber. Em seguida escrevi coisas como Vigiar e punir, A vontade de saber.

Com isso, volta-se para a noção da problematização foucaultiana, que oferece um caminho para frente (um ver adiante), que ultrapassa as “disputas ideológicas” e os “argumentos polêmicos”, sob uma abordagem diferente da ideológica e de evidências, pois se coloca de modo distante e possibilita pensar diferente as próprias experiências educativas e as vividas pelos sujeitos nelas envolvidos. Permitem a troca de pontos de vista, o discurso da sujeição às experiências de si.

Assim, esta pesquisa é de caráter empírico-analítico, a partir da interpretação das fontes (documentos e questionários aplicados), o conjunto de subsídios levantados (discursos), composto de uma rede de relações, e dos procedimentos nela adotados, buscando uma aproximação das evidências nos referenciais de Foucault, tendo como pilares de sustentação as possíveis relações entre a educação (prática pedagógica) e a falta de saúde docente (pelas práticas de si), como cuidado de si.

A escolha do referencial teórico deve-se ao acompanhamento das discussões e do aprofundamento dos estudos das obras de Michel Foucault, nos últimos cinco anos, no Grupo de Estudo e de Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF). Fundado e Coordenado, desde 2001, pelo Professor Doutor Antônio Carlos do Nascimento Osório, Professor Associado III da UFMS, atualmente, vinculado a dois Programas de Pós-graduação (Educação e Psicologia) e duas Linhas de Pesquisa (Educação e Trabalho; Pesquisa Psicologia e Processos Educativos), mantém três subgrupos: dois no interior do Estado, um no Campus de Aquidauana (UFMS) e outro na Universidade Federal da Grande Dourados. Há, também, um subgrupo na Universidade Federal de Rondônia com subcoordenações locais de egressos do GEIARF, hoje pesquisadores-docentes nestas unidades.

Para Osório (2010a), esse referencial vêm sendo utilizados por pesquisadores ligados ao Programa, como pode ser observado nas obras “Diálogos em Foucault”, publicada em



2010a, e “Arqueologias na Pesquisa Educacional”, publicada em 2011. São obras produzidas pelo GEIARF, a partir do referencial foucaultiano, organizadas por esse autor. Essa coletânea destaca produtos parciais de pesquisa de relatório de dissertações e estudos monográficos dos membros do Grupo de Estudo, fomentados pelas diferentes atividades que, segundo Osório (2010b, p. 8), são:

[...] suporte para análise de diferentes temática no campo da cultura, da sociedade e da educação, com diferentes interfaces, demonstrando possibilidades de novas compreensões e interpretações de diferente problemáticas contemporâneas inscritas no contexto da sociedade.

Nessa abordagem, as exigências se diferenciam das de pesquisas tradicionais, porque o foco da pesquisa vai sendo construído e ajustado ao longo do processo. O conhecimento se dá por parte do pesquisador que busca resposta para seu objeto de estudo, procurando compreender a realidade específica.

O GEIARF (2001) tem como um dos objetivos “[...] analisar as contribuições de Michel Foucault, acerca das institucionalidades sociais, em relação à prática cultural e social em sua teorização, com ênfase à formação social e histórica da educação, materializada em seus discursos sociais, políticos e pedagógicos”. Nesse sentido, vem ao encontro dos anseios de respostas a minha indagação sobre o elevado número de afastamentos de professores das salas de aulas por motivo de doenças.

Fundamentada nos estudos de Foucault (1979, p. 66) sobre a “Ontologia histórica de nós mesmos”, ou a ontologia histórica do presente, do conceito de modos de subjetivação ou formas de subjetividade que se associam à maneira como nós nos subjetivamos ao tornarmos sujeitos de determinadas verdades.

A partir do que Foucault (2006, p. 303) definiu como governamentalidade tendo como alvo principal a população como instrumento técnico essencial de saber, dispositivos de segurança “[...] constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer essa forma bem específica, bem complexa, de poder”, e como cuidado de si que trata-se de “[...] toda uma atividade de palavra e de escrita [...], na qual se ligam o trabalho de si para consigo e a comunicação com outrem.” (1985, p. 57) em que essa atividade para si mesmo não se trata de um exercício no qual o sujeito se isola, se recolhe, mas sim se trata de uma prática social que toma forma nas estruturas institucionalizadas é que pretendo discutir a governabilidade da educação e da saúde no cuidado de si dos professores e, como a entendemos, neste estudo, em relações de saber-poder, que não agem sobre ele, mas

com o meio, ação que estabelece consigo e com os outros referentes aos cuidados de si. Para Osório (2010, p. 98) “[...] ela nasce a partir de cada sujeito, embora contornado por diferentes interesses difusos do seu meio”.

Com isso, no campo da educação, Foucault desempenhou-se em trabalhar com a história do pensamento da modernidade, trazendo contribuições renovadas e importantes para as áreas do conhecimento. A análise dessas histórias e de seus significados nos permite a compreensão dos saberes e das relações de poder da época. Ao mesmo tempo, possibilita a compreensão dos modos de construção das subjetividades, e, com o uso desse referencial não devemos esperar por grandes mudanças ou revoluções. Ao contrário, a partir dele acredita-se nas pequenas rupturas de transformações e mudanças, de inversões de rumos, e as coisas que causam inquietudes são o ponto de partida.

Assim, este estudo<sup>2</sup>, tem como objetivo levantar informações que permitam subsidiar as análises das problematizações nos discursos dos professores que suscitaram como acontecimento a relação sobre a governabilidade da educação e da saúde no cuidado de si dos professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul por proximidades de evidências ou distanciamentos de estratégias e mecanismo.

Para tanto, foi necessário apreender como os professores vêm sendo considerado pelos diferentes aparatos reguladores (governantes, diretores, coordenadores / supervisores, sindicatos e saúde) e os processos que contribuem para o seu adoecimento e a sua insatisfação no ambiente escolar. Diante disso, identificar como os educadores constroem mecanismos de defesa para darem sentido a sua prática pedagógica

Fazem parte deste estudo a pesquisa de cunho quantitativo, (resultado da aplicação de um instrumento de pesquisa para a coleta de dados, o Questionário sobre Conteúdo do Trabalho (JCQ)<sup>3</sup> utilizado em estudos da área de saúde mental do trabalhador, elaborado por Karasek (1985). (Ver Apêndice A).

Segundo Araujo T. M. de; Graça e Araujo. E. (2003), a versão recomendada do JCQ compreende 49 questões, abordando controle e demanda psicológica, suporte social proveniente da chefia e dos colegas de trabalho, demanda física e insegurança no emprego; e a de cunho qualitativo, por meio de entrevistas com sete professores pertencentes às Redes Municipais e Estaduais de Ensino de Campo Grande, MS. Ambas as abordagens apresentam-

<sup>2</sup> Estudo validado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMS, sob protocolo nº 2.090/2011, CAAE 0203.0.049.000-11, atendendo aos requisitos das Resoluções Normativas do Ministério da Saúde. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Anuência. (Anexo J).

<sup>3</sup> Sigla em inglês de *Job Content Questionnaire*. (KARASEK, 1985).

se como complementares e fundamentadas pelo referencial do historiador e filósofo francês Michel Foucault (1926-1984).

Como procedimentos metodológico para essa discussão, a arqueologia é compreendida como uma das bases que dá suporte à genealogia, como campo de descrição de uma rede formada na inter-relação dos diversos saberes ali presentes que possibilitam a emergência dos discursos sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores. Projetada para uma abordagem genealógica, no segundo momento, buscou-se a origem desses discursos. Para tanto, foram pinçados os saberes contidos por meio dos fatores que interferem na sua emergência, permanência e adequação, como elementos incluídos em um dispositivo político que abre as condições para que os “sujeitos” possam se constituir, imersos em determinadas práticas discursivas.

Sobre a arqueologia e a genealogia, Foucault (1999a, p. 18) considera:

A bem dizer, estas duas tarefas não são nunca totalmente separáveis; não há, de um lado, as formas de rejeição, de exclusão, de reagrupamento ou de atribuição; e depois, do outro lado, num nível mais profundo, o brotar espontâneo dos discursos, que, imediatamente antes ou depois da sua manifestação, são submetidos à selecção e ao controle (é o que sucede, por exemplo, quando uma disciplina ganha a forma e o estatuto de discurso científico); e inversamente, as figuras de controle podem formar-se no interior de uma formação discursiva (como a crítica literária enquanto discurso constitutivo do autor): toda a tarefa crítica, interrogando as instâncias de controle, deve ao mesmo tempo analisar as regularidades discursivas por intermédio das quais aquelas se formam; e toda a descrição genealógica deve ter em conta os limites actantes nas formações reais. Entre a tarefa crítica e a tarefa genealógica, a diferença não está tanto no objecto ou no domínio, mas no ponto a atacar, na perspectiva e na delimitação.

Os estudos foucaultianos, nessas perspectivas, lançam mão de *corpus* com elementos variados, tendo em vista a conexão estratégica entre eles. Podem-se incluir fragmentos de documentos oficiais e legais, produção escrita e depoimentos verbais de sujeitos das investigações que permitem delinear os diferentes enunciados daqueles que tiveram mais intensidade referente às práticas educativas e às formas de sujeição e subjetivação dos sujeitos; elementos como pequenos casos expressos em depoimentos verbais, que são o *corpus* não oficializado, que podem enriquecer e dar sentido ao tema, além de depoimentos dirigidos a um público mais amplo, como os dos recortes de jornais, revistas, discursos de formatura, manifestações espontâneas em debates e mesas-redondas, selecionados em razão do significativo.

Esses materiais exprimem as práticas cotidianas e trazem a possibilidade de colocar toda uma série de enunciados, em um curto espaço escrito, assim como a formação das estratégias e dos dispositivos de verdade, que são fundamentais para a compreensão do problema da produção dos sujeitos. A pesquisa pode incluir como *corporas*<sup>4</sup> diversos materiais recolhidos para soltar de dentro de si objetos diversos, levando a um conjunto de enunciados efetivos - acontecimentos no espaço do discurso e na instância própria de cada um.

Como destaca Osório (2010c, p. 97),

A relevância e a qualidade de um trabalho não são suficientes para caracterizar uma pesquisa, muito pelo contrário, seus resultados devem transgredir aquilo que é sempre constatado, sinalizando instrumentos e procedimentos de superação. Eis o essencial do conhecimento.

É isso que se pretendeu atingir com este estudo, delimitando-o a partir dos discursos dos professores constituídos como história externa da verdade ou história dos jogos de verdade, que podem ser entendidos como procedimentos de exclusão, historicamente constituídos, sustentados “[...] por todo um sistema de instituições que as impõem e reconduzem; enfim, que não se exercem sem pressão, nem sem ao menos uma parte de violência” (FOUCAULT, 1999a, p. 14), como os outros sistemas de exclusão, “palavra proibida” e “segregação da loucura”.

A análise dos discursos foi fundamentada no referencial foucaultiano (1999a, p. 51), pelo qual, segundo o autor, devemos “[...] questionar nossa vontade de verdade; restituir ao discurso seu caráter de acontecimento; suspender, enfim, a soberania do significante”.

Quando se analisa o discurso na perspectiva foucaultiana, alcançam-se benefícios da teoria social, pois sua preocupação com essa análise deve-se a uma série de posições tomadas que resultam de suas pesquisas nas ciências humanas, pelas quais focalizaram as práticas discursivas como constitutivas do conhecimento e suas respectivas condições de transformação.

A análise do discurso concentra-se no movimento da arqueologia, mais nas práticas discursivas. Assim é possível entender que, a partir dessa perspectiva, a realidade se manifesta

---

<sup>4</sup> “Os *corporas* são constituídos por dados orais, escritos, audiovisuais, que são extraídos de discursos efetivamente produzidos pelos locutores em suas trocas sociais ou que são obtidos por elicitación (dados considerados, às vezes de maneira polêmica, “fabricados”): pesquisa de informações explícitas junto a informantes, questionários, dispositivos experimentais de produção de fala (por exemplo, verbalização por diferentes locutores de um mesmo curta metragem mudo)”. Em análise do discurso, salvaguarda “[...] os *corporas* de grande dimensão (frequentemente conjunto de textos), que são tratados manualmente, mas também por procedimentos informatizados de tratamento automático, que propiciaram alhures e emergência do domínio (Pecheux, 1969)”. (GHARAUDEAU, 2004, p. 138).

e por meio dela os sujeitos se constituem; por isso, se atribui grande valor às práticas discursivas. Portanto, os sujeitos são constituídos pelas e nas práticas sociais nas quais resultam inúmeras relações de poder, de saber, com diferentes modos de subjetivação.

Nesse sentido, este relatório de tese foi estruturado em quatro capítulos e cabe destacar que a denominação deles evidencia algumas aproximações entre Foucault e a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, e são compostos de dados quantitativos e qualitativos com o desafio de articular os dados e informações na forma de percentuais/resultados e discursos, codificá-los sob a perspectiva foucaultiana, reconfigurando-os em códigos sociais como os discursos, o dito e o não dito, em outras palavras, como destaca Osório (2010c, p. 98, grifos do autor) “[...] formas de investigar as coisas ‘ditas’ e ‘instituídas’ no interior da sociedade”.

No primeiro capítulo, “PISTAS, CAMINHOS E POSSIBILIDADES NESTE ESTUDO”, busco contextualizar, por meio do tema “Educação, trabalho e saúde: aproximações e inquietações” o estado do conhecimento. Pesquisas que foram realizadas no Brasil em programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado na área de Educação e que se aproximam da temática deste estudo. Temas relacionados à educação, ao trabalho e à saúde dos quais os resultados foram sistematizados em seções temáticas que agruparam as pesquisas pelos eixos “Trabalho docente e a relação com a saúde”; “As dimensões da falta de saúde” e “Condições de trabalho e de existência” que permitiram, por meio dessas relações, aproximações e inquietações com a possibilidade de utilização do referencial foucaultiano nesta pesquisa.

O segundo capítulo, “O CENÁRIO DA PESQUISA: UMA ARQUEOLOGIA POSSÍVEL”, apresenta, em duas seções o cenário da pesquisa como um estudo de corte transversal, ou seja, indica que os indivíduos estão sendo estudados em um ponto no tempo, no município de Campo Grande, MS, e teve como ponto de partida um levantamento no setor de Gerência de Recursos Humanos das Secretarias Municipal e Estadual de Educação, os quais são responsáveis também pelo controle de afastamentos dos professores para tratamento da própria saúde ou acompanhamento de familiares adoecidos.

Na primeira seção, “Procedimentos metodológicos: possibilidades e condições” destacam-se os caminhos percorridos, em relação ao processo de pesquisa, detalhando as instituições escolares, como lócus do estudo, os sujeitos deste estudo, os instrumentos e processos de informações (questionário e roteiro de entrevista), bem como, entrevistas, análises e resultados iniciais.

Na segunda seção, “Estudos sociodemográficos dos professores” trago os subsídios pelos quais foram possíveis traçar os procedimentos metodológicos da primeira seção deste capítulo, bem como, definir os sujeitos da pesquisa e poder buscar novos caminhos, a partir dos aspectos dos dados pessoais e ocupacionais de professores, dando um movimento de contexto e especificidades do estudo.

O terceiro capítulo, “DISCURSOS, APARATOS REGULADORES E SOCIEDADE: OLHARES DOS PROFESSORES”, divide-se em três seções. A primeira refere-se aos discursos constituídos pelos professores sobre como se veem tratados pelos diferentes aparatos reguladores (governo, secretaria de educação, direção, supervisão e/ou coordenação, sindicato e saúde); na segunda destaco como os professores percebem a importância de seu trabalho na sociedade e, a terceira trato da insatisfação que este produz. Destacam-se, ainda, informações que nos possibilitaram refletir sobre a realidade vivenciada por esses profissionais em seu ambiente de trabalho.

Já no quarto capítulo, “OS DISCURSOS DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM O CUIDADO DE SI”, composto de duas seções, discutem-se os fragmentos dos discursos constituídos pelos professores sobre “A educação, a falta de saúde e o afastamento” temáticas desta pesquisa discutidas através do cuidado de si. Ressaltam-se, também, informações sobre os discursos constituídos pelos professores sobre as condições de trabalho e de existência pelas quais eles sugerem intervenções relacionando esses discursos também ao cuidado de si.

Em seguida são apresentadas as CONSIDERAÇÕES FINAIS e, dentre os resultados mais significativos, apresentam-se as discussões em torno do acontecimento. O processo de investigação permite apontar soluções no sentido de minimizar os números de afastamentos para tratamento de saúde.

## 1 PISTAS, CAMINHOS E POSSIBILIDADES NESTE ESTUDO

Neste capítulo contextualizo, por meio do estado do conhecimento, o que se pode ver além das pistas, caminhos e possibilidades já produzidos por pesquisas brasileiras na área de Educação e que vêm se constituindo como qualitativamente significativos, em específico na relação educação, trabalho e saúde. Aproximações e inquietações relacionadas à governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores são evidenciadas neste capítulo, o qual é dividido em três subseções: na primeira, destaco “Trabalho Docente e a Relação com a Saúde”; na segunda, “Consequências da Falta de Saúde”; e na terceira, “Condições de Trabalho e Condições de Existência”. Eixos que permitem a relação com este estudo e com a possibilidade de utilização do referencial foucaultiano.

Assim, tem como objetivo demonstrar as problemáticas que se aproximam da temática desta pesquisa e apresentar a diferença do que tem sido discutido pelos estudiosos da área de Educação e o que está sendo discutido neste estudo.

A delimitação do estudo ocorre a partir dos trabalhos já produzidos, constituídos como história externa da verdade ou história dos jogos de verdade que, segundo Foucault (1999a), é entendida como procedimento historicamente construído por todo um sistema de instituição que a impõe.

Nietzsche (1972) defende a verdade na filosofia como um processo de diagnóstico; uma tarefa de se levar a cabo uma história da verdade que se constitui em uma relação em que o discurso, o saber, mantém consigo mesmo. Para Foucault (1999b, p. 421), são “histórias dos jogos de verdades”, sejam elas história de verdades, vontades de verdades ou políticas de verdades.

É preciso enfatizar que a “vontade de verdade” para Foucault (1999a, p. 17) se apoia,

[...] sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje. Mas ela é também reconduzida, mais profundamente sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído.

Cada vez mais, a “vontade de verdade” se reforça, tornando-se mais profunda e mais incontornável, na medida em que atravessa os outros sistemas de exclusão, e estes, por sua

vez, se tornam mais frágeis, mais incertos. Foucault (1999a, p. 19) questiona: “[...] na vontade de verdade, na vontade de dizer esse discurso verdadeiro o que está em jogo, senão o desejo e o poder?”.

Como sistema de exclusão, está relacionada com a parte do discurso que põe em jogo o “poder” e o “desejo” - termos foucaultianos - entendendo a verdade, como a que parte das regras de jogo, que fazem nascer determinadas formas de subjetividade, determinados domínios do objeto e tipos de saber, em uma sociedade, como as que são construídas pelos professores, e no seu ambiente de trabalho, e que resultam de tramas de “saberes” e “poderes” constituídos historicamente, como uma prática social na qual o poder é aquele que se exerce ou se pratica e não o que se impõe e o saber, aquele que produz jogos de verdades.

### 1.1 EDUCAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE: APROXIMAÇÕES E INQUIETAÇÕES

Compõe-se aqui o estado do conhecimento no sentido de elucidar os aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados sobre o tema deste estudo e os consensos que as obras trazem como relevantes implicações da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores.

Ferreira (2002, p. 258, grifos da autora) afirma:

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, [...].

Na vontade de busca de verdades foi realizado, quando do início do curso de doutorado, um levantamento<sup>5</sup> para verificar os discursos constituídos que contribuem com elementos determinantes que interferem diretamente no trabalho docente e nas condições de vida daqueles que operam na prática pedagógica institucionalizada.

<sup>5</sup> Parte desses levantamentos foram publicados nos Anais do 10º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento, em 2010a, em Uberlândia, MG, e do 15º ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: Políticas e Práticas Educacionais, em 2010b, em Belo Horizonte, MG. (Cf. LEÃO; OSÓRIO, 2010a; 2010b).



A partir dessas considerações, decidi analisar as publicações brasileiras, no formato de artigos científicos, teses e dissertações, dos últimos dez anos (1999 a 2009) e em bases científicas de dados, consideradas fontes de referência para levantamento de informações.

Os assuntos dessas publicações<sup>6</sup> ressaltam a importância do tema ao fornecerem informações atuais e relevantes que possuem afinidades com a pesquisa, pois há um aumento do número de professores afastados por licença médica. Revelam também que as doenças dos professores estão associadas às cargas de trabalho, às condições de infraestrutura, ao desemprego, à precarização e intensificação do trabalho do professor e à substituição da mão de obra como forma de diminuir custos. Ainda, que o professor, por falta de condições de seu trabalho pedagógico, vem sendo responsabilizado pelo fracasso da escolarização de seus alunos e, diante das metas traçadas pelas políticas atuais e efetivamente alcançadas, estas acarretam um sobre-esforço desse profissional para o cumprimento de suas tarefas que acaba adoecendo. Isto é demonstrado pelo grande número de afastamentos de professores da sala de aula por licença médica, o que sinaliza para as dificuldades de alteração de uma situação que agride física e psiquicamente esses sujeitos, produzindo a insatisfação desses trabalhadores. (LEÃO; OSÓRIO, 2010a; 2010b).

Esse levantamento trouxe contribuições relevantes também no sentido de aprimoramento do objeto deste estudo, embora os autores tenham estudado as interfaces sobre a falta de saúde do professor, apontando relações como síndrome da desistência do trabalho - síndrome de *burnout* -; doenças ocupacionais; e “mal-estar”, que também estão relacionadas ao trabalho do professor.

A síndrome da desistência do trabalho - síndrome de *burnout* -, por exemplo, foi destacada como motivada pela remuneração recebida mensalmente, a insatisfação profissional e pessoal, não reconhecimento ou desvalorização da profissão, falta de incentivo às atividades pedagógicas, dentre outros aspectos estudados.

No manual de doenças relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2001b, p. 568) consta a diferença entre *burnout* e neurose da excelência como:

[...] o *burn-out* (também chamado de síndrome do esgotamento profissional), [...]. A neurose da excelência pode ser um dos determinantes da síndrome de esgotamento profissional. Entretanto, a síndrome de esgotamento profissional possui outros determinantes diretamente ligados aos aspectos

---

<sup>6</sup> Estudo das obras dos autores: Campos-Silva (2005), Porto; Reis; Andrade (2004), Araujo; Reis; Porto (2004); Barros e Louzada (2007); Neves e Silva (2006), Araújo, T. M. de; Sena; Viana; Araujo, E. M. (2005); Lapo e Bueno (2003) Reis; Araujo; Carvalho (2006), no início do curso de doutorado em 2009. (LEÃO; OSÓRIO, 2010a; 2010b).

organizacionais do trabalho [...]. As neuroses profissionais tendem a ser definidas como padrões de comportamento do trabalhador, enquanto a *burn-out* significa uma ruptura no padrão anterior, caracterizando-se como um quadro agudo ou subagudo. (BRASIL, 2001b, p. 568).

Ao fazer o mapeamento das doenças ocupacionais, foi evidenciado que estas estão relacionadas a problemas na laringe e nas cordas vocais, síndrome do túnel do carpo, bursites, tendinites, rinites, sinusites e faringites crônicas e alérgicas, que interferem nas condições do trabalho pedagógico. Conforme demonstradas pelos pesquisadores em suas conclusões, as queixas de falta de saúde com mais frequência estão relacionadas à postura corporal, à saúde mental e à voz, além do desgaste psicológico dos profissionais da educação.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2001b, p. 568) evidencia que o desgaste está relacionado,

[...] às cargas de trabalho, que são elementos do processo ocupacional que interatuam dinamicamente entre si e com o corpo do trabalhador, gerando processos de adaptação que se traduzem em perda da capacidade corporal e psíquica, potencial e/ou afetiva. Como exemplos de cargas de trabalho, existem a atenção permanente, a supervisão com pressão, a consciência de periculosidade do trabalho, os ritmos extenuantes, a desqualificação e parcialização do trabalho. Com efeito existem o desgaste caracterizado, ora por acidentes de trabalho com lesões corporais, ora tensão, a depressão e a ansiedade permanente e seus equivalentes somáticos (neuroendócrinos e psicofisiológicos).

Com isso, o professor acaba se desgastando emocionalmente, não conseguindo bons resultados, tendo um baixo envolvimento com as atividades e problemas de relacionamento com os alunos no interior da própria instituição escolar, o que reflete diretamente em suas relações familiares. (LEÃO; OSÓRIO, 2010a; 2010b).

Em relação ao “mal-estar” (as condições negativas do trabalho que o professor exerce), a docência e as condições de saúde e trabalho permitiram descrever o perfil de adoecimento dos trabalhadores, revelando que as queixas de doenças estão associadas às cargas de trabalho, apontando a necessidade de redefinição de aspectos referentes às condições de infraestrutura e do processo e organização do trabalho pedagógico. (LEÃO; OSÓRIO, 2010a; 2010b).

Evidenciaram-se também, neste estudo, outros fatores, como: baixos salários, precárias situações, insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional, sendo os que mais contribuem para o desencanto e o abandono do magistério, além de identificar que esses processos acontecem lentamente até que ocorra o abandono definitivo. Ressaltam ainda

elevadas prevalências de queixas de cansaço mental e de nervosismo, aos quais diversos fatores de risco se associaram, como a idade, ser mulher, ter filhos, carga horária semanal, renda, sobrecarga doméstica, não ter atividades de lazer e alta demanda no trabalho, e do baixo suporte social. (LEÃO; OSÓRIO, 2010a; 2010b).

Com o decorrer do curso de doutorado e, quando do início da pesquisa, houve a necessidade de estudos mais aprofundados, pois, com o início da pesquisa, foi evidenciado que há um número considerável de produções nas diversas áreas do conhecimento que se aproximam com o objeto de pesquisa e que os autores dessas produções trouxeram contribuições importantes para o aprimoramento do objeto deste estudo, embora tenham estudado as interfaces sobre a falta de saúde do professor, não abordando, especificamente, os processos de trabalho na educação que influenciam o adoecimento dos profissionais da educação.

A partir dos descritores e afinidade com a temática, foram identificados e categorizados 63 trabalhos, dos quais, 27 são da área de Educação (Educação, Educação Especial e Educação Escolar); 14 de Saúde (Ciências da Saúde, Ensino de Ciências e Matemática, Saúde Coletiva e Saúde Pública); 5 de Psicologia (Psicologia, Psicologia Social e Psicologia do Desenvolvimento Humano), 6 de Enfermagem, 3 de Fonoaudiologia, 2 de Administração e 1, em cada área, de Engenharia de Produção, Cardiologia, Odontologia Social, Sociologia e Nutrição.

Assim, com esse total inesperado de obras de diferentes áreas optei por aprofundar o estado do conhecimento, pontualmente, na área de nossa formação – Educação, com informações mais recentes de pesquisas científicas, apresentadas e publicadas na base de dados da CAPES em seu Banco de Teses, que tem como objetivo facilitar o acesso às informações sobre teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação do País, tendo como uma das bases de dados a de “Domínio Público”, biblioteca digital desenvolvida em *software* livre, disponível. Cabe lembrar que até o momento da elaboração deste relatório de tese, as publicações de 2011 não estavam disponibilizadas.

**Quadro 1 - Teses e dissertações defendidas no Brasil de 2007 a 2010 – Descritores - “Educação”, “Saúde” e “Professor”**

| ANO   | TOTAL DE TESES                        | QUANTIDADE TESES (DIVERSAS ÁREAS)     | QUANTIDADE TESES ANALISADAS | TOTAL DE DISSERTAÇÕES                 | QUANTIDADE DISSERTAÇÕES (DIVERSAS ÁREAS) | QUANTIDADE DISSERTAÇÕES ANALISADAS |
|-------|---------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|--|------------------------------------|
|       | Expressão Exata e Todas as Expressões | Expressão Exata e Todas as Expressões | Educação                    | Expressão Exata e Todas as Expressões | Expressão Exata e Todas as Expressões    | Educação                           |
| 2007  | 19                                    | -                                     | -                           | 70                                    | 8  | 5                                  |
| 2008  | 22                                    | 1                                     | 1                           | 91                                    | 16                                       | 7                                  |
| 2009  | 34                                    | 4                                     | 1                           | 102                                   | 6  | 4                                  |
| 2010  | 67                                    | 9                                     | 3                           | 222                                   | 19                                       | 6                                  |
| TOTAL | 142                                   | 14                                    | 5                           | 485                                   | 49                                       | 22                                 |

**Fonte:** Quadro produzido pela autora (LEÃO, 2010). Dados disponíveis em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.jsp>>. Acesso em: nov. 2011.

No intuito de atender a proposta, o Quadro 1, mostra o levantamento realizado do total de teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 2007 a 2009, em programas de pós-graduação. De início foram consultados 627 temas que resultaram em um arrolamento inicial de 63 relatórios entre teses e dissertações, das diversas áreas do conhecimento, entretanto, na área de Educação, apenas 27 relatórios se aproximaram da temática deste estudo.

Para tanto, utilizei como filtro o País da Publicação (Brasil) e o Idioma (Português). Outros critérios utilizados foram: a) identificar pelo título e temática abordada aqueles que estavam mais relacionados com o processo investigativo; b) buscar com as opções: expressão exata, todas as expressões e variadas combinações com os descritores; c) ser da área de Educação. Os resultados permitiram analisar os estudos realizados, as contribuições de inserção, a visibilidade para a problemática em estudo e a delimitação de sua abrangência.

**Quadro 2 – Obras de referência analisadas para o estado do conhecimento (2007 a 2010)**

| AUTOR                       | TÍTULO DA OBRA   | TIPO DE PRODUÇÃO | INSTITUIÇÃO                                      | LOCAL/ANO DE DEFESA      |
|-----------------------------|--|------------------|--|--------------------------|
| ALMEIDA, Ueberson Ribeiro   | Nas trilhas da atividade docente: análise da relação saúde/trabalho de professores de educação física no cotidiano escolar | Dissertação      | Universidade Federal do Espírito Santo           | Vitória, ES, 2008        |
| ALTOÉ, Adailton             | Políticas institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo                        | Dissertação      | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | Belo Horizonte, MG, 2009 |
| ALVARENGA, Vanessa Cristina | A profissionalização do trabalho docente: um estudo das condições de trabalho de professoras de pré-escola                 | Dissertação      | Universidade Estadual Paulista                   | Araraquara, SP, 2009     |

Quadro 2 (Continuação)

| AUTOR                               | TÍTULO DA OBRA   | TIPO DE PRODUÇÃO | INSTITUIÇÃO   | LOCAL/ANO DE DEFESA             |
|-------------------------------------|--|------------------|---|---------------------------------|
| ANDRADE, Mari José Silva            | Saúde, Professor/a! Do perfil do adoecimento docente às repercussões na prática pedagógica                               | Dissertação      | Universidade Federal do Maranhão                      | São Luís, MA, 2007.             |
| ASSIS, Zilda Amélia                 | Corpo docente - corpo doente: uma reflexão sobre a qualidade de vida e sua importância no contexto educacional           | Dissertação      | Universidade Metodista de São Paulo                   | São Bernardo do Campo, SP, 2008 |
| BOTH, Jorge                         | Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de Santa Catarina                | Dissertação      | Universidade Federal de Santa Catarina                | Florianópolis SC, 2008          |
| BRITTO, Katia Maria.                | Múltiplos olhares sobre o mal-estar e o bem-estar docente em uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre                | Dissertação      | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | Porto Alegre, RS, 2008          |
| CAMARGO, Márcia Ortiz de            | A percepção de professoras sobre a intensidade da própria voz  | Dissertação      | Universidade Metodista de Piracicaba                  | Piracicaba, SP, 2007            |
| CASSIOLATO, Rosângela Aparecida     | Síndrome de <i>burn-out</i> e identidade do professor universitário  | Tese             | Universidade Estadual de Campinas                     | Campinas, SP, 2010              |
| CLARO, Genoveva Ribas               | A saúde mental do professor do ensino fundamental em Curitiba – PR   | Dissertação      | Universidade Tuiuti do Paraná                         | Curitiba, PR, 2009              |
| FERNANDES, Hélio Clemente           | O trabalho docente: pauperização, precarização e proletarianização?  | Dissertação      | Universidade Estadual do Oeste do Paraná              | Cascavel, PR, 2010              |
| FIDALGO, Nara Luciene Rocha         | A especularização do trabalho docente universitário: dilemas entre produzir e viver e viver para produzir                | Tese             | Universidade Federal de Minas Gerais                  | Belo Horizonte, MG, 2010        |
| JAEN, Ana Carolina Salvador         | O professor (im)possível e seu (anti)método: considerações sobre educação e saúde mental                                 | Dissertação      | Universidade Estadual de Campinas                     | Campinas, SP, 2009              |
| MAIA, Paola Andrade                 | As condições do trabalho docente e suas interferências na saúde mental do professor: um estudo sobre as licenças médicas | Dissertação      | Universidade de Sorocaba                              | Sorocaba, SP, 2010              |
| MARQUES, Soraia Nunes               | Formação de professores felizes: evitando a síndrome de <i>burnout</i>   | Dissertação      | Universidade Estadual de Maringá                      | Maringá, PR, 2007               |
| MEDEIROS, Rossana Carneiro Ferreira | Para uma ecologia (mais) humana do professor readaptado  | Dissertação      | Universidade de Brasília                              | Brasília, DF, 2010              |
| MENDES, Maria Luiza Maciel          | A saúde docente no contexto da política de valorização do magistério: o caso do município do Recife                      | Dissertação      | Universidade Federal de Pernambuco                    | Recife, PE, 2007                |
| OLIVEIRA, Rosângela Guimarães.      | As posturas corporais viciosas em sala de aula: educação e saúde otimizando o ensino fundamental                         | Tese             | Universidade Federal da Paraíba                       | João Pessoa, PB, 2008a          |

**Quadro 2 (finalização)**

| AUTOR                                     | TÍTULO DA OBRA   | TIPO DE PRODUÇÃO | INSTITUIÇÃO   | LOCAL/ANO DE DEFESA       |
|---|--|------------------|---|---------------------------|
| PEREIRA, Érico Felden                     | Qualidade de vida e condições de trabalho de professores de educação básica do município de Florianópolis – SC             | Dissertação      | Universidade Federal de Santa Catarina                | Florianópolis, SC, 2008   |
| PEZZUOL, Maria de Lourdes de Moraes       | Identidade e trabalho docente: A situação do professor readaptado em escolas públicas do Estado de São Paulo               | Dissertação      | Universidade Braz Cubas                               | Mogi das Cruzes, SP, 2008 |
| RODRIGUES, Janete Aparecida               | O mal-estar docente: trabalho, saúde e educação  | Dissertação      | Universidade do Oeste de Santa Catarina               | Joaçaba, SC, 2009         |
| RONCHI FILHO, Jair                        | Cartografando fazeres em um Centro de Educação Infantil: experimentações com uma comunidade ampliada de pesquisa           | Tese             | Universidade Federal do Espírito Santo                | Vitória, ES, 2010         |
| SAMPAIO, Adelar Aparecido                 | Programa de apoio ao bem-estar docente: construção profissional e cuidar de si   | Dissertação      | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | Porto Alegre, RS, 2008    |
| SILVA, Maria Solange Streicher Janelli da | Síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física das escolas estaduais do ensino médio da cidade de Pelotas/RS | Dissertação      | Universidade Federal de Pelotas                       | Pelotas, RS, 2010         |
| SILVA, Sônia Smaniotto Gambeta Marcos da. | Tempo, saúde e docência  | Dissertação      | Universidade do Vale do Itajaí                        | Itajaí, SC, 2007          |
| SILVA, Nilson Rogério da                  | Condições de trabalho e saúde de professores de alunos com ou sem necessidades educacionais especiais                      | Tese             | Universidade de São Carlos                            | São Carlos, SP, 2009      |
| STREHL, Jussara Morandini                 | Enunciados de professores sobre o mal-estar docente  | Dissertação      | Universidade de Passo Fundo                           | Passo Fundo, RS, 2010     |

**Fonte:** Quadro produzido pela autora (LEÃO, 2010). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.jsp>>. Acesso em: out./nov./dez. 2011.

Esse exercício ocorreu pelo fato de sermos instigados a buscar o conhecimento como verdade do que já se tem construído e constituído como pesquisas científicas e depois poder produzir o conhecimento do que ainda não foi pensado. Conforme reforça Ferreira (2002, p. 259), esse exercício se dá como pesquisadora, no sentido de:

[...] dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema.

Desta forma, a análise dos trabalhos foi realizada a partir de leitura seletiva por causa da quantidade de teses e dissertações encontradas. De início, foram focalizados o autor do trabalho, título e resumo, em paralelo, suas respectivas identificações (data de publicação, universidade, linha de pesquisa e orientador). No processo de busca pelos títulos, resumos e temáticas trabalhadas, observou-se que muitos deles não contemplavam o conteúdo. Isso foi um dos problemas encontrados, que nos permitiu a obtenção de informações que garantissem afinidade com a temática abordada.

Como esperado, a maior concentração incide nos programas de pós-graduação em Educação, com 27 relatórios de pesquisas sendo: 5 de teses e 22 de dissertações. Essa distribuição apresenta um distanciamento entre trabalhos de teses e dissertação, pois foi demonstrando que há poucas pesquisas de doutorado.

As regiões com mais ocorrência de trabalhos na área de Educação, relacionados ao objeto em estudo, são: na região Sul, nas instituições superiores dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; Sudeste, em São Paulo, Minas e Espírito Santo, com doze trabalhos constituídos em cada uma das regiões, nos últimos quatro anos; Nordeste, Paraíba, Pernambuco e Maranhão, com três pesquisas; e Centro-Oeste, com uma, em Brasília, DF.

Em se tratando de instituições, são três produções na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), duas em cada. Por outro lado, há uma dispersão com uma produção cada, nas seguintes instituições: nas Universidades Estaduais de Campinas, Oeste de Santa Catarina, Oeste do Paraná e Maringá; nas Universidades Federais do Maranhão, Pernambuco, Pelotas, Minas Gerais, São Carlos, Campinas e Paraíba; e, nas Universidades como Tuiuti do Paraná, Oeste de Santa Catarina, Metodista de Piracicaba, Braz Cuba, Passo Fundo, Sorocaba, Brasília, Vale do Itajaí, Metodista de São Paulo, além da PUC de Minas Gerais e Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho de Araraquara.

Conforme o levantamento, da população abrangida nesses estudos, vinte e três produções baseiam-se em professores das Redes de Ensino, Municipal e Estadual; uma pesquisa com professores e alunos; e duas que destacam os professores do ensino superior, destas, uma trata-se de instituição de ensino superior (IES) pública e privada e a outra de treze psicólogos, professores universitários. Destaca-se ainda uma pesquisa que abrange docentes, psicólogos, fonoaudiólogos, membros de sindicato e a sociedade.

Com o propósito de compreender o conteúdo desses dispositivos, procuramos, a partir da análise, desvelar, no enunciado dos pesquisadores, os elementos que fizeram com que os trabalhos selecionados se aproximassem desta pesquisa, no intuito de verificar os

discursos constituídos a partir das temáticas enunciadas e o que vem sendo destacado sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores.

Dispositivo que tenta demarcar, por meio de método ou como objeto, o conjunto heterogêneo que engloba os discursos dos professores/instituições. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre os elementos: o dito e o não dito. (FOUCAULT, 1979).

Tendo como base o tipo de pesquisa, os procedimentos de coleta, a análise dos dados e o tema e temática, dos trabalhos analisados na área de Educação, percebi que a maior intensidade de produções científicas referem-se às dimensões da falta de saúde e, principalmente, enfocam os tipos de doenças, não as relacionando aos processos de trabalho na área da Educação, os quais fizeram com que os profissionais da educação adoecessem ou, ainda, não sinalizado o que fazer para que esse professor não se ausente do ambiente de trabalho e continue desenvolvendo, nos ambientes escolares, suas atividades pedagógicas para as quais foi habilitado pela sua formação e não adoença.

Em relação aos aspectos metodológicos das produções, notam-se tipos de pesquisas com base nos indícios apresentados nos trabalhos, pois algumas produções não explicam detalhadamente o tipo utilizado. Não obstante, pelos dados apresentados e a forma, ele pode ser deduzido. Em outros, já declarados, verificou-se a aplicabilidade de pesquisas qualitativas em doze trabalhos, na sequência, e a quantitativa, em seis deles. Cabe destacar a pesquisa com estudo de caso em quatro trabalhos e foi classificada, em cada três trabalhos, a descritiva, quantiquantitativa e exploratória. Outra intensidade classificada foi o tipo de pesquisa documental, bibliográfica e etnográfica, sendo em dois trabalhos cada amostra. Por último, os tipos de pesquisas anunciados, um em cada estudo, não se repetindo nas demais pesquisas, a histórica, cartográfica, fenomenológica, marxista, ergológica, empírica, triangulação e do materialismo histórico-dialético. (Ver Quadro 3).

Quanto aos procedimentos para coleta de informações, verifiquei entre aqueles que anunciaram a utilização de entrevistas como procedimento de coleta, quinze trabalhos; e o questionário foi o segundo procedimento mais incidente. Destaca-se, ainda, o uso em seis estudos do procedimento por meio de documentos e em cinco estudos, a observação livre e participante. Ainda foi verificado, em quatro estudos, o uso para coleta de dados do diário de campo e, em dois trabalhos, o uso de protocolos. Já pesquisas com coleta de informações por meio de escuta psicanalítica e sensível, diagnóstico, medidas de avaliação de voz, experimentação, fotos e estatísticas foram focalizados em um estudo cada. (Ver Quadro 3).

Em descrição aos procedimentos mais utilizados, as pesquisas mostram a análise do conteúdo em quinze estudos, e uma intensidade inferior em dois estudos cada da análise



fatorial, regressiva, documental, estatística e descritiva. Contudo há um anúncio em cada estudo usando o procedimento de análise psicanalítica, sociológica, comparativa, fenomenológica, testes, protocolos, correlacional e até a partir de obras musicais e literatura poética. Cabe destacar a mistura anunciada de procedimentos com abordagem teórica como as áreas da psicanálise, sociologia e fenomenológica.

Dos trabalhos que constituem a área da Educação, todos os temas analisados, de certa forma, revelaram proximidades com as categorias de análise estabelecidas. A distribuição dos trabalhos analisados em profundidade possibilitou considerar a abrangência da área de Educação, a intensidade com que foram abordados, bem como a delimitação das categorias: “educação”, “saúde” e “professor”. Também, possibilitou verificar a crescente produção na área que é demonstrada pelo número de publicações apresentadas.

Pensando em um exercício metodológico que nos permitisse relacionar esses estudos no sentido de agrupá-los, após a leitura e como era de se esperar, dentre aqueles que se aproximaram, “docente e/ou professor e a saúde”, “o trabalho em educação e tipos de doenças” e “saúde e condições de trabalho e de existência”, decidi pela forma de aproximações das pesquisas por temáticas. Trata-se de procedimentos usados no sentido de simplificar essas expressões. Após a leitura, decidi agrupar por termos semelhantes, ou termos em comum, que se tornaram incidentes nos estudos. Para tanto, denominou-se de eixos temáticos como um agrupamento de temas relacionados a um determinado assunto e os articulou com outros assuntos, que me auxiliou nas orientações e no planejamento do trabalho.

Foi observado que as temáticas após serem agrupadas pelas intensidades, não teve nenhum trabalho dos quais pode-se afirmar como não se aplicando a cada uma dos eixos temáticos. Deste modo, trata-se de temáticas que há algum tempo já vêm sendo discutidas, por isso a possibilidade de agrupá-las nos seguintes eixos: 1) Trabalho docente e a relação com a saúde, b) As dimensões da falta de saúde, e c) Condições de trabalho e de existência.

**Quadro 3 – Eixos temáticos e autores correspondentes**

| EIXOS TEMÁTICOS   | AUTORES  |
|---|--|
| <p><b>1) Trabalho docente e a relação com a saúde</b></p> <p>Constam-se nove trabalhos relacionados a tempo, proletarização, precarização, pauperização, readaptação, políticas, formação, carreira, docência, prática pedagógica e construção profissional, demonstrando os tipos de doenças que atingem os professores no cotidiano das instituições escolares por conta da precarização do trabalho docente, que faz com que eles sejam readaptados e até afastados de seu trabalho.</p>                 | <p>Almeida (2008); Pezzuol (2008); Alvarenga (2009); Silva (2009); Fernandes (2010); Fidalgo (2010); Maia (2010); Medeiros (2010); Ronchi Filho (2010).</p>  |
| <p><b>2) As dimensões da falta de saúde</b></p> <p>Foram agrupados 12 trabalhos que tratam da relação saúde com a síndrome de <i>burnout</i>, saúde mental, problemas com a voz, absenteísmo, mal-estar, bem-estar, postura corporal e o adoecimento em si, nos quais podem-se identificar as consequências do trabalho do professor, que podem acarretar doenças causadas por vários motivos, como: carga horária abusiva, falta de material, muitos alunos nas salas, baixos salários, dentre outras.</p> | <p>Andrade (2007); Camargo (2007); Marques (2007); Britto (2008); Oliveira (2008a); Claro (2009); Jaen (2009); Altoé (2010); Cassiolato (2010); Rodrigues (2009); Silva (2010); Strehl (2010).</p> |
| <p><b>3) Condições de trabalho e de existência</b></p> <p>Seis apontamentos agrupados nessa temática, relacionados à valorização do professor, sendo objeto de interesse de um número reduzido de trabalhos, pois possuem menos intensidade que as duas primeiras. Destacam como o professor pode buscar a qualidade de vida no seu trabalho; como a formação influencia na docência; o aproveitamento do tempo; e o cuidado com a saúde na busca da qualidade de vida.</p>                                 | <p>Mendes (2007); Assis (2008); Both (2008); Pereira (2008); Sampaio (2008); Silva (2007).</p>   |

**Fonte:** Quadro produzido pela autora (LEÃO, 2010), fundamentado nas referências dos autores das teses e dissertações defendidas no Brasil de 2007 a 2010 analisadas. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.jsp>>. Acesso em: out./nov./dez. 2011.

O Quadro 3 mostra os eixos temáticos pelos quais as pesquisas, a partir das análises, foram agrupadas, bem como, os autores correspondentes a cada eixo. Passei a descrever, a seguir, os resultados de cada relatório de pesquisa conforme os eixos estabelecidos.

### 1.1.1 Trabalho Docente e a Relação com a Saúde

As aproximações para entender o trabalho docente com a finalidade de compreender as transformações ocorridas no mundo do trabalho, especificamente na área da Educação, e a relação com a saúde dos professores, pois a tese de que as condições de trabalho sob as quais

os professores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir o objetivo instituições escolares têm gerado uma sobrecarga, explicariam o elevado número de afastamentos por motivos de doenças, consequência da operacionalidade das formas de controle das políticas de Estado e local no campo educacional.

A ênfase nas produções científicas decorre de seis dissertações e três teses caracterizadas pelo trabalho docente e a relação com a saúde, como vem se destacando nos últimos quatro anos. As temáticas sobre readaptação, cotidiano das instituições escolares, precarização do trabalho docente são discutidas por Almeida (2008), Pezzuol (2008), Alvarenga (2009), Silva (2009), Medeiros (2010), Maia (2010), Fidalgo (2010), Ronchi Filho (2010) e Fernandes (2010), no sentido de compreender como a saúde dos professores vem sendo afetada pelos processos de trabalho, relacionados ao cotidiano das instituições escolares, e algumas posições são assim firmadas.

A dissertação “Nas trilhas da atividade docente: análise da relação saúde/trabalho de professores de educação física no cotidiano escolar” de Almeida (2008) revela a atividade docente e a relação saúde e trabalho de professores de educação física no cotidiano das instituições escolares, no sentido de compreender como estes têm enfrentado esse ambiente em prol da sua saúde. Aborda o conceito de atividade e trabalho, trabalho real e saúde e afirma que os professores buscam meios no trabalho prescrito e o real no sentido de encontrar formas de reconhecimento. Reconhecimento este que é julgado pelos seus pares, quando se sentem desvalorizados em suas atividades por ser pouco solicitados. Entretanto, não estão rendidos às adversidades e buscam escapar da insatisfação produzindo uma defesa para conseguir sobreviver no trabalho e conclui que a produção de defesa tem seus impactos sobre a saúde no trabalho, levando-os à naturalização e banalização das injustiças sociais.

Por sua vez, a dissertação “Identidade e trabalho docente: a situação do professor readaptado em escolas públicas do Estado de São Paulo” de Pezzuol (2008) questiona temáticas como situação, identidade e trabalho docente do professor readaptado em instituições escolares públicas do Estado de São Paulo. Professores que, em determinado ponto da carreira, apresentaram problemas de saúde e foram readaptados. Foi identificado o perfil deles sob o ponto de vista da educação. Segundo a autora (2008, p. 1), a partir das informações do Departamento de Recursos Humanos (DRHU), no Sistema Estadual da Educação, em 2005, o professor, “[...] na situação de readaptado, deve permanecer em afastamento temporário ou em definitivo, e exercer funções correlatas ou inerentes às do magistério, fora da sala de aula, conforme o resultado da avaliação pericial médica [...]”.

Pezzuol (2008) ainda relata que a readaptação interfere na identidade docente, pois, apesar de continuar trabalhando nas instituições escolares, passa a exercer funções administrativas para suprir a falta de funcionários de outros setores, no ignorar de sua formação pedagógica, fatores que refletem em ações pessoais e profissionais, fora e dentro dos ambientes escolares. Verificou ainda que a dispensa desse educador gera acomodação ou insatisfação, pois existem diversos casos os quais os professores deveriam continuar auxiliando no processo educativo. Essa situação, também, apresenta o sentido de desigualdade social, e qualquer discussão sobre o assunto é inexistente.

A dissertação “A profissionalização do trabalho docente: um estudo das condições de trabalho de professoras de pré-escola” de Alvarenga (2009), destaca que a profissionalização contribui para a precarização e intensificação do trabalho, aspectos também abordados por Fernandes (2010), visando aos processos de precarização e intensificação no trabalho das professoras de pré-escola. Para Alvarenga (2009), não há indícios de precarização do trabalho docente, porque as professoras têm assegurado algumas condições, como: exigência de formação profissional, concurso público para contratação e contrato de trabalho efetivo com garantias previdenciárias e trabalhistas, além de Plano de Carreiras, Cargos e Vencimentos, específico para o magistério, formação continuada, progressão e promoção funcional que, também, as deixa no mesmo nível das professoras primárias. A autora deixa claro que pode haver precarização do trabalho docente se este for admitido por meio de carga suplementar e mudanças nas regras para aposentadoria. Ela também destaca que, por conta da necessidade financeira, a dupla jornada é intensificada, comprometendo o tempo para planejamento e organização do seu trabalho, além do controle da assiduidade, da relevância do apoio de políticas públicas no sentido de proporcionar cursos para a profissionalização e valorização da Educação Infantil, cujas condições, por outro lado, podem comprometer a qualidade do trabalho realizado.

Tal fato também é discutido na tese “Condições de trabalho e saúde de professores de alunos com ou sem necessidades educacionais especiais” de Silva (2009), sobre as condições de trabalho e saúde de professores que lidam com alunos com ou sem necessidades educacionais especiais. Destaca que o trabalho docente enfrenta condições adversas que vão desde os baixos salários, insuficiência de recursos materiais e didáticos, salas numerosas, tensão, carga horária até a falta de segurança no ambiente escolar. Comparou as condições de trabalho e saúde de professores que atuam no ensino fundamental e investigou as possíveis implicações à prestação do serviço aos alunos.

Em sua pesquisa, os resultados revelam que foram encontradas algumas diferenças a partir da exaustão emocional, queixas de ordem física, destacando desconforto na cabeça, coluna, pescoço e membros superiores. Sobre as condições de trabalho, foram considerados o ambiente de trabalho, a organização de trabalho, os materiais e equipamentos e os recursos pedagógicos adequados, mostrando que os professores estariam mais vulneráveis a desenvolver exaustão emocional. Os aspectos físicos, relativos às condições de trabalho, foram expressos por meio de desconfortos. Entretanto, a maioria dos professores não apresentou problemas de despersonalização.

A dissertação “Para uma ecologia (mais) humana do professor readaptado” de Medeiros (2010) também mostra o tema da readaptação de professores da rede pública de ensino na perspectiva da ecologia humana. Conceitua a ecologia humana como o ambiente escolar um espaço ecossistêmico. Nesse sentido, a autora discute a readaptação sob a visão de diferentes professores e professoras que passaram pelo Programa de Readaptação Funcional e vivenciaram essa experiência, identificando os processos de produção de novos sentidos dentro do espaço ecossistêmico das instituições escolares pública. A autora ressalta que as vivências de sofrimento e exclusão, desequilíbrio nas relações e atuações, como também as possibilidades de construção de ações efetivas e o comprometimento institucional com a mudança, são fatores que contribuem para a construção de políticas públicas no sentido de incluir e até de resgatar o profissional da educação, dentro das possibilidades de limitação de atividades impostas pelo seu adoecimento.

Na mesma linha de pensamento, a dissertação “As condições do trabalho docente e suas interferências na saúde mental do professor: um estudo sobre as licenças médicas” de Maia (2010) aborda as condições do trabalho docente e suas interferências na saúde mental do professor a partir das licenças médicas, mostrando os dados sobre afastamentos de professores por motivos de saúde no sentido de revelar algumas condições da vida profissional no cotidiano das instituições escolares. Os resultados demonstraram os transtornos de depressão e ansiedade, como os principais diagnósticos para licença de professores, e as entrevistas, as condições de trabalho como influência do agravamento e manutenção da saúde mental docente.

Já a dissertação “O trabalho docente: pauperização, precarização e proletarização?” de Fernandes (2010) aborda aspectos como a pauperização, precarização e proletarização a partir das condições do trabalho docente, com o intuito de compreender o trabalho do professor. O estudo permitiu-lhe estabelecer relações entre o trabalho docente e a forma como a sociedade se organiza e prepara os indivíduos. O autor inferiu que algumas mudanças

ocorreram no âmbito da educação e do trabalho docente conforme aconteceram as transformações na sociedade.

Ronchi Filho (2010), em sua tese “Cartografando fazeres em um Centro de Educação Infantil: experimentações com uma comunidade ampliada de pesquisa”, cartografou certos aspectos do trabalho docente a partir de suas falas. Sinaliza que a produção de dados sobre o trabalho docente com crianças pode ser pensada como simplesmente complexa, destacando-se certos efeitos sobre a saúde, como as questões de gênero profissional enfraquecido, os obstáculos e saídas encontradas nas condições e nos processos de trabalho, pois as exigências no trabalho foram aumentadas, mas se reduziram os recursos, além do desvio de função dos professores.

Por fim a tese “A especularização do trabalho docente universitário: dilemas entre produzir e viver e viver para produzir” de Fidalgo (2010), observa-se o trabalho docente universitário a partir dos dilemas: produzir e viver e viver para produzir. Traz em seu contexto o debate sobre tecnologias, sociedade da informação, sociedade do conhecimento e a tão falada instauração da sociedade digital como objeto de investigações recorrentes no campo das ciências sociais e das ciências humanas na última década. Também aborda sobre o professor universitário como sujeito central no processo de produção e difusão do conhecimento e como confronta com muitas novidades, benefícios e exigências sobre o cotidiano das suas atividades de trabalho e do seu entorno social e do lar.

### **1.1.2 As Dimensões da Falta de Saúde**

As dez dissertações e duas teses reunidas (Ver Quadro 3) nesta temática apresentam em comum a análise dos significados sobre as doenças ocasionadas pelo ambiente de trabalho e as repercussões destas na atividade docente. Há especificidades em relação ao adoecimento docente, que são as consequências do que ocorre quando há a falta de saúde, discutido por Andrade (2007) e Oliveira (2008a), que destacam a postura corporal de docentes e alunos; a saúde mental ficou por conta de Claro (2009) e Jaen (2009); mal-estar é discutido por Marques (2007), Rodrigues (2009), Strehl (2010) e Britto (2008); síndrome de *burnout* analisada por Silva (2010) e Cassiolato (2010); Camargo (2007) analisa a voz e Altoé (2010) destaca o absenteísmo e o presenteísmo.

A dissertação “Saúde, professor/a! Do perfil do adoecimento docente às repercussões na prática pedagógica” de Andrade (2007) busca caracterizar o perfil do adoecimento docente

às repercussões na prática pedagógica, destacando as articulações entre a organização do ensino brasileiro e as reformas educacionais, em parte decorrentes do estágio em que se encontra o capitalismo na contemporaneidade. Propõe-se a identificar as intensidades quanto a organizar e gerir a instituição escolar, para uma compreensão das alterações no trabalho docente e nos processos da saúde-doença nesse contexto, no sentido de tentar aproximações à noção de subjetivação para evidenciar respostas sinalizadas como efeitos desta, com o objetivo de construir um perfil do adoecimento dos professores e identificar as possíveis repercussões deste na prática pedagógica, em sala de aula. Também alerta para a existência de determinados fatores descritos como inadequados ao bom desempenho do trabalho e facilitadores do desgaste docente, além da sobrecarga de trabalho. Os dados apontaram para uma denúncia da situação de adoecimento do docente caracterizado pela intensidade de doenças, especialmente aquelas relacionadas ao sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo<sup>7</sup>, seguidas por transtornos mentais e comportamentais<sup>8</sup>. Observou ainda que algumas ações, a princípio insignificantes para os docentes, são, na verdade, movimentos de lutas e reações contra as situações de adoecimento.

Nessa mesma direção, já caracterizando um dos perfis do adoecimento docente, a dissertação “As posturas corporais viciosas em sala de aula: educação e saúde otimizando o ensino fundamental” de Oliveira (2008a) aborda as posturas corporais viciosas em sala de aula. Apesar de tratar da educação da postura corporal das crianças em idade escolar principalmente no ensino fundamental, acreditando que os vícios posturais podem ser os responsáveis por patologias futuras, e afirma que o professor bem-informado e uma boa orientação serão certamente os melhores instrumentos de prevenção e correção permanentes.

O estudo de Oliveira (2008a) envolveu os professores e alunos no sentido de detectar quais os vícios posturais mais presentes em sala de aula e concluiu que aqueles que mais comprometem os alunos são as posturas de flexão anterior do tronco com flexão exagerada do pescoço, com o aluno se debruçando sobre a mesa, ou quase deitados nas cadeiras. Acredita ainda que as atividades interdisciplinares — saúde — educação — saúde — são necessárias e

---

<sup>7</sup> Posições forçadas e gestos repetitivos sendo nominados como artrose e transtornos articulares não classificados em outra parte: dor articular; síndrome cervicobraquial, cervicalgia, ciática, lumbago com ciática, sinovites e tenossinovites, dedo em gatilho, transtornos dos tecidos moles relacionados com o uso excessivo e a pressão de origem ocupacional, sinovite crepitante crônica da mão e do punho, bursite (mão, cotovelo, joelho), lesões do ombro (capsulite adesiva do ombro, tendinite bicipital, tendinite calcificante do ombro, bursite do ombro), entre outras (BRASIL, 2001b).

<sup>8</sup> Transtornos mentais e comportamentais: problemas relacionados com o emprego e com o desemprego: condições difíceis de trabalho; circunstância relativa às condições de trabalho; transtornos mentais e comportamentais por causa do uso do álcool: alcoolismo crônico (relacionado com o trabalho); outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho: reações ao estresse grave e transtornos de adaptação. (Ibidem).

inspiradoras de propostas de trabalho sob uma visão de integração, com participação direta de profissionais de diversas áreas no ambiente das instituições escolares.

A dissertação “A saúde mental do professor do ensino fundamental em Curitiba – PR” de Claro (2009) busca compreender a saúde mental do professor do ensino fundamental, destacando o trabalho dos professores — a saúde mental é entendida nesse estudo quando o professor se sente bem consigo e na relação com os outros (mente sã em corpo sã). Ressalta que são exigidas do professor habilidades que vão além do âmbito da mediação pedagógica, da capacidade de transmissão de conhecimento e do domínio das técnicas e didáticas. Isto acarreta pedidos de afastamento de professores das salas de aula por estresse, depressão, síndrome do pânico, ansiedade, entre outros. A pesquisa, além de indicar os fatores que têm levado professores a ficarem estressados, relata também a forma como as condições de trabalho afetam a saúde mental, direcionando à síndrome de *burnout*, no sentido de compreender o estresse dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa alerta para a importância de programas mais efetivos.

Jaen (2009), em sua dissertação “O professor (im)possível e seu (anti)método: considerações sobre educação e saúde mental”, faz considerações sobre a educação e a saúde mental do professor investigando as possíveis relações. Constatou que ser o “professor possível”, como anunciado pelo autor, é ser aquele professor que busca a educação em direção ao sujeito, porque seu trabalho é artesanal; considera cada aluno como sujeito único, fato que torna a educação e saúde mental, categorias indissociáveis.

Por sua vez, o trabalho de Marques (2007), Rodrigues (2009), Strehl (2010) e Britto (2008) abordam sobre o mal-estar e bem-estar docente decorrentes do exercício da profissão do magistério.

A dissertação “Formação de professores felizes: evitando a síndrome de *burnout*” de Marques (2007) se propõe a estudar o mal-estar docente que se manifesta na forma de síndrome de *burnout*. Afirma que muitos professores têm adoecido em consequência de fatores relacionados à profissão e para que eles possam exercer sua profissão de forma mais saudável, isto é, que sua saúde física e a mental sofram menos com os fatores estressantes, inerentes à profissão, é necessário o enfrentamento de desafios e atualização constante para se apropriarem das ferramentas de que necessitam no trabalho.

O estudo “O mal-estar docente: trabalho, saúde e educação” de Rodrigues (2009) enfatiza que o contexto das políticas públicas é o que determina as condições do trabalho docente e implica a saúde do professor. Revela em sua dissertação os encaminhamentos para evitar o mal-estar docente na formação inicial e continuada, analisando os fatores



relacionados ao contexto pedagógico que implicam o trabalho e a saúde dos professores. O autor sugere, às instituições educativas, gestores escolares que organizam e regulamentam a educação, a reformulação de aspectos referentes ao processo e organização do trabalho.

A de Strehl (2010), “Enunciados de professores sobre o mal-estar docente”, revela enunciados de professores sobre o mal-estar docente, tendo como problemática a própria saúde, além de pesquisar as formas de prevenção para melhorar as condições de trabalho e as de existência do docente. A autora (2010) afirma que a prevenção do mal-estar docente necessita de um olhar de toda a sociedade em torno das instituições escolares, pois depende de políticas públicas, dos sindicatos dos professores, do setor administrativo das instituições escolares, para oferecer, a ele, o apoio de outros profissionais.

A dissertação “Múltiplos olhares sobre o mal-estar e o bem-estar docente em uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre” de Britto (2008) reflete sobre o mal-estar e o bem-estar docente. A autora destaca que é necessário estar bem consigo, contar com saúde e bom-humor para atuar na prática pedagógica. Os resultados evidenciam que os docentes apreciam seu trabalho, entretanto, aspectos como baixos salários, substituições de colegas, elevado número de carga horária e a interação com os alunos contribuem para aumentar a pressão laboral, aumentando o mal-estar docente.

A síndrome de *burnout* é pesquisada por Silva (2010) e Cassiolato (2010) a partir da construção da identidade dos professores pelas condições de trabalho e adoecimento.

A dissertação “Síndrome de *burnout* em professores de educação física das escolas estaduais do ensino médio da cidade de Pelotas/RS” de Silva (2010), por exemplo, busca compreender essa síndrome em professores de educação física a partir da relação entre condições de trabalho e o adoecimento deles, refletindo sobre a má qualidade laboral. A autora afirma que a intensidade da síndrome, a partir dos dados levantados, pode destacar características sociodemográficas, ocupacionais, carga horária semanal de trabalho na instituição de ensino, sexo e formação profissional, cujos resultados revelaram professores com alto índice de exaustão emocional e despersonalização, associado à baixa realização profissional.

A tese “Síndrome de *burn-out* e identidade do professor universitário” da Cassiolato (2010) caracteriza essa síndrome e a identidade do professor universitário no sentido de conhecer o processo de desenvolvimento da identidade do docente submetido a condições objetivas que favorecem o desencadeamento da síndrome. A autora constata que a prática do exercício docente gera sentimentos de prazer e desprazer e, quando ele não consegue dar o

melhor de si aos seus alunos e se cobra por isso, ou quando entra em conflito quando se submete a regras institucionais, pois não admite ser totalmente submisso à instituição.

Por outro lado, a dissertação “A percepção de professoras sobre a intensidade da própria voz” de Camargo (2007) busca revelar a percepção de professoras sobre a intensidade da própria voz, destacando que essa intensidade é um aspecto relevante na produção da voz do professor e se aplicada corretamente previne doenças, além de dinamizar as aulas e proporcionar a boa relação entre professor e aluno. Também busca investigar a percepção de professoras em relação à intensidade da própria voz em sala de aula e em outras situações de comunicação. Destaca que há um elevado nível de ruído ambiental e um grande índice de alterações vocais, e afirma que a percepção auditiva da própria voz envolve vivências e hábitos de cada um, constituídos nas relações sociais e no ambiente a que estão expostas. Nesse sentido, propõe que os gestores proporcionem condições mais adequadas de trabalho aos professores para que amenizem a elevação da voz e desgaste destes e entendam que a voz do professor é instrumento necessário de trabalho.

Finalmente, a dissertação “Políticas institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo” de Altoé (2010), usando das políticas institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente, aborda o absenteísmo (é a ausência temporária do trabalho por motivo de doença) e presenteísmo do professor (estar sempre presente ao trabalho, porém doente), analisando as condições salariais e de trabalho dele e, sobretudo, suas causas e desdobramentos tanto na vida particular e profissional desses sujeitos quanto nos setores administrativo e pedagógico dessa instituição. A autora faz uma revisão mostrando que a sobrecarga de trabalhos, a intensificação do ritmo laboral, o estresse e o desgaste emocional são motivos que vêm contribuindo para o adoecimento dos professores.

### **1.1.3 Condições de Trabalho e de Existência**

As seis dissertações reunidas nesta última temática apresentam em comum as condições de trabalho (formação, docência, tempo) e condições de existência (saúde). Nesta temática, os trabalhos apresentam especificidades, como bem-estar docente discutido por Sampaio (2008); Mendes (2007) aborda a saúde docente; Silva (2007), fala sobre tempo, saúde e docência; e Assis (2008), Both (2008) e Pereira (2008) discutem qualidade de vida —

entendido aqui, a partir do referencial foucaultiano, como condições de existência —, corpo e condições de trabalho.

A dissertação “Programa de apoio ao bem-estar docente: construção profissional e cuidar de si” de Sampaio (2008) busca compreender a construção do profissional em relação ao mal-estar e bem-estar docente que vêm ganhando forças e suas implicações na vida do professor mediante as exigências e os encargos acrescidos ao labutar na Educação a partir do Programa de Apoio ao Bem-Estar. Os resultados da aplicação do Programa, segundo a autora (2008), envolvem elementos de cuidado de si, auxiliam o enfrentamento e superação de mal-estar em direção ao bem-estar docente, com repercussões profissionais e pessoais.

A pesquisa “A saúde docente no contexto da política de valorização do magistério: o caso do município do Recife” de Mendes (2007) se propõe a identificar as políticas de valorização do magistério relativas aos cuidados com a saúde dos professores, bem como identificar e analisar as características do trabalho docente. Tem como objeto de estudo o Programa em Atenção ao Servidor da Secretaria de Educação da Cidade do Recife, PE. Ficou constatado que o conjunto das ações e das dimensões da Política de Atenção é pouco conhecido por parte dos professores e que há muitas discontinuidades nessas ações.

Já a dissertação “Tempo, saúde e docência” de Silva (2007) destaca as implicações do tempo na saúde e no trabalho dos professores da educação básica. Os resultados indicaram que as temporalidades inerentes ao trabalho docente se exprimem em fragmentos de tempo que constituem fontes laborais de tensão, desdobrando-se em sofrimento, frustrações, angústia e dor, determinadas por diferentes fatores, tais como: o tensionamento dos tempos e as dificuldades de equacioná-los e as mulheres o vivenciam com mais intensidade por causa da sobrecarga doméstica. Os professores carecem de tempo para cumprirem as novas expectativas e exigências, fazendo com que os resultados exigidos sejam alcançados a custo de danos à saúde, pois os marcadores temporais regulam os ritmos da vida individual e coletiva deles.

Assis (2008), em sua pesquisa “Corpo docente - corpo doente: uma reflexão sobre a qualidade de vida e sua importância no contexto educacional”, revela como as atividades e jornadas atuais dos docentes produzem sofrimento e adoecimento de seus corpos, assinalando a relevância da discussão dessa temática nos cursos de formação com o intuito de esclarecimento e prevenção, além de ressaltar a necessidade de mudanças que incorporem esclarecimentos e discussões efetivos a respeito da síndrome no currículo e na prática da formação docente para uma melhor qualidade de vida.

A dissertação “Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de Santa Catarina” de Both (2008) analisa o nível da qualidade de vida na carreira docente em educação física, considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) e as regiões geográficas do Estado; os resultados sugerem a continuação dos estudos nessa área para esclarecer os processos interativos dos professores e as condições de vida no ambiente das instituições escolares, e recomenda o desenvolvimento de ações de formação aos professores, para que possam auxiliar no controle do estresse, e a adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis.

A dissertação “Qualidade de vida e condições de trabalho de professores de educação básica do município de Florianópolis – SC” de Pereira (2008), que na mesma direção trata da qualidade de vida e das condições de trabalho de professores de educação básica, afirma que os professores formam uma categoria profissional exposta a grandes riscos psicossociais, e que as condições de trabalho docente têm sido associadas a perdas na saúde e na qualidade de vida. Como resultado, destaca a apresentação dos escores superiores de qualidade de vida, nas redes de ensino, tempo de magistério, carga horária, percepção negativa das condições de trabalho e estresse relacionado ao trabalho associadas à baixa qualidade de vida, e, como medidas recomendadas, sugere a redução da carga horária, melhorias salariais, programas de promoção da saúde e controle da indisciplina dos alunos.

Este estudo mostra que os autores analisam especificamente a qualidade de vida dos docentes. Para a construção de bem-estar, tanto na vida profissional como na pessoal, indicam um melhor estado de cuidado de si, apesar de estar evidente que o quadro é desanimador, que não há receitas para atuarem na educação, mas que devem reagir e construir melhores condições de trabalho.

Feito os apontamentos sobre os estudos constituídos, verificou-se que há uma preocupação com relação à saúde do professor no que refere-se às:

- a) Trabalho docente e a relação com a saúde — os estudos são específicos em relação ao professor de educação física, ao professor que lida com alunos especiais, a interferências na saúde mental, a precarização do trabalho afetando a saúde mental, a pauperização e proletarização, o trabalho docente com crianças, os dilemas entre produzir e viver e viver para produzir e a profissionalização do trabalho docente que gerou a precarização e intensificação do trabalho de professoras de pré-escola;
- b) as dimensões da falta de saúde — destacam-se trabalhos que buscam caracterizar o perfil do adoecimento docente, as posturas corporais viciosas em sala de aula,

compreender a saúde mental do professor do ensino fundamental; a educação e a saúde mental, que abordam sobre o mal-estar e bem-estar docente decorrentes do exercício da profissão do magistério, a síndrome de *burnout*, que enfatiza o contexto das políticas públicas, políticas institucionais como determinantes das condições do trabalho, e intensidade da voz; e,

- c) condições de trabalho e de existência — no sentido de compreender a construção do profissional sobre o mal-estar e bem-estar docente, identificar as políticas de valorização do magistério, relativas aos cuidados com a saúde dos professores, as implicações do tempo na saúde e no trabalho dos professores da educação básica, analisar as condições de trabalho e as de existência dos docentes, as atividades e jornadas atuais destes que produzem insatisfação e adoecimento, o nível da condições de trabalho e condições de existência na carreira docente em educação física.

Além dessas pesquisas, buscaram-se informações, como já relatado, no Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública, pois, em abril de 2009, foi realizada a “Campanha pela Saúde do Profissional da Educação Pública de Campo Grande/MS”<sup>9</sup>. Os resultados desse estudo serviram para nortear as ações do Sindicato, além de subsidiar discussões e debates sobre temas significativos, tais como: formação do professor, capacitação, dedicação exclusiva, salários, renda familiar, residência, carga horária, entre outros (ACP, 2009). As informações obtidas desse relatório serviram como fonte de dados quantitativos como parte de mapeamento geral de critérios que foram estabelecidos para esta pesquisa, sendo assinado o “Termo de Uso de Informações”<sup>10</sup>.

Assim, a elaboração do estado do conhecimento revelou a importância do tema ao fornecer dados atuais e relevantes que possuem afinidades com esta pesquisa, pois há um aumento do número de professores afastados por licença médica. Revelou, também, que ao discutirem em relação às doenças dos professores, estas estão associadas com as cargas de trabalho, condições de infraestrutura, desemprego, precarização e intensificação do trabalho e substituição da mão de obra como forma de diminuir custos.

<sup>9</sup> Os dados obtidos na Campanha da ACP foram solicitados para uso, neste relatório de tese, via Ofício n. 053/2009/PPGEDU/CCHS/UFMS, de 2 de setembro de 2009 (Anexo F), ao Presidente do Sindicato Professor Geraldo Alves Gonçalves.

<sup>10</sup> O mapeamento desses dados resultaram em duas publicações de artigos em anais de eventos em conjunto com o orientador desta pesquisa, sendo a primeira no Seminário Educação 2010c - 18º Educação, Formação de Professores e suas Dimensões Sócio-Históricas: Desafios e Perspectivas, em Cuiabá, MT; e a segunda no Seminário de Educação 2011 - Relações Raciais e Educação: Dez Anos de Estudos e Pesquisa na UFMT, em Cuiabá, em 2011 (LEÃO; OSÓRIO, 2010c; 2011).

## 1.2 POSSIBILIDADES NESTE ESTUDO

Os estudos citados no estado do conhecimento mostraram que atualmente o papel do professor extrapola a mediação do processo de conhecimento do aluno; na verdade, era o que se esperava. Com isto, seu trabalho foi ampliado para fora da sala de aula, com o intuito de garantir a articulação entre a instituição escolar e comunidade. Além de ensinar, deve participar da gestão e elaboração dos planejamentos escolares. Isto acarreta mais dedicação, que é estendida à comunidade.

Embora se considere que a educação de boa qualidade dependa da formação do professor, os aparatos reguladores não oferecem os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, que se tornam cada vez mais complexas. Com isso, os professores tendem a buscar por seus próprios meios as formas de requalificação, acarretando o aumento não reconhecido, nem remunerado das horas trabalhadas a mais.

Percebe-se que o sistema escolar transfere aos professores a responsabilidade de preencher as lacunas institucionais. A falta de efetivo é um exemplo, pois este é necessário para o desenvolvimento de tarefas que fazem parte da administração das instituições escolares.

Os efeitos para o professor podem ser questionados se nas instituições escolares, que é o seu local de trabalho, não lhe são garantidas as condições adequadas para atingir as metas impostas. O professor acaba sendo o elemento de ajuste, pois, nas atuais condições, com baixa remuneração, falta de instrumentos e suporte técnico adequado, ele aceita trabalhar em duas ou mais instituições escolares, por dois ou três períodos. Por seus próprios meios, com seus investimentos pessoais, busca auxiliar o aluno carente comprando material e restringindo o seu tempo livre para buscar estratégias pedagógicas que compensem a ausência de material.

Destaca-se na história da educação e da relação com a saúde, no Brasil, que elas foram áreas de responsabilidade do mesmo Ministério, na época, Ministério de Educação e Saúde Pública (MESP), criado em 1930, no início do governo de Getúlio Vargas e, foi dividido, em 1953, em Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura. Nesse período, já se discutia o conceito de saúde – doença, mais particularmente, desde a 2ª Guerra Mundial, quando da necessidade da criação da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>11</sup> e da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> ONU, organização governamental e política fundada em 1945. Tem como objetivos principais a manutenção da paz, a defesa dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e a promoção do desenvolvimento dos países em escala mundial. Engloba, entre outros órgãos, agências especializadas, que são organismos

Foi divulgado na “Carta de Princípios” de 7 de abril de 1948, o “Dia Mundial da Saúde”. Instaurou-se nessa data o reconhecimento do “[...] direito à saúde e da obrigação do Estado na promoção e proteção da saúde [...]”, anunciando ainda que “[...] saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”. (SCLiar, 2007, p. 36-37). Apesar desse conceito refletir as aspirações dos movimentos sociais, pós-guerra, expressava o direito à vida plena, sem privações para todo o cidadão brasileiro.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2001b, p. 17), a saúde do trabalhador faz parte de uma área da Saúde Pública, que tem como objeto “[...] a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador [...]”. Entendendo o “trabalhador” como todos os indivíduos que trabalharam ou trabalham como empregados assalariados, servidores públicos, cooperativados, aprendizes, estagiários, temporários ou definitivos, afastados do mercado de trabalho por doença, aposentadoria ou desemprego, entre outros. Aqueles que exercem atividade para seu sustento ou de seus dependentes e que, entre os determinantes de sua falta de saúde, estão as condições sociais, econômicas, tecnológicas e organizacionais.

Para Scliar (2007, p. 39), os cuidados primários de saúde pública de uma região, além de haver uma proposta racionalizadora e política, devem ter uma integração da saúde com os demais setores e deveriam incluir a “educação e saúde”, e outras áreas propostas, como “nutrição adequada”, “controle de doenças”.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 196, garantiu aos brasileiros o direito universal à saúde. Previu que “[...] é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 2002).

É um dos princípios constitucionais também norteado pelo Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>13</sup>. Entretanto, Scliar (2007, p. 39) afirma que a Constituição Federal evita discutir o

---

autônomos criados para responder a diversas necessidades da comunidade internacional. Entre as agências especializadas, destacam-se a OIT e a OMS. (BRASIL, 2001b, p. 560).

<sup>12</sup> Organização Mundial da Saúde: agência especializada criada pela ONU em 1948, para elevar os padrões mundiais de saúde; sediada em Genebra (Suíça). (Ibidem, p. 560).

<sup>13</sup> Sistema Único de Saúde: instituído pela Constituição Federal de 1988, constitui o conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público do país. A ele compete, entre outras atribuições, executar ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendendo o ambiente de trabalho; e participar da formulação da

conceito de saúde, mas estabelece que “[...] é o princípio que está colaborando para devolver a dignidade aos brasileiros, como cidadãos e como seres humanos”.

Contudo, no Brasil, as relações entre educação, trabalho e saúde do trabalhador configuram um mosaico de situações caracterizadas por diferentes formas, como: organizações, relações, gestões, contratos de trabalhos, que refletem na governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores.

Para o Ministério da Saúde do Brasil (2001b), dentre as formas que precarizam o trabalho, a terceirização é a que tem intensificado o aumento da jornada a partir de suas práticas, sendo o índice mais elevado de adoecimento. O acúmulo de funções expõe o trabalhador a diversos fatores de riscos para a saúde, descumprimento de regulamento de proteção e segurança, além de rebaixar os salários e aumentar a instabilidade no emprego.

Esse contexto, associado à exclusão social e deteriorização das condições de saúde, causa o adoecimento do trabalhador pela decorrência das conjunturas políticas e econômicas, dos processos sociais que vão se adequando a novos elementos, tais como a desregulamentação, e passam a fomentar as práticas pedagógicas do trabalhador em educação.

Essa situação se revela não apenas pelo discurso da falta de materiais pedagógicos, mas, também, por um processo de precarização da rede pública de ensino como a insuficiência de infraestrutura, em paralelo ao aumento do número de alunos matriculados, ausência de equipamentos coletivos essenciais ou falta de manutenção dos existentes, quantidade insuficiente de instituições escolares, profissionais da educação e demais trabalhadores, dentre outras insatisfações dos professores.

A educação, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 1º (BRASIL, 1996), “[...] abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, é apontada para um estado de incapacidade perante as exigências da sociedade contemporânea, embora ela seja a própria produtora desses conflitos e distorções.

Com as novas tecnologias e os métodos gerenciais que intensificaram o trabalho, o perfil do adoecimento do trabalhador tem se modificado, pois há um aumento significativo nas doenças relacionadas ao trabalho, que exigem mais pesquisas para se fazerem propostas

---

política e da execução das ações de saneamento básico (art. 198, *caput*, e art. 200, incisos II, IV e VIII, da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988). (BRASIL, 2001b, p. 562).



de intervenção, como a LER, também classificada como distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), responsável por cerca de 80% a 90% dos casos de doenças profissionais registrados, além do surgimento de novas formas de adoecimento mal caracterizadas, como o estresse e a fadiga física e mental e outras manifestações de sofrimento relacionadas ao trabalho. (BRASIL, 2001a).

Destaca-se ainda que outros fatores vividos atualmente pela sociedade e que têm causado o adoecimento dos trabalhadores são aqueles relacionados ao desemprego, à falta de amparo social, à violência decorrente de relações “deterioradas” no seu local de trabalho, à exclusão social, ao assédio moral, sexual, envolvendo agressões entre os pares (chefia e subordinado), à violência urbana, à criminalidade, às agressões a trabalhadores de serviços sociais, à educação e saúde, de atendimento ao público, dentre outros. O que leva os indivíduos a apresentarem problemas de saúde e sofrimento mental relacionados ao trabalho. (BRASIL, 2001a).

Para a OIT<sup>14</sup>, uma das principais doenças que acometem o professor é o estresse, reconhecido como “enfermidade profissional”, cujos efeitos atingem inclusive o ambiente das instituições escolares, não somente como um fenômeno isolado, mas um risco ocupacional significativo do magistério. Uma jornada de trabalho excessiva, muitas vezes ocupando três turnos com pouco tempo livre destinado ao lazer, torna-se um agravante crônico, ou seja, o estresse. Os professores ficam cada vez mais cansados, sem perspectivas de crescimento e se irritam com facilidade.

Há necessidade de realização de concursos eliminando as chamadas aulas complementares e mantendo a convocação para casos específicos de falta de saúde. O que, por outro lado, atenuaria situações desgastantes de professores que, por não terem a garantia do trabalho efetivo, se desdobram em cargas horárias para terem uma renda que os sustentem. Os indicativos sobre a jornada de trabalho demonstram que a maioria dos profissionais da educação pública não atua somente em instituição escolar, mas também desenvolve outras atividades que lhe garantam uma complementação de renda.

Segundo o Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e Ambiente de Trabalho (DIESAT), uma pesquisa divulgada em abril de 2004, pelo Laboratório de Saúde do Trabalhador da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), revela que as doenças das cordas vocais, muito comuns em

---

<sup>14</sup> “Organização Internacional do Trabalho: criada em 1919, na ocasião da Conferência da Paz, em Paris, com a finalidade de estabelecer normas e regras internacionais que visam, entre outras questões, à proteção da saúde do trabalhador, de sua vida familiar, profissional e social; em 1946, tornou-se a primeira agência especializada associada à Organização das Nações Unidas (ONU)”. (BRASIL, 2001b, p. 560).

professores, nem sempre estão associadas ao exercício da profissão. De acordo com os peritos do INSS (INFORMATIVO DIESAT, 2005):

[...] de cada 110 afastamentos de professores por conta de problema na voz, somente sete são caracterizados como acidente de trabalho (6,4%). Todo o restante não é relacionado às atividades laborais, o que torna nulo o benefício previdenciário.

Ainda segundo essa pesquisa, “os professores” são reconhecidamente a categoria que apresenta os maiores fatores de risco para a doença. Eles apresentaram a maior taxa de afastamento do serviço por essa causa: “[...] de cada 100 mil trabalhadores, 13,46% se afastam por problemas na voz. Os profissionais de comunicação ficam pouco atrás, de cada 100 mil deles 9,26% se afastam por essa causa”. (INFORMATIVO DIESAT, 2005).

A OIT considera a categoria dos professores como a que oferece maior risco de contrair enfermidades da voz. Segundo ela, o tipo de voz mais propenso a causar danos aos órgãos vocais é a “voz projetada”, aquela utilizada para exercer influência sobre outras pessoas, seja para chamar atenção ou tentar persuadir e ganhar a audiência. O estudo informa que a rouquidão esteve associada a fatores como trabalhar como professora há cinco anos ou mais, exercer atividades em duas ou mais instituições escolares, ter mais de 24 horas semanais em sala de aula em todas as instituições escolares em que trabalha e usar a voz gritando ou falando alto. A rouquidão, o cansaço ao falar, a perda da voz e a irritação na garganta foram mais frequentes entre os professores com mais de 25 horas semanais de trabalho.

O destaque do estudo é mostrar a importância dos fatores associados à forma e à intensidade com que o trabalho docente é executado, indicando a necessidade de redimensionamento de aspectos do trabalho docente como a diminuição do tempo no qual se usa a voz profissionalmente.

Já Codo (2006) relata em sua pesquisa que não há uma política de saúde do trabalhador definida para os professores. É uma categoria acometida por diversas patologias que, do ponto de vista da medicina do trabalho, são sintomas próprios da síndrome de *burnout*, avalia o pesquisador. Podem ser enquadradas como ocupacionais, em especial a laringite, mas, entre os professores, ela não é tratada como doença ocupacional pela maioria dos empregadores. Para esse pesquisador, fica evidente que os professores são profissionais que têm no seu aparelho fonador um dos elementos fundamentais para o exercício de seu trabalho, e questiona por que então não enquadrar essa patologia.

No que diz respeito à síndrome de *burnout*, conforme Codo e Vasques-Menezes (2006, p. 237), somente na década de 1970 é que “[...] começaram a ser construídos modelos teóricos e instrumentos capazes de registrar e compreender este sentimento crônico de desânimo, de apatia, de despersonalização”. Trata-se de uma síndrome que afeta principalmente os trabalhadores encarregados de cuidar, em que o trabalhador perde o sentido da relação com o trabalho, nas quais as coisas já não são tão importantes, a ponto de qualquer esforço lhe parecer inútil e que afeta qualquer profissional da área de serviços quando em contato direto com seus usuários.

Deve ser entendida como um conceito multidimensional envolvendo três componentes, segundo Codo e Vasques-Menezes (2006, p. 238, grifos dos autores):

Exaustão emocional – situação em que os trabalhadores sentem que não podem dar mais de si mesmos a nível afetivo. Percebem esgotada a energia e os recursos emocionais próprios, devido ao contato diário com os problemas. [...] Despersonalização – desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas e de cinismo às pessoas destinatárias do trabalho (usuários/clientes) – endurecimento afetivo, como ‘coisificação’ da relação. [...] Falta de envolvimento pessoal no trabalho – tendência de uma ‘evolução negativa’ no trabalho, afetando a habilidade para realização do trabalho e o atendimento, ou contato com as pessoas usuárias do trabalho, bem como com a organização.

Isto indica que o profissional quer trabalhar direito, com condições pata tal, entretanto, no Brasil, os professores trabalham em péssimas condições e com poucos recursos. Mas eles sabem a importância do seu trabalho e continuam fazendo de tudo para ensinar seus alunos. O profissional acaba se desgastando emocionalmente e, por causa do baixo envolvimento com o trabalho, começa a ter problemas de relacionamento com os alunos e o tratamento passa a ser racional (CODO, 2006). De acordo com sua pesquisa, onde os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são baixos, há um grande número de docentes com esse problema.

A partir dessas reflexões iniciais evidencia-se que os trabalhos analisados para o estado do conhecimento revelaram aproximações com a temática desta pesquisa. No momento em que tratam de temas específicos relacionados aos agrupamentos, verificou-se, entretanto, que não demonstraram contribuições de inserção e visibilidade para a problemática em estudo e a delimitação de sua abrangência, o que irá conferir um caráter de inédito à tese.

De modo igual, nota-se que não foi utilizado, em nenhum dos estudos, o referencial foucaultiano de pesquisa, o que o torna relevante nesta pesquisa, pois os estudos realizados foram analisados sob a ótica desse referencial, diferindo dos demais.

Portanto, não há um trabalho que coincida com esta pesquisa e o que realmente podemos confirmar como diferencial é o referencial teórico-metodológico utilizado nas análises dos dados, nesta pesquisa, que possibilita a inovação no campo da educação como uma referência para se pensar no professor, no profissional do campo da educação, ao tratar da relação da educação com a falta de saúde, a partir do cuidado de si ao mostrar e refletir os discursos dos profissionais da educação sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores - sujeitos que tiveram mais de um afastamento por ano, por mais de 30 dias, no período de abril de 2009 a abril de 2011 das Redes Municipal e Estadual de Ensino em Campo Grande, MS.

Apresenta-se uma trajetória do adoecimento do professor pelas formas de cuidar de si e, com a utilização do referencial foucaultiano de pesquisa, a possibilidade de uma melhoria que envolve as condições de trabalho e as de existência a partir do cuidado de si. Esse exercício é que pensamos ser novo neste estudo, pois não constatamos, nos trabalhos analisados, essa especificidade que pudesse ser identificada com esta pesquisa.

Outro aspecto que se destaca ocorre no sentido de identificar os fatores que contribuem para o adoecimento do professor e seu afastamento da sala de aula, e, com isso, as possibilidades de intervenção no ambiente de trabalho a partir do cuidado de si, garantindo a melhoria nas condições de trabalho e nas de existência.

## **2 O CENÁRIO DA PESQUISA: UMA ARQUEOLOGIA POSSÍVEL**

Este capítulo tem como objetivo apresentar o cenário da pesquisa como uma arqueologia possível, para tanto, foi dividido em duas seções. Na primeira seção, destaco os procedimentos metodológicos da pesquisa. Como esta foi desenvolvida, as instituições escolares lócus do estudo, os instrumentos e os processos para a coleta de dados (questionário e o roteiro de entrevista), bem como sobre os professores entrevistados e o processo de análise dos dados.

Na segunda seção, apresento um estudo sociodemográfico, subsídios pelos quais foi possível traçar os procedimentos metodológicos em relação as instituições escolares, os sujeitos da pesquisa e os novos caminhos, a partir dos aspectos dos dados pessoais e ocupacionais dos professores.

Trata-se de um estudo de corte transversal no município de Campo Grande, MS, e teve como ponto de partida um levantamento no setor de Gerência de Recursos Humanos, da Secretarias Municipal e Estadual de Educação, responsável também pelo controle de afastamentos dos professores para tratamento da própria saúde ou acompanhamento de familiares adoecidos.

De início, a pesquisa foi pensada para toda a Rede de Ensino Estadual e Municipal no município de Campo Grande, MS, entretanto, por questões de ordem burocrática e pelo tempo necessário para o estudo, foram autorizadas e selecionadas pela Secretaria de Educação duas instituições escolares de cada rede de ensino que possuem alto índice de afastamento para tratamento da saúde.

Para a realização da amostragem e como movimento da pesquisa, optei por incluir todos os professores que lidam com alunos das instituições escolares indicadas: Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos em duas instituições escolares.

Professores que, segundo a Constituição Federal (1988), exercem atividades educativas em estabelecimentos de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade de instituições escolares e as de coordenação e assessoramento pedagógico.

Assim, no sentido de dar continuidade ao trabalho e realizar os processos de coleta de dados por meio de aplicação de questionário e entrevistas, buscaram-se informações nas

secretarias para saber quem eram os possíveis sujeitos da pesquisa, os professores (efetivos e convocados) que tiveram licença médica para tratamento da saúde.

Solicitaram-se dados sobre a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde (CID-10 - 10ª revisão)<sup>15</sup> da OMS e dos professores (Anexo D). Entretanto, foi comunicado pela Secretaria que os dados envolviam normas éticas relevantes ao serviço profissional dos professores e que só poderiam ser revelados por eles. Portanto, não seria possível já que o Boletim de Inspeção Médica é entregue diretamente ao servidor por causa da alteração de decreto, e a Secretaria deixou de ter o controle das licenças-médicas (Anexo E).

Mais uma vez, optou-se por seguir outras vias. Buscou-se informações no Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais da Educação Pública sobre a campanha que havia sido lançada em abril de 2009, (Anexo F), mas os dados não foram suficientes para o nosso propósito. Do mesmo modo, contatou-se a Coordenadoria Geral de Gestão Estratégica, que também havia iniciado uma pesquisa, no sentido de produzir um Relatório de Licenças Médicas da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS, intitulada: “Causas do Absenteísmo dos Profissionais de Educação do Município de Campo Grande” (2006/2007).

Destaca-se nesse relatório que a falta de políticas consistentes da valorização do Magistério tem levado essa categoria a uma deterioração progressiva; as exigências provocam nos docentes um certo desconforto, embora a literatura apresente o despreparo do profissional para atuar em sala de aula.

Esse relatório apresenta, além do perfil das licenças médicas no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, de cinco categorias profissionais que atuam na rede de ensino, a elevação dos índices de afastamento na educação que tem acometido os professores coletivamente. (CAMPO GRANDE, 2006-2007).

Nesse estudo, o comparativo das médias aproximadas de licenças médicas/dia do especialista em educação aumentou 32,5%, em 2007, muito superior às de 2006. Referente ao comparativo de licenças médicas/dia dos professores com as médias aproximadas de 2005 e 2006 constatou-se que o aumento foi de 13,4% e nos meses de agosto de 2006 a agosto de 2007, de 34,2%. Percebe-se que os docentes estão adoecendo em um ritmo mais acelerado e dentre os códigos de afastamento que mais se destacaram estão os de n. 186, 196 e 198, que se

---

<sup>15</sup> “Publicação desenvolvida com o fim de obter informações estatísticas sobre doenças e causas de óbitos, principalmente para atender às necessidades dos serviços de Saúde Pública, visando ainda à unificação da nomenclatura médica”. (BRASIL, 2001b, p. 558 - 10ª revisão).

destinam a tratamento da própria saúde com afastamento de até 30 dias e acima de 30 dias. (CAMPO GRANDE, 2006-2007).

No caso de licenças de 30 a 90 dias, foram analisados 287 Boletins Médicos Periciais (BOMEPS)<sup>16</sup> dos quais 155 eram docentes. Também houve um alto índice de afastamentos por doenças osteomusculares, sinovite e tenossinovite, e destes, 96 são docentes, e a depressão também com o diagnóstico elevado dos quais 48 são de docentes (CAMPO GRANDE, 2006-2007). Já as licenças inferiores a 30 dias, para tratamento da própria saúde, são as de maiores ocorrências neste levantamento que, do total de 2.464 solicitações, destas, 810 (41,2%) são de docentes. A principal causa identificada está relacionada aos transtornos das DORTs, que são lesões que constituem doenças ocupacionais. Como segunda causa, estão os transtornos mentais<sup>17</sup>, com 91 casos, e destes, 58 são professores. Contudo, segundo a OMS, estima-se que, em 2020, a segunda causa de afastamento do trabalho serão as doenças mentais. (CAMPO GRANDE, 2006-2007).

Como os relatórios não forneceram quem eram os professores que buscávamos para entrevistas, novamente os critérios/direção da pesquisa foram mudados. Solicitou-se então às Secretarias de Educação (Estado e Município) (Anexo G) que fossem verificados os professores que atendessem aos critérios da pesquisa (professores que tiveram licença para tratamento da própria saúde por mais de 30 dias) e a possibilidade de realização da entrevista. Foi salientado que a utilização dos dados se daria apenas dentro dos objetivos desta pesquisa, não sendo destinados, portanto, a outros fins e que daríamos um retorno dos resultados. Porém, mais uma vez, foi nos informados, (via telefone) pela Secretária de Educação que para obtermos essas informações teríamos que entrar em contato diretamente com os professores, pois os dados referentes à vida funcional destes são expressamente sigilosos.

Não tendo acesso às informações iniciais, necessárias para dar continuidade à pesquisa, tentou-se via Secretaria novamente, só que com outras estratégias: que nos fossem informadas duas escolas de cada rede de ensino que nos últimos dois anos tiveram o número elevado de afastamentos de professores e nos autorizassem a entrada e aplicação do

---

<sup>16</sup> Boletim Médico Pericial (BOMEPS), emitido pela perícia médica oficial, Decreto n. 11.869, de 25 de junho de 2012. DIOGRANDE – DIÁRIO OFICIAL DE CAMPO GRANDE – MS, ANO XV n. 3.547 - terça-feira, 26 de junho de 2012.

<sup>17</sup> Entretanto, os especialistas em saúde advertem que os transtornos osteomusculares podem estar relacionados ao grupo de patologias denominadas como “sofrimento psíquico”, ou aos referidos aqui como transtornos mentais, pois os quadros sintomáticos revelaram a conotação sindrômica e a epidemia da dengue foi responsável por 121 casos, e destes, 62 eram docentes. (CAMPO GRANDE, 2006-2007). O “sofrimento psíquico”, segundo o Ministério da Saúde, refere-se: “[...] aos sentimentos de angústia relacionados a situações de trabalho; introduz a dimensão do inconsciente na análise das vivências do trabalho pelos profissionais, importante para a análise da dinâmica da satisfação e da insatisfação ocupacionais, presente na origem de sintomas psíquicos relacionados ao trabalho”. (BRASIL, 2001b, p. 572).

instrumento de pesquisa para todos os professores da instituição escolar (Anexo H e Anexo I). Assim, adotamos como campo de trabalho quatro estabelecimentos de ensino da rede pública da Educação Básica, do município de Campo Grande, MS, considerados pelas Secretarias de Educação, Municipal e Estadual, como as instituições escolares que, de maneira geral, tiveram um alto índice de professores que se afastaram para tratamento de saúde.

Isso posto, realizaram-se as coletas de dados e as entrevistas. Trata-se de dados empíricos considerados como fonte direta de informações, relevantes para o processo de pesquisa no sentido de se chegar a novas conclusões.

Como este capítulo tem a finalidade de tratar do cenário da pesquisa, passa-se a caracterizar e detalhar o processo metodológico de investigação.

## 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: POSSIBILIDADES E CONDIÇÕES

### 2.1.1 As Instituições Escolares

A instituição escolar pública é mantida pelos órgãos públicos, sejam eles de âmbito federal, estadual ou municipal. Como instituição pública, está sujeita a forças conflitantes que influenciam no seu controle, objetivo e funcionamento. Caracteriza-se pelas contradições e conflitos sociais exteriores a ela, já que é resultante de um longo processo histórico de construção e institucionalização que corresponde a uma política que objetiva assegurar o controle legítimo do Estado sobre as instituições escolares e a educação escolar. Trata-se de instituições escolares, as quais as características ainda persistem há séculos, como destaca Foucault (2008) ao detalhar o panóptico de Bentham.

Foucault (2008) nos mostra, por meio da disciplina e da organização, como se constituía as instituições escolares. Em 1762, o espaço da instituição escolar se desdobra, o que antes se encontrava em uma organização “binária” e “maciça”, agora as classes poderiam ter de 200 a 300 alunos que eram divididos em grupos de dez, e cada grupo era colocado em um campo e, por meio da defrontação, eram decididos a classificação, o trabalho e o aprendizado. Nesse período, a “[...] classe torna-se homogênea, ela agora só se compõe de elementos individuais que vem se colocando uns ao lado dos outros sob os olhares do mestre”. (FOUCAULT, 2008, p. 125).



O autor (2008) ainda alega que, no século XVIII, a formação de filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios, a colocação nas provas, nas tarefas, o alinhamento da classe de idade, sucessões de assuntos ensinados e essa repartição de valores ou méritos é o que marca o alinhamento obrigatório nas instituições escolares desse período. Além da disciplina e da organização do espaço, também, era usado o “horário” como forma de controle da atividade que se difundiu muito cedo e foi encontrado em colégios, nas oficinas, nos hospitais.

Foucault (2008, p. 126) expõe na citação a seguir como os alunos desse período eram dispostos:

Haverá em toda a sala de aula lugares determinados para todos os escolares de todas as classes, de maneira que todos os da mesma classe sejam colocados num mesmo lugar e sempre fixo. Os escolares das lições mais adiantadas serão colocados nos bancos mais próximos da parede e em seguida os outros segundo a ordem das lições avançando para o meio da sala. Cada um dos alunos terá seu lugar marcado e nenhum o deixará nem trocará sem a ordem e o consentimento do inspetor das escolas. [Será preciso fazer com que] aqueles cujos pais são negligentes e têm piolhos fiquem separados dos que são limpos e não os têm; que um escolar leviano e distraído seja colocado entre dois bem comportados e ajuizados, que o libertino ou fique sozinho ou entre dois piedosos.

Em relação à arquitetura da instituição escolar, Foucault (2008) apresenta o panóptico de Bentham, como a estrutura que serve tanto para emendar prisioneiros como, também, para cuidar dos doentes, guardar os loucos ou instruir escolares. Espaço que mantém sob vigilância certo número de pessoas, funcionando como uma espécie de laboratório que permite aperfeiçoar o exercício do poder, além de assegurar sua economia em material, em pessoal e em tempo, e a sua eficácia por seu “caráter preventivo”, “funcionamento contínuo” e seus “mecanismos automáticos”.

Uma das maneiras de definição das relações de poder com a vida cotidiana dos indivíduos se dá pelo modelo do panóptico de Bentham. Segundo Foucault (2008, p. 165-166), o poder panóptico é:

[...] a figura arquitetural [espaço de exclusão]. O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada

cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível. (FOUCAULT, 2008, p. 165-166).

O poder panóptico está baseado na constante vigilância dos indivíduos, que torna possível o pleno controle de cada um. É um sistema de arquitetura, de espaço de exclusão que, ao invés de punir, permite prever e antever as ações, o controle dos atos. Esse poder arquitetural tem sua legitimidade por causa dos diversos surgimentos de instituições entre as quais estão a fábrica, a prisão, os hospitais e as instituições escolares, dentre outras. Elas disciplinam e ordenam os indivíduos subordinados, de modo a controlar seu tempo, o corpo, o espaço, dentre outras coisas – a sujeição.

Conforme reforça Osório (2010c, p. 105, grifos do autor), a instituição escolar,

[...] permite uma melhor economia do tempo de aprendizagem dos regulamentos sociais. Faz funcionar o espaço pedagógico como uma fábrica de ensinamentos, de recuperação, de prevenção; mas, ao mesmo tempo, é extremamente eficiente em vigiar, hierarquizar, recompensar, punir e certificar, independente de o indivíduo ter atingido os comportamentos esperados.

Ainda sobre a instituição escolar, Osório (2010c, p. 105, grifos do autor) enfatiza que a escola:

Transforma-se no esteio de seletividade social, pois ela detém a guarda do saber. As notas ou conceito fazem da individualidade ‘diferentes casos’, distribuídos apenas em duas possibilidades: o sucesso (aprovação) ou o insucesso (reprovação). Em cada tijolo de seu prédio, uma regra; em cada lugar, um indivíduo; um indivíduo que não está em lugar nenhum, mas pertence a esse espaço social, sendo institucional para permanecer estrategicamente vigiado.

Trata-se do mesmo modelo de instituição escolar que destaca Foucault em um espaço analítico em que o quadriculamento permite a constante vigilância por meio da disciplina, a mesma disciplina que ocupa lugares fechados, como os hospitais e as prisões, possuindo arquitetura pan-óptica no sentido de poder capitalizar o tempo do aluno e se apropriar de seu corpo, vigiando e controlando. Em uma arquitetura, inclusive a das salas de aulas, nas quais, os alunos ficam nas carteiras dispostas em filas, um atrás do outro, e o espaço da frente é

reservado ao professor, tudo construído e arquitetado no sentido de propiciar uma rede de olhares que controla uns aos outros.

A partir desse contexto e dos critérios estabelecidos para este estudo, apresento as características das instituições escolares que foram lócus de realização da pesquisa.

Todas as instituições escolares estão localizadas na região urbana do município de Campo Grande, MS, sendo uma na região central e três na região sudoeste, periferia da cidade. O município de Campo Grande, MS, é dividido por sete regiões - do Anhanduizinho, do Bandeira, Central, do Imbirussu, do Lagoa, do Prosa e Mata do Segredo - e dois distritos - de Anhanduí e Rochedinho.

Uma instituição escolar deste estudo localiza-se na região Central, que compreende os Bairros Amambaí, Bela Vista, Cabreúva, Carvalho, Centro, Cruzeiro, Glória, Itanhangá, Jardim dos Estados, Monte Líbano, Planalto, São Bento e São Francisco.

Três instituições escolares localizam-se na região sudoeste, conforme a divisão municipal, denominada região do Bandeira que compreende uma região da periferia de Campo Grande, MS, geograficamente pelas avenidas Guaicurus (divisa com Distrito Sul), Eduardo Elias Zahran (Distrito Central/Região Central) e BR-262 (divisa com Distrito Norte), dividida em 19 bairros: Campina Verde/Campo Alto, Pacaembu, Jardim Itamaracá, Lagoa Dourada, Tiradentes, Maria Aparecida Pedrossian, Moreninha I, II e III, Universitário, Guaicurus, Albuquerque, Carlota, Cidade Morena, Jardim Paulista, Rita Vieira, São Lourenço e Vilas Boas.

No primeiro contato com a direção das instituições escolares definidas pelas secretarias de educação, apresentou-se o projeto de pesquisa destacando os objetivos, a importância do estudo e as possíveis contribuições e estabeleceram-se datas e horário para a realização das atividades de investigação. Momento em que colhemos outras informações sobre os professores e sobre a instituição escolar.

Para este estudo, as instituições escolares, lócus da pesquisa, foram codificadas no sentido de se preservar a identificação das mesmas. Deste modo, as instituições escolares participantes são das redes estadual e municipal de ensino do município de Campo Grande, MS, e foram identificadas pela palavra “ESCOLA”, seguida de uma letra na ordem alfabética em maiúsculo sendo, a “ESCOLA A” e “ESCOLA B”, instituições escolares pertencentes a Rede Estadual de ensino e a “ESCOLA C” e “ESCOLA D” da Rede Municipal de ensino, na sequência em que foram visitadas, que passo a caracterizá-las (Quadro 4).

**Quadro 4 - Características das instituições escolares selecionadas para este estudo**

|                 | LOCALIZAÇÃO  | MANTENEDORA   | TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS   | PROFESSORES  | ESTRUTURA FÍSICA  | TORNOS DE FUNCIONAMENTO | CLASSIFICAÇÃO TIPOLÓGICA  | DADOS DO CENSO ESCOLAR  |
|-----------------|--|---|---|--|---|-------------------------|---|---|
| <b>ESCOLA A</b> | Situada na periferia da cidade de Campo Grande, MS, foi inaugurada na década de 1980, atendendo uma reivindicação dos moradores da comunidade, que sentiam a necessidade de uma instituição escolar que os atendessem no bairro.   | Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul                                       | 1.261 a 1.560 - 1º ao 9º ano, nas etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.      | 47 Professores entre efetivos e convocados.  | Possui 15 salas de aulas, uma sala de recursos, além de 7 outras dependências.  | Três                    | Possui de 24 a 27 pontos, que a classificam na Tipologia “C” (MS, Diário Oficial (DO) n. 7.098, 23 nov. 2007). Contudo, cabe destacar que a classificação dessa instituição escolar permanece conforme publicação das classificações no nº 7.761, de 4 de agosto de 2010. | O Censo Escolar - 2010 mostra o total de matrículas por etapa e modalidade de ensino. A instituição escolar no Ensino Fundamental realizou 746 matrículas e na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental, 146, e no Ensino Médio, 219, totalizando o atendimento a 1.111 alunos, divididos nos três turnos de funcionamento.                |
| <b>ESCOLA B</b> | Está situada na região Central da cidade, tem como mantenedora a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) e foi inaugurada na década de 1920.  | A instituição escolar é assessorada pela equipe de Normatização e Gestão Escolar da SED/MS. | 2.161 a 2.460 alunos matriculados.  | 63 Professores entre efetivos e convocados e todos os docentes que atuam na instituição escolar são habilitados nas disciplinas que lecionam. Esta se projeta, como principal marca da instituição pelo processo de engajamento dos atores que participam da ação educativa.                             | Possui 30 salas de aulas. A instituição escolar conta com biblioteca, laboratórios de artes e biologia, sala de recursos, sala de tecnologia, quadra coberta, sala multifuncional com completa acessibilidade e grêmio estudantil. Conta com mais 21 outras dependências.   | Três                    | Possui acima de 30 pontos que a classifica na Tipologia “A”. (MS, DO n. 7.098, 23 nov. 2007). Destaca-se que a classificação dessa instituição escolar permanece conforme publicação das classificações no Diário Oficial nº. 7.761, de 4 de agosto de 2010.              | O Censo Escolar - 2010 mostra o total de matrículas por etapa e modalidade de ensino. A instituição escolar no Ensino Fundamental realizou 318 matrículas e no Ensino Médio, 1.693, totalizando o atendimento a 2.011 alunos divididos nos três turnos de funcionamento.  |
| <b>ESCOLA C</b> | Na periferia, e foi inaugurada na década de 1970.  | Secretaria Municipal de Educação.   | 1.266 alunos matriculados. Atende alunos da Pré-Escola até o 9º ano do Ensino Fundamental. Oferece a EJA, no período noturno. | 62 Professores entre efetivos e convocados   | Possui 18 salas de aulas, nos três turnos de funcionamento. Comprometida com a promoção e o desenvolvimento humano e com o atendimento das necessidades da sociedade, desde 2008.   | Três                    | Na Classificação Tipológica das Escolas, é classificada como “A” (CAMPO GRANDE, 2009a).   | O Censo Escolar - 2009 mostra o total de matrículas por etapa e modalidade de ensino na rede municipal, na Pré-Escola, 55 matrículas e no Ensino Fundamental, 1.010, totalizando o atendimento a 1.065 alunos.  |
| <b>ESCOLA D</b> | A instituição escolar iniciou suas atividades na zona rural, localizada no Lageado, atendendo de 1ª a 4ª séries no ano de 1968. Porém, somente em maio de 1975 foi ativada sua criação por meio do Decreto Municipal nº 3.919 e, em 1986 foi transferida para o perímetro urbano de Campo Grande - MS. | Secretaria Municipal de Educação.   | 1.299 alunos matriculados: Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.   | 57 Professores entre efetivos e convocados. Obs.: Nesta instituição escolar foi entrevistada uma professora. Apesar de detectarmos que havia outros professores, inclusive uma readaptada, estas, por serem uma contratada e uma já em vias de se aposentar, escolheram por não nos conceder entrevista. | Na instituição escolar foi construído um prédio de alvenaria contendo: 7 salas de aula, sendo uma para a Pré-Escola com banheiro, 1 secretaria, 1 sala para professores, 1 cantina, 1 depósito, 2 banheiros para funcionários e 2 banheiros para alunos. Possui 17 salas de aulas (sendo uma sala para Educação Infantil) e conta com dois anexos. (Atualmente, 22 salas de aulas). | Dois                    | A Classificação Tipológica das Escolas é “A”. (CAMPO GRANDE, 2009a).  | O Censo Escolar - 2009 mostra o total de matrículas por etapa e modalidade de ensino na Rede Municipal de Ensino, sendo 81 matrículas na Pré-Escola, no Ensino Fundamental realizou 934 matrículas e na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental 390, totalizando o atendimento a 1.405 alunos divididos nos dois turnos de funcionamento. |

**Fonte:** Quadro produzido pela autora a partir da coleta de dados nas instituições escolares indicadas para este estudo. (LEÃO, 2012).

Após a identificação das características das instituições escolares, houve a necessidade da análise de sua tipologia no sentido de tentar entender se há relação entre a tipologia com os sujeitos do universo foco deste estudo — professores —, pois, como as mesmas são organizadas por critérios de classificação de forma a privilegiar estruturas diferenciadas, buscou-se identificar se há correlações em relação aos afastamentos.

Segundo a SEMED de Campo Grande, MS, a classificação das unidades escolares é realizada conforme a “Classificação Tipológica das Escolas Municipais – 2008”, publicada no Diário Oficial do Município de Campo Grande, MS (DIOGRANDE, n. 2.515, de 4 de abril de 2008, p. 9-11), e tem 85 instituições escolares municipais. Entretanto, o Decreto n. 10.434, de 3 de abril de 2008, que dispõe sobre a Tipologia das Escolas Municipais, dá outras providências, e estabelece que as instituições escolares que integram a Rede Municipal de Ensino “[...] serão classificadas por tipologia, objetivando melhor gerenciamento, planejamento, administração das unidades escolares e estabelecimento da remuneração dos cargos de direção escolar”.

Nesse Decreto, as unidades escolares são classificadas conforme a somatória dos pontos da avaliação, sendo: Tipologia Especial – acima de 38 pontos; Tipologia A – de 33 a 38 pontos; Tipologia B – de 27 a 32 pontos; Tipologia C – de 21 a 26 pontos; e Tipologia D – até 20 pontos, até o ano de 2010. (DIOGRANDE, n. 2.515, de 4 de abril de 2008, p. 9-11)

Para atingir esses pontos, obtidos na avaliação, a Secretaria estabelece critérios, os quais, as informações e os dados do Sistema de Administração Escolar (SAE) são atualizados, no mês de abril de cada ano, conforme indicadores a seguir:

- I – quantidade de alunos matriculados na escola;
- II – turnos de funcionamento da escola;
- III – número de salas de aula; e
- IV – Índice de Desenvolvimento da educação Básica da Rede Municipal de Ensino/IDER. (DIOGRANDE, n. 2.515, 2008, p. 7).

Na classificação Especial, a Rede Municipal, em 2008, possuía 24 instituições escolares na Tipologia Especial; 29 das instituições escolares com tipologia A; 25 com tipologia B e 8 com tipologia C, totalizando 86 instituições escolares. Observando os dados, verifica-se que o percentual de instituições escolares avaliadas é mais significativo na tipologia Especial, A e B, segundo os critérios estabelecidos e as informações do SAE; e 9% na tipologia C, que ainda não atingiram os pontos na avaliação pelo não atendimento aos seguintes critérios: quantidade de alunos matriculados, turnos de funcionamento das instituições escolares e número de salas de aula, ou, ainda, pelo Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica da Rede Municipal de Ensino (IDER). (DIOGRANDE, N° 2.515, 2008, p. 7).

Segundo os dados do Censo Escolar/MEC/INEP/DEED (2008/2009), a quantidade de alunos matriculados como um dos critérios que influencia na tipologia das instituições escolares, em 2008, a Rede de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, matriculou no Ensino Fundamental 235.876 alunos.

Destes, 42.649 matricularam-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 28.495, nos anos finais no município de Campo Grande, MS. Já em 2009, o Estado matriculou no Ensino Fundamental 232.797 alunos e desse quantitativo, 41.951 nos anos iniciais e 29.279 nos anos finais do Ensino Fundamental no município de Campo Grande, MS.

Percebemos que houve uma diminuição de matrículas nos anos iniciais e um aumento nos anos finais, o que gera, de certa forma, nos anos iniciais, o fechamento de salas e dispensa de professores de adequação de suas atividades pedagógicas independente de suas formações. O Censo Escolar da Educação Básica relativo a 2008 mostra:

[...] a estabilidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental, com 5.323 milhões; aumento de alunos em escolas de Educação Profissional no país, com acréscimo de 14,7 pontos percentuais; ampliação de matrícula de alunos com deficiência em escolas regulares, e maior atendimento na Educação Infantil, entre outros dados.

O número de alunos que passam a frequentar as instituições escolares de Educação Básica no contraturno também cresceu: em 2007, havia 186.975 alunos, e, para o ano de 2008, 919.208. Assim, esse dados foram gerados para que o MEC pudesse formular novas políticas e programas, além de definir critérios para o repasse de diversos recursos para as instituições escolares dos estados e municípios. (INEP, 2008; 2009).

Para Oliveira (2008b, p. 29), junta-se a esses fatores o princípio da gestão democrática do ensino público, conforme art. 206, inciso VI, da Constituição Federal:

Apesar de representar uma conquista, tal dispositivo tem implicado mais exigência para a escola: os trabalhadores devem participar da gestão, da escolha direta para diretores e coordenadores escolares, além de representação junto aos conselhos escolares, da relação com a comunidade, etc. Além disso. A gestão democrática pressupõe o trabalho coletivo de elaboração do planejamento escolar e dos programas e currículos. Soma-se a isso a ampliação de 180 dias letivos para 200 ou 800 horas.

Pode-se considerar que atualmente a atividade docente vai além da sala de aula. Contempla reuniões pedagógicas, gestão escolar, planejamento pedagógico, dentre outras atividades, ou seja, há um aumento do trabalho e a desvalorização da profissão, pois essas mudanças repercutem na identidade do professor, questionando as suas condições de formação.

A SEMED de Campo Grande, MS, tem no seu quadro entre professores efetivos e convocados na Educação Básica (Ensino Fundamental) o total de 3.804, distribuídos nas 1.400 salas de aulas, atendendo a 81.803 alunos. De 2005 a 2008, o quantitativo de professores em sala de aula foi aumentado para atender a demanda existente na busca de concretizar o objetivo estratégico da Secretaria de Educação, que é garantir, à demanda existente, o acesso e a permanência em uma instituição escolar de qualidade e assim melhorar seus indicadores de desempenho.

Todavia, em 2009, conforme a Secretaria, no Diário Oficial, referente à tipologia das instituições escolares e outras informações, o número de professores em sala diminuiu consideravelmente. Segundo a publicação Sinopses Estatísticas da Educação Básica (MEC/INEP/DEED, 2009), o Estado de Mato Grosso do Sul tinha o efetivo de 21.987 professores na Educação Básica (Ensino Fundamental), destes, 3.804, ou seja, percentual de 17%, atuam somente na Educação Básica do município de Campo Grande/MS. Desse total de professores, nos últimos cinco anos, 865, aproximadamente, entre efetivos e convocados da Rede Municipal de Ensino, tiraram licença médica acima de 30 dias. Aproximadamente, 23% dos educadores adoeceram nos últimos dois anos (2009-2010). (Cf. Anexo A).

Quando o estado ou o município não conta com o número de professores efetivos em número suficiente para atender a todas as salas de aula, são contratados, temporariamente. Estes são chamados de “convocados” e atuam da mesma forma que os efetivos, É aberto um período de convocação para contratar, temporariamente, mais professores.

Os convocados atuam na mesma forma que os professores que fizeram concurso público, entretanto, não gozam de estabilidade, tem um contrato temporário, e podem ser dispensados a qualquer momento, sem aviso prévio, ou se o professor da vaga que estava afastado regressar ao trabalho, ou se for nomeado outro professor, ou ainda, se um professor efetivo for remanejado para a instituição escolar do convocado, ou outros critérios que regulamentam a contratação. Ficam na situação de perder o cargo a qualquer momento.

Já na Secretaria de Estado de Educação, a tipologia das instituições escolares é estabelecida conforme o Decreto nº 11.753, de 22 de dezembro de 2004. Trata-se da classificação das instituições escolares pelas letras: A, B, C, D, E, F, G, e H. Segundo o § 1º,

do referido Decreto, “Excepcionalmente, poderá ser atribuída à unidade escolar da Rede Estadual de Ensino classificação de natureza especial, por ato do Secretário de Estado de Educação”.

O Decreto nº 11.948, de 17 de outubro de 2005, passa a vigorar com a seguinte redação para o parágrafo único: “Anualmente, até o dia 30 de Julho, a Secretaria de Estado de Educação, por resolução do seu titular, divulgará a classificação das instituições escolares para vigorar a partir do mês imediatamente seguinte”. Destaca-se, novamente, que a classificação tipológica das instituições escolares selecionadas para esta pesquisa permanece conforme publicação no Diário Oficial nº 7.761, de 4 de agosto de 2010.

O estabelecimento da tipologia (panóptico) de cada unidade escolar é feito a partir dos dados quantitativos que são informados pelo Censo Escolar anual, adotando as seguintes dimensões: “Art. 2º [...] I - os níveis de ensino; II - os turnos; III - o número de salas de aula utilizadas; IV - o número de outras dependências; e V - o número de alunos”. Anexo ao Decreto há o Quadro I, com a pontuação de cada item, a partir da somatória desses valores. É identificada a tipologia de cada unidade escolar a partir dos seguintes parâmetros:

I - até oito pontos, tipo H; II - de nove a doze pontos, tipo G; III - de treze a dezesseis pontos, tipo F; IV - de dezessete a vinte pontos, tipo E; V - de vinte e um a vinte e três pontos, tipo D; VI - de vinte e quatro a vinte e sete pontos, tipo C; VII - de vinte e oito a trinta pontos, tipo B; e VIII - acima de trinta pontos, tipo A. (MATO GROSSO DO SUL, 2004).

Outros fatores também são definidos conforme o quantitativo exposto no Anexo II desse Decreto, como a lotação dos servidores ocupantes de cargos e funções da carreira. Já o quantitativo de coordenadores pedagógicos de cada unidade escolar é fixado por ato do Secretário de Estado de Educação. Os ocupantes das funções de diretor, diretor-adjunto e de secretário da unidade escolar perceberão as gratificações de acordo com a tipologia da unidade.

As instituições escolares de referência poderão ter em seu quadro mais um agente de atividades administrativas, e as que oferecerem merenda escolar para um número de quinhentos ou mais alunos no Ensino Fundamental terão a possibilidade de acréscimo de mais um auxiliar de atividades educacionais, ou agente de atividades educacionais, para os serviços de preparação da merenda.



Mediante ato do Secretário de Estado de Educação, as instituições escolares com salas de aula em extensões deverão ser analisadas caso a caso e, conforme a demanda, poderá ser ampliado o quantitativo, independente da tipologia. (MATO GROSSO DO SUL, 2004).

A proposta de fixação da tipologia das instituições escolares é elaborada pela Secretaria Municipal de Educação e aprovada por ato do prefeito. Já o membro do magistério, detentor de dois cargos de 20 horas semanais na Administração Pública, que for nomeado para o cargo de diretor ou diretor-adjunto, poderá optar pela percepção da remuneração de 40 horas semanais, acrescidas pela gratificação de exercício no cargo de comissão. (CAMPO GRANDE, DO. n. 2.515, 2008, p. 7).

Primeiro, por causa dos critérios estabelecidos, os professores que se afastam com mais frequência nos últimos dois anos em um período de 7 a 15 dias estão na “Escola B”, (região Central), de tipologia A. Porém, na “Escola C” (periferia), também de tipologia A, três professores se afastaram para tratamento de saúde por mais de 30 dias nos últimos dois anos (2009-2010). Cabe destacar ainda que, das instituições escolares indicadas pelas secretarias de educação do Estado e do Município, duas instituições escolares possuem a mesma tipologia (A) e tiveram um professor afastado em cada uma, por mais de trinta dias nos últimos dois anos (2009/2010).

Portanto, analisando a tipologia escolares das instituições selecionadas para a pesquisa, tanto da Rede Estadual como Municipal, com o total de professores que tiveram licença para tratamento de saúde (critério) no sentido de privilegiar estruturas diferenciadas, concluímos que não há correlações que poderiam ser identificadas como consequências da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores.

Contudo, das três instituições escolares localizadas na região sudoeste, a que possui menos alunos, três professores estavam afastados, e tem quase a mesma quantidade de professores (62) que a instituição escolar da região Central (63). Diferente de outras duas instituições escolares da região sudoeste, com 5 a 15 professores a menos e com alunos a mais, que tiveram apenas um professor afastado por instituição escolar, a partir dos critérios estabelecidos.

### **2.1.2 Sujeitos deste Estudo**

Os sujeitos das entrevistas são professores que desenvolvem seus trabalhos em instituições de ensino e têm como função participar da elaboração da proposta pedagógica das

instituições escolares as quais pertencem, além de elaborar e cumprir seu plano de trabalho, tendo como referência o projeto pedagógico da instituição escolar onde desenvolve sua prática pedagógica.

Atualmente, o professor tem por obrigação participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao seu desenvolvimento profissional, bem como ministrar os seus dias letivos e horas-aula estabelecidos pelo planejamento no sentido de garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem dos alunos sob sua responsabilidade.

Os professores também ocupam uma posição fundamental na integração entre a comunidade escolar e a comunidade local. Assim cabe também a ele a colaboração nas atividades que envolvam a integração da relação da instituição escolar com a família e a comunidade.

No Quadro 5, na sequência, descrevo uma parte das características dos professores que foram entrevistados para este estudo ao discursarem sobre si, bem como sobre seu trabalho, escolha da profissão, como se veem professores atualmente e suas experiências profissionais.

De início faço uma descrição geral a partir de dados coletados quando do início das entrevistas sobre idade, naturalidade, estado civil, se tem filhos, quantos e a renda mensal.

Após essa etapa descrevo a atividade profissional do professor e o que ele escuta de sua família em relação ao seu trabalho.

Depois, trago os discursos sobre a escolha da profissão e atualmente como se vê professor.

Por fim, trato um pouco sobre as experiências profissionais desses professores.

Quadro 5 – Características dos professores entrevistados

| PROFESSORES | DESCRIÇÃO GERAL  | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE   | ESCOLHA DA PROFISSÃO  | ATUALMENTE COMO SE VÊ PROFESSORA   | EXPERIÊNCIAS ESCOLARES  |
|-------------|--|--|---|--|---|
| (PROF. 1)   | Idade: 45 anos,<br>Natural: Mariluz, PR,<br>Estado civil: casada<br>Cônjuge: Diretor de Instituição escolar<br>Filhos: um<br>Renda mensal: cinco salários mínimos, aproximadamente; entretanto, seu salário não é central no sustento da sua casa, pois o esposo também participa da renda familiar. | Concursada na Rede Municipal de Ensino (REME) como Professora Coordenadora de Tecnologias. Especialista e atua há dezessete anos e não exerce outra atividade na instituição, nem em outra, pois trabalha os dois períodos: no matutino com o 3º ano e no vespertino, com a sala de informática. Como coordena a sala de tecnologia, participa de cursos de formação no ambiente virtual de aprendizagem e, além de trabalhar na REME, realiza as atividades domésticas durante a semana e no final de semana, geralmente, compra o almoço. Tem o total apoio da família na avaliação do seu trabalho. | Recorda-se que desde criança sempre quis ser professora. Fez curso de Pedagogia, entretanto, ao terminar, foi trabalhar em uma agência bancária. Quando se mudou para Campo Grande, já começou a trabalhar como professora. | Apesar dos problemas com a falta de saúde ainda não é readaptada, mas está percebendo que vai acabar sendo. Pensa que o professor readaptado é um peso morto nas instituições escolares. Para não ser readaptada, vem tomando remédios e fazendo fisioterapia, o que melhora um pouco, mas não a cura. | Tem experiência, pois trabalha desde 1994 na rede municipal e já trabalhou na rede estadual também. De início como contratada, trabalhou com alfabetização porque, segundo ela, o professor quando é contratado, o que sobra para ele é alfabetização. Entretanto, ela sempre gostou de alfabetizar e sempre quis trabalhar com as crianças menores. Relata que, quando assumiu o primeiro concurso, já tinha um outro período como Professora Coordenadora de Tecnologia em outra instituição escolar e que era contratada. Só que não estava gostando de trabalhar lá e resolveu mudar de instituição, agregando os dois períodos. Conseguiu até o período em que estava contratado. Daí ficou um período como Professora Coordenadora de Tecnologias nas Escolas (PCTE)* onde está atualmente, no período efetivo. Assumiu como alfabetizadora, pois foi lhe perguntado se tinha preferência e ela optou pela alfabetização. Entretanto, passou no segundo concurso e quis deixar tudo em uma mesma instituição escolar. Ao chegar à instituição escolar, a diretora pediu que ela ficasse com os 4º anos porque estava com problema de nota baixa nas provas. Afirma que nunca havia trabalhado com esse tipo de turma, mas que gostou muito, pois, com o tempo, eles foram bem nas provas. Recebeu um convite para trabalhar no Centro de Tecnologias (CENT) da Secretaria Municipal de Ensino (SEMED), mas quis voltar para a instituição escolar alegando que aquilo não era trabalho para ela, pois queria mesmo era a sala de aula. Só que foi posta uma condição: que ela voltasse para a sala de tecnologia um período porque ela não poderia falar que o trabalho com tecnologia não era bom, não poderia falar que não queria. Então aceitou ficar meio período na sala de informática. Com os problemas da sala de aula e de escrever no quadro, o rendimento da professora foi caindo porque, com a tendinite nas duas mãos, nos dois braços e no pé, ficou difícil ficar na instituição escolar, pois não pode fazer nada no quadro, não pode ficar em pé e no momento da entrevista estava com dores. Sem contar o problema causado pelo uso de computadores, pois tem que ficar digitando, o que só agrava a saúde. Afirma ainda que é apaixonada pela sala de aula, pois teve a oportunidade de ir para a Secretaria de Educação, no entanto, pediu para voltar, só que não consegue mais trabalhar por causa da falta de saúde. |

Quadro 5 – (Continuação)

| PROFESSORES | DESCRIÇÃO GERAL  | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE  | ESCOLHA DA PROFISSÃO   | ATUALMENTE COMO SE VÊ PROFESSORA   | EXPERIÊNCIAS ESCOLARES  |
|-------------|--|---|--|--|---|
| (PROF. 2)   | Idade: 48 anos<br>Natural: Tupã, SP,<br>Estado civil:<br>separada<br>Filhos: três<br>Renda mensal:<br>aproximadamente,<br>sete salários<br>mínimos, sustenta a<br>casa<br>Tempo na profissão:<br>vinte e seis anos | Concursada na REME,<br>não exerce outra<br>profissão, trabalha os dois<br>turnos na mesma<br>instituição escolar. Além<br>de trabalhar na Rede,<br>realiza todas as atividades<br>domésticas e seus filhos<br>avaliam seu trabalho<br>como bom, porém<br>estressante. | Na verdade, não<br>escolheu essa profissão,<br>queria ser contadora de<br>história. Quando tinha<br>16 ou 17 anos, queria<br>muito era ser atriz de<br>teatro e estava<br>estudando mesmo para<br>prestar vestibular para<br>Artes Cênicas em<br>Marília, SP. Começou a<br>estudar por conta<br>própria porque a cidade<br>onde cresceu não tinha<br>cursinho e queria ir para<br>a Fundação<br>Universitária para o<br>Vestibular (FUVEST),<br>só que, ao ficar grávida<br>e como tinha facilidade<br>para a escrita, pois<br>escrevia poemas, optou<br>pelo curso de Letras,<br>porque na cidade não<br>tinha tantas opções. | Sente que é hora de se<br>aposentar, porque o que<br>ela poderia fazer, já fez e<br>continua fazendo na<br>biblioteca da instituição<br>escolar, local para o qual<br>foi readaptada. Na<br>biblioteca, a professora<br>desenvolve projetos, pois<br>é muito dinâmica, não é<br>“parada”. No ano<br>passado, desenvolveu oito<br>projetos, pois vontade de<br>fazer, a professora tem,<br>entretanto, esbarra na falta<br>de saúde. O processo de<br>readaptação foi frustrante,<br>ficou muito cansada e<br>estressada, pois ela<br>achava que ainda tinha<br>condições de ficar em sala<br>de aula. Além dos<br>problemas musculares,<br>desenvolveu a síndrome<br>do pânico, então tem<br>coisas que ela quer fazer,<br>mas não consegue. | Começou em 1985, e no ano em que iniciou seu trabalho como professora, era totalmente inexperiente. Depois foi para a Secretaria de Educação por causa de um teste psicológico pelo qual foi avaliada e constatado que ela não poderia ir para a sala de aula. Então, ficou dois anos lá, depois foi para a sala de aula e teve um resultado muito bom, por muito tempo, até surgirem problemas pela falta de saúde. Apesar de gostar da experiência, a doença muscular tornou seu trabalho complicado e estressante. Ficou 24 anos e 9 meses em sala de aula e quase se aposentou. No início da carreira, logo que conseguiu entrar nas duas instituições escolares que queria trabalhar, começou sentindo dores no braço quando escrevia no quadro. Foi ao médico para verificar do que se tratava, pois já tinha isso há algum tempo, mas ele pediu exames e ela não fez e, quando não aguentou mais, foi novamente ao médico e mais pedidos de exame. Pelo esforço físico e repetitivo, seus exames resultaram em doenças do sistema nervoso relacionadas ao trabalho, como ruptura parcial de nervos; inflamação da bursa, conhecida como bursite, que é uma “bolsa” que contém um líquido no sentido de proteger os tecidos ao redor das articulações do corpo, localizadas em ombros, cotovelos, quadril, joelhos; inflamação de tendões (tendinite) e outras doenças. |

**Quadro 5 – (Continuação)**

| PROFESSORES | DESCRIÇÃO GERAL  | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE  | ESCOLHA DA PROFISSÃO  | ATUALMENTE COMO SE VÊ PROFESSORA  | EXPERIÊNCIAS ESCOLARES  |
|-------------|--|---|---|---|---|
| (PROF. 3)   | <p>Idade: 39 anos<br/>Natural: Campo Grande, MS<br/>Estado civil: casada<br/>Cônjuge: analista de sistema<br/>Filhos: um<br/>Renda mensal: quatro salários mínimos, aproximadamente, e seu salário é central no sustento da sua casa, mas o esposo também participa.</p> | <p>Especialista, atua como professora há dezesseis anos; concursada nas Redes Municipal e Estadual de ensino como professora de Educação Artística e exerce outra atividade na instituição, pois foi readaptada e dispõe de vinte horas para isso. Participa de curso de formação continuada na área de Artes pelas redes de ensino. Além de nelas trabalhar, realiza atividades domésticas, compras, mas sempre acompanhada; às vezes, passa roupas e as demais atividades domésticas não faz por causa da dor da tendinite e bursite.</p> | <p>A família avalia o trabalho como muito bom, porque foi o que sempre quis, pois fazia e a faz feliz. A escolha foi por causa de dom e porque gosta muito de arte, gosta de ensinar artes.</p>   | <p>Enquanto estava em sala de aula, foi uma experiência muito gostosa, como professora, porque ela ensinava e tinha um retorno; entretanto, ao ser readaptada há quatro anos, se sente um fracasso, porque sempre foi uma pessoa ativa.</p> | <p>Tem 15 anos que trabalha com a disciplina de Artes na mesma instituição escolar, não ficou passando de uma para outra como muitos de seus colegas e, quando passou no município, ficou também em uma instituição escolar apenas.</p>   |
| (PROF. 4)   | <p>Idade: 45 anos<br/>Natural: Parnaíba, MS<br/>Estado civil: separada<br/>Filhos: uma<br/>Renda mensal: quatro salários mínimos, aproximadamente, e seu salário é central no sustento da sua casa.</p>  | <p>Está cursando como aluna especial uma disciplina no Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e, além de ser concursada na Rede Estadual de ensino como professora de Literatura, no Ensino Médio, atua como professora há vinte e nove anos, e não exerce outra atividade na instituição, pois trabalha os dois períodos. Além de estudar e trabalhar ainda participa de curso oferecido pelo Estado e realiza todas as atividades domésticas.</p>   | <p>Não escolheu essa profissão porque morava no interior e “filha de vó”, naquela época, moça de família não estudava à noite. Ela não tinha vontade de parar de estudar e como durante o dia só tinha magistério e, pela vontade de não parar de estudar, começou a gostar do curso.</p> | <p>Acha que não é uma professora nota 10, mas se avaliando, considera uma média boa.</p>  | <p>Começou a trabalhar em 1986. Quando saiu do Magistério, estava muito animada, empolgada com as coisas que havia aprendido no curso. Entretanto, com o passar do tempo, teve problema na voz, daí foi para o Sindicato onde ficou por dez anos na direção dele, também na intenção de descansar a voz. Ao retornar em 2009, ficou bastante decepcionada com o que viu. Afirma que os sonhos vão acabando, não tem mais a esperança nem a motivação que tinha antes, pois encontrou salas superlotadas, aluno que não tem rendimento escolar e que não se interessa pelos estudos, família que não está “nem aí” para os alunos e o professor fica totalmente sem motivação para continuar trabalhando. Começou com alfabetização na primeira série, pois na época não tinha pré-escola. Era raro o aluno que passava pela pré-escola. Então fazia seu trabalho no que chamavam de período preparatório, aquele em que o aluno aprendia a coordenação motora grossa, a fina, lateralidade, fazia todo o trabalho que era feito na pré-escola. Deu aula na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e depois foi para o Ensino Fundamental, Ensino Médio, atualmente é professora de Literatura.</p> |

Quadro 5 – (Continuação)

| PROFESSORES | DESCRIÇÃO GERAL   | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE  | ESCOLHA DA PROFISSÃO  | ATUALMENTE COMO SE VÊ PROFESSORA   | EXPERIÊNCIAS ESCOLARES  |
|-------------|---|---|---|--|---|
| (PROF. 5)   | Idade: 41 anos<br>Natural: Campo Grande, MS<br>Estado civil: separada<br>Filhos: dois<br>Renda mensal: quatro salários mínimos, aproximadamente, sendo o seu salário central no sustento da sua casa. | É concursada, especialista e já atua há vinte anos como professora na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não exerce outra atividade e atua em duas instituições da Rede Estadual e Municipal, totalizando uma carga horária de 40 horas. Além de atuar como professora, participa de curso de formação e realiza todas as atividades domésticas. | A família considera seu trabalho como ótimo, apesar de acharem que deveria ter feito outra escolha. Com o passar dos anos e com a experiência que foi adquirindo no decorrer do curso já conseguia avaliar seu trabalho. Pelo esforço, e ao terminar o curso de Pedagogia, logo prestou concurso, sendo aprovada nos dois primeiros concursos. Quando terminou o curso de Pedagogia, afirma que poderia muito bem ter feito outra faculdade, mas já estava completamente envolvida pela educação. | A rotina da sala de aula atualmente é baseada em tudo aquilo que estudou na graduação e na pós-graduação, pelo menos ela tenta fazer disso pressupostos para que suas aulas sejam mais ricas, diferenciadas e que possa compartilhar na instituição escolar, com os seus colegas, ou até mesmo fazer a diferença para seu aluno. Afirma que segue todas as orientações e determinações, das duas Secretarias, pois é concursada nas duas Redes de Ensino, e tenta fazer o possível para realizar um bom trabalho. Não com o mesmo entusiasmo daqueles anos iniciais, mas ainda com a mesma paixão. Daí precisa tentar fazer o seu melhor ou pelo menos cumprir com a sua função. | Quando passou no primeiro vestibular para Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tinha 17 anos. Foi aluna da primeira turma e passou em 1º lugar, e pela pontuação que tinha poderia ter escolhido outra profissão; entretanto, nunca tinha entrado em uma sala de aula, portanto foi sua primeira experiência. Gostou do curso à medida que foi cursando as disciplinas. A primeira experiência de estágio foi na educação infantil e foi considerado o melhor da sala, mesmo sem ter tido nenhuma prática anterior. A professora relata que foi um período de muito medo e acredita que, pela dedicação que teve em fazer um estudo prévio dos alunos e com as orientações repassadas no decorrer do curso, conseguiu realizar o estágio. |

**Quadro 5 – (Finalização)**

| PROFESSORES | DESCRIÇÃO GERAL  | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE  | ESCOLHA DA PROFISSÃO  | ATUALMENTE COMO SE VÊ PROFESSORA   | EXPERIÊNCIAS ESCOLARES   |
|-------------|--|---|---|--|--|
| (PROF. 6)   | Idade: 31 anos<br>Natural: Campo Grande, MS<br>Estado civil: solteiro<br>Filhos: um filho<br>Renda mensal: sete salários mínimos, aproximadamente, e afirma que seu salário é central no sustento da sua casa. | O professor é concursado nas Redes Municipal e Estadual de ensino, especialista e atua como professor no Ensino Fundamental e Médio há treze anos em quatro instituições escolares, por motivos financeiros e por ministrar a disciplina de língua inglesa, pois como a carga horária é pouca, tem que atuar em mais de uma instituição escolar e nos três períodos. Destaca que participa sempre de formações, cursos, entre outros, nos órgãos do governo, faz todo o tipo de atividade doméstica, pois é solteiro e mora sozinho. A família tem orgulho do que faz, incentiva e valoriza as conquistas e o desempenho dele. Não mora em casa com ele, mas é ele quem cuida da avó que tem problemas cardíacos. | Por acaso, porque, na verdade, queria ser jornalista e como não passou no vestibular, mas tinha passado para o de Letras, começou a fazer o curso. Quando foi dar aula, gostou, percebeu que conseguia, que sabia e que gostava de crianças, daí nunca mais parou. Vê-se muito bem, atualmente como professor, pois gosta do que faz. | Muitas vezes reclama do que ganha, mas não acha que ganha pouco em relação às outras profissões, mas que ganha pouco em relação ao tanto de trabalho que tem. Afirma que ganha bem, mas tem que trabalhar três períodos. Então pensa na situação da professora que é, além de professora, dona de casa e mãe, para quem tem família é muito pesado e a carga horária é muito grande. | Nas instituições escolares tem aquilo que gosta e o que não gosta, só que nelas consegue desenvolver seu trabalho. Consegue ser feliz com aquilo que faz e fazer com que os alunos tenham acesso à educação e adquiram conhecimentos. Começou trabalhando com a língua portuguesa, mas depois percebeu que gostava mais da língua inglesa e nesses 13 anos, inclusive, até hoje, desenvolve um trabalho “cada vez melhor”. Não se sente triste com aquilo que faz, mas cansado, fica mais cansado do que quando no início da carreira. Apesar de trabalhar nos três períodos, com clientela diferentes, de idade de classe social e economia diferentes. Mesmo assim continua gostando do que faz, conseguindo atingir seus objetivos. |
| (PROF. 7)   | Idade: 42 anos<br>Natural: Coxim, MS<br>Estado civil: separada<br>Filhos: três<br>Renda mensal: seis salários mínimos, aproximadamente. Seu salário é central no sustento da sua família.                      | A professora é concursada na Rede Municipal de Ensino e atua como professora no Ensino Fundamental - 2º ano; é especialista, e professora há dezoito anos, não exerce outra atividade na instituição em que atua nem em outra. Participa de cursos promovidos pela REME e realiza as atividades domésticas, compras e outras. A família avalia o trabalho como bom, mas reclama da ausência. Além dos filhos, a mãe também mora na casa.  | Desde pequena sempre pretendeu ministrar aulas. Quando cresceu queria ser psicóloga, mas o curso que na época era o ideal para as moças era o de Pedagogia e, antes deste, já havia feito o Magistério.   | Nesse curso já era apaixonada pela sala de aula e se via professora. Naquela época já trabalhava sério e era o que sabia fazer de melhor.  | Iniciou como todos os outros professores, nos anos iniciais, trabalhou em creche e foi aprimorando seu trabalho com o passar dos anos. Já tem 18 anos que trabalha em sala de aula, e, geralmente, divide seus períodos de trabalho: um em sala de aula regular e o outro, em sala de informática e sempre mantendo contato com os alunos.   |

\* PCTE foi iniciado a partir do projeto Sala de Informática da REME por meio da Resolução SEMED nº 24/10/1999. Para coordenar o projeto Salas de Informática, foi implantado o Núcleo Municipal de Tecnologia Educacional (NMTE/CGR/MS), em 1999, órgão responsável pelo trabalho nas salas de informática, condução dos trabalhos de elaboração dos projetos tecnológicos das instituições escolares. Inicialmente a prioridade era atingir três grandes problemas que comprometiam o rendimento da aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino: o alto índice de evasão e reprovação; desatualização do acervo das bibliotecas escolares e a desmotivação dos alunos. Com o crescimento foi transformado em Centro Municipal de Tecnologia Educacional (CEMTE), criado pelo Decreto nº 8055, de 16 de agosto de 2000, impulsionando os trabalhos de implantação e implementação das salas de informática (SANTOS, N. A. T. L. dos, 2009).

**Fonte:** Quadro 5 produzido pela autora a partir das entrevistas realizadas com os professores para este estudo. (LEÃO, 2011).

Observando o quadro 5, os professores entrevistados estão na faixa etária dos 30 aos 50 anos; dos 7 professores, 4 são separados, 2 são casadas e 1 é solteiro; todos têm filhos sendo que 4 professores com 1 filho cada um, 2 professores com 3 filhos cada um e 1 tem 2 filhos.

Já sobre a renda, 3 professores informaram que recebem 4 salários mínimos, 2 recebem sete salários e as outras 2 estão na faixa de 5 e 6 salários.

Sobre a descrição das atividades dos professores, 3 são concursados nas duas redes de ensino (municipal e estadual), 3 são concursados apenas na rede municipal de ensino, e 1 apenas na rede estadual.

Em relação a escolha da profissão os professores entrevistados informaram que: 3 escolheu a profissão desde criança, 2 não teve outra escolha pois era o curso que tinha na cidade, 1 a família gostava da profissão e 1 queria ter se formado em Jornalismo, mas como não foi aprovado no sistema de vestibular da época, resolveu fazer Letras e gostou de ministrar aulas e está na profissão até hoje.

Ao serem questionados sobre como se veem professores atualmente, as respostas foram unânimes em afirmarem que é ruim, pois se sentem como um “peso morto na escola”, é “hora de se aposentar”, enquanto estavam em sala de aula era bom mas, “depois da readaptação se sentem um fracasso”. E sobre as experiências na escola todos possuem mais de 10 anos de trabalho como professor.

### **2.1.3 Instrumentos e Processo de Informações**

De início cabe destacar que, em relação à coleta de informações dos professores que tiveram afastamento nas Redes Municipal e Estadual de Ensino de Campo Grande/MS, observou-se duas situações, sendo: dos professores que não se propuseram a preencher o questionário e, dos professores que preencheram, nem todos consideraram entrevista.

Entende-se que houve resistência por parte dos professores que, muitas vezes, já estão cansados de tanto preencher formulário e não resolver nada, ou pelo fato de não terem tempo. Outra resistência que se destaca foi a dificuldade em obter a devolução dos questionários preenchidos pelos professores da instituição escolar localizada na região Central. Por isso, talvez, o resultado da entrevista de apenas uma professora dessa instituição escolar.



Sabe-se que há nessa instituição escolar vários professores doentes, que se afastam para tratamento da saúde e que, muitas vezes, trabalham mesmo assim, para não perderem o emprego. São professores concursados em um período, porém, convocados no outro e, para não perderem o período em que estão convocados, não se afastam das salas de aula, trabalham doentes. Com isso, não tiveram outra opção, a não ser não participar da pesquisa, por conta dos critérios estabelecidos anteriormente para esta.

Para a coleta de dados foi utilizado o JCQ (Apêndice A), já citado. Além dos dados sociodemográficos (idade, sexo, faixa etária, escolaridade, renda, formação e outros), podem ser acrescentados outros conforme possibilitado no guia de utilização do instrumento:

- o primeiro bloco do JCQ trata de informações sobre o controle do trabalhador sobre o seu trabalho (*Decision latitude*) avaliando: uso de habilidade – 6 questões; autoridade decisória – 3 e qualificação exigida no trabalho (subutilização de habilidades) – 1; e sobre a autoridade decisória, nível macro, avaliando a autoridade forma – 2 questões; autoridade decisória coletiva – 3; e influência nas políticas adotadas – 3;
- o segundo bloco avalia a demanda psicológica (*Psychological demand*) com 9 questões: demandas psicológicas gerais – 4; ambiguidade de papéis – 1; nível de concentração - 1; e carga mental – 3;
- o terceiro bloco avalia a demanda física: movimentos repetitivos – 1 questão; esforço físico – 2 questões; e ergonomia – 2;
- o quarto bloco suporte, proveniente do supervisor (*Supervisor support*), consta de cinco questões: apoio socioemocional – 2 questões; ajuda na execução do trabalho – 2; e hostilidade da chefia – 1.
- o quinto bloco consta, também, de cinco questões: ajuda na execução do trabalho – 2; apoio socioemocional – 2; e hostilidade dos colegas de trabalho – 1;
- o sexto bloco consta de seis questões: insegurança global – 4; e utilidade das habilidades adquiridas no tempo – 2.

Também utilizamos o Questionário de Autorrelato-20 (SRQ-20), sigla inglesa de Self-Reporting Questionnaire). O SRQ é um questionário de identificação de distúrbios psiquiátricos de atenção primária, desenvolvido por Harding et al. (1980) e validado no Brasil por Mari e Willians (1986). Já o bloco referente ao SRQ-20 contém 20 questões e avalia a saúde mental por meio de detecção de distúrbios psíquicos menores ou transtornos mentais

comuns (TMC) e, por último, outras informações sobre saúde que avaliarão a frequência com que os problemas de saúde acontecem.

Número expressivo de estudos vem sendo conduzido a partir da perspectiva teórica e metodológica proposta nesse modelo, abordando diversas repercussões sobre a saúde: doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, distúrbios psíquicos, depressão, aborto, doenças osteomusculares, dentre outras.

Foi utilizado em países como os Estados Unidos, Canadá, Europa, Japão e Coreia do Sul e no Brasil. Os resultados obtidos em estudos brasileiros, que utilizaram o JCQ, têm mostrado consistência com os de outros países, revelando que o protocolo apresenta um desempenho satisfatório na identificação e classificação de diferentes situações de trabalho (ARAÚJO; GRAÇA; ARAÚJO, 2003).

Dentre as propostas pesquisadas de instrumento de coleta de dados, usamos o Modelo Demanda-Controle (*Job Strain Model*), elaborado por Karasek (1978), pois esse modelo tem se tornado uma referência nos estudos sobre saúde e trabalho, privilegiando duas dimensões psicossociais no trabalho: o controle sobre o trabalho e a demanda psicológica advinda do trabalho. A partir dessas duas combinações, esse modelo distingue situações de trabalhos específicas que, por sua vez, estruturam riscos diferenciados à saúde do trabalhador.

Assim, os instrumentos utilizados são baseados em avaliação relacionada aos aspectos psicossociais do trabalho e têm sido objeto de estudos recentes em saúde e trabalho. Esses instrumentos são autoaplicáveis e as questões do JCQ, avaliadas pela escala Likert<sup>18</sup> (concordo fortemente, concordo, discordo e discordo fortemente), em seis blocos. A escala Likert é apenas uma afirmação que responde a um critério, que pode ser objetivo ou subjetivo.

Normalmente, o que se deseja medir é o nível de concordância ou não à afirmação. A escala é bipolar, medindo ou uma resposta positiva ou negativa a uma afirmação. Foram usados quatro itens que forçaram o sujeito pesquisado a uma escolha positiva ou negativa, uma vez que a opção central “indiferente” não existe. Apresenta-se uma sequência contrária de números para afirmações negativas. Para cada ponto na escala, desenvolve-se um rótulo para expressar a intensidade dos sentimentos dos respondentes e quando se somam todas as afirmações é chamada de escala de classificação somada e quando usada individualmente, de escala Likert (HAIR Jr.; MONEY; BABIN; SAMOUEL, 2005).

---

<sup>18</sup> A de um relatório explicando escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários. Tem sido mais utilizada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os indagados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Essa escala tem seu nome por causa da publicação seu uso por Rensis. (LIKERT, 1932).

O SRQ-20 (Apêndice A) é composto de um bloco contendo 20 questões, elaboradas para detectar distúrbios “neuróticos” ou, atualmente, denominado de TMC, em que:

[...] para uma pessoa ser considerada como possível caso, se utiliza a pontuação de sete ou mais respostas afirmativas (sim) que valem um ponto cada uma. Este escore foi obtido através de determinação da sensibilidade, especificidade e dos valores preditivos positivos e negativos em outras amostras. Este ponto de corte permite a obtenção de dois grupos: de um lado os indivíduos com maior probabilidade de ter um transtorno mental comum e de outro, um grupo com maior probabilidade de não o ter. (UNESP, 2010, p. 1-2).

Assim, os respondentes do questionário são professores que atuam na Pré-Escola, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), coordenadores/supervisores, professores de sala de informática, readaptados ou não, concursados e convocados, totalizando 299 trabalhadores em educação e, para o preenchimento do questionário, todos foram incluídos.

A pesquisa foi proposta aos professores nos turnos de funcionamento da instituição escolar, no período de intervalo, que de forma voluntária responderam ao instrumento. Foram aplicados os questionários *in loco* de 28 de maio a 17 de junho de 2011, e nos possibilitaram o resultado constante no Quadro 5.

**Quadro 6 – Resultado do processo de aplicação dos instrumentos (28 de maio a 17 de junho de 2011)**

| ESCOLAS      | QUESTIONÁRIOS |            |                   |                     |               |
|--------------|---------------|------------|-------------------|---------------------|---------------|
|              | ENTREGUE      | PREENCHIDO | SEM IDENTIFICAÇÃO | DEVOLVIDO EM BRANCO | NÃO DEVOLVIDO |
| ESCOLA A     | 55            | 47         | 9                 | -                   | 8             |
| ESCOLA B     | 112           | 30         | 4                 | 26                  | 56            |
| ESCOLA C     | 70            | 9          | -                 | 27                  | 34            |
| ESCOLA D     | 62            | 33         | 5                 | -                   | 29            |
| <b>TOTAL</b> | <b>299</b>    | <b>119</b> | <b>18</b>         | <b>53</b>           | <b>127</b>    |

**Fonte:** Quadro produzido pela autora (LEÃO, 2012).

Como pode ser observado no Quadro 6, dos 299 questionários entregues, apenas 119 foram devolvidos. Destaca-se que dos 299 questionários, 18 retornaram sem identificação, o que era previsto, já que constava nas informações que não haveria necessidade de identificação; 53 foram devolvidos sem preenchimento e 127 não devolvidos.

Assim, a elaboração do banco de dados para este estudo conta com uma população pesquisada que responderam o questionário de 119 professores que atuam nas quatro instituições escolares das Redes Municipal e Estadual de Ensino do Município de Campo Grande, MS. A tentativa inicial foi incluir todos os profissionais que atuassem nesse universo (299). Contudo, após serem entregues os questionários, a devoluta foi de 39,7% (119) do universo das instituições escolares.

Foram disponibilizados aos professores, tanto para o instrumento de coleta de dados como para as entrevistas, que nos forneceram detalhes sobre suas atividades profissionais, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Anuência (TA) (Apêndice B).

Em função das questões abordadas pelos instrumentos de pesquisa e objetivando diminuir, ao máximo possível as resistências, foi informado aos professores, a partir do TCLE e do TA, que é mantido o anonimato do formulário. Portanto, o questionário foi entregue em envelope e, após ser respondido, foi lacrado pelo respondente e devolvido a esta pesquisadora. Para a análise, esses questionários foram codificados no sentido de garantir o anonimato dos respondentes.

Além do questionário, também foram usadas para a coleta de informações (objetivas e subjetivas) aspectos relacionados com a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, as entrevistas, pois é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Os dados também foram obtidos por meio de fontes secundárias, como já citado, e os dados subjetivos somente puderam ser obtidos pelas entrevistas, pois eles se relacionam a aspectos como valores, atitudes e opiniões de quem foram entrevistados e comentaram sobre o seu trabalho, insatisfação no ambiente escolar e a relação com a sua falta de saúde (relações pessoais).

#### **2.1.4 As Entrevistas**

Utilizou-se um roteiro de entrevistas contendo um quadro sobre informações gerais que possibilitaram agregar subsídios sociodemográficos do professor (questões fechadas), bem como, questões abertas, previamente definidas, informando cada objetivo dos questionamentos, semelhantes a uma conversa informal sobre como se veem sendo considerados pelos diferentes aparatos reguladores; quais os processos que contribuem para a insatisfação do ambiente de trabalho e como constroem mecanismos de defesas para dar

sentido a sua prática pedagógica; e, questões sobre quais intervenções devem ser realizadas no sentido de melhorar as condições de trabalho e de sua existência no ambiente de trabalho.

Para Minayo (1993), a entrevista semiestruturada é utilizada quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um determinado direcionamento maior para problematização, a fim de que os objetivos possam ser alcançados, ou seja, produz a melhor amostra da população de interesse e permite uma cobertura mais aprofundada sobre o assunto, pois, no momento da entrevista considerado oportuno, podem ser feitas perguntas adicionais no sentido de elucidar indagações que não ficaram claras ou retomar o contexto da própria entrevista (roteiro), caso o informante tenha desviado o assunto ou apresentado dificuldades com o tema.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 48), a investigação qualitativa é descritiva e,

[...] os dados recolhidos são em formas de palavras ou imagens e não em números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas [...]. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos.

Os investigadores qualitativos estão interessados em pesquisar o modo como os sujeitos dão sentidos a sua vida. Como criam estratégias e mecanismos quais as técnicas usadas como subjetivação para conseguir sobreviver em suas subjetividades. O interesse está no registro rigoroso, no modo como as pessoas interpretam os seus significados. Para tanto, são estabelecidos estratégias e procedimentos que permitirão considerar as experiências do ponto de vista do entrevistado, para assim poder tornar possível a reflexão com maior clareza e profundidade sobre a condição humana.

Bogdan e Biklen (1994, p. 135) afirmam que, na investigação qualitativa, a entrevista constitui uma estratégia para a recolha de dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo desenvolver a ideia sobre a maneira como os sujeitos da pesquisa interpretam os aspectos a sua volta. A partir da entrevista semiestruturada, fica-se com a certeza de se obterem dados comparáveis entre os sujeitos da amostra, embora segundo esses autores “[...] se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão”.

Participaram desta pesquisa sete (7) professores selecionados a partir das respostas afirmativa nos itens 5, 6, e 8, do questionário — critério estabelecido durante a pesquisa, bem como, da disponibilidade deles em participarem. Assim, do total de 119 professores

respondentes, 23 atenderam parcialmente aos critérios, deste estudo, sendo que 16 foram desconsiderados para a entrevista pelos motivos que seguem.

- a) quatro professores, apesar de terem respondido afirmativamente aos itens 5 e 6, no item 8 informaram que não concederiam entrevista;
- b) cinco não tiveram restrição para o trabalho apesar de terem adoecido e se afastado para tratamento de saúde (destes, quatro não concederam entrevista e um não informou o tempo de afastamento);
- c) quatro responderam que não se ausentaram do trabalho, apesar de terem adoecido e não informaram se concederiam entrevista ou não;
- d) dois não se identificaram no questionário; e,
- e) um se aposentou e retornou à cidade de origem, interior do Estado.

Essas informações estão demonstradas no Quadro 7.

**Quadro 7 - Dados dos professores que se afastaram por mais de trinta dias no período de abril de 2009 a abril de 2011**

| CÓDIGO | RESTRIÇÃO PARA O TRABALHO |  | AUSENTE DO TRABALHO |              |  | READAP-TADO | LOCAL DA READAPTAÇÃO                          | CONCEDE ENTREVISTA |
|--------|---------------------------|--|---------------------|--------------|--|-------------|---|--------------------|
|        | S/N*                      | QUAL?                                      | S/N                 | TEMPO        | MOTIVO   | S/N         |   | S/N                |
| 016/04 | S                         | LER**                                      | S                   | MESES        | LER**  | S           | BIBLIOTECA                                    | S                  |
| 009/02 | S                         | TENDINITE                                  | S                   | 1            | CIRURGIA VESÍCULA                                  | N           | -   | S                  |
| 007/02 | S                         | RENAL E PSICOLÓGICO                        | S                   | 1            | CÁLCULO RENAL                                      | N           | -   | S                  |
| 005/02 | S                         | TENDINITE E BURSITE                        | S                   | 1            | DOR NOS BRAÇOS E OMBROS                            | S           | MUNICÍPIO – BIBLIOTECA - ESTADO – COORDENAÇÃO | S                  |
| 027/01 | S                         | NÃO INFORMOU                               | S                   | 3            | CIRURGIA   | S           | COORDENAÇÃO                                   | S                  |
| 010/03 | S                         | CRISE DE PÂNICO                            | S                   | 7            | SÍNDROME DO PÂNICO E HIPERATIVIDADE                | N           | -   | S                  |
| 041/01 | S                         | NERVOSISMO, IRRITAÇÃO FREQUENTE E ESTRESSE | S                   | 4            | 3 MESES PORQUE QUEBROU A MÃO E 1 MÊS PELO ESTRESSE | N           | -   | S                  |
| 027/03 | N                         | -  | S                   | 1            | TENOSSINOVITE                                      | N           | -   | NÃO INFORMOU       |
| 018/04 | N                         | -  | S                   | 3            | TRATAMENTO PARA TENDINITE                          | N           | -   | N                  |
| 022/03 | N                         | -  | S                   | 2            | OPERAÇÃO DA COLUNA                                 | N           | -   | N                  |
| 003/04 | N                         | -  | S                   | NÃO INFORMOU | NÃO INFORMOU                                       | N           | -   | S                  |
| 002/03 | S                         | NÃO INFORMOU                               | N                   | NÃO INFORMOU | NÃO INFORMOU                                       | S           | COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA                        | NÃO INFORMOU       |
| 025/03 | S                         | DEPRESSÃO                                  | N                   | NÃO INFORMOU | NÃO INFORMOU                                       | N           | -   | NÃO INFORMOU       |
| 010/01 | S                         | OMBRO E MÃOS                               | N                   | NÃO INFORMOU | NÃO INFORMOU                                       | S           | AUXILIAR DE COORDENAÇÃO                       | NÃO INFORMOU       |
| 032/01 | S                         | DEPRESSÃO                                  | N                   | NÃO INFORMOU | NÃO INFORMOU                                       | S           | AUXILIAR DE COORDENAÇÃO                       | NÃO INFORMOU       |
| 029/01 | N                         | -  | S                   | 3            | DEPRESSÃO  | N           | -   | N                  |
| 005/03 | S                         | NÃO INFORMOU                               | S                   | NÃO INFORMOU | JOELHO   | N           | -   | N                  |
| 008/01 | S                         | NÃO INFORMOU                               | S                   | 24           | DEPRESSÃO  | S           | EDUCAÇÃO                                      | N                  |
| 029/03 | S                         | CIRURGIA                                   | S                   | NÃO INFORMOU |  | N           | -   | N                  |
| 033/01 | S                         | HIPER-TENSÃO, PSICOTRÓPICOS                | S                   | NÃO LEMBRA   | CIRURGIA   | S           | AUXILIAR DE COORDENAÇÃO                       | N                  |
| 020/03 | S                         | NÃO INFORMOU                               | S                   | 2            | VIROSE – SAÚDE FÍSICA                              | N           | -   | S                  |
| 004/01 | S                         | CIRURGIA                                   | S                   | 1            | CIRURGIA   | N           | -   | NÃO INFORMOU       |
| 009/01 | S                         | PROBLEMA NEU-ROLÓGICO                      | S                   | 2            | CIRURGIA   | S           | COORDENAÇÃO                                   | N                  |

\*S/N = Sim/Não.

\*\*LER = Lesão por esforços repetitivos.

**Fonte:** Quadro produzido pela autora (LEÃO, 2011) a partir dos resultados dos questionários.

Após os ajustes, que resultaram em sete entrevistados para este estudo, os professores foram codificados pela abreviação da palavra “professor”, em maiúsculo seguido por um número natural como já foi enunciado, sendo: **(PROF. 1)**, **(PROF. 2)**, **(PROF. 3)**, **(PROF. 4)**, **(PROF. 5)**, **(PROF. 6)** e **(PROF. 7)**, correspondente à ordem em que foram realizadas as entrevistas, no sentido de se preservar a identificação deles e seu anonimato.

A coleta de dados por meio de entrevistas durou cerca de dois meses. As entrevistas foram agendadas previamente com os participantes, nas quais estes discorriam a respeito das questões objetivas da problematização. Foi entregue, antes dar início às falas dos professores,

o roteiro de entrevistas para direcionar a entrevista. Estas duraram em média cerca de uma hora.

As entrevistas foram gravadas por meio digital para posterior transcrição com maior facilidade e fidedignidade, embora desprovidas de sentimentos e emoções são discursos. Após ouvi-las, várias vezes, foram conferidas e analisadas de acordo com os objetivos que nortearam a pesquisa.

As transcrições das entrevistas demandaram um tempo razoável, mas me possibilitaram penetrar nos conteúdos dos discursos daquilo que os professores verbalizam como fundamental para o processo de análise, pois permitiram captar o choro, os risos, as variadas entonações e os volumes das vozes, as indignações durante o processo.

Relataram um pouco de suas experiências escolares, do seu trabalho, da escolha da profissão e como se veem professores atualmente, desenhando nos limites o cuidado de si.

### **2.1.5 Análises e Resultados Iniciais**

A partir dos discursos dos professores, foi possível descrever os processos de estranhamentos em relação ao número de afastamentos para tratamento de saúde, que condiciona analisar como eles vêm sendo considerados pelos diferentes aparatos reguladores e os processos que contribuem para sua insatisfação no ambiente de trabalho.

Influenciada pelo domínio do ser-saber e do ser-poder será identificado como os educadores constroem mecanismos de defesa para darem sentido a sua prática pedagógica, para continuarem trabalhando; no entanto, adoecem e, a partir dessas problematizações, sugerir a intervenção objetivando a melhoria nas suas condições de trabalho e de existência no ambiente de trabalho.

As entrevistas foram submetidas à análise de discurso. Nesse sentido, para preparar os discursos constituídos pelos professores quando da realização das entrevistas, iniciei pela formação do arquivo, como é denominado por Foucault; entretanto, foi utilizada apenas parte desse arquivo já que para o propósito deste estudo seria impossível utilizá-lo todo.

Dando continuidade ao processo, extraiu-se de cada discurso um conjunto de frases, sequências discursivas, que permitiram conservar o sentido e o encadeamento geral dos discursos produzido por eles. Para tanto, elas foram selecionadas a partir da intensidade. As intensidades surgiram por meio de palavras-chave que apontaram situações em que aparece a



primeira intensidade. Dentro de cada discurso, as intensidades abordadas que formaram o arquivo de pesquisa para a construção dos resultados.

Após a formação do arquivo, verificou-se a possibilidade de utilização de maior e menor intensidade. Entretanto, a menor intensidade se tornara quase inviável, como pode ser observado no Apêndice C, em consequência do número de afirmativas diferenciadas sobre os questionamentos que resultaram nas menores intensidades. Assim, optou-se por analisar a maior intensidade, por se tratar de um discurso com mais tenacidade sobre a perspectiva em estudo. Após a seleção da maior intensidade, esta foi fundamentada a partir do referencial foucaultiano.

O suporte metodológico para análise dos dados coletados baseia-se nas obras foucaultianas que enfatizam a arqueologia como uma forma em que devemos “sacudir a quietude” com as quais aceitamos as continuidades irrefletidas e pelas quais se organizam os discursos a serem analisados (FOUCAULT, 2007a, p. 28). Obras que nos levaram a desenhar as possibilidades de problematizações entre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, delineando uma análise arqueogenealógica de discurso, buscando os saberes e as verdades da nossa sociedade, indagando pelas quais razões da sua construção com o objetivo maior de esquadrihar os sujeitos que se produzem e são produzidos nessas circunstâncias.

A palavra arqueologia, no “Dicionário de Análise do Discurso” de Charaudeau e Maingueneau (2004), é um ato de denominação; é a seleção e a descrição do arquivo documentos/textos que foram preservados de um momento histórico de uma sociedade no passado.

O arquivo dessa sociedade é o saber que será apreendido na historicidade. Ele possibilita pensar as práticas discursivas desta sociedade. O saber é formado a partir de enunciados-arquivos que foram assimilados/apreendidos em determinado espaço de tempo. Em suas pesquisas, Foucault denomina de episteme.

Para Osório (2010c, p. 99-100), ao adentrarmos nas obras foucaultianas,

[...] cada página carrega em suas linhas pressupostos calcados em processos históricos e sociais. Logo, suas contribuições extrapolam as descrições factuais, explicitam os porquês das práticas sociais exercidas, suas contradições, elaborações e seus limites enquanto diferentes processos que, quando recuperados por meio de temáticas específicas de reflexões, permitem recolocar novos elementos. Essa dinâmica contribui para identificar outras causas e razões dos fenômenos sociais culturalmente impostos, conferindo-lhe assim novas configurações, outros significados

frente às constantes mutações das relações impressas no interior de cada domínio da sociedade. (OSÓRIO, 2010c, p. 99-100).

Uma das leituras realizadas para este estudo sobre o referencial foucaultiano, que também subsidia a análise do discurso dos professores, é a obra “Estratégia, Poder-Saber” (2006, p. 257, grifos do autor). Uma das razões pela qual Foucault utiliza a palavra arqueologia é que com ela pode-se “jogar”, como:

*Arche*, em grego, significa ‘começo’. Em francês, temos também a palavra arquivo, que significa a maneira como os elementos discursivos foram registrados e podem ser extraídos. [...] remete, então, ao tipo de pesquisa que se dedica a extrair os acontecimentos discursivos como se eles estivessem registrados em um arquivo. (FOUCAULT, 2006, p. 257, grifos do autor).

Para compreender as particularidades da análise arqueológica, Foucault (2007a) revela o início da contradição que, simultaneamente, tem seu modelo na afirmação ou negação de uma única proposição. Marca como se forma uma prática discursiva. Define as formas que essas práticas assumem, as relações que estabelecem entre si e o domínio que a conduz.

A análise arqueológica faz também surgir outras relações entre as formações discursivas e os domínios não discursivos entre os acontecimentos políticos, as práticas e os processos econômicos, as instituições. Essas relações não têm por finalidade revelar grandes continuidades. Ela tenta determinar como as regras de formação de que depende podem estar ligadas a sistemas não discursivos.

Para Foucault (2007a), devemos mostrar que a análise dos dados não se justifica por si, trata-se do efeito sobre uma construção cujas regras devem ser conhecidas e as justificativas controladas, momento em que se deve determinar em que condições e intenções de análises algumas são permitidas e indicar aquelas que não podem mais ser admitidas.

Com base nessas atitudes decisivas, iluminadas pelos pressupostos foucaultianos, a análise dos discursos dos professores se dá conforme a noção de “formação discursiva”, proposta por Foucault (1987, p. 136) em um sistema de dispersão e de regularidades de enunciados, além dos conceitos, das posições e das práticas sociais, e implica:

[...] um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa.

Em seu âmbito, torna-se teórica e metodologicamente pertinente, pois, para Osório (2010c, p. 110),

Os discursos, enquanto um dos instrumentos das práticas sociais, não deveriam carregar o valor e o peso de um código de linguagem, o exigido é obediência e submissão a ele pelo convencimento, independente de ser falso ou verdadeiro. Também por isso o discurso é bipolar, é sedução ou rejeição. Dá vida e dá morte a sua própria existência.

Assim, ter os discursos como objeto de estudo significa estabelecer as suas regularidades, suas relações entre objetos, entre tipos enunciativos, entre conceitos e estratégias que irão possibilitar a passagem da dispersão à regularidade dos discursos aos acontecimentos.

Deste modo, buscar nos discursos e definir aquilo que é essencial para compreender a constituição de um saber, é resgatar os discursos como campo de regularidade para múltiplas configurações de subjetividade. O discurso não como a manifestação de um sujeito que pensa, conhece, e que fala, mas o contrário, discursos como um conjunto de enunciados pelos quais poderão ser determinadas a dispersão do professor e a descontinuidade de si mesmo.

Diferente das posições anteriores em que o *corpus*<sup>19</sup> da pesquisa era determinado a partir de um saber histórico exterior, agora será do interior do campo discursivo em que a questão começa a ser posta a partir da circulação do enunciado. O *corpus* passa a ser pensado como relacionamento de sequências discursivas singulares no qual é abandonada a ideia de arquivo e será tratado como estado de *corpus* no qual o linguístico e o discursivo se integram<sup>20</sup>. (FOUCAULT, 1970).

No sentido de aproximar o entendimento sobre o referencial, destaca-se que a arqueologia se propõe a analisar a “experiência desnuda”, tanto da ordem quanto dos modos de ser das condições históricas, “nem recentes nem acabadas” pela qual a história, por meio dos documentos, é descrita.

<sup>19</sup> Cientificamente, *corpus* “[...] designa uma extensa e, por vezes, exaustiva coletânea de documentos ou dados: corpus de textos jurídicos, *corpus* de inscrição em *hitita*, corpus dos vasos atenienses com figuras de atletas, etc”. Nas ciências humanas e sociais, *corpus* “[...] designa o conjunto de dados que serve de base para a descrição e análise de um fenômeno”. (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p. 137, grifos do autor).

<sup>20</sup> Traz discussões sobre “[...] descontinuidade, série de enunciados, domínios de memória, repetição de novidade do sentido, etc., problematizando a história e desvelando suas descontinuidades, trazendo o descentramento do sujeito e do sentido nas práticas discursivas que constituem os saberes no que eles concernem aos micro-poderes”, possibilitando, assim, a emergência dos saberes de uma época, ou de uma sociedade (Ibidem, p. 137).

Como um dos marcos de renovação do conhecimento histórico, a arqueologia, segundo Foucault (2007a), se situa na transformação pela qual a história redefine sua posição, em relação aos documentos e outras fontes, não mais considerando apenas o modo de interpretar as fontes, mas como tarefa inicial não interpretá-las nem saber se o que foi dito é verdade ou não e, ainda, não querer saber qual o seu valor expressivo, mas que sejam trabalhadas em seu interior e elaboradas, pois:

[...] ela o organiza, recorta, distribui, ordena e reparte em níveis, estabelece séries, distingue o que é pertinente do que não é, identifica elementos, define unidades, descreve relações. [...] ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações. [...] ela é o trabalho e a utilização de uma materialidade documental (livros, textos, narrações, registros, atas, edifícios, instituições, regulamentos, técnicas, objetos, costumes etc.) que apresenta sempre e em toda a parte, em qualquer sociedade, formas de permanências, quer espontâneas, quer organizadas. (FOUCAULT, 2007a, p. 7).

Com isso, o documento não é o único instrumento de uma história e as fontes de informações (sujeitos-trabalhadores da educação), nesse caso, até o momento deste estudo, demonstram que os monumentos do passado e do presente se transformam em marcos referenciais e se complementam como subsídios.

Para Foucault (2007a, p. 8, grifo do autor), a história nos dias atuais é

[...] dotada de movimentos elaborados no constructo do passado, é o que transforma os *documentos em monumentos* e que desdobra, onde se decifravam rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos. [...] poderíamos dizer, [...] que a história, [...] se volta para a arqueologia – para a descrição intrínseca do monumento.

Desta forma, o movimento arqueológico estuda as discontinuidades no sentido de compreender a formação de determinado saber em detrimento de outro. Pode ser aplicado a uma forma de interpretação da própria modernidade. Destaca-se a seguir conceito exposto por Foucault para compreender como ele trata os discursos e as práticas discursivas que colocam o discurso em movimento.

Foucault (1999a, p. 10) defende que o discurso “[...] não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar”. Na análise dos discursos usando o referencial foucaultiano,

buscaremos o saber que ele produz na arqueologia e o poder que está nas suas origens e consequências na genealogia.

O que interessa no problema do discurso é o fato de que um indivíduo falou alguma coisa em um determinado momento, buscando evidenciar o acontecimento, ou seja, o poder seria a função que se atribui ao que foi dito em determinado momento.

É possível entender o discurso como uma série de acontecimentos, ou o momento em que se estabelece e descreve as relações que os acontecimentos mantêm com outros acontecimentos, como aos que pertencem ao sistema econômico, financeiro, político ou às instituições.

Porém, não é somente para o discurso que se deve estar atento, mas também para o enunciado, como enfatiza Foucault (2007a, p. 98, grifos do autor):

[...] uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles ‘fazem sentido’ ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formação (oral ou escrita). [...] ele não é em si mesmo uma unidade, mas sim uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço.

Deste modo, o enunciado é um dos conceitos fundamentais ao movimento arqueológico, como tentativa de unidade elementar do próprio discurso, tal como é a proposição para os lógicos ou a frase para os gramáticos e destaca-se que os discursos não são um simples entrecruzamento de palavras como ouvimos e pode-se ler em textos, mas como um exemplo preciso, posto que, ao se analisar o próprio discurso,

[...] vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. [...] não mais tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse *mais* que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse ‘*mais*’ que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 2007a, p. 54-55, grifos do autor).

Já as unidades dos discursos possuem um domínio que é constituído pelo conjunto de todos os enunciados efetivos (falados ou escritos), em sua dispersão de acontecimentos e na instância própria de cada um. Deve-se realizar a descrição dos acontecimentos discursivos

como horizonte para a busca das unidades que aí se formam. A partir desse conjunto (de amostra), trata-se de definir as regras que irão permitir a construção de outros enunciados dos já existentes. (FOUCAULT, 2007a).

Estes podem revelar um arquivo que, na perspectiva foucaultiana, significa todo um conjunto de regras que, em determinado momento histórico e em determinada sociedade, determinou e condicionou o conteúdo do que poderia ser dito, seus limites e suas formas de manifestações, quanto tudo aquilo que valeria lembrar, para reconstruir e buscar novos significados.

No entanto, ao ligar o arquivo a um determinado momento histórico, Foucault destaca seu caráter temporal e não epistemológico. Assim, para se realizar a análise do discurso das práticas discursivas, devem ser aplicadas as regras lógicas que levam a uma conclusão verdadeira, ou seja, trata-se de um exercício de descobertas, em outros elementos.

As regras lógicas que governam a produção do discurso em determinada época são denominadas de episteme para Foucault. Em outras palavras, esta é considerada como:

[...] um conjunto de condições, de princípios, de enunciados e regras que regem sua distribuição, que funcionam como condição de possibilidade para que algo seja pensado numa determinada época. Uma episteme funciona informando as práticas (discursivas e não discursivas) e dando sentido a elas; ao mesmo tempo, a episteme funciona também em decorrência de tais práticas. (VEIGA-NETO, 2007, p. 96).

Desta forma, entende-se que o discurso a partir do pensamento foucaultiano, além de subjetivo, subjetiva, pois se distribui na sociedade marcando o pensamento de determinada época, em determinado local e, conseqüentemente, o sujeito constrói suas subjetividades.

Foucault (1999a, p. 55-56) faz uma observação a respeito da história em que destacam os princípios reguladores, no sentido de que:

[...] a história não considera um elemento sem definir a série da qual ele faz parte, sem especificar o modo de análise da qual esta depende, sem procurar conhecer a regularidade dos fenômenos e os limites de probabilidade de sua emergência, sem interrogar-se sobre as variações, as inflexões e a configuração da curva, sem querer determinar as condições das quais dependem.

Ou seja, a história, seguindo o pensamento foucaultiano, não considera qualquer elemento sem antes observar os princípios reguladores destes. Contudo, Foucault (1999a, p. 56-57) salienta que as noções fundamentais que se impõem agora são os jogos e noções

inerentes ao acontecimento e à série como a “regularidade”, “causalidade”, “descontinuidade”, “dependência” e “transformação”, e com tais características que o referencial foucaultiano nos mostra como a análise do discurso se articula com o “trabalho efetivo dos historiadores”.

Analisar os discursos segundo os “acontecimentos”, as “massa de coisas ditas”, de “tudo que possa haver aí de violento”, de “descontínuo”, de “desordem”, e, ainda, de “perigoso”, do “desordenado discurso”, em suas condições, o trabalho efetivo dos pesquisadores, nesse sentido, é o de se orientar por algumas tarefas que lhes são remetidas, talvez, à exigência de um método para tal. (FOUCAULT, 1999a, p. 50-51).

Assim, Foucault (1999a) refere-se aos procedimentos de análise do discurso a partir de quatro regras/princípios:

- a) princípio de inversão — examina-se o controle e a expansão do discurso, ou seja, o princípio de sua expansão e de sua continuidade. É necessário ter a vontade de verdade, a disciplina para saber/conhecer os jogos negativos de cada autor sobre o recorte da expansão do discurso;
- b) princípio de descontinuidade — devem-se tratar os discursos como práticas intermitentes e sobrepostas, ou seja, tratados como práticas descontínuas, “[...] que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem”. (FOUCAULT, 1999a, p. 52);
- c) princípio de especificidade — imaginar o discurso como violência, uma prática imposta às coisas ou o que fazemos às coisas, pois é nessa prática que Foucault afirma que os acontecimentos do discurso revelam o princípio de sua regularidade;
- d) princípio da exterioridade — a partir do próprio discurso como acontecimento, de sua origem e de sua regularidade, é que se passa as suas possibilidades de condições de exterioridade, “aquilo que dá lugar à série aleatória desses acontecimentos e fixa suas fronteiras. (FOUCAULT, 1999a, p. 53).

Diante dessas tarefas, Foucault (1999a, p. 54, grifos nosso) destaca quatro regras que servem de princípios reguladores para a análise e que se opõem termo a termo: “[...] o ‘acontecimento’ à criação, ‘a série’ à unidade, ‘a regularidade’ à originalidade e ‘a condição de possibilidade’ à significação”. Ele considera que a significação, a originalidade, a unidade e a criação de modo geral são as regras que dominaram a história tradicional das ideias em concordância ao que se buscava como “ponto da criação”, “unidade de uma obra”, “de uma

época” ou “de um tema”, ou seja, segundo o autor, buscava-se a “[...] marca da originalidade individual e o tesouro indefinido das significações ocultas”.

A análise do discurso a partir do referencial foucaultiano, como dito anteriormente, articula-se ao trabalho efetivo dos historiadores, mas se a analítica interpretativa é possível — conforme especificamos —, ela tem suas bases na proposta arqueológica (que busca a análise da discursividade local) e genealógica (que busca as condições de emergência da formação discursiva que ali se apresenta).

Dando sequência deste estudo, considerou-se então como *corpus* de análise a combinação de duas técnicas de coleta de dados pelas quais procuramos aliar por meio de questionário e entrevistas. Foram considerados o cotidiano do trabalho do professor e os discursos de sete professores de quatro instituições escolares públicas já detalhadas, bem como as definições das práticas discursivas de como eles vêm sendo considerados pelos diferentes aparatos reguladores e os processos que contribuem para a sua insatisfação no ambiente de trabalho, acarretando seu adoecimento.

Situações estas contextualizadas a partir da subjetividade destacada por Foucault como um componente natural, e que constitui um problema político, mas que não é determinada por fatores políticos e, sim, como concepção de nós mesmos e da conduta no cotidiano das instituições escolares levando os professores ao adoecimento.

Para melhor compreender o propósito desta pesquisa, ao fazer referência ao discurso, nos preocupamos não somente com o significado das palavras, mas como o conjunto das sentenças funcionam; os tipos de discursos que aceitam e fazem funcionar como verdadeiros; como constroem suas próprias versões de verdade, daquilo que os professores nos contam e, somente eles, estão autorizados a falar. Podem, também, ser vistos como regimes de verdade. Penso a partir da experiência do professor na relação de sujeito e verdade no contexto educacional, pois as problematizações sobre o sujeito estão presentes nas obras foucaultianas.

Toma-se como base as aulas de 6 de janeiro a 24 de março de 1982, em que Foucault (2004, p. 4, grifos do autor) inicia o texto destacando “[...] em que forma de história foram tramadas, no Ocidente, as relações, que não estão suscitadas pela prática ou pela análise histórica habitual, entre esses dois elementos, o ‘sujeito’ e a ‘verdade’”. Portanto, destaca-se na análise dos discursos, a partir desse próprio discurso, ou pela noção do “cuidado de si”.

O que Foucault (2003) conceitua é uma forma de “parrésia”. Uma atividade verbal exercida pelo professor, que é aquele que fala, e expressa sua relação pessoal com a verdade. Entendo que dizer a verdade é uma obrigação para melhorar ou ajudar outras pessoas, tanto como a si mesmo, e a importância para essas discussões do pensamento sobre ética para o



pensamento docente, pois se trata de uma relação consigo mesmo e com o seu próprio trabalho, com isto, a criação de novos modos de subjetivação.

Nesse sentido, os subsídios qualitativos serviram como elementos de análises aos pressupostos teóricos e metodológicos de Foucault e suas contribuições sobre os discursos produzidos por eles.

## 2.2 ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES<sup>21</sup>

A caracterização do cotidiano dos professores é fundamental na compreensão dos aspectos que regularizam seu trabalho pedagógico, a organização da instituição escolar, bem como a estrutura e as condições de aprendizagem dos alunos. Com tais características é importante o estudo sociodemográfico, pois, por meio dos dados coletados, sejam pelos questionário, pelas entrevistas e por outras fontes, é possível traçar um breve estudo sobre aspectos desse cotidiano sobre os quais geraram informações, que passo a apresentar, relativo aos elementos ou problemas sociais na sua relação com os problemas estatísticos da população em relação a esse estudo.

O cenário o qual descrevo é o dos professores da Educação Básica das Redes Municipal e Estadual de Ensino no município de Campo Grande, MS. Os dados aqui apontados referem-se aos resultados da aplicação do Questionário sobre Conteúdo do Trabalho — o JCQ (Apêndice A), os do Relatório da ACP (2009), do INEP, autarquia vinculada ao Ministério da Educação para levantamento de dados e informações relativas à educação básica, e os da OIT. Fontes de informações que demonstram que a carreira do magistério possui características gerais.

Como o desenvolvimento econômico do Estado de Mato Grosso do Sul decorre de investimentos realizados pelo poder público, isto seduz, diariamente, pessoas de diferentes regiões e culturas do País a participarem da industrialização que é crescente na região, a expansão da tecnologia e do crescimento demográfico, da urbanização da população e dos meios de comunicação que têm transformado a sociedade e, conseqüentemente, seus valores.

Isso exige, nesse novo contexto, mudanças tanto na estruturação quanto na organização do ensino, além de transformações nas atividades docentes, aumentando as

---

<sup>21</sup> Parte dos resultados do estudo sociodemográfico, que ora se apresenta, pode ser consultada em: OSÓRIO, A. C. do N.; LEÃO, T. C. L. no SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO 2011, Cuiabá, MT: UFMT, 2011.

exigências com relação ao papel da instituição escolar e ao do professor, o que intensifica as relações da instituição escolar com a comunidade.

Essas mudanças requerem profissionais em constante formação e que conheçam metodologias e técnicas de ensino, ampliando a responsabilidade da atuação docente em relação à sociedade, tornando-se, a princípio, peça fundamental na consolidação da educação, ao mesmo tempo em que ficam expostos à diversidade das situações emocionais, com todas suas pressões para tomar decisões, para agir em situações cada vez mais complexas que requerem aquilo que poderá ser denominado de um esforço sobre-humano de coerência e perseverança profissional e acabam adoecendo.

Buscamos mostrar as análises do estudo investigativo desta pesquisa no sentido de contribuir com elementos determinantes que interferem diretamente na educação e no trabalho docente, daqueles operadores da escolarização. O fio condutor em torno do qual se apresentam as reflexões realizadas neste estudo tem como suporte teórico a arqueogenealogia de Foucault, a partir de um tempo presente que objetivou não somente descrever as características sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, renda, escolaridade), mas, também, as características ocupacionais (tempo de profissão, mais de um emprego, mais de uma profissão) e de saúde (licença, tempo de afastamento, readaptação, qualidade) dos professores que atuam em instituições escolares selecionadas para esta pesquisa.

Como primeira fase deste estudo, os dados sociodemográficos e ocupacionais permitiram, por meio de taxas percentuais, explicitar a importância desse primeiro passo de levantamento (dados quantitativos) e de aprofundamento (formações qualitativas) sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores por intermédio de outras pistas.

Para iluminar nossos propósitos e considerando os aspectos até aqui apontados, evidencia-se uma rede de relações sociais produtora de discursos que vão determinando diferentes práticas culturais e pedagógicas, desenhadas por um movimento epistemológico, arqueogenealógico proposto por Foucault (2007a), como um dos artefatos para não só identificar esses discursos produzidos, sejam no institucional ou no individual, sejam pelos sujeitos envolvidos ou não, mas criando valores e significados nesse fenômeno tão presente no cotidiano das instituições escolares brasileiras – a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, por diferentes vertentes, políticas e/ou pela operatividade do dia a dia das instituições escolares.

Como uma das possibilidades investigativas, Foucault (2007a) instiga procurar, compreender e adequar o funcionamento dos discursos produzidos, tendo como ferramenta a

descrição e outras possibilidades de enunciados e das condições existenciais. Há nisto uma ruptura de “verdades” absolutas no sentido de que o que está posto como oficial somente é possível ser compreendido na contra-história de outros artefatos, lembrando que a arqueologia possibilita outras leituras da mesma realidade.

Os dados foram construídos a partir do referencial teórico foucaultiano de pesquisa, em seus procedimentos arqueológicos, propondo analisar a experiência desnudada tanto de ordem quanto dos modos de ser das condições históricas que não são “nem recentes nem acabadas”, pela qual a história, por meio dos documentos, é descrita e ganha uma verdade (FOUCAULT, 2007a).

Foucault (2007a, p. 7) situa a arqueologia como marco de renovação, do conhecimento histórico, transformação pela qual a história redefine sua posição em relação aos documentos e outras fontes e não mais consiste apenas em interpretar as informações, considerando que:

[...] ela é o trabalho e a utilização de uma materialidade documental (livros, textos, narrações, registros, atas, edifícios, instituições, regulamentos, técnicas, objetos, costumes etc.) que apresenta sempre e em toda a parte, em qualquer sociedade, formas de permanências, quer espontâneas, quer organizadas. (FOUCAULT, 2007a, p. 7).

O documento não é o único instrumento de uma história. Para Foucault (2007a, p. 8), atualmente, a história se constitui, se forma pelos movimentos elaborados no constructo do passado,

[...] é o que transforma os documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifravam rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos. [...] poderíamos dizer, [...] que a história, [...] se volta para a arqueologia – para a descrição intrínseca do monumento.

Entende-se por documento, até aqui, os dados quantitativos levantados que nos permitiram identificar o conjunto de elementos comuns entre os sujeitos envolvidos neste estudo, embora sejam subsídios para o estabelecimento de critérios de um processo inicial arqueológico, identificando suas discontinuidades e suas intensidades no sentido de compreender a formação de saberes em detrimento de outros que denominamos aqui de dados sociodemográficos.

Cabe mencionar que os dados quantitativos serviram como fonte secundária em todo o processo de análise relacionado aos indivíduos pesquisados, com o intuito de justificar os caminhos percorridos e as respostas fornecidas nos questionários pelos trabalhadores em educação, bem como os fragmentos das entrevistas com os professores que foram agrupadas conforme os objetivos desta pesquisa.

Esses dados são oriundos de perguntas abertas e fechadas sobre os aspectos relacionados ao perfil dos professores, e essa possibilidade ocorre por meio das respostas dos informantes sem a necessidade de ajuda do pesquisador. Depois de analisados, eles transformaram-se em fontes<sup>22</sup> para compilamento que, em suas intensidades, quantitativamente desenharam o perfil dos professores. As demais informações sobre o cenário da pesquisa foram coletadas na própria instituição escolar, com a direção, em documentos oficiais, e no Projeto Político-Pedagógico de cada instituição escolar.

Foram estabelecidos também, os percentuais relativos de cada indicador proposto no instrumento para a elaboração deste estudo. Em um movimento inicial, compararam-se as informações entre as duas Redes para ver até que ponto eram significativas as divergências e convergências, o que ficou demonstrado que não há diferença entre elas.

Os professores atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na modalidade EJA, exercendo suas atividades pedagógicas em mais de uma instituição escolar da rede pública, tendo diferentes combinações de níveis de escolaridade, por exemplo: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e EJA. Isto é uma característica levantada no estudo, mas não é peculiar do Estado, é uma condição nacional segundo também é destacado pelo INEP (2009, p. 24), que predomina o docente que trabalha em uma única instituição escolar, sendo 80,9% (1.522.971) do total de 1.882.961 dos professores e apenas 16% (301.181) que atuam em duas instituições escolares.

O INEP evidencia que da Creche ao Ensino Fundamental, o universo docente é predominantemente feminino e, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, chega a 91%. Amplia-se a participação dos homens com 25,6% nos anos finais do Ensino Fundamental e 35,6% no ensino Médio. Apenas na educação profissional que essa situação se torna distinta, pois predominam professores do sexo masculino. Em todas as modalidades da educação básica, 81,6% são mulheres e somam mais de um milhão e meio de docentes (1.542.925) (INEP, 2009).

---

<sup>22</sup> Para compilamento dos dados, as planilhas foram elaboradas no Programa MS-Excel, versão 2007 (programa utilizado para planilhamento de informações e cômputo dos dados) e tratados estatisticamente usando a fórmula para as somatórias (=cont.se(c4:dq4; "fem.").

Outra característica dos professores coletada pelo INEP (2009) é sobre a idade. Revela que 68% dos professores têm mais de 33 anos de idade e que 55% estão na faixa etária de 30 a 45 anos. O Relatório da ACP mostra que a maioria dos professores é do sexo feminino (74,1%) e tem uma concentração de faixa etária de 36 a 45 anos (32,4%) (ACP, 2009, p. 19).

Em relação à distribuição do grupo pesquisado a partir da utilização do JCQ (Apêndice A), confirma a predominância de mulheres na docência, com uma média de 73,1% dos entrevistados e 24,3% sendo do sexo masculino e há concentração na faixa etária que se estende à idade variou entre 23 e 63 anos. No grupo, predomina a idade média de 41 anos (46,2%) entre os professores, e apenas 23 dos respondentes estão na faixa etária de 18 a 30 anos (19,3%), seguidos de 29,4% entre 31 e 40 anos (Apêndice D - Tabela 1).

No Relatório da ACP, 52,6% são casados e 25,1% solteiros. (ACP, 2009, p. 21). Já as respostas do JCQ, evidenciaram que a maioria dos profissionais pela jornada de trabalho depende, exclusivamente, do salário para a renda familiar, pois 55,46% do total são casados, demonstrando a necessidade de elevação de renda, e, talvez, por isso, 51,26% possuem mais de um emprego (atua em mais de uma instituição de ensino). Constata-se que 24,36% de professores são solteiros, 15,9%, separados/desquitados/viúvos, 0,36% não respondeu e 0,84% respondeu outro, não especificando (Apêndice D – Tabela 1). Em entrevista, os que são solteiros alegam que se houvesse elevação salarial teriam mais possibilidade de investir na formação (Apêndice E).

Em relação à renda, no Relatório da ACP (2009, p. 67), 42,4% dos professores das Redes Estadual e Municipal de Ensino no município de Campo Grande recebem de 1.000 a 2.000 reais e 16%, até 1.000 reais.

Já a média salarial indicada pelos respondentes do grupo pesquisado (80,6%) fica entre um a dez salários mínimos associada a uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. (Apêndice D - Tabela 1) Segundo os entrevistados (Apêndice E), fica evidente que a maioria dos profissionais depende, exclusivamente, do salário para a manutenção da família, pois, como informado pelo JCQ, mais de 50% dos professores são casados, por isto, também, confirma-se a elevação da renda. Constata-se pelas entrevistas que um percentual de educadores (29 ainda são solteiros) teria mais possibilidade de investir na formação para a docência já que não tem o compromisso com o sustento de uma família (Apêndice D - Tabela 1).

Sobre a dedicação exclusiva, o Relatório da ACP mostra que 80% dos professores têm dedicação exclusiva à educação pública; 69% são professores efetivos, demonstrando que

pouco mais de 30% ainda são convocados, ou seja, a cada dez profissionais, sete são efetivos; e 60% dos educadores têm carga horária acima de oito horas diárias sem considerar o tempo de preparação de aula. (ACP, 2009, p. 38).

Há ainda a estratégia utilizada pelos governos das vantagens concedidas temporariamente que podem ser cortadas a qualquer momento, não incidindo para a aposentadoria. Isso torna um elemento importante para a perda da identidade dos professores, além da falta de incentivo à carreira e do desgaste aos quais são submetidos.

A formação dos professores sempre é destacada nas políticas nacionais como questão relevante à formação inicial e continuada. A qualificação docente fortalece a propositura de criação de piso salarial, além da ampliação do acesso de professores à universidades, e os dados sobre formação de professores são importantes, pois possibilitam planejar e monitorar novas ações de formação para eles.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996, art. 62), a formação de docentes para atuar na educação básica deverá ser da seguinte forma:

[...] far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Para o INEP (2009), no que se refere à escolaridade dos professores da educação básica de Campo Grande/MS, 68,4% dos docentes possuem nível superior completo. Daqueles com graduação (1.160.811), 90% possuem licenciatura – formação adequada para atuarem. A área de formação com maior número de professores é em Pedagogia, com 29,2% do total de graduados, considerada adequada para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dentre os que possuem o nível médio, 82,1% cursaram o Normal ou Magistério, que é a formação básica exigida para atuar em sala de aula nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Contudo, ainda se têm 6,3% do total de 1.882.961 de professores leigos, aqueles que ainda precisam completar a formação mínima para exercer a docência.

No Relatório da ACP, quase a totalidade dos professores no município de Campo Grande, MS, das Redes Estadual e Municipal de Ensino, possui formação superior (98%), 48,5% possuem especialização, 3% são mestres e 1,7% está com doutorado em andamento. (ACP, 2009, p. 30; 32; 34).

Da mesma forma confirma a pesquisa realizada pelo JCQ, que indica que a maioria dos professores possui formação para o exercício da profissão. Apenas 14 (11,7%) têm mestrado e/ou doutorado e 70 (58,8%), especialização. Observa-se que a maior parte deles tem buscado os cursos *lato sensu* visando ao provimento salarial, e a distância, contrapondo-se à política de formação permanente da educação continuada. Entretanto, reforça para níveis mais elevados, como mestrado e doutorado (Apêndice D - Tabela 1).

Esse desenho indica que há uma política de formação permanente nesse nível de ensino, mas falta para os níveis mais elevados – mestrado e doutorado. Quase a totalidade dos professores das Redes Estadual e Municipal no município de Campo Grande, MS, possui formação superior (98%), pois na especificidade da empiria deste estudo, ficou comprovado que, em relação à formação, a maioria dos professores possui curso de licenciatura. Quando é destacado que em nível de mestrado/doutorado, esse índice despenca.

Isto coloca em pauta as políticas públicas vigentes nas Redes sobre duas ações pertinentes à educação continuada, ou seja, a importância da formação e qualificação profissional dos professores e o outro se refere aos planos de cargos e salários. Em ambas as Redes, o incentivo financeiro entre os cursos de especialização e mestrado mantém uma proximidade, sendo ainda necessária uma adequação deles de modo que incentive a formação dos profissionais.

A continuidade dos estudos buscando o aperfeiçoamento e graus mais elevados de formação tem sido pauta no movimento dos professores em torno da melhoria da qualidade da educação pública brasileira. Todavia, fica evidente que os planos de cargos e salários não demonstram essa preocupação e a formação depende do acesso aos níveis mais elevados.

Atualmente, as preocupações do Estado estão mais voltadas para o quantitativo de titulações dos professores, principalmente pela estratégia da educação a distância para os cursos de graduação, sem adentrar no mérito da qualidade desse processo e que os cursos de especialização vêm ocorrendo em sua maioria também nessa modalidade, muitas vezes, por instituições privadas e, até por instituições públicas, sem nenhuma forma de avaliação.

Compreende-se que a profissionalização no caso desses professores é resultado de uma forma específica de organização e estruturação do Estado que traz consigo a instituição de um corpo profissional, pela certificação.

Para Oliveira (2008b, p. 31), a identificação dos professores como trabalhadores,

[...] os remetem à condição economicamente determinada de que estão inseridos em relações objetivas e são contratados para executarem suas

atividades ao longo de uma jornada, de forma subordinada, recebem um salário e que do seu trabalho é retirado mais-valor. [...] é objeto de fortes resistências, possivelmente por retirar esses trabalhadores do seu lugar tradicional. (OLIVEIRA, 2008b, p. 31).

O professor, cada vez mais trabalha porque é submetido a orientações e controles externos. Assim, diante das variadas funções que as instituições escolares públicas assumem, ele tem de responder às exigências que estão além da sua profissionalização, ou seja, muitas vezes esse profissional é obrigado a desempenhar funções de enfermeiro, psicólogo, assistente social, entre outras, contribuindo para a perda da identidade de ser professor e a constatação de que ensinar, às vezes, não é tudo.

O aporte de dados do INEP sobre o corpo docente traz informações importantes que servem de base para a reestruturação das políticas de formação continuada dos Estados e municípios de todo o país, e, com isto, a promoção da qualidade de vida e das condições de trabalho dos docentes.

Assim, com o conjunto de material coletado, considera-se ter subsídios suficientes para se pensar nessa investigação no sentido não apenas de possibilitar o conhecimento do objeto de estudo, mas de sugerir as mudanças necessárias para a diminuição dos afastamentos dos professores.



### **3 DISCURSOS, APARATOS REGULADORES E SOCIEDADE: OLHARES DOS PROFESSORES**

Este capítulo está dividido em três seções e refere-se aos discursos produzidos pelos professores sobre como se veem tratados pelos diferentes aparatos reguladores (governo, secretaria de educação, direção, supervisão e/ou coordenação, sindicato e saúde) e como percebem a importância de seu trabalho na sociedade e a insatisfação que este produz. São formas de subjetividades.

Destaco ainda neste capítulo, permeado entre um discurso e outro, os resultados do questionário aplicado aos professores, pelos quais foi possível identificar a realidade vivenciada por eles em seu ambiente de trabalho, como o controle sobre o seu trabalho, bem como a autoridade decisória, e sobre o suporte proveniente do supervisor e/ou coordenador e de seus colegas de trabalho, pela intensidade de suas percepções.

A primeira seção tem como objetivo destacar o tratamento, influência e repercussão dos diferentes aparatos por meio dos discursos dos professores a partir dos elementos pinçados de suas subjetividades. Como percebem esse processo pelos órgãos que deveriam ser responsáveis por eles, como o governo, direção, coordenação, sindicato, saúde, descrevendo-os em sua prática e qualificando-os. Na segunda seção, apresento a visão dos professores sobre seu trabalho e a percepção da importância deste na sociedade; e, por fim, como terceira seção, evidencio a insatisfação dos professores sobre seu trabalho.

#### **3.1 TRATAMENTO, INFLUÊNCIA E REPERCUSSÃO DOS DIFERENTES APARATOS REGULADORES**

Para esta seção foram selecionados enunciados que se destacaram pelas intensidades nos discursos dos professores em relação ao tratamento, influência e repercussão dos diferentes aparatos reguladores, sobre como eles se sentem pelas estratégias do poder, no período em que estão atuando como professores, na sua prática, no sentido de desenvolver novas visões ou evidenciar novos elementos que possam servir para uma história da verdade sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si deles.

Assim, passamos a destacar, a visão dos professores, os excertos produzidos pelos seus discursos, que consistem em conduzir condutas, ou poderíamos dizer, o estudo das relações do governo dos outros e o governo de si, permitindo a articulação das estratégias de resistência nessa relação e a relação da educação com a falta de saúde.

A noção do governo, é entendida aqui como representante do Estado e que, segundo Osório (2010c, p. 103, grifos do autor), o Estado

[...] enquanto instituição [que] assume o papel de guardião da ‘paz e da ordem’, recorrendo, sempre que necessário, às velhas estratégias, utilizando novas tecnologias para o exercício do suplício. Entretanto, desta vez o castigo não é exatamente o ‘uso’ do corpo condenado, mas especialmente sua alma. Os exemplos devem penetrar nas consciências de todos os indivíduos, acrescidos do fato de o corpo permanecer sempre vigiado, quando não sentenciado e punido, se necessário. Esse novo castigo mostra os limites da individualidade, de liberdade. Caso se afaste das fronteiras estabelecidas pela estrutura de poder, seja ele econômico ou político, a condenação ocorrerá.

O “governo” se destacou nos discursos dos professores, a partir do agrupamento de enunciados, totalizando 71,4% como maior intensidade. Os governantes não têm vontade política em melhorar a situação do professor, pois “dá à costa” para eles. Afirmam que os governantes poderiam fazer muito mais e não o faz, ou seja, não tem nenhuma preocupação com o professor nem com seus problemas, pois não querem ter/assumir compromissos e inserí-los nas práticas pedagógicas.

A segunda maior intensidade, que não será tratada aqui, mas que merece destaque, são os enunciados de 42,8%, dos professores que afirmam ser discriminados e não valorizados pelo governo. Demonstram a falta de valorização pelo órgão que deveria cuidar do professor, mas este continua sozinho ao adentrar na sala de aula e até na própria instituição escolar, quando passa pelo portão dela, nos mesmos moldes do panóptico de Bentham, um dispositivo de vigilância do início do século utilizado para o domínio da distribuição dos corpos em diversificadas superfícies, como prisão, instituição escolar, manicômio, fábricas, um espaço de exclusão em que cada professor está sozinho, individualizado, porém, constantemente visível, uma vigilância constante que, ao invés de punir, prevê e antevê as ações dos professores e controlam seus atos, seu tempo, seu corpo e seu espaço.

A falta de consideração com o professor é tamanha que o Estado não vê o que acontece nas instituições escolares. Chega-se a pensar que os governantes não estão preocupados com a escolarização. Percebe-se diariamente na imprensa oficial, tanto do Estado

quanto do município, que muitos professores estão se afastando do trabalho para tratamento da própria saúde e os governantes já deveriam estar pensando em algo para reverter essa situação. Entretanto, somente falam “em cortes”, mas se esquecem que o problema está na governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, como uma das sínteses das condições de suas existências, como retrata os enunciados a seguir (ver também Apêndice C - Quadro 8).

Essa questão que eu falei do tempo, a questão do planejamento, é... diminuir a carga horária do professor tá muito ligada a isso e eu não vejo vontade política de nenhum dos governos pra é... tornar isso real e isso iria ajudar muito, tá? (PROF. 2).

O governo não tá nem aí para os nossos problemas. [...] Ele não tá vendo o que tá acontecendo? Ele não tá nem aí? (PROF. 3).

O governo não tá nem aí pra nós. [...] Então eu acredito que o governo não quer nada, não tem compromisso nenhum com a gente a não ser o nosso voto na época da eleição. (PROF. 4).

[...] eu acho que ele poderia fazer mais pelo professor, pelos profissionais da educação de maneira geral. Eu trabalho para dois órgãos, prefeitura e estado, que são diferentes. (PROF. 6).

[...] pelos órgãos eu não vejo assim nenhuma preocupação enquanto em relação à pessoa, eu mesma com o estado da instituição escolar diretamente, menos ainda. (PROF. 7).

É preciso entender que o governo enquanto instituição segundo Osório (2010, p. 101),

[...] sempre será espaço de disposição, arranjo, formação, instrução, educação do corpo e da mente, marcada por princípios, métodos, sistemas doutrinas. Seu movimento será sempre operativo (ação propriamente dita), voltado para instituir, arranjar, estabelecer, constituir, preparar, dar e recuperar; organizando seus propósitos, na perspectiva de um determinado grau de regularidade ativa; concebido culturalmente por atributos designados em suas práticas sociais. Os movimentos da instituição serão, ainda, sempre delimitados em suas funções também construídas pela sociedade, especificando, assim, seus atributos.

Entende-se que estas sempre serão resultantes das diferentes sociedades, não tendo domínios específicos, mas sempre, numa subjugação permanente, por diversos mecanismos e estratégias no sentido de justificar sua existência ganhando corpo na subjetividade.

Segundo Foucault (2010, p. 370), em relação ao governo,

É preciso recusar a divisão de tarefas que, muito frequentemente, propõem-nos: aos indivíduos, indignar-se e falar; aos governos, refletir e agir. É verdade. Os bons governos gostam da santa indignação dos governados, por mais que permaneça lírica. Creio que é preciso dar-se conta de que, muito frequentemente, são os governos que falam, e só querem falar.

A partir dessa citação pode-se entender que os governos não refletem nem agem em relação à educação e, nem em relação aos seus governados. O que querem é fazer discursos. Entretanto, Foucault (2010, p. 370) ressalta:

A experiência mostra que se pode e se deve recusar o papel teatral da pura e simples indignação que nos propõem. [...]. A vontade dos indivíduos deve inscrever-se em uma realidade de que os governos quiseram reservar-se o monopólio, esse monopólio que é preciso arrancar pouco a pouco e a cada dia.

Então, o que se pode pensar a partir do que diz Foucault é que temos que parar de nos indignarmos e cobrar resoluções do governo porque ele é quem tem que agir e não ficar apenas no discurso, como tem sido feito ultimamente. O Governo de Campo Grande - MS tem que ser cobrado, como diz a professora, quando fala sobre a diminuição da carga horária em sala de aula, por exemplo. Ele não está preocupado se o professor tem ou não tempo para preparar aula. Ele não tem preocupação com esse drama em redes de relações.

Tal concepção de que o governo não está preocupado com a saúde do professor e apenas com propagandas e índices, eles o consideram de ruim para péssimo e aparece como emblemática em todo o conjunto de enunciados que se apoiam na mesma formação discursiva dos professores entrevistados ao qualificá-los:

[...] saúde é muito ruim, eu estou dizendo, não a gente. O SUS, eu estou dizendo. (PROF. 1)

Ah, eu vou falar ruim! Eu vou falar ruim, porque péssimo... tem algumas coisas que funciona, então, eu não vou falar ruim, eu vou falar ruim daí pra péssimo. [...] agora a questão de sindicato, de saúde, de prefeitura eu considero como ruim. (PROF. 2)

Os governantes... eu gostaria que eles dessem uma atenção especial para o caso da saúde, né? Porque é um custo a mais que ele vai ter. É... então, não tá boa não, ele precisa... na verdade se eu fosse colocar bom ou ruim, eu colocaria que está péssimo. (PROF. 3)

O governo eu vejo que o governo ele só visa lucro, o capital, é... o governo pra mim é o capitalismo selvagem mesmo, literalmente, em especial esse de agora. Todos já foram, uns mais outros menos, mas esse de agora em relação a saúde, ao servidor é como se nós fôssemos escravos. Eu me sinto em alguns momentos escrava. A saúde pública é a mesma saúde pública é a mesma coisa do governo, é uma extensão do governo. O que o governo faz com a educação ele faz com a saúde. (PROF. 4)

As secretarias de educação fazem cobranças desnecessárias e diferentes do que o professor deveria desenvolver na sua prática pedagógica, completamente fora da realidade da sala de aula, no sentido apenas de o governo mostrar os índices atingidos, propagando que a educação em Campo Grande/MS é a melhor, com o objetivo de fazer com que as pessoas acreditem em uma verdade que na realidade é outra. O que comprova a influência e repercussão do governo e pelas secretarias no trabalho do professor em relação a sua saúde.

[...] eles cobram uma coisa da gente que tá fora da realidade, então quer dizer que você tem que trabalhar uma coisa que não dá pra trabalhar eles ficam mandando muito, é... — Não agora é o trânsito! E, manda, manda pra vocês. Eles te cobram, por exemplo, um planejamento, você faz seu planejamento, quando você está na metade do seu planejamento chega alguma coisa de cima: — Olha, você tem que trabalhar isso aqui... — Coloca no seu planejamento. O meu planejamento tá pronto, o meu planejamento tá redondinho, eu tenho que parar o meu planejamento e tenho que trabalhar essas ‘porcarias’ — não tenho outro nome — essas ‘porcarias’ que eles mandam pra gente; é do trânsito, é você parar pra pedir pro aluno formular uma frase pra mandar pra não sei quem e só, sinceramente num... se eles viessem aqui na escola e marcassem com antecedência uma palestra para os alunos, se levassem os alunos pra conhecer alguma coisa, é mais válido do que esse monte de materiais que eles empurra pra gente trabalhar. É muito complicado ser professor. (PROF. 1)

Eu não me sinto uma profissional, em alguns momentos... algumas coisas que chegam, incoerentes, sabe. Chegou ao ponto de no início do ano, esse ano, não me lembro bem, de querer pegar o caderno do aluno, seu planejamento, seu diário e comparar, se você deu, e agora quem são eles pra tá lá na minha sala e ver o que que está sendo feito ou não? Para isso já tem a coordenação, tem a direção, então pra mim é um rolo compressor. Agora a direção e a coordenação, é o que eu digo pra você eles sofrem as mesmas coisas que a gente. Então não dá pra... eu digo na escola onde eu trabalho, eu não tenho experiências em outras escolas. (PROF. 4)

Como que eles vão admitir que os professores da rede... nosso governador jamais admitiria isso, né? Os professores da rede estadual de ensino estão tantos por cento... porque tem uma porcentagem grande, tantos por cento estão sofrendo de depressão ou estresse, ou outras doenças que são... não são psicossomáticas mas elas aparecem por conta do estresse mesmo. [Então você acha que eles encobertam isso?] Com certeza. Olha, eles conseguem maquiagem tudo, exemplo: os resultados dessas provas de avaliação externa... você quer uma coisa mais maquiada do que isso? (PROF. 5)

Com isto, essa situação influencia na saúde do professor à medida que se exige uma demanda de trabalho, além do necessário, apenas para cumprir a exigência de atingir um índice, sem a verdadeira preocupação com o ensino, pois somente os professores que estão em sala de aula sabem e pensam diferente da Secretaria e do governo e percebem diferente do que vê o governo, e, o que acontece é indispensável para continuar a olhar e refletir.

Os professores afirmam que o Governo e as secretarias influenciam no sentido de cobranças que, segundo aqueles, estes estão fora da realidade. Ao mesmo tempo em que se cobra um planejamento, que se cumpra esse planejamento, eles resolvem que os professores têm que parar com o planejamento e, talvez, para atender uma demanda, têm que trabalhar outro assunto, como o trânsito ou uma frase para um concurso de poesias, dentre outras coisas.

Acreditam que se fosse trabalhado com antecedência, seria mais válido, por isso entendem que não valorizam o trabalho deles. Destacam que é apenas propaganda e pouca atitude, principalmente, nas questões relacionadas à saúde do professor. E, sobre a não valorização, observamos no discurso dos professores que a propaganda valoriza o governo e não o professor, assim como a falta de consideração com seu trabalho e sua saúde.

Sobre como os professores se veem tratados pela Direção e/ou Coordenação e/ou Supervisão, aqui entendido como Direção, o núcleo que organiza, coordena e controla todas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, e por coordenação/supervisão, aquele que acompanha, coordena/supervisiona e controla as atividades curriculares. Com 57,1%, destaca-se que os responsáveis entendem a situação do professor, são compreensíveis e que os professores têm o apoio desses dirigentes.

Ressalta-se a segunda maior intensidade (28%) pelas quais os discursos dos professores revelaram que os diretores, coordenadores ou supervisores, apesar de entenderem a situação do professor, não veem os afastamentos para tratamento de saúde com bons olhos, por causa do processo de ensino e aprendizagem que esbarra na questão de professor substituto.

O professor que está doente, ao perceber que sua saúde não é prioridade para seu responsável, piora ainda mais. Segundo os discursos dos professores, para os seus responsáveis, o professor somente interessa à instituição escolar, quando está com saúde, cumprindo o seu trabalho, não faltando e, quando adoece, ele não é prioridade, e para não ser desvalorizado e deixado de lado, acaba trabalhando doente.

Os enunciados que foram pinçados dos discursos dos professores, a seguir, estão apresentados no Apêndice C (Quadro 9).

[...] eles entendem, mas assim eu vou... eu vou ser bem sincera com você: é como se você fosse um objeto lá encostado, eu me sinto inútil aqui. (PROF. 3).

A direção da escola e a coordenação também sofrem as mesmas coisas que a gente. Talvez numa pressão até maior porque eles são professores, sofrem como professores, como profissionais da educação, [...] Eles são bem compreensíveis. (PROF. 4, grifo nosso).

Olha com relação aos concursados é uma coisa, com relação aos convocados é outra. Então, com relação aos meus..., aos meus afastamentos, tranquilo, porque eu sou uma pessoa concursada. Outra coisa, professor no estágio probatório, [...] não pode acontecer um nada com eles, porque a ameaça é constante, é constante, é evidente, sabe fazem reuniões fechadas. (PROF. 5).

Não eu trabalho em três escolas onde eu tenho o apoio da coordenação, da direção, lógico que é como eu disse não é perfeito, assim como eu tenho minhas falhas a coordenação, a direção também tem as falha dela. (PROF. 6).

Assim, é possível entender que na instituição escolar, geralmente, os professores têm o apoio da direção e coordenação/supervisão, mas eles também são cobrados pelas secretarias, que é cobrada pelo governo, que também é cobrado. Apesar de não ver com bons olhos os afastamentos, ele é apenas governante, na sobrevivência de si.

Nos dados resultantes do preenchimento do questionário pelos professores que reforçam os enunciados, no caso sobre o suporte social proveniente do supervisor, em que eles assinalaram o apoio socioemocional, 63% deles concordam que ele se preocupa com o bem-estar de seus subordinados e 71%, que o supervisor presta atenção nas coisas que o professor fala. Sobre a ajuda na execução do trabalho, 57% concordam que ajuda e 55% concordam que seu supervisor é bem-sucedido em promover o trabalho em equipe. Já sobre a exposição a conflitos e hostilidade por parte do seu supervisor, 53% discordam, destes, 15%

discordam fortemente e 75% informam que não supervisionam outra pessoa como parte do seu trabalho (Apêndice D - Tabela 5 e 6).

Já em relação sobre como os professores percebem este processo e de como vem sendo considerado pelo sindicato, 57,1% dos enunciados destacados nos discursos apontam que os dirigentes do sindicato não sabem o que acontece nas escolas, o professor está adoecendo e eles não tomam nenhuma atitude que possa mudar essa situação. Eles oferecem algumas atividades físicas, mas é o professor que tem que procurar se o sindicato tem algum convênio para que elas possam ser realizadas. Apresentam-se os enunciados destacados a partir dos discursos dos professores, conforme Apêndice C (Quadro 10).

Eles estão lá, mas não estão sabendo exatamente o que está acontecendo aqui, né? Acho que tinha que ter mais aquele trabalho de fiscalização, tá? (PROF. 2).

[...] até que tenta, mas, infelizmente eles não tão dando conta não. [...], mas eu acho que essa questão do sindicato é assim mesmo, você ganha de um lado perde do outro, né? (PROF. 4).

Olha o sindicato eu não sei se eles não enxergam isso, né? (PROF. 5).

Ele pode até te apoiar, mas a medida que você estiver doente e procurar seus direitos, mas ele te oferece. Ele te oferece o que: dando atividade física, cabe a cada um também. Ela esta lá disponível a isso. (PROF. 7).

Em relação ao Sindicato, os professores acreditam que tem uma política quando ele vai negociar com o governo, e não acreditam nele, pois deixa a desejar, e acham que deveriam ser mais bem-assistidos.

PROF. 7 destaca que o Sindicato os auxilia em algumas questões básicas e jurídicas, mas “você é quem tem que continuar com o processo; tem tentado ajudar, mas é assim mesmo, você ganha de um lado, perde do outro”. Ainda PROF. 7: “Ele pode até te apoiar, mas à medida que você adocece e procura seus direitos”. Já a PROF. 5 alega que o Sindicato não enxerga a situação do professor, pois acredita que a luta pela questão salarial ainda é ineficiente, já esteve melhor, mas, atualmente, não acredita mais.

Para Batista e Codo (2006, p. 300), o sindicato é definido como “[...] uma forma organizada, coletiva dos trabalhadores reassumirem o controle sobre o seu trabalho, [...] mesmo o mais mesquinho [...]”, pois ele existe para que o trabalhador não se sinta sozinho, pois se trata de um instrumento de luta.



Segundo esses autores, as maiores complicações ocorrem em sindicatos quando se trata do “Estado como patrão e ou da educação pública como o trabalho prestado” (BATISTA; CODO, 2006, p. 300). No entanto, em relação a como os professores se veem tratados pelo sindicato, eles não mais acreditam nele, pois, com essa falta de atitude, não faz a menor diferença, assim perderam a confiança, porque ele fica sempre do lado do governo, vendo apenas o próprio interesse. Os entrevistados afirmam que têm politicagem quando se trata das negociações com os governantes, porque ele é maleável vendo apenas o interesse do governo, assim se perdeu a confiabilidade que os professores depositavam no sindicato.

O que foi comprovado também pelas respostas obtidas quando da aplicação dos questionários, em relação a sindicato, sobre a autoridade decisória coletiva, 53% de seu grupo de trabalho ou unidade de trabalho tomam decisões democraticamente (Apêndice D - Tabela 7). Entretanto, 54% informaram que não são membros do sindicato ou associação de empregados (Apêndice D - Tabela 8), isso talvez ocorre porque 27% discordam que seu sindicato ou associação de empregados tem influência sobre as políticas adotadas pela instituição escolar (Apêndice D - Tabela 9).

Sobre a influência nas políticas adotadas pelo sindicato, apesar de 41% informarem que não são membros da associação ou sindicato, 23% discordam que têm influência sobre as políticas do sindicato ou associação de empregados e 17% concordam (Apêndice D - Tabela 10). Isso deixa claro que os professores não acreditam mais que o sindicato possa representá-los perante seus governantes, enquanto uma categoria profissional.

Contudo, Batista e Codo (2006) afirmam que os professores que ainda participam do sindicato, no dia a dia, são aqueles que sentem na pele e lutam diante dos descasos governamentais, pois chegaram a um ponto sem saída, o que resulta em greves/manifestações no sentido de considerarem serem estas a maneira de pressionar os governantes para atender às reivindicações.

Para Foucault (2010, p. 88), a burocracia do sindicato funciona sob o seguinte tema:

[...] os operários são gentis, mas não podemos deixá-los fazer o que querem. Dizendo de outra forma: eles têm bons sentimentos, têm espontaneidade, mas não pensam por eles mesmos. Ora, os operários pensam, sabem, raciocinam e calculam. Durante muito tempo, eles reivindicaram ter direito de associarem-se. E obtiveram. Mas as vitórias jamais foram definitivas. Rapidamente, estabeleceu-se uma burocracia sindical, que colocou, como princípio, que os trabalhadores não pensavam e que lhe cabia decidir, pensar. Ela, então, confiscou o direito de reflexão, de cálculo, de decisão. Da mesma forma condenou-se a ser um freio à ação operária, que pode ser, ao mesmo

tempo, espontânea e refletida. E a partir do momento em que se cassa essa experiência, representa-se um jogo que, finalmente, é favorável ao patronato.

Com isso, cabe lembrar que os jornais, os livros, os sindicatos somente circulam ou retêm o que é de interesse deles, quando não é, ele o esquece. Nesse sentido, não se tem como tirar proveito do saber ou das experiências que as classes trabalhadoras vivenciaram e essa situação não é recente. Por outro lado, a burocratização de seus ideais, ocorre pelas estratégias adotadas nas dinâmicas de controle do Estado.

Como destaca o autor (2010, p. 80), há uma tradição desde o século XIX de luta que foi malcontada e malconhecida, em que os trabalhadores, com suas próprias experiências, mas sem estarem enquadrados em nenhum sindicato ou partido político, souberam lutar contra a burguesia, destacando que “[...] em 1936, as grandes guerras das estradas de ferro no começo do século. Isso foi feito contra os sindicatos, indo mais longe que eles”. Com isso, mais que rapidamente os sindicatos reconsideraram as lutas a partir de um número de objetivos “precisos” e “limitados” e, segundo Foucault, é uma constante que é preciso conhecer, para entender os jogos que se instituíram pelos interesses de domínios.

Atualmente, poderiam-se usar essas lembranças por meio dos jornais e das revistas para fazer com que os sindicatos e os partidos políticos fossem bons instrumentos de luta, que em dado momento houve uma necessidade social de instituí-los, noutro perdem a razão de seus significados e noutro se adequam as dinâmicas do poder em vigência pelo próprio Estado, enquanto parte de sua burocracia.

Já sobre a “saúde” e como os professores se veem tratados, destacam-se, pelos enunciados de seus discursos, que não têm grandes problemas, pois pagam por um plano de saúde. A maior intensidade (57,1%), os entrevistados salientam, é que os remédios são caros. Aqueles que afirmam não ter problemas, principalmente os professores efetivos, pois não dependem do “SUS”, são bem-amparados pelo próprio plano, e outros professores que trabalham nas duas Redes de Ensino não reclamam de nenhum dos planos de saúde. (Apêndice C - Quadro 11). Seguem os enunciados que demonstram a situação.

Como professora da rede eu tenho CASSEMS e tenho IMPCG. [...] É. a gente não tem problema. Quem é efetivo não tem problema, quem não depende do SUS não tem problema, agora o SUS aí já é outra realidade, né? (PROF. 1).

Sistema de saúde no nosso caso nós somos bem amparados, né? Nos temos o nosso próprio. Nós somos muito bem amparados; isso aí eu não tenho do que reclamar. (PROF. 5).

[...] como eu trabalho nas duas redes eu tenho dois planos de saúde, e até hoje eu não posso reclamar de nenhum porque quando eu precisei de um eu tive, quando eu precisei de outros eu tive e eles foram bons pra mim. (PROF. 6).

Quando a saúde pública, mesmo se você faz seu convênio, mas eu vou te dizendo os remédios são caros, [...]. (PROF. 7).

Na mesma proporção, 57,1% dos professores afirmam que pagam um plano de saúde particular. Apesar de ser uma taxa, é descontada conforme a equivalência e o plano de saúde (Apêndice C - Quadro 11).

Mas o professor... a questão da saúde não tem problema não, é a gente paga, né? (PROF. 1).

Cobrados tudo ali... as tachinhas..., né? (PROF. 2).

[...] no nosso caso, da rede estadual, a CASSEMS tem feito muita coisa pra tentar nos ajudar e ajudar no modo de dizer, né? Porque nós pagamos e pagamos bem, razoavelmente bem, né? Vem os nossos descontos, né? Até porque é um plano solidário. (PROF. 4).

Da prática da vivência, se você utiliza muito seu convênio médico, desconta muito, depende tem uma equivalência aí. (PROF. 7).

Os professores em sua prática pedagógica, além da função de ensinar, precisam ser criativos e, também, aprender com seus alunos; assim a responsabilidade é grande e qualquer problema de saúde do professor afetará a oportunidade do aluno em aprender. Daí, é essencial ter um bom atendimento médico, bom plano de saúde, um suporte, atendimento específico para a sua profissão, pois, como vimos, são muitos os professores que estão adoecendo pela profissão que exercem e são variados os problemas causados por ela.

Como destacado pelos professores em relação aos planos e saúde, estão sendo bem-atendidos porque pagam, pouco, mas pagam e são assistidos. Agora se tivessem que depender do SUS, a situação estaria complicada para o governo, pois estariam mortos. Entretanto, se sentem desvalorizados por outros motivos.

Quando dependem do SUS não são bem-atendidos e acreditam que os médicos os veem como “mal-intencionados”, não têm um acompanhamento. A Caixa de Assistência dos Servidores do Mato Grosso do Sul (CASSEMS) tem feito muita coisa para tentar nos ajudar, mas nós pagamos e pagamos bem. Agora quem depende do sistema público não tem condições de se cuidar porque tem muita fila e, às vezes, o problema como a crise do pânico não tem hora para chegar. O PROF. 6 acredita que o governo poderia investir mais na saúde do profissional, na própria instituição escolar mesmo, com palestras, orientações sobre a voz, em relação à saúde do corpo, saúde do homem como se ouve falar nas redes de televisão que o homem cuida menos da saúde do que a mulher.

No caso do professor, ele está bem-amparado. Entretanto, quando tem que passar pela junta médica, ele realmente é humilhado. Eles pensam que o professor quer ficar doente”, destaca PROF. 5: “[...] é como se o professor gostasse de ficar doente; eles não confiam na palavra do professor e em relação aos remédios também alegam que são caros”.

Na relação educação e saúde, nota-se que, excluindo os problemas físicos como tendinite, bursite, os “itis”, como foi tratado pelos professores, o maior problema destes são o fator psicológico (subjetividades). PROF. 1 afirma que está muito difícil estar na sala de aula, no sentido de ter muitos alunos, e cada um com suas especificidades e que a própria família não está tendo o controle.

Para PROF. 2, “[...] é tudo muito perverso pra cima do professor”. Todavia, esta destaca que um pouco da culpa é do próprio professor, seja pelo seu comodismo ao perceber que a situação não vai mudar e tende a piorar, seja pelo seu estado de falta de saúde, enfim pela sua postura. A forma como vem sendo tratado, sem nenhum privilégio, é um dos problemas, pois os responsáveis pelo professor parecem que se esquecem que a maioria é mulher, que, além de trabalhar em casa, também trabalha na instituição escolar, deixa a família: “é uma vida sofrida”.

O PROF. 3 também afirma que é muita frustração, pois não se encontra um mecanismo de se trabalhar com o aluno que está adentrando na instituição escolar nos últimos cinco anos. Segundo a professora, a prática que se tinha de uns cinco ou seis anos atrás não cabe mais hoje, o que se vê são professores, chorando, adoecendo, sendo encostados, readaptados e para o profissional da educação está complicado trabalhar assim. O PROF. 7 também destaca situação semelhante e afirma que o desgaste físico e mental para se trabalhar com essa criança, que está chegando, tem sido muito grande, seja em qual faixa etária for. Acredita que as políticas públicas cobram demais e não se preocupam com a pessoa, o ser humano. O que se percebe é a falta de qualificação destes e o desrespeito com o ser humano.

Já o PROF. 4 relata que a falta de compromisso do governo em relação aos professores é o principal fator de adoecimento, pois os dirigentes sugam o professor ao máximo, para que elevem os índices da educação, mas se esquecem de dar condições para isso. Ressalta que na mídia é uma coisa muito bonita, mas na prática não é assim. PROF. 5 não entende, até agora, se os responsáveis pela educação sabem que o professor está adoecendo por causa do ambiente de trabalho, e questiona: “Por que até hoje não fizeram nada?” Destaca a questão salarial, se perguntando: “Como um professor vai chegar até o final do mês com o salário que recebe? Mal dá para a medicação que tem que tomar, por conta dos agravantes da prática pedagógica”, como os “itis” já mencionados, e não adianta se qualificar fazendo especializações, mestrado e doutorado, porque essa situação não irá mudar, porque a diferença para quem tem esses cursos não é valorizada, sabe que não vai resolver a falta de dinheiro no final do mês e o professor vai continuar sendo o responsável pelo fracasso do aluno.

O PROF. 6 destaca, ainda, a questão da qualificação. Afirma que se qualificar não irá melhorar o salário e o que melhora é trabalhar dois ou três períodos em duas ou três instituições escolares, e lembra que quanto mais trabalhar na educação, menos saúde vai ter. Entretanto, deveria entender que a questão salarial, ao invés de se apresentar como um problema, deveria despertar no professor ou incitar no professor a busca de soluções para que se desperte no educador a responsabilidade com a autoformação.

Essa questão da qualificação fica claro quando comparamos com os dados dos questionários, que há um bom tempo os professores estão atuando em sala de aula, qualificando-se, pois essa profissão não é um trabalho fácil, e muitas vezes é um trabalho braçal, também requer que o professor seja criativo, pois ao atuar todo esse tempo de profissão e, em vários níveis de ensino, exigindo uma preparação constante, ao desenvolver várias atividades, adquire certas habilidades.

Nesse sentido, quando questionados sobre o uso de suas habilidades no trabalho, dos 119 respondentes do questionário, 93% concordam que o trabalho de professor exige um alto nível de qualificação, demonstrado pelo índice de 41% que discordam que seu trabalho é repetitivo. Entretanto, 75% concordam que fazem muitas tarefas diferentes, e pouco mais que a metade (55%) concorda fortemente que seu trabalho requer que o professor seja criativo e tem a oportunidade de desenvolver habilidades especiais (57%) (Apêndice D - Tabela 2).

Ao serem questionados como percebem a influência desses aparatos reguladores sobre a sua saúde, os discursos dos professores apontam para os enunciados de que 57,1% das intensidades afirmaram que sim no momento em que percebem que há na mídia muita

propaganda e na realidade o que eles presenciam é pouca atitude e pouco trabalho (Apêndice C - Quadro 12).

Os professores afirmam que esses responsáveis gostam é de “aparecer” na mídia e usam a educação para dizer que está “tudo bonito” ou “tudo bem”, pois conseguem maquiarr tudo. Essas influências podem ser verificadas nos seguintes enunciados:

É... tem tudo há ver porque a partir do momento que você sente... é... muita propaganda e pouca atitude na questão da saúde do professor é... muita, é... como que eu posso colocar... é..., eles usam a imagem da educação pra dizer que principalmente aqui em Campo Grande tá tudo muito bonito, tá tudo muito bem, mas eles não estão interessados em saber como é que o professor tá reagindo? Como a saúde do professor tá reagindo? O que é pior, né? (PROF. 2).

Muita propagando pouco trabalho. Muita falação e pouca atitude! É o que eu sempre falo: eles gostam só de aparecer, a gente fica com o trabalho pesado e na hora do bonito, do maravilhoso, dá resultado ótimo, é eles que aparecem. (PROF. 3).

O governo influencia diretamente no meu trabalho é como se ele colocasse a mão dele na massa, na verdade o governo pode influenciar positivo e negativamente, né? No caso da saúde nossa, dos funcionários, ele influencia negativamente. Mas quando o governo quer, ele aprova lá na assembleia. (PROF. 4).

Como que eles vão admitir que os professores da rede... nosso governador jamais admitiria isso, né? Os professores da rede estadual de ensino estão tantos por cento... [adoecendo]; porque tem uma porcentagem grande, tantos por cento estão sofrendo de depressão ou estresse, ou outras doenças que são... não são psicossomáticas mas elas aparecem por conta do estresse mesmo. (PROF. 5).

Penso que os problemas da educação brasileira afetam a saúde do professor, não só esses problemas, mas a má administração dos recursos públicos para a educação, a falta de união entre os professores, inclusive seus gestores, a sobrecarga de trabalho, a falta de valorização por parte da sociedade, também têm refletido em licenças médicas para tratamento da própria saúde. Contudo, as condições de trabalho, a jornada de trabalho e os baixos salários interferem diretamente na saúde dos professores.

O enunciado do PROF. 5 deixa clara a interferência do governo, mas uma interferência negativa, nada que venha no sentido de ajudar, valorizar o profissional, como destaca.

Já a falta de apoio dos gestores, em relação ao discurso dos professores, quando esses têm que enfrentar algum problema na instituição escolar, também tem contribuído para o seu adoecimento. Os diretores que são autoritários, que não foram escolhidos por eleição direta e não atuam na instituição escolar aprovados pelo Conselho Escolar, que são capazes de perseguirem professores, principalmente os que estão em estágio probatório ou convocados, contribuem com o ambiente, deixando-o propício para o aparecimento de problemas de saúde, pois esses dirigentes tratam a instituição escolar como “minha escola” e os professores como “meus professores”, se esquecendo de manter o diálogo no sentido de se fazer uma gestão democrática, colegiada, para que os problemas possam ser solucionados.

Em relação à interferência, nota-se que o governo interfere sim na saúde do professor, mas negativamente. Uma professora cita o exemplo de uma lei que seria encaminhada para aprovação, mas que teria sido recusada uma semana antes dessa entrevista, na qual o professor convocado não poderia adoecer e/ou ter licença médica para tratamento da sua saúde, pois, se assim acontecesse, ele perderia a “saúde”, nesse caso, os benefícios. Salienta ainda que para os próximos concursos,

[...] vão fazer uma análise social e econômica da vida do candidato. Que tipo de análise que é essa? Tá te tratando como clube de serviço. Você vai à maçonaria você aceita isso na sua vida. Vai entrar no Rotary, você aceita isso na sua vida. E agora você vai trabalhar de análise sociocultural é... social e econômica? Quem tem uma vida social e econômica bem não vai ser funcionário público. Nesse caso nós rejeitamos, né? Mas quando o governo quer, ele aprova lá na Assembleia. (PROF. 4).

No que se refere a esses índices, PROF. 5 afirma que as secretarias consegue maquiar tudo e ainda cita o exemplo dos resultados da prova de avaliação externa e ressalta: “Você quer uma coisa mais maquiada do que isso? Só são as maravilhas”. Já o enunciado do discurso do PROF. 6 volta-se para as questões das cobranças que são feitas, ou seja, muitas, entretanto, as considera normais, mas a cada dia elas aumentam, conseqüentemente o trabalho e o fazer pedagógico do professor diminuem, afetando sua saúde. A cada ano que passa se tem mais cobrança e menos saúde, e o governo não faz nada para que se regularizem e mantenham estáveis as questões relacionadas à saúde.

Eu acho que a cobrança, desde que eu comecei a dar aula tem a cobrança, vejo o seguinte: a cobrança tem aumentado cada vez mais, como assim: o governo cobra da escola, ou melhor, o governo cobra da secretaria, a secretaria cobra da escola, a direção da escola cobra da supervisão que cobra dos professores. Eu acho que não tem como fugir disso. Cada dia vai ser

mais. Eu acho que o que diminui o nosso fazer pedagógico do professor é realmente a saúde. Porque a casa ano que passo você tem mais cobranças e menos saúde e não tem sido feito muitas coisas pra que regularize, pra que mantenha uma saúde mais ou menos instável e o trabalho aumenta o número de trabalho e de requisito pra você diminui o número de saúde, digamos assim. Mas eu não vejo isso como culpa da direção da escola. Sabe, eu acho que é uma coisa que vai acontecer naturalmente com o tempo, cada vez mais o professor vai ter mais afazeres. Eu só acho que tinha que ter pensado num limite maior pra gente se reestruturar, recompor a saúde mental..., espiritual..., sei lá. (PROF. 5)

Para a PROF. 7, as secretarias só estão preocupadas com o índice de desempenho, não tem nenhuma preocupação com a saúde do professor. Acredita que o trabalho influencia sim, pois ela afirma que, no dia a dia, quando “[...] procura fulano; tá doente. Procura o fulano; tá de cirurgia. Procura outro. Agora mesmo se for analisar tem muita gente. [afastada]”.

[...] agora, então agora eles estão preocupados quando vem o índice. Quando você veio até a gente com a pesquisa eu fiquei assim abismada, a gente sabia assim de alguns índices nacionais né? Mas não vejo preocupação de ninguém, mas não há nenhuma legislação nem alguma coisa para que, melhore essa saúde, mas quando... Foi assustador quando vice fez a pesquisa nos mostra que a nossa escola era das que 1º lugar ou 2º não sei muito assim, sabe, assim, até nos, não só meu Deus nos tínhamos que ter rido sobre isso. Então já houve uma decepção né? Por que, mas na verdade não sabemos muito ao certo por que da escola ser uma das maiores. Porque quando você olha em nível nacional, o municipal (pausa), mas aqui tem mesmo a gente já sabia que tinha. Por que a gente não sabe né, mas ela é grande. Quando no dia-a-dia procura o fulano: tá doente. Procura o fulano: tá de cirurgia. Procura outro... agora mesmo se for analisar tem muita gente. Essa aqui mesmo a cirurgia já está marcada (uma professora aparece na sala) vários mesmos sabe. Né? (PROF. 7).

Então, nota-se que, nos enunciados dos discursos do PROF. 7, o governo e as secretarias, além de não estarem preocupados com a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores e nem das provas (exames) enquanto estratégias de controle, pois o que interessa são os índices de desempenho avaliativos em nível nacional e local.

Apresento na sequência, os enunciados dos discursos dos professores sobre como eles veem seu trabalho na sociedade, demonstrando, por meio de suas falas, a falta de valorização desses profissionais. Também mostro os resultados dos questionários sobre a autoridade decisória do professor, o controle e o suporte de seus colegas de trabalho.



### 3.2 OS ENUNCIADOS DOS PROFESSORES: SEU TRABALHO E SUA PERCEPÇÃO NA SOCIEDADE

A partir das constatações anteriores, passo a mostrar nesta seção os discursos produzidos pelos professores em relação a como eles veem seu trabalho e percebem a influência deste na sociedade.

Chamo a atenção para os discursos dos professores sobre como eles consideram “seu trabalho na sociedade”, destacando-se com maior intensidade (71,4%), a “falta de valorização”, já citada, que é um trabalho fundamental, de grande valia, mais que essencial, um trabalho excelente e que fazem sua parte, ou seja, cumprem suas obrigações e suas funções (Apêndice C - Quadro 13).

Poxa! É um trabalho de fundamental importância não tem nem que discutir [...]. (PROF. 2).

Um trabalho de grande valia. (PROF. 3).

Meu trabalho é mais que essencial, tanto é que, todos esses anos que eu tô lecionando eu tenho. Eu já tenho alunos colocados em todas as áreas, então o que que é isso aí? Não é? Quem começou? Quem que alfabetizou? (PROF. 5).

Importante, considero importante. [...] pra formar um cidadão de verdade, não só um aluno.(PROF. 6).

[...] eu acredito que ainda é fundamental. (PROF. 7).

Os professores, ao serem questionados sobre a “autoridade decisória”, a maior intensidade (50%) ocorreu nas respostas em que eles concordam que seu trabalho lhes permite tomar muitas decisões por sua própria conta, o que comprova pelos 64% que discordam que eles tenham pouca liberdade para decidir como fazê-lo, e 78% que eles têm muito que dizer sobre o que acontece no seu trabalho. Já sobre a qualificação exigida no trabalho - a subutilização de habilidades -, 89% dos respondentes informam que o trabalho docente lhes possibilita aprender novas coisas (Apêndice D - Tabela 2).

Em relação ao controle sobre o trabalho, a autoridade macro do professor, quando indagados sobre a autoridade formal, 65% informaram que 20 pessoas ou mais fazem parte do

seu grupo de trabalho (Apêndice D - Tabela 12) e 50% que têm influência significativa sobre as decisões em seu grupo de trabalho (Apêndice D - Tabela 13).

Ao serem questionados sobre o suporte social proveniente dos colegas de trabalho, no sentido de ajudar na execução deste, 71% que as pessoas com quem trabalham são competentes na realização de suas atividades e 69%, que elas são colaborativas na realização das atividades. Sobre o apoio socioemocional, 58% apontam informando que as pessoas com quem trabalham se interessam pelo que acontece com eles; 72%, que elas são amigáveis e 60%, encorajam uma a outra a trabalharem juntas. Já sobre a hostilidade dos colegas de trabalho, 47% discordam que estão expostos à hostilidade e aos conflitos com as pessoas com quem trabalham (Apêndice D - Tabela 14).

No Relatório da OIT (2011, p. 27), as perspectivas do mercado de trabalho para os trabalhadores jovens, em finais de 2009, registravam 81 milhões deles desempregados em todo o mundo, e o registro do aumento anual do desemprego de jovens era 1%, em comparação com uma alteração de 0,5% na taxa de desempregados adultos entre 2008 e 2009.

Os jovens de ambos os sexos têm sido gravemente afectados desde o início da crise, e se ocorrerem padrões semelhantes aos de recessões anteriores, poderá levar cerca de 11 anos até que o emprego juvenil regresse aos níveis anteriores à recessão. Os jovens desempregados que se defrontam com o ambiente da crise poderão perder a esperança de arranjar emprego e desligar-se do mercado de trabalho, deixando atrás de si o legado de uma «geração perdida.» (OIT, 2011, p. 27).

Os dados relativos às diferenças salariais ainda irão evoluir segundo previsão do Relatório da OIT (2011, p. 26). Os dados recentes mostram que “[...] 829 milhões de pessoas em situação de pobreza em todo o mundo são mulheres, em comparação com 522 milhões de homens”. (OIT, 2011, p. 26).

A mulher recentemente desempregada, que tem de obter rendimentos para sustentar a família, vira-se para formas precárias de emprego na economia informal, frequentemente em condições de trabalho difíceis. Essa tendência pode inverter-se, pois a situação de pobreza, segundo esse Relatório, não significa apenas uma questão relacionada a baixos salários, mas torna-se um “[...] ciclo vicioso de menos saúde, capacidade de trabalho reduzida, más condições de trabalho e de vida, baixa produtividade e esperança de vida reduzida”. (OIT, 2011, p. 26).

No Relatório da ACP, 80% dos professores têm dedicação exclusiva à educação pública; 69% são efetivos, demonstrando que pouco mais de 30% ainda são convocados, ou

seja, a cada dez profissionais, sete são efetivos; e 60% dos educadores têm carga horária acima de oito horas diárias, sem considerar o tempo de sua preparação (ACP, 2009) e outras atividades pessoais.

Quanto aos respondentes do questionário JCQ, a reflexão sobre o contexto do mercado de trabalho e as dificuldades em conseguir um emprego com mais de 40 anos aponta para a suposição de que estão permanecendo na profissão. Mostra que a maioria dos professores (62,1%) está há mais de 11 anos no magistério, seguidos de 21% que estão de seis a dez anos. Do total de respondentes do grupo pesquisado, 51,6% atuam em mais de uma instituição de ensino (Apêndice D - Tabela 1).

Ao serem indagados sobre os problemas ocasionados que ocorrem pelo trabalho do professor, com 57,1% de intensidade nos enunciados, os professores destacam a tendinite, o problema físico, o desgaste físico e mental, o psicológico, o estresse e as cobranças (Apêndice C - Quadro 14).

[...] problemas que a gente tem de tendinite, de problemas físicos é o maior problema [...] é o psicológico. (PROF. 1).

[...] muito estresse. / [...] fatores externos que influenciam. (PROF. 4).

[...] desgaste muito grande físico e mental. (PROF. 7).

[...] a saúde do professor [...] ligada: ao ambiente de trabalho, sim, completamente; / É com relação ao salário mesmo! / [...] vai juntando aquele estresse todo aquela cobrança. (PROF. 5).

Destacam-se com a mesma intensidade as salas de adolescentes com problemas e as de crianças e, também, o próprio ambiente de trabalho com problemas. Os professores relatam que os alunos não vão mais à instituição escolar para estudar e não estão rendendo, além de outras situações (Apêndice C - Quadro 14). Eis os enunciados que comprovam essa situação.

[...] tá muito difícil e a sala de aula principalmente com os alunos maiores. [...] cada ano que passa tá mais difícil lidar com o aluno / não tem limites, a criança chega pra escola sem limite. [...] a família não tá tendo o controle sobre os filhos. [...] sociedade não tá respeitando mais o professor, então o aluno também não respeita e fica complicadíssimo. (PROF. 1).

[...] temos muitos alunos / Eles estão aqui não mais pra estudar. O termo educação pra eles, não existe! [...] mal educados, estúpidas, agridem

professores, agridem colegas. [...] não tem mais aquele acompanhamento que tinha antigamente. [...] perdeu-se a noção de família, ética, educação. / [...] a mãe é a base, a família, a mãe e o pai e não tem mais essa referência. [...] para o profissional da educação tá complicado trabalhar assim. (PROF. 3).

O aluno não está rendendo eles não querem olhar o contexto da família, [...] você tem que resolver aquela situação, é você o responsável. Parece que você é o único responsável pelo fracasso escolar. (PROF. 5).

Hoje tá assim, complicado, muito ruim. [...]. Acho que na sociedade em si, o que acontece é que o aluno vem pra escola sem a educação do seu lar. Então é um desgaste muito grande físico e mental, seja de criança, seja de adolescentes, seja de qual faixa etária que for. (você viu como ela me tratou?) (uma aluna na sala de informática diz que: — você perdeu meu arquivo no computador, você jogou fora! E a professora para não discutir pede a professora da sala que localize o arquivo para ela e pede que a aluna aguarde) então há um desgaste muito grande. (PROF. 7).

Além desses fatores, outros foram destacados pelos professores, como mostra a intensidade de enunciados em relação à falta da família no controle, noção, compromisso, ou seja, tudo relacionado ao contexto familiar, a falta do governo e de material. Os discursos mostram isso como os problemas que têm levado o professor a adoecer, pois há uma sobrecarga de conflitos e tensões e que ele não encontra um meio para resolver essas situações.

Olha a saúde dos professores hoje, [...] tá muito difícil, a família não tá tendo o controle sobre os filhos, não tem limites, a criança chega pra escola sem limite, a sociedade não tá respeitando mais o professor, então o aluno também não respeita e fica complicadíssimo, a cada ano que passa tá mais difícil lidar com o aluno. (PROF. 1)

Complexo! A educação ela deu uma reviravolta a uns 5 anos pra cá, né! Pelo que eu observo, [...] que eu tenho visto perdeu-se a noção de família, ética, educação. Eles estão aqui não mais pra estudar. Eu falo que é pra bater ponto só, né? O termo educação pra eles, não existe! [...] Eu vejo assim eu sou mãe hoje e vejo que [...] as crianças [...] perderam a noção da família, perderam a noção de tudo. Porque querendo ou não a mãe é a base, a família, a mãe e o pai e não tem mais essa referência e gente tem essas crianças que a gente tem aí hoje: mal educados, estupidas, agridem professores, agridem colegas. (PROF. 3)

Eu acho que a pior de todas é a falta de compromisso da família e a falta de compromisso do governo. (PROF. 4)

A relação, ela é muito clara e evidente é muito fácil fazer essa relação. [...] O aluno não esta rendendo eles não querem olhar o contexto da família, quando a gente chama o pai e mãe pra conversar que você vê que o problema não esta ali, contigo, e mesmo assim, você tem que resolver aquela situação, é você o responsável. (PROF. 5)

Além da sobrecarga sobre conflitos e tensões, há a sobrecarga de trabalho que fica evidente e se alia também ao itinerário entre uma e outra instituição escolar, dobrando o período de trabalho, com pouco intervalo para almoço, não tendo tempo para relaxar nem para se alimentar corretamente, pois já tem que seguir para o próximo turno.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001b, p. 278), as medidas para que não ocorra a falta de saúde e que haja prevenção das doenças relacionadas ao trabalho baseiam-se em uma mudança de estilo de vida mais saudável, como “[...] o controle dos fatores relacionados à organização e gestão do trabalho geradores de estresse e de sobrecarga psicofisiológica”.

A falta de tempo para pensar sobre o trabalho, pois muitas vezes o professor utiliza esse horário para se organizar, também acarreta uma sobrecarga, já que o momento pedagógico disposto por lei é insuficiente para se pensar em um plano de aula mais elaborado e ele acaba levando trabalho para casa.

Segundo o Ministério da Saúde (2001b, p. 161-162),

O processo de comunicação dentro do ambiente de trabalho, moldado pela cultura organizacional, também é considerado fator importante na determinação da saúde mental. Ambientes que impossibilitam a comunicação espontânea, a manifestação de insatisfações, as sugestões dos trabalhadores em relação à organização ou ao trabalho desempenhado provocarão tensão e, por conseguinte, sofrimento e distúrbios mentais. Frequentemente, o sofrimento e a insatisfação do trabalhador manifestam-se não apenas pela doença, mas nos índices de absenteísmo, conflitos interpessoais e extratrabalho. Os fatores relacionados ao tempo e ao ritmo de trabalho são muito importantes na determinação do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho.

Essa sobrecarga de trabalho, combinada com os níveis de atenção e concentração exigidos para a realização das tarefas, gera tensões, fadiga e esgotamento do profissional ou síndrome do esgotamento profissional ou estafa (*burnout*).

Com a intensidade de 57,1%, destaca-se nos discursos dos professores que há inúmeras desvantagens de se trabalhar como professor e, com o passar dos anos, vão agravando-se, influenciando na sua saúde, e o que mais ressaltaram foi o problema de dor no

braço, na mão e o desgaste psicológico, pois também assumem a tarefa doméstica. Apesar de uma exceção no grupo, PROF. 6 afirma não ter dor nem desgaste psicológico, mas está cansado, atualmente mais do que quando iniciou a carreira.

O discurso se distribui na sociedade e marca o pensamento de determinada época, em determinado local e, a partir disso, é que o sujeito constrói suas subjetividades. Percebemos no discurso dos professores que, no início da profissão, eles eram animados, empolgados, seu trabalho estava indo muito bem, tinham bons resultados. Mesmo atuando há anos, as atividades como escrever no quadro, ficar muito tempo em pé, carregar materiais de sala em sala acarretaram adoecimento, e passam a ter dor por causa da tendinite, além de doenças musculares, problema na voz, o que ocasiona queda de rendimento do professor. O problema tem-se agravado até chegar a ponto de o professor se ausentar do seu trabalho por esses motivos.

Maia (2010, p. 44) destaca em sua pesquisa:

Cada vez mais os professores estão sendo exigidos em suas tarefas escolares, um número maior de alunos em sala de aula, projetos a serem executados e uma demanda de questões que vão além da sala de aula, como a própria demanda que os alunos trazem para a sala de aula. Assuntos que antes ficavam fora do contexto escolar estão sendo trazidos para a discussão em classe, como sexualidade, violência, doenças sexualmente transmissíveis, luto, morte, maus tratos, separação, gravidez indesejada, enfim assuntos que alguns anos atrás ficavam restritos ao convívio doméstico, atualmente estão permeando aulas de todas as disciplinas. As exigências se ampliam e tornam-se mais complexas, o professor envolvido afetiva e profissionalmente com o seu trabalho, pode estabelecer resistências e mecanismos de defesa das adversidades, que demonstram um certo adoecimento.

Outras consequências do afastamento do professor da sala de aula foram o fato de cinco deles terem sido readaptados parcialmente ou integralmente em salas de tecnologias, deixando a sala de aula até se recuperarem ou serem readaptados. Por outro lado, na sala de tecnologia, tem que ficar digitando muito, o que agrava ainda mais o problema, ou a biblioteca, onde geralmente são readaptados, cujo ambiente é bem diferente do da sala de aula e faz com que o professor fique depressivo, não conseguindo mais trabalhar por causa da falta de saúde e se ausentando do ambiente de trabalho.

Maia (2010, p. 44), em entrevista com médicos, destaca em sua pesquisa que eles concordam que o principal motivo para que o professor se afaste é consequência da gravidade

clínica do quadro em que ele se encontra, o psicopatológico, pois seria uma proteção a si mesmo para não agravar o estado de saúde. Para os médicos entrevistados pela autora:

[...] alguns professores pedem para dar um tempo antes do afastamento, são pessoas que querem tentar até o último momento, pois acreditam que vão conseguir. Porém, os médicos deixam claro que o não afastamento pode agravar o caso trazendo outras consequências no cotidiano escolar.

Além de considerarem o trabalho estressante, os professores não têm mais esperança que essa situação melhore, não têm motivação para o trabalho, pois as salas estão lotadas, alegando que o aluno não tem rendimento, não quer ter mais rendimento, e a família não se preocupa com a situação. Trabalham pelo compromisso e não porque têm ainda aquela motivação pelo magistério, ou a esperança de quando iniciaram.

Com a intensidade de 71,4%, foi destacado pelos enunciados dos discursos dos professores que as consequências que a escolha da profissão trouxe para sua carreira foi a readaptação. Ocorre que muitos professores são readaptados e outros, estão em processo de readaptação, encerrando doentes a carreira, com depressão; antes eram criativos e eficientes e, com os problemas de saúde, se sentem inúteis, fracassados, ganhando pouco e trabalhando muito.

A readaptação do professor na Rede Municipal de Ensino em Campo Grande, MS, é garantida pelo Decreto nº 10.343, de 22 de janeiro de 2008, no Capítulo V - Da Readaptação - art. 30, que determina a readaptação como “[...] afastamento, provisório ou definitivo, do profissional da educação de suas funções, para exercer outras atribuições mais compatíveis com sua capacidade física e mental, mediante parecer da Junta Médica Especial [...]”.

Encerrando o período de afastamento e se julgado ainda incapaz para o serviço, o professor é aposentado e, se julgado incapaz para as funções de professor, é readaptado em caráter definitivo, respeitando critérios, como a habilitação exigida, nível de escolaridade e equivalência de vencimentos, e na hipótese de inexistência de cargo vago, previsto em lei. A readaptação provisória é o afastamento temporário do profissional da educação por um período máximo de dois anos, consecutivos ou não, período este em que o professor desempenha outras atribuições compatíveis com sua capacidade física e mental. A readaptação definitiva somente será concedida após dois anos consecutivos de readaptação provisória do profissional da educação. Entretanto, esse profissional em readaptação tem direito à remuneração permanente de seu cargo efetivo, acrescida da vantagem pecuniária prevista em lei e faz jus a 30 dias de férias por ano. Todavia, o período de afastamento do

profissional da educação em readaptação não é considerado para fins de aposentadoria especial nos termos da lei. (CAMPO GRANDE, 2008).

A OIT, em 1984, definiu as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida, no sentido de atingir a meta de um ensino eficaz. Porém, as transformações sociais, as reformas educacionais, os modelos pedagógicos derivados das condições de trabalho dos professores provocam mudanças na profissão docente. Para Gallo (2006, p. 2, grifo do autor),

[...] o que temos visto é uma adaptação a outros tempos e a outras necessidades. Durante o regime militar, nossas escolas foram fortemente disciplinadoras; [...] Foucault afirmava que transitávamos das sociedades disciplinares para sociedades em que se tornava hegemônica uma outra tecnologia de poder, o biopoder, mais voltada para o controle dos grupos e populações do que para o disciplinamento dos corpos dos indivíduos. Deleuze chamou-as de 'sociedades de controle'. As escolas com sistemas internos de televisão, ou mesmo aquelas em que os pais podem, através da Internet, visualizar a sala de aula de seus filhos, são exemplos dessa nova realidade, que deverá consolidar-se nos próximos anos. Numa outra direção, estão as políticas públicas para a educação, que traçam diretrizes e rumos, controlando os macroprocessos, em lugar de voltar-se para a disciplina física.

Até certo tempo atrás, os professores gozavam de relativa segurança material, emprego estável e até de certo prestígio social, porém, com a expansão da população e a necessidade de proteção social, houve o crescimento do funcionalismo e dos serviços públicos gratuitos, entre eles a educação concebida por uma lógica da assistência e da não reprovação.

Tendo isto em conta, percebi no discurso dos professores as experiências de si em relação ao trabalho. Enfrentam muitas dificuldades em sala de aula em função das mudanças ocorridas, contribuindo para a má condição de trabalho e condição de existência do trabalhador, como: aumento do número de alunos, tecnologia avançada não suportada pelo ensino tradicional e os novos modelos de família.

Para Larrosa (1994, p. 42),

[...] a própria experiência de si não é senão o resultado de um complexo processo histórico de fabricação no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade nas quais se constitui sua própria interioridade. É a própria experiência de si que se constitui historicamente como aquilo que pode e deve ser pensado. A experiência de si, historicamente constituída, é aquilo a respeito do qual o sujeito se oferece seu próprio ser quando se



observa, se decifra, se interpreta, se descreve, se julga, se narra, se domina, quando faz determinadas coisas consigo mesmo, etc. (LARROSA, 1994, p. 42).

Ao analisar a experiência de si, o objetivo, segundo Foucault (2007b), não é analisar os comportamentos, ou a sociedade, nem as ideias, mas as problematizações por meio das quais o ser pode e deve ser pensado, e as práticas a partir das quais essas problematizações se formam. Nesse sentido, a experiência de si pode ser analisada a partir de sua constituição histórica, em sua especialidade e em sua possibilidade, de uma arqueologia das problematizações e de uma pedagogia das práticas de si.

Desta forma as práticas pedagógicas tornam-se lugares de mediação, como espaços institucionalizados nos quais os professores podem encontrar os recursos para se desenvolverem, compreender seus propósitos, ou para recuperar as formas que os caracterizam, a recomposição da relação consigo mesmos. (LARROSA, 1994).

Considerando os enunciados apresentados, nota-se pelos discursos dos professores que a falta de compromisso do governo, a falta de vontade, que este não está vendo ou percebendo a situação dos professores, nenhum compromisso, e que ele poderia fazer mais, além da não valorização deles, tem acarretado consequências, principalmente em relação a sua saúde.

A partir dos discursos produzidos pelos professores, há a interpretação de que os administradores, que seriam seus representantes, não estão preocupados com a saúde dos docentes, pois mesmo com tantos professores afastados para tratamento de saúde, continuam não valorizando o trabalho deles.

Esses discursos, que ora se apresentam, têm sido concedidos como discursos de jogos de verdade na educação. Ditos de forma breve, eles têm concedido um *status* de verdade profissional àqueles que podem dizê-lo, àqueles que estão autorizados a falar, o que conta como verdade na educação, construindo suas próprias verdades.

Nessa confrontação, Foucault (2010c, p. 309) destaca: “[...] em todo ponto, e a todo o momento, há uma verdade a se dizer e a ver, uma verdade que dormita, talvez, as que não espera senão nosso olhar para aparecer, nossa mão para desvelar-se;”. Assim, cabe ao pesquisador encontrar o melhor caminho e os instrumentos necessários para demonstrá-la, pois de qualquer forma ela está por toda parte.

Trato, nesse sentido, da segunda distinção que Foucault (2007b) menciona entre duas histórias da verdade: a história externa da verdade, aquela que parte das regras de jogo que, em uma sociedade, fazem nascer determinadas subjetividades, determinados domínios de

objetos, determinados tipos de saber. As formas de subjetivação como os modos de objetivação do sujeito, modos em que este aparece como objeto de uma determinada relação de conhecimento e de poder. A subjetivação/objetivação do ser humano, a maneira pela qual o ser humano se transforma em sujeito, a maneira em que se reconhece como sujeito de uma sexualidade, ou seja, as atividades sobre si.

Assim, os aspectos destacados mostram a forma como os professores se veem tratados pelos seus representantes e como eles veem seu trabalho perante a sociedade. Muitos dos discursos revelam a falta de valorização dos professores pelos que são seus responsáveis e outros aparatos reguladores. Daí, o conflito dos professores para “consigo mesmos” e deles com a sociedade, pois consideram seu trabalho essencial à sociedade. Mesmo desenvolvendo o trabalho importante para a educação dos sujeitos, o professor está adoecendo.

### 3.3 AS INSATISFAÇÕES

Nesta seção trago os fatores que, segundo os enunciados nos discursos dos professores, foram incidentes em relação àqueles que contribuem para a insatisfação no ambiente de trabalho.

As maiores intensidades destacaram-se com 57,1%, sendo pela falta de respeito, falta de educação, ao serem xingados, ofendidos, maltratados, além de menosprezados em relação à carga excessiva de trabalho perante outras profissões. Ainda se destacaram nos enunciados, os discursos em relação à “indisciplina” do aluno e ao considerarem o professor como “coitado” (Apêndice C - Quadro 1).

Falta de respeito! O interesse do aluno, tem aluno que vem pra escola só pra passear, pra perturbar, pra vê os amigos, menos pra estudar. Mas a pior. a pior coisa que eu acho que nenhum professor aceita é a falta de respeito. [...] Você está dando aula e o aluno te xingando, te ofendendo, entendeu? [...] Agora você chego aqui e ser mal tratado, não sei, mas não dá pra aceitar (PROF. 1)

[...] a insatisfação é de estar aqui é... Largada... desamparada..., depositada aqui como se fosse um objeto porque não, não tem mais utilidades. [...] As pessoas é... a, falta de compreensão, o próprio ambiente, [...]. (PROF. 2)

A primeira coisa e acho que é a carga excessiva. Nós temos uma carga horária muito grande, pra... é... pra importância do nosso trabalho, porque,

eu, acredito eu, que... o médico também tem uma carga excessiva, né? Só que eles ganham bem em relação a nós. (PROF. 4)

[...] é com relação a indisciplina, [...] eles estão completamente dispersos ou quando eu estou falando o outro esta, sei lá ouvindo musica ou... porque acontece, né? Pega o celular coloca o fone de ouvido. (PROF. 5)

Na mesma proporção, sobre os fatores que contribuem para a insatisfação do professor no ambiente de trabalho, destacaram-se os enunciados dos discursos como a falta de saúde pelo desgaste e doenças.

[...] tem que pesquisar e não tem tempo pra isso, não tem tempo pra aquilo, eu vou me sentir frustrada [...] isso ai tem tudo haver com a saúde, né? [...] Isso ai só pode resultar em doença né? (PROF. 2)

Casa vez mais a gente está sozinho, quando a gente quer reclamar, ou quer se deparar ou quer alegar alguma coisa a gente escuta das escolas dizendo que: - os pais não tão presentes! Que ou a gente dá um jeito ou a gente vai ficar reclamando, reclamando e que não vai resolver e isso tem desgastado muito a saúde da gente. (PROF. 6)

A insatisfação do professor no ambiente de trabalho não é apenas em relação ao outro ou a si mesmo, mas em relação ao ambiente/local de trabalho com o seu físico/corpo. Dos professores respondentes do questionário, ao assinalarem a resposta sobre a demanda física do trabalho no sentido de tentar entender os processos que contribuem para a insatisfação, 52% discordaram que o seu trabalho exige atividades contínuas; 63%, que o seu trabalho exige muito esforço físico e 29 % afirmam que exige.

No entanto, destes, quase a metade (49%) concorda que seu trabalho exige, por longos períodos, que ele mantenha sua cabeça e seus braços em posições fisicamente inadequadas e incômodas e 45%, discordam. Em relação à ergonomia, aproximadamente 56% dos professores concordam que, muitas vezes, seu trabalho exige que eles mantenham seu corpo, por longos períodos, em posições desconfortáveis e 38% discordam. (Apêndice D - Tabela 3).

Foram questionados também sobre atividades de demanda psicológica e destaca-se que 48% dos professores concordam que seu trabalho exige que ele trabalhe muito rapidamente e 37% concordam que é solicitado a realizar um volume excessivo de trabalho. Com isso, em relação ao tempo necessário para a realização de suas tarefas para concluí-las,

em média, 53% dos professores discordam que o tempo é o necessário, em contrapartida, aproximadamente 83% concordam que o professor trabalha muito.

Ao serem indagados sobre a ambiguidade de papéis, aproximadamente 64% dos professores discordam de que em seu trabalho está livre de demandas conflitantes feitas por outros. A respeito do nível de concentração, aproximadamente 57% dos professores discordam que o seu trabalho é desenvolvido de modo frenético e sobre a carga mental, 60%, concordam que, muitas vezes, suas tarefas são interrompidas e eles podem concluí-las, adiando para mais tarde sua continuidade. Ainda sobre a carga mental, 80% concordaram que seu trabalho exige longos períodos de intensa concentração nas tarefas e 63%, que esperar pelo trabalho de outras pessoas, muitas vezes, torna mais lento o ritmo do seu trabalho. (Apêndice D - Tabela 4).

Esses resultados demonstram que as exigências feitas sobre as demandas físicas e psicológicas ao professor têm acarretado um percentual elevado de professores que estão insatisfeitos com o ambiente de trabalho, pois não é uma atividade contínua. Portanto, requer que o professor trabalhe/pesquise muito, que seja rápido, o que exige um esforço/desgaste mental/psicológico. Entretanto, tem pouco tempo, e, nesse pouco tempo, tem que trabalhar muito, sem contar as interrupções de seu trabalho e a dependência de outras pessoas. Além desses fatores, ocorrem também que ele tem que se manter por algumas horas em posições desconfortáveis, tanto da cabeça como dos braços, ao ter que carregar o material e escrever no quadro, apagar, além de ter que permanecer por horas em pé.

Os “mecanismos de defesa ou estratégias” que o professor constrói ou que utiliza para dar sentido a sua prática ficaram demonstrados pela intensidade de 42,8% dos enunciados dos discursos dos professores que, muitas vezes, estes usam a mesma linguagem do aluno para tornar o ensino mais agradável, além do bom-humor e alegria (Apêndice C - Quadro 2). Assim, podem ser conferidos nos destaques, a seguir, dos discursos produzidos pelos professores.

Eu... falo igual eles falam, né? Igual uma pessoa que eu conheço fala: \_ Tem que pegar o boi pelo chifre, né? Se eu tô com problema eu vou enfrentar o problema aí eu vou, peço ajuda se não consigo, eu procuro outra pessoa até encontrar. Alguém vai ter que me ajudar. (PROF. 1)

[...] uma coisa que eu poderia fazer de uma forma assim... [...] normal... tradicional, eu posso transformá-la numa coisa mais agradável pra mim e pro meu aluno, entendeu? (PROF. 2)

Eu olhava para os alunos e pensava assim: meu Deus, me ajuda, me ajuda, e contava de 0 a 10, de 10 a 0 assim, e respirava fundo, mas busquei ajuda médica, a gente tem que ter consciência de que tem que buscar ajuda médica, sozinha a gente não dá conta, não consegue mesmo! (PROF. 4)

[...] é o bom humor e a alegria é o que mais uso [...], porque olha, eu gosto tanto das crianças, assim, eu gosto dos alunos em geral. (PROF. 6)

Do “ponto de vista emocional” dos professores ao serem questionados como se sentem ao final de um dia de trabalho, 57,1% de intensidade dos enunciados destaca que eles se saem bem, tratam como mais um dia concluído. Sentem-se exaustos, mas felizes, realizados, pois gostam do que fazem (quando ministram aulas). (Apêndice C - Quadro 3).

Depende do dia. A tarde eu sempre saio bem, porque eu tô na minha sala de regência, adoro meus alunos, adoro o que eu faço, sabe? Emocionalmente eu saio bem. (PROF. 1)

Quando estava em sala de aula era sempre um dia concluído e pedindo que o outro fosse melhor e sempre foi, né, um dia melhor que o outro, porque todo dia eu aprendo uma coisa diferente e ensino uma coisa diferente. (PROF. 3)

Olha! Do ponto de físico eu tô exausta; do ponto emocional depende do dia. O dia que eu sei que eu dei aula, assim que foi satisfatória pra mim e pra eles eu saio, posso sair exausta, mas eu estou feliz da vida. (PROF. 5)

[...] na grande maioria das vezes eu me sinto feliz, realizado. Eu gosto do que eu faço. (PROF. 6)

Outro fator que também se destacou nos enunciados (57,1%) dos discursos dos professores, ao serem questionados se já haviam observado “algum problema associado ao seu trabalho”, é que sentem dor física, de cabeça e estômago. Em proporção pouco menor, que cabe destacar, mas não será aqui discutida, é a observação de estresse, tendinite, bursite e fatores emocionais, como tristeza, cansaço – voz e coração -, agravados pelo esforço no trabalho (Apêndice C - Quadro 4). Sobre a maior intensidade, os seguintes enunciados destacam-se:

Emocional, não. Emocionalmente não, só problemas físicos mesmo. Não, de estresse a gente sempre tem, né? Mas nada que uma boa noite de sono não resolva. (PROF. 1)

Sim, todo esse meu problema foi causado pelo meu trabalho, sim, foi. (PROF. 2)

Hoje eu sinto muita dor, mas assim, é o que eu te falei tem dias que eu estou ótima, estou uma beleza, assim, tem dias que eu não consigo nem tomar banho, que eu preciso de ajuda para me dar banho porque ela, a tendinite é um caso sério [...] (PROF. 3)

Eu tenho tendinite, bursite vários ‘it’ que é decorrência do trabalho e é por exemplo não seria vários super doença crônica, mas toda vez que você tá cansado estressado evidentemente com dor de cabeça ou dor no estomago eu já tive crise de gastrite, pensei que não fosse passar, por isso não por que seu emocional acaba tomando né. (PROF. 7)

Os acontecimentos na instituição escolar que deixam o professor “sob pressão/estressado”, levando-o à insatisfação no ambiente de trabalho, foram apontados em 42,8% dos enunciados como a burocracia. Ter que preencher papéis, planilhas e relatórios, trabalho fora da prática pedagógica para a qual eles foram habilitados, além de cobranças no sentido de atingir índices de desempenho de seus alunos (Apêndice C - Quadro 5). Essas situações foram destacadas pelos seguintes discursos:

Ah, muito papel para preencher, e vem papel da SEMED e tem que devolver e prazo e tal e não vê se você tem ou não o tempo pra você fazer aquilo. — Olha, isso aqui já tem que entregar amanhã! — E preenche isso aqui! — E avalia tal coisa! — Preenche não sei o que! (PROF. 1)

Eu acho que quando você tá tendo muita cobrança em cima de você, muita atividade de muitas escolas eu acho que isso enfraquece a gente, deixa a gente em situações de pressão mesmo. (PROF. 6)

De manhã há essa questão é 2º ano tem um pressão muito grande em relação a alfabetização, cobranças com planilha com relatório, têm crianças especiais [...]. O número de alunos não é pouco, mesmo com crianças especiais lá dentro. (PROF. 7)

Os professores passaram a “adotar cuidados em sala de aula para preservar a saúde”. Com 85,7% das intensidades nos enunciados, os cuidados adotados foram: tomar mais água para hidratar a voz e não apagar a lousa com o apagador e sim com um pano úmido, ou evitar escrever nele, deixando-o apenas para pequenas informações, como pode ser observado no Apêndice C - Quadro 6 e nos enunciados pinçados dos discursos dos professores.

[...] agora eu trago a garrafinha d'água, [...] Então eu fico hidratando a garganta e tal, a questão da tendinite é complicado, eu tô evitando escrever no quadro só que é muito complicado. (PROF. 1)

[...] eu não escrevia mais no quadro, isso, eu deixei de fazer logo que eu soube que eu tinha esse problema [...]. Então, eu deixei de escrever no quadro, deixei. [...] e outra de parar de carregar peso, né? [...] eu diminui meu esforço, diminui. 80%, né? (PROF. 2)

Cuidados básicos de postura, é... a voz, acho que mais a questão da postura, mesmo e a voz. (PROF. 3)

[...] eu não uso mais giz e lousa eu não escrevo mais. Depois, desse ano que eu adotei esse procedimento eu só pego no giz agora pra anotar algum nome de livro, alguma data, alguma coisa, assim, pequenininha na lousa, porque se eu escrever, usar a lousa, apagar a lousa eu perco a voz totalmente. (PROF. 4)

Tomo água. Eu bebo água, porque o que mais que eu posso fazer? (PROF. 5)

Depois de alguns anos eu tenho tido mais. Eu tive uma crise renal muito grave. Tive que ficar internada sabe por conta disso, você tem que tomar água pra ir ao banheiro é uma luta. (PROF. 7)

A partir de todos esses discursos que acarretam a insatisfação do professor no ambiente de trabalho, questionou-se ainda se os professores tinham na instituição escolar “algum programa ou atividade que objetivasse o bem-estar” deles e 100% dos enunciados foram unânimes em afirmar que não, nenhuma atividade que resolvesse ou melhorasse o problema da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores (Apêndice C - Quadro 7).

Não... nenhuma atividade... Não. Nada relacionado a escola, não. Deveria ter, né? Eu crei que deveria ter, né? Porque é um setor que fica cinco, quatro ou cinco horas em pé, cinco horas falando. Deveria ter um acompanhamento. (PROF. 3)

Não, não, nada! Nada! O sindicato tenta fazer, a CASSEMS também, mas a escola enquanto entidade, governo-estado não tem nadinha. (PROF. 4)

Não, eu não vejo nada relacionado a saúde. [...] eu acho que de alguma forma o governo tinha que criar algum mecanismos de trazer algum tipo de bem pra saúde do professor, [...]. (PROF. 6)

Nenhum, nem um alongamento. A escola onde você vê um grande momento centro sobre tensão você não vê uma atividade direcionada para que você melhore a saúde ou do trabalhador que está aqui inserido. (PROF. 7)

Há um descontentamento dos professores no seu cotidiano escolar que faz com que ele adoça. Segundo Soratto e Olivier-Heckler (2006, p. 98),

O trabalho do professor é revestido de características tão peculiares que ele não pode se dar ao luxo de sofrer, de ficar cansado. Um bom professor deve estar sempre disponível para atender aos seus alunos e aos pais deles. Não pode se dar ao luxo de ficar triste, pois sua tristeza certamente prejudicará o desempenho dos alunos, já que para eles o professor é um baluarte, uma fortaleza. O sorriso tem que estar sempre presente, mesmo que coração e mente sofram. [...] enfim cabe ao professor motivar os alunos, construir a cena, independente das condições do palco.

No entanto, como ser o “baluarte” para os alunos, como dizem as autoras, como ser o eixo, o sustentáculo se não se tem o mínimo de condições físicas e psicológicas para isso, se não se tem um aparato que os apoie para tal?

Para Foucault (1985), os professores deveriam se preocupar mais com sua própria alma e traz o termo “epimeleia”, que não significa uma preocupação, mas um conjunto de ocupações, os cuidados que se devem ter, as obrigações; implica um trabalho árduo para com o seu corpo.

Ocupar-se de si, segundo Foucault (1985, p. 56), para que não se tenham insatisfações no ambiente de trabalho, é recomendado “[...] reservar, à noite ou de manhã, alguns momentos de recolhimento para o exame daquilo que se fez, para a memorização de certos princípios úteis, para o exame do dia transcorrido [...]”. Segundo o autor, não se trata de um tempo vazio, mas de um tempo em que é de exercícios, de tarefas práticas e de atividades, pois é um tempo necessário para se refletir, se organizar e reorganizar suas atividades do dia a dia, para se ocupar consigo no sentido de examinar sua própria vida e conseguir manter uma conduta racional.

Foucault (1985, p. 56) destaca ainda que para se ocupar de si, não é como um emprego que lhe trará rendas, muito menos, algo que não lhe dará trabalho e que,

Existem os cuidados com o corpo, os regimes de saúde, os exercícios físicos sem excesso, a satisfação, tão medida quanto possível, das necessidades. Existem as meditações, as leituras, as anotações que se toma sobre livros ou conversas ouvidas, e que mais tarde serão relidas, as lembranças das verdades que já se sabe mas de que convém apropriar-se ainda melhor.



A insatisfação do professor sobre seu trabalho não se trata apenas da relação que se estabelece entre o professor e o ambiente de trabalho com o outro, mas a relação consigo da insatisfação, do adoecimento, do corpo, dos mal-estares, da alma, da falta de saúde.

Assim, é um longo trabalho para reativar os princípios de argumentos racionais que, segundo o autor (1985), são capazes de não se deixar irritar com os outros, nem com os acidentes, tampouco, com as coisas e isso não se constitui no sentido de solidão, mas de uma verdadeira prática social. Deve submeter-se ao exame de consciência, acrescentando um trabalho do pensamento sobre si próprio e essa conversão implica um deslocamento de olhar, um prazer o qual deverá ter consigo mesmo.

Segundo Foucault (1985, p. 57), Marco Aurélio nos mostra um exemplo de “anacorese em si próprio”, como um “[...] longo trabalho de reativação dos princípios gerais e argumentos racionais que persuadem a não deixar-se irritar com os outros nem com os acidentes, nem tampouco com as coisas”.

Também acrescenta que é interessante ter um confidente para conversar, amigos, conversar com o diretor, que se possa expor o estado da própria alma, solicitar-lhes conselhos, como um exercício saudável, positivo, até para os próprios educadores/professores. Com isso, ele o reatualiza para si próprio.

Foucault (1985) trata do cuidado de si como o cuidado consigo e a atividade de comunicação com o outro; uma prática social institucionalizada. Essa prática existia em Roma por intermédio de um consultor privado que servia uma família ou um grupo como conselheiro nos meios aristocráticos, fornecendo conselhos morais e de encorajamento, intermediando negociações. Nesse período, um conselheiro poderia ser exercido por diferentes sujeitos, como o filósofo, o professor, o confidente pessoal.

Na prática da cultura de si não possuía como único suporte social a instituição escolar de ensino, os profissionais da direção da alma, mas as relações de parentescos, de amizades ou de obrigações quando do exercício do cuidado de si, pois a escolha do outro se dá no sentido de se pensar que ele possui capacidades para dirigir e aconselhar.

Foucault (1985) também mostra em seus estudos o jogo do cuidado de si e a ajuda do outro em que o cuidado de si surge como um aumento das relações sociais. Aparece particularmente ligado a um “serviço da alma”, que inclui a viabilidade de um jogo de trocas com o outro e de um processo de dever mútuo.

Na cultura grega, também o cuidado de si possuía uma estreita relação com a prática médica que se ampliou cada vez mais. Utilizou o conceito de *phatos* que se aplica tanto à paixão como à doença física, o transtorno do corpo com o movimento involuntário da alma.

Como um mal que perturba o equilíbrio dos humores e suas qualidades, movimento capaz de devorá-la (a alma).

Na cultura de si, o aumento do cuidado médico referiu-se particularmente à atenção com o corpo diferente da época de valorização do vigor físico do treinamento esportivo e militar da formação de um homem livre.

Prestava-se atenção na prática de si em relação aos males do corpo e da alma que se comunicam entre si e se intercambiavam seus mal-estares. Para Foucault (1985, p. 62), “[...] lá onde os maus hábitos da alma podem levar a misérias físicas enquanto que os excessos do corpo manifestam e sustentam as falhas da alma”.

O que se destaca é que se precisa corrigir a alma se não quiser que o corpo adoça e, para isso, é necessário corrigir o corpo para que a alma tenha o domínio de si própria, sendo este o ponto de fraqueza que precisa de atenção para se evitarem os males, mal-estares e insatisfação no ambiente de trabalho, além dos problemas físicos.

O autor (1985) cita ainda a Carta de Sêneca, que mostra muitos exemplos da atenção dispensada à saúde, ao regime, aos mal-estares e todo o transtorno entre corpo e alma. Entretanto, salienta algo mais importante que se deve preocupar na prática de si, que é a aproximação (prática e teoria).

[...] entre medicina e moral, o convite feito para que se reconheça como doente ou ameaçado pela doença. A prática de si implica que o sujeito se constitua face a si próprio, não como um simples indivíduo, imperfeito, ignorante e que tem necessidade de ser corrigido, formado e instruído, mas sim como indivíduo que sofre de certos males e que deve fazê-los cuidar, seja por si mesmo, ou por alguém que para isso tem competência. Cada um deve descobrir que está em estado de necessidade, e que lhe é necessário receber medicação e socorro. (FOUCAULT, 1985, p. 62).

Nessa prática, o conhecimento de si torna-se visível e deve-se considerá-lo no sentido de:

- a) isolar o que Foucault (1985) chama de “procedimentos de provação”, não no sentido de renúncia por si mesma, mas de evitar o desnecessário (o que não depende de sua presença ou ausência);
- b) submeter-se ao exame de consciência como uma análise de uma melhoria ao final do dia, da jornada de trabalho, exame das ações cometidas e das palavras ditas, ou seja, a relação do sujeito consigo mesmo; e,

- c) a necessidade de um trabalho do pensamento sobre ele mesmo, selecionando permanentemente as ações, tomando atitudes constantes em relação a si próprio, vigiando seu papel, bem como sua postura.

Assim, o que se pretende com isso é comparar a relação entre si mesmo e o que é afetado e só permitir na relação consigo aquilo que partir de uma livre escolha e que seja aceitável pelo sujeito, tendo como objetivo a prática de si, primeiro como uma modificação de atividade que, para Foucault (1985, p. 69),

[...] não é que necessite interromper qualquer outra forma de ocupação para consagrar-se inteiro e exclusivamente a si, mas, nas atividades que é preciso ter, convém manter em mente que o fim principal a ser proposto para si próprio deve ser buscado no próprio sujeito, na relação de si para consigo.

Isso implica, segundo o autor, um jeito de olhar que não se dispense em curiosidade ociosa como o a das agitações do dia a dia ou da vida dos outros. Assim, a relação consigo constitui a forma da transformação de todas as práticas de si que se relacionam a toda uma ética do domínio, de um prazer que se tem consigo mesmo.

Para Foucault (1984, p. 13), “Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou refletir”. Assim, deve-se entender como as práticas das regras e condutas dos órgãos responsáveis pelos professores são vistas por estes como construção da “moral” e da “prática de si”.

Pode-se considerar não apenas como um acontecimento, mas como uma ontologia do presente no sentido de saber como o homem governa si mesmo e o outro, produzindo verdades nas quais a prática do verdadeiro e do falso pode ser pertinente ou uma evidência que se impõe a todos em relação à educação e à falta de saúde.

Foucault (1984, p. 26) entende por “moral” “[...] um conjunto de valores e regras de ações propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as igrejas [...]”. Segundo o autor, podem ser transmitidos de maneira redundante, permitindo o compromisso ou passar despercebido pelos responsáveis dos professores em relação às regras e aos valores que lhes são propostos, o que ele denomina de “código moral”, que o conceitua como, “[...] a maneira pela qual eles se submetem mais ou menos completamente a um princípio de conduta; pela qual eles obedecem ou resistem a uma interdição ou a uma prescrição; pela qual eles respeitam ou negligenciam um conjunto de valores”.

A prática de si é destacada por Foucault (1984, p. 27), como o modo de se conduzir moralmente, isto é, “[...] a maneira pela qual se deve constituir a si mesmo como sujeito moral, agindo em referência aos elementos prescritivos que constituem o código”. Nesse sentido, o autor destaca, também, que as diferenças “[...] podem assim dizer respeito ao modo de sujeição, isto é, a maneira pela qual o indivíduo estabelece sua relação com essa regra e se reconhece como ligado à obrigação de pô-la em prática”.

Foucault (2010b) faz uma leitura ética ao tratar das práticas de si. As problematizações sobre o sujeito são destacadas, ao invés da política e dos dispositivos do poder. Agora o que está em jogo é o pensar de forma diferente. A partir de uma pesquisa é pensar que o sujeito vai sair transformado. Foucault (2004) apresenta a investigação sobre a noção do “cuidado de si”. Mostra as técnicas, os procedimentos e as finalidades históricas de como um sujeito ético se consiste.

A constituição do sujeito por meio da ética é tratada por Foucault nos estudos sobre a sexualidade por ser um dos caminhos pelo qual o sujeito poderia experimentar a subjetivação como seres de desejo. O caminho pelo qual o sujeito é levado a falar de si mesmo, das suas vontades, dos seus desejos, sucessos e insucessos, ou de proibições sexuais que, segundo o autor, está relacionado com a verdade sobre si mesmo.

A problematização que Foucault faz sobre o cuidado ético em relação aos professores pode-se entender que o tipo de relação que eles têm consigo mesmo é que vai determinar como ele se reconstituirá como sujeito moral de suas próprias ações. Sugere que, por meio do domínio de si, eles possam construir a partir de uma questão atual, uma problematização de liberdade. Essa problematização se inscreve na tradição kantiana desde o século XVIII e caracteriza-se pelo *ethos*<sup>23</sup> filosófico que está presente na crítica ontológica de nós mesmos, como seres livres. (FOUCAULT, 1984).

A partir dessa contextualização, e considerando a educação como o espaço criado socialmente pelo interesse da sociedade e a instituição escolar, uma maquinaria da burocracia do Estado produzida por regras e normas culturais, nela divergem interesses educacionais como os que são feitos pelo mercado de trabalho, pelos operários e pelas camadas sociais. Por outro lado, a instituição escolar é fonte reprodutora de trabalhadores, pois essa necessidade foi imposta às instituições escolares pela demanda do mercado de trabalho, bem como pela

---

<sup>23</sup> “*Éthos* para os gregos é um modo de ser do sujeito que se traduz em seus costumes, seu aspecto, sua maneira de caminhar, a calma com que se enfrenta os acontecimentos da vida. O homem que possui um *éthos* belo e que pode ser admirado e citado como exemplo é o que pratica sua liberdade de maneira refletida (DE4, 714). [...] Foucault entende a modernidade como uma atitude, como um *éthos* no sentido grego do termo; ou seja, como uma escolha voluntária de uma maneira de pensar e de sentir, de agir e conduzir-se, como marca de pertencimentos e como tarefa (DE4, 568)”. (CASTRO, 2009, p. 154).

organização capitalista, definindo-a como o local onde se tem uma boa prática educacional. Assim, essa visão tem sido fortalecida pelos diferentes aparatos reguladores na medida em que transferem, para o ambiente escolar, a exigência de preparar o cidadão para o mercado de trabalho e para a própria vida.

Outra situação que se destaca são as relações interpessoais que na instituição escolar mudaram drasticamente, tornando-se mais conflituosas, pois muitos professores não sabem mais o que fazer, o que propor aos seus alunos para garantir uma convivência tranquila e disciplinada nas salas de aula, destacando, nesse sentido, os meios de comunicação, a falta da família e, principalmente, a desatenção e omissão dos governantes, até em relação aos baixos salários e carga horária exaustiva. Tudo isso tem deslegitimado as formas de autoridade do professor em sala de aula.

Osório (2010c, p. 101) destaca:

[...] o homem não vive para pensar; ele pensa para poder sobreviver. Seu destino é ação, defesa, busca e superação de frustrações e angústias em busca da satisfação de seus desejos – quando possível. O homem exercita, nessa dinâmica e com frequência, diferentes processos estratégicos de concessão, fruto de uma cultura fabricada de maneira social e gradativa, de disciplina elaborada milenar, que nunca se esgota, impondo-se cada vez mais por diferentes instituições. Estas sempre serão frutos de diferentes sociedades, pois não há um domínio específico, mas submissões constantes.

Isto posto, entende-se que os professores têm papel importante na distribuição do conhecimento e na preparação dos alunos, legitimando estes para o mercado de trabalho. Todavia, as cobranças que têm sido feitas, sejam pelas exigências para inserção dos alunos na sociedade, sejam pelos seus representantes no sentido de apenas de atingir índices, têm lhes causado frustrações, levando-os ao adoecimento e afastamento do trabalho.

As “técnicas de si”, tratadas por Foucault, permitem aos professores, sozinhos ou com a ajuda de seus colegas, destacarem como vêm sendo considerados, pelas práticas culturais, pelos diferentes aparatos reguladores, e, ao perceberem seus corpos, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser, transformarem-se no sentido de atender uma certa condição de trabalho e de existência, criando diferentes mecanismos de resistências, sinalizadas pela submissão e os aparatos de controle de forma coletiva e individual.

## 4 OS DISCURSOS DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM O CUIDADO DE SI

Este capítulo é composto de três seções pelas quais apresento o que se destacaram nos discursos dos professores sobre a temática desta pesquisa e a relação ao cuidado de si. Na primeira seção, trato dos discursos dos professores sobre a relação da educação com a falta de saúde, informações sobre os afastamentos; na segunda seção, trago os discursos produzidos por eles sobre o seu ambiente de trabalho e as condições do mesmo e as de sua existência: algumas intervenções sugeridas, e, na terceira, exponho a discussão sobre o professor e o cuidado de si.

A falta de governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores tem acarretado o afastamento destes das salas de aula, do seu trabalho. Eles são considerados o principal responsável pelo desempenho dos alunos, da instituição escolar e do sistema, e as variadas funções que vêm exercendo atualmente, tendo que responder às novas exigências, os têm levado ao adoecimento.

Os professores desempenham um papel importante na legitimação da distribuição do conhecimento, feita pelas instituições escolares e na preparação dos papéis sociais futuros dos alunos com base nas classes sociais, mas são um dos instrumentos fundamentais nas formas de controle das políticas educacionais vigentes.

Soratto e Olivier-Heckler (2006, p. 93) descreveram sobre a relação do trabalho com os trabalhadores em indústrias automobilísticas e o relacionaram com o do professor e o ambiente escolar. Para se ter ideia, as indústrias

[...] já sofreram dezenas de reformulações visando melhoria nas condições de trabalho e na saúde mental de seus trabalhadores. Algumas mais avançadas como a Toyota e a Volvo, chegaram a contribuir inclusive com modelos novos de gestão e divisão do trabalho para outras esferas de produção e para o avanço teórico do trabalho humano. Enquanto isso, o professor entra na sala de aula e lhe falta giz, carece por vezes de um armário para guardar suas tralhas, com a diferença que um trabalhador de uma indústria automobilística muitas vezes, ainda hoje, é contratado para apertar o mesmo parafuso centenas de vezes ao dia, enquanto um professor é contratado para inventar o futuro de pessoas, para construir o futuro do país, para empolgar, desenvolver corações e mentes. Qualquer reforma que se tentar na educação que não leve em conta as condições objetivas e subjetivas de trabalho dos educadores não pode ser considerada séria.

Essas autoras (2006) destacam ainda que, apesar da importância das condições para a saúde e o bem-estar do professor e para a qualidade do serviço, mais de 62% dos Estados brasileiros têm problemas com acesso à educação e mais de 70%, com problema de agressão, o que aflige os professores, funcionários e alunos, além da falta de higiene externa e interna das instituições escolares que afetam a todos.

Os professores também têm reclamado sobre os trâmites burocráticos necessários para desenvolver as atividades diárias das instituições. Uma professora ressalta que, para conseguir levar as crianças a um museu, demora muito tempo para se conseguir a autorização da Secretaria, e, quando consegue, não tem ônibus para levar os alunos; ou, por exemplo, quando um tema está sendo discutido e, naquele momento, os alunos poderiam conhecer *in loco* sobre o que está se tratando na aula, a autorização chega duas semanas depois.

Essa espera, essa incerteza, faz com que o trabalho do professor seja desgastante, e ele tem se desdobrado para dar aos alunos condições de aprendizagem e desenvolvimento, revestido de características peculiares pelas quais não tem o direito de adoecer, nem de ficar cansado ou decepcionado.

As problematizações que envolvem a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores são interpretadas neste capítulo como o cuidado de si, na possibilidade de saber quais as relações que não são suscitadas na prática pedagógica habitual dos professores fazem com que eles adoecem?

A partir dos enunciados anteriores produzidos pelos professores, no sentido de analisar a relação da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si destes, é que partiu-se, da tese: ***“as condições de trabalho sob as quais os professores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir o objetivo da instituição escolar têm gerado um sobre-esforço, o que explicaria o elevado número de afastamentos por motivos de doença, ou seja, a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores é utilizada como produzida pelo seu cotidiano e, conseqüentemente, funciona como técnicas de si para os professores que estão adoecendo”***.

Castro (2009, p. 93, grifos do autor) apresenta a história do cuidado e das técnicas de si como uma maneira de subjetividade, mas,

[...] já não através das separações entre loucos e não loucos, enfermos e não enfermos, delinquentes e não delinquentes, mas através da formação e das transformações em nossa cultura das relações ‘relações consigo mesmo’, com seu arcabouço técnico e seus efeitos de saber.

A construção do “cuidado de si” constitui, a partir dos discursos dos professores, “jogos de verdade”, como técnicas específicas utilizadas por eles no sentido de conhecer a si mesmo. Os discursos produzidos são marcados pela subjetividade de cada professor e trazem conteúdos que nem sempre são discutidos entre eles. Portanto, sugere a falta de “cuidado de si”, entendendo a partir do referencial foucaultiano como uma das funções das “técnicas de si”.

As análises apresentadas neste capítulo, muitas vezes, são comuns a outras instituições, pois a função enunciativa é que torna o enunciado uma proposição. “O fato de ele ser produzido por um sujeito, em um lugar institucional, determinado por regras sócio-históricas que definem e possibilitam que ele seja enunciado” (GREGOLIN, 2004, p. 23) e, entre o enunciado e a função enunciativa envolve a relação do sujeito.

#### 4.1 A EDUCAÇÃO, A FALTA DE SAÚDE E O AFASTAMENTO

Cabe lembrar que as análises aqui apresentadas foram realizadas com base no fundamento teórico e metodológico de Michel Foucault. Assim, o propósito neste capítulo não é reescrever uma pesquisa que mostra especificamente os problemas de saúde do professor, como patologias das cordas vocais, síndromes de *burnout*, do pânico ou distúrbio do pânico ou transtorno do pânico, ou, ainda, a falta de saúde mental. Também não é reforçar a prática de área específica como a da educação física, ou falar sobre a má postura corporal ou sedentarismo, nem construir um perfil do adoecimento do professor destacando o mal-estar e bem-estar e estresse, ou outras ações específicas.

O objetivo é analisar a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores como sujeito, resultado de uma fabricação que se dá no interior do espaço delimitado (a instituição escolar) pela ontologia do presente, do ser-saber, do ser-poder e do ser-si, dispositivos pelos quais o cuidado de si constitui esse sujeito, no sentido de que faz o que pode ou o que lhe cabe como sujeito em determinada sociedade e que está adoecendo e se afastando do seu trabalho. Tipos de individualidade e coletividade permitidos em uma época e lugar, que pressupõem relações com tipos particulares de governantes e de autocontrole.

A educação, como já destacado anteriormente neste estudo, em princípio, abarca em si, processos de formação desenvolvidos tanto no convívio familiar como com outros sujeitos, no trabalho, nas instituições de ensino, nas manifestações culturais, nos movimentos sociais,



na organização de toda a sociedade civil, e a educação na instituição escolar, nesse contexto, conserva a relação com o mundo do trabalho e a prática social (BRASIL, 1996).

Foucault (1999a, p. 44) sintetiza, em uma passagem sobre o sistema de educação, tendências presentes na educação brasileira:

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. [...] O que é afinal o sistema de ensino senão uma ritualização da palavra; senão uma qualificação e uma fixação dos papéis para os sujeitos que falam; senão a constituição de um grupo doutrinário ao menos difuso; senão uma distribuição e uma apropriação dos discursos com seus poderes e seus saberes?

Osório (2010d, p. 135), em uma de suas análises, destaca a educação como um dos espaços sociais que,

[...] sintetiza conflitos e contradições de uma sociedade. Poderia ser saúde, habitação, trabalho e renda, emprego, que explicitam também as condições de vida de cada cidadão. De maneira geral, embora detenham níveis diferenciados de especificidades, tecem uma rede de correlações com forças de diferentes origens, sejam, históricas, políticas, econômicas e culturais, e exprimem, de forma isolada ou em conjunto, relações determinantes de organização da sociedade.

Essas reflexões mostram que nesse espaço social – a educação – explicitam-se as condições de vida dos professores e entende-se que é uma rede em que os discursos possuem uma ligação, sejam de origens históricas ou políticas, ou de origens econômicas ou culturais, que faz com que a sociedade se organize. Entretanto, os discursos fabricados por essa sociedade passam a ser explorados como exclusivo da educação, pois, segundo o autor (2010d, p. 136), é o “[...] discurso do fracasso, da nostalgia de um sucesso nunca ocorrido, da culpabilização, da acusação, mas acima de tudo, da omissão, que envolve cada um de nós nesse modelo de estrutura [...]” – de sociedade.

Para Foucault (1996, p. 43-44),

Sabe-se que a educação, embora seja, de direito, o instrumento graças o qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, segue em sua distribuição, no que permite e no que impede, as linhas que estão marcadas pelas distâncias, pelas oposições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.

Assim, se entende o discurso como a reflexão de uma verdade que surge diante de nós, quando tudo pode tomar forma de discurso, tudo pode ser dito. Isso se dá quando todas as coisas que foram manifestadas pelo discurso e intercambiadas entre os sujeitos voltaram ao interior de si; nada mais é do que um jogo, uma troca.

Com isso, a educação é o instrumento pelo qual os indivíduos, por meio de acesso ao discurso, podem sintetizar conflitos e contradições de uma sociedade de maneira política. Sejam eles de oposições ou lutas sobre saúde, habitação, trabalho e renda, ou emprego, os quais são relações sociais que cada vez mais vêm sendo atribuídas ao espaço da educação institucional.

Como apresentada nos estudos de Osório (2010d, p. 137), a educação está localizada no seguinte contexto:

[...] um processo contínuo das dinâmicas e interesses sociais, de vivência, de construção e desconstrução, de possibilidades e limites, de desejos e desprazeres, de experiências pessoais e coletivas, extrapolando a redução de um espaço privilegiado para aprender ou de ensinar, no caso a instituição escolar.

Portanto, pode ser entendida como um espaço criado pela sociedade e fundada pelos seus interesses, como destaca o autor em seus estudos, em que a instituição escolar foi produzida pelos conflitos e desajustes dessa mesma sociedade por meio das regras e normas produzidas pelas práticas culturais e traduzidas por ela por práticas pedagógicas.

Já a falta de saúde deve ser compreendida desde o desenvolvimento do capitalismo no final do século XVIII e início do século XIX, com a tomada do corpo como força produtiva e, na segunda metade do século XIX, em que se apresenta o problema do corpo, da saúde e do nível da força produtiva dos indivíduos. A preocupação com a situação da falta de saúde da população é destacada quando do surgimento da medicina social voltada essencialmente para o controle da saúde e do corpo das classes mais pobres, no sentido de tornar o sujeito apto ao trabalho e menos perigoso às classes sociais mais ricas (FOUCAULT, 1982).

O mau, segundo Foucault (1978), não era considerado como castigo ou fim dos tempos, mas como “erro” e “defeito”, era tudo o que o sujeito podia inventar como irregularidade de conduta. Para tanto, a prática de internamento era o que determinava o modo pelo qual a loucura era vivida e percebida na Era Clássica (século XVI e XVII) - período em

que o internamento dos sujeitos com doenças venéreas era no mesmo espaço (prisão) dos insanos, lado a lado.

Na Idade Clássica há uma limitação da expressão da subjetividade, do cerceamento da liberdade, da interdição pelo outro momento em que os internamentos eram realizados por motivos como o “furor”, a desordem da conduta, dos costumes e do espírito. Nesse período é a tomada de consciência em que o louco é reconhecido pela sociedade como o outro – uma espécie de condenação ética, momento em que ocorre uma reestruturação interna do espaço do internamento em relação a significações sociais, críticas às políticas de repressão, crítica econômica à assistência; a reabilitação da pobreza e a definição do espaço de internamento como próprio da loucura e dos infratores.

Trata-se do momento em que é reconhecido o valor terapêutico dos internamentos e inicia-se o funcionamento de asilos, como o local em que os loucos são levados para detenção e observação em todos os aspectos, além de serem submetidos a exames, entretanto, vigiado por pessoas com mais experiências e habituadas a observar a loucura em todas as suas verdades, imperando, assim, a verdade como lugar privilegiado das manifestação e espaço de cura. (FOUCAULT, 1978).

Foucault (1975, p. 13-14) mostra que a “[...] situação de internamento e de tutela imposta ao alienado desde o fim do século XVIII, sua dependência total com relação a decisão médica contribuíram, sem dúvida, para fixar, no fim do século XIX, a personagem do histérico”.

Sob a concepção ontológica (oposta à fisiológica), Canguilhem (2009, p. 12) destaca que a doença não é somente a perturbação natural da harmonia e equilíbrio no homem ou fora dele, é, também, “[...] e talvez sobretudo, o esforço que a natureza exerce no homem para obter um novo equilíbrio. A doença é uma reação generalizada com intenção de cura”. Ainda segundo esse autor (2009, p. 20), seus estudos mostram que:

[...] a saúde e a doença não passam de um mesmo estado e dependem da mesma causa, isto é, da incitação que varia, nos diferentes casos, apenas por graus. [...] as forças que causam a saúde e a doença são também as mesmas agindo, às vezes, com um grau de energia adequado, e outras vezes, com força excessiva ou insuficiente. O médico só deve levar em consideração a aberração que a incitação sofreu, para trazê-la de volta, por meios adequados, ao ponto onde se situa a saúde.

Nessa citação, observa-se que não se deve ignorar a relatividade da saúde e da doença; a fronteira entre o normal e o patológico; onde termina a saúde e onde começa a doença, pois Canguilhem (2009, p. 71) destaca:

Aquilo que é normal, apesar de ser normativo em determinadas condições, pode se tornar patológico em outra situação, se permanecer inalterado. O indivíduo é que avalia essa transformação porque é ele que sofre suas consequências, no próprio momento em que se sente incapaz de realizar as tarefas que a nova situação lhe impõe.

Essa citação vem ao encontro do discurso dos professores, neste estudo, pois esses elementos refletem nas condições de vida dos professores. Também foram selecionados outros subsídios que consideramos importantes para as situações das condições da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores.

Neste estudo, uma parcela considerada dos trabalhadores de educação encontra-se doente, com falta de saúde, com dores físicas e com a saúde mental abalada, àquilo que se denomina de mal-estar. Forma o grupo de 38% dos professores que estiveram de licença médica nos últimos dois anos. Os motivos dessa licença, por ordem decrescente, foram: 18% por “depressão”; 16% para cirurgia; 8,15% por tendinite; e 5% por estresse ou licença-maternidade.

Embora os motivos marcados, além destes, variem em 31 outros motivos, e a intensidade de 18 informações diferentes recai sobre um caso, em cada uma delas, não sendo especificadas se estão associadas ou não a outras doenças. As maiores intensidades representadas por 18% dos entrevistados são: cervicalgia e depressão.

Esses subsídios também foram considerados importantes porque são estes que foram destacados nos discursos dos professores e que têm levado-os ao adoecimento, à falta de saúde, como também outros problemas que os professores afirmaram ser mais frequentes sobre a falta de saúde, como os relacionados com a parte física do corpo em que 61% informaram ter dor de cabeça; 57%, cansaço habitual; 41%, fadiga; 33%, falta de memória; 31%, alergia ao giz; 30,50%, problema de visão; e 27,5%, tontura. A maioria dos entrevistados (30%) dorme seis horas por dia; 21%, sete horas e 17%, cinco horas.

É importante mencionar que 34% dos professores informaram que já perderam o controle sobre si, alegando preocupações, mente cansada ou estresse. Eles destacaram também que sentem dores constantes no corpo, sendo na cabeça em torno de 30% deles; dores no braço, costa, ombro ou trapézio, 10%; e dores nos pés 25% os quais fazem tratamento

ortopédico, e destes, 2% usam aparelho. Além disso, 59% dos professores afirmam que conhecem os motivos da dor e 64% dizem que a dor é constante.

Apresentaram alguma doença consequente de problemas emocionais, 33%, assim distribuídos: falta de entusiasmo (44%); angústia (34%); tristeza (33%); alegria e felicidade (27%); e problemas familiares (26%).

Do total de 119 respondentes, 37% ressaltaram que fazem uso de medicação contínua. As maiores intensidades estão em 17% que usam medicação contínua para pressão alta e 12% usam como contraceptivo.

Foi revelado também que 22% dos professores fazem acompanhamento psicológico. Destes, 12% entre um ano e dois anos; 11%, há seis meses; 7%, mais de dez anos; e 6%, acima de cinco anos. Quanto aos tratamentos psiquiátricos, 18% dos professores o fazem e destes, 14% há mais de um ano; 12%, três anos; e 9%, entre quatro e seis meses. Destaca-se também que mais de 18% dos professores fazem tratamento em um período compreendido entre 6 e 12 anos.

Tal diversidade é possível observar, seja por depressão, cervicalgia, dor de cabeça, cansaço habitual, estresse, problemas emocionais, falta de entusiasmo, dentre outros, que o professor está adoecendo, se ausentando do seu trabalho, pela falta de saúde, falta do cuidado de si.

Essa situação nos remete ao conceito de Canguilhem (2009, p. 78), ao fazer a distinção entre saúde e doença, o cuidado que os professores deveriam ter consigo, que salienta que “A saúde é um conjunto de seguranças e seguros [...], seguranças no presente e seguros para prevenir o futuro.” e, ao contrário, a característica da doença “[...] consiste em uma redução da margem de tolerância às infidelidades do meio”. Isto significa que não se trata da doença que se cuida, mas das doenças que podem sobreviver à primeira, e faz referência, em seus estudos, sobre o sarampo: “[...] não é nada, mas o que se teme é a broncopneumonia que pode advir” (GANGUILHEM, 2009, p. 78). Assim, o que ele discute é que cada doença gasta o seguro biológico inicial, reduzindo o poder de enfrentamento às outras doenças, as consequências – o que se deveria temer é o que vem depois; o que pode advir.

Para Canguilhem (2009, p. 19), ao considerarmos a doença como uma norma biológica, não podemos denominar de anormal o estado patológico, apenas na relação de determinadas situações, pois, segundo o autor, ser sadio e ser normal não é caso literalmente semelhante, já que o patológico é uma espécie de normal.

Assim, ser sadio não significa apenas ser normal em determinadas situações, mas também normativo, nessa e noutras situações inesperadas, pois o que irá caracterizar a saúde é a possibilidade de ultrapassar a norma; é a possibilidade de transgressão à norma do que é definido como normal naquele determinado momento/período, e como destaca Canguilhem (2009, p. 77), “[...] a possibilidade de tolerar infrações à norma habitual e de instituir normas novas em situações novas”.

Foucault (1975, p. 39) nos mostra que:

[...] aquém destes limites longínquos da compreensão, a partir dos quais abre-se para nós o mundo estranho e morto do insano, o universo mórbido permanece penetrável. E por esta compreensão, trata-se de restituir, ao mesmo tempo, a experiência que o doente tem de sua doença (a maneira pela qual ele se vive como indivíduo doente, anormal, ou sofredor), e o universo mórbido para o qual se abre esta consciência de doença, o mundo a que visa e que ao mesmo tempo constitui. Compreensão da consciência doente, e reconstituição do seu universo patológico, tais são as duas tarefas de uma fenomenologia da doença mental.

Já o anormal é conceituado por Foucault (2001, p. 111) como “[...] a-normal, é posterior à definição do normal, é a negação lógica deste”. Apresenta em seus estudos que,

[...] é a anterioridade histórica do futuro anormal que provoca uma intenção normativa. O normal é o efeito obtido pela execução do projeto normativo, é a norma manifestada no fato. Do ponto de vista do fato há, portanto, uma relação de exclusão entre o normal e o anormal. Essa negação, porém, está subordinada à operação de negação, à correção reclamada pela anormalidade. Não há, portanto, nenhum paradoxo em dizer que o anormal, que logicamente é o segundo, é existencialmente o primeiro. (FOUCAULT, 2001, p. 111).

Nos debates sobre inclusão e exclusão, o normal e o anormal são tratados como tema central no sentido de que se atribui um juízo de valor em que o primeiro sempre será superior ao segundo, ou seja, o segundo sempre estará em desvantagem. Foucault (1975) descreveu em seus estudos como se constituiu o anormal ao longo dos séculos. Conceituou o anormal no sentido de normalizar as diferenças e aponta três figuras em que, pouco a pouco, o problema da anomalia se coloca: os “monstros humanos”, o “indivíduo a ser corrigido” e os “onanistas”.

O “monstro humano”, em que o contexto de referências é a lei, “A noção de monstro é essencialmente uma noção jurídica”, segundo Foucault (1975, p. 69), é pelo fato de o sujeito violar não apenas as leis da sociedade, mas as da natureza, o que combina o “impossível com

o proibido”. A figura do homem anormal constituído no século XVIII é a do mostro como grande modelo das pequenas discrepâncias – delinquentes do século XIX, um monstro cotidiano, um monstro banalizado.

O “indivíduo a ser corrigido”, também, aparece no século XVIII e no XIX na Idade Clássica. É aquele que aparece no jogo familiar, no exercício de poder interno e na gestão de sua economia, a família e seu entorno na relação com a instituição, como a “escola”, a “oficina”, a “rua”, a “igreja”, a “polícia”, como mostra Foucault (1975, p. 72). É o sujeito que aparece mais regularmente na sua irregularidade. O que define o indivíduo a ser corrigido, para Foucault (1975), é que ele é incorrigível.

O que configura no século XIX é a anormalidade do “masturbador” (o ananista), apontada por Foucault como aquele que aparece na família e é impensado nos séculos precedentes em que o contexto era a natureza e a sociedade. Agora, o contexto é o quarto, a cama, o corpo; é a vigilância constante dos pais ou irmãos e irmãs e o médico em torno do indivíduo e de seu corpo. É como destaca Foucault (1975, p. 74, grifo do autor) sobre a “masturbação”, que foi vinculada pelos médicos do século XVIII, como todo o arsenal das doenças corporais, das doenças nervosas e das doenças psiquiátricas explicando as alterações mais extremas da natureza.

[...] o segredo universal, o segredo compartilhado por todo o mundo, mas que ninguém comunica a ninguém. É o segredo detido por cada um, o segredo que nunca chega à consciência de si e ao discurso universal [...] cuja fórmula geral é [...] ‘Quase ninguém sabe que quase todo o mundo pratica.’ (FOUCAULT, 1975, p. 74, grifo do autor).

Assim, essas três figuras, evidenciadas por Foucault em suas particularidades, são distintas, mas se sobrepõem no final do século XIX, e daí em diante, e possibilitam o surgimento daquilo que Foucault (1975) denominou “tecnologia da anormalidade”. Estatisticamente é que a normalidade e a anormalidade foram distinguidas servindo para satisfazer a biólogos, médicos e outros encarregados de classificar os sujeitos, mas não conseguiram explicar como a normalidade foi inventada e produzida.

Em relação à “falta de saúde”, remetemos ao que diz Canguilhem (2009, p. 19, grifo nosso) sobre o conceito de Broussais, ao tratar do excesso/falta, é quando se identificam os termos “anormal”, “patológico” ou “mórbido”, adotando-os desprendidos, como:

A distinção entre o normal e o fisiológico e o anormal ou patológico seria, portanto, uma simples ‘distinção quantitativa’, se nos prendermos aos termos

‘excesso e falta’. Essa distinção é válida para os fenômenos mentais, assim como para os fenômenos orgânicos. (CANGUILHEM, 2009, p. 19, grifo nosso).

Canguilhem (2009, p. 20, grifos do autor) diz ainda que:

Mais ainda do que na obra de Comte, pode-se notar a imprecisão das noções de ‘excesso e falta’, seu caráter implicitamente qualitativo e normativo, apenas dissimulado sob sua pretensão métrica. É em relação a uma medida considerada válida e desejável — e, portanto, em relação a uma norma — que há excesso ou falta. Definir o anormal por meio do que é de mais ou de menos é reconhecer o caráter normativo do estado dito normal. Esse estado normal ou fisiológico deixa de ser apenas uma disposição detectável e explicável como um fato, para ser a manifestação do apego a algum valor. Quando Bégin define o estado normal como aquele em que ‘os órgãos funcionam com toda regularidade e uniformidade de que são capazes’, não podemos deixar de reconhecer que apesar do horror que qualquer ontologia inspirava a Broussais, um ideal de perfeição paira sobre essa tentativa de definição positiva.

Assim, a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores dos professores é tratada aqui pela expressão “ontologia do presente”, e aparece apenas uma vez como “ontologia da atualidade” e “ontologia crítica de nós mesmos” no discurso filosófico como a capacidade de dizer algo significativo a respeito de quem somos na contemporaneidade e é destacada, esta última, por Castro (2009, p. 313), como “[...] o trabalho de nós mesmos sobre nós mesmos enquanto sujeitos livres, faz referência à prova histórico-prática dos limites que podemos ultrapassar”. A ontologia aqui apresentada trata de definir as condições nas quais os professores problematizam o que ele é e o mundo no qual ele vive e adoece – a sua atualidade.

Foucault (2006, p. 318, grifo do autor) mostra para isso a eficácia da subjetividade como tendo uma dimensão fundamental da política contemporânea, sendo:

[...] depois dos anos 60, a subjetividade, a identidade e a individualidade constituem um problema político importante. É perigoso [...], considerar a identidade e a subjetividade como componentes profundos e naturais, que não são determinados por fatores políticos e sociais. [...]. ‘Somos prisioneiros de algumas concepções de nós mesmos e de nossas condutas. Devemos libertar nossa subjetividade, nossa relação a nós mesmos’.

Foucault (2006, p. 318) continua seu discurso afirmando que “Foi no momento mesmo em que o Estado começa a praticar seus maiores massacres que ele começou a se



preocupar com a saúde física e mental dos indivíduos”. Cita o exemplo do controle exercido na União Soviética sobre a vida individual: “Nada, aparentemente, na vida do indivíduo deixa o governo indiferente”.

Porém, a preocupação que os professores devem ter consigo em relação ao seu trabalho na educação e sua saúde é entendida neste estudo como o “cuidado de si mesmo” discutido por Foucault (2004, p. 4, grifos do autor), que nos mostra: “[...] em que forma de história foram tramadas, no Ocidente, as relações, que não estão suscitadas pela prática ou pela análise histórica habitual, entre estes dois elementos, o ‘sujeito’ e a ‘verdade’ e parte do ‘cuidado de si mesmo’”.

Para estudar a relação de sujeito e verdade, há uma noção que permeou por toda a cultura grega chamada de *epiméleia heautoû*, ou seja, “[...] o cuidado de si mesmo, o fato de ocupar-se consigo, de reocupar-se consigo [...]”, de se preocupar consigo.

Na história do pensamento Ocidental, Foucault (2004, grifos do autor) destaca que o *gnôthi seautón* - “conhecer-te a ti mesmo” – é a fórmula fundadora das questões das relações entre sujeito e verdade. O cuidado de si é como se fosse “[...] o momento do primeiro despertar-se exatamente no momento em que os olhos se abrem, em que sai do sono e alcança a luz primeira [...]”, tornou-se o princípio de toda a conduta racional, dos indivíduos que pretendessem obedecer ao princípio da racionalidade moral. (FOUCAULT, 2004, p. 10).

A sociedade helenística romana ocupou-se com o cuidado de si como fenômeno cultural de seu próprio conjunto, ao menos da elite, como um acontecimento no pensamento. Segundo Foucault (2004, p. 13),

[...] está precisamente em apreender o momento em que um fenômeno cultural, de dimensão determinada, pode efetivamente constituir, na história do pensamento, um momento decisivo no qual se acha comprometido até mesmo nosso modo de ser de sujeito moderno.

Nesse sentido, destaca-se que a noção de cuidado de si está presente nas discussões desde Sócrates, no decurso da filosofia antiga até o cristianismo, passando pelo ascetismo cristão e, também, como é mostrado no texto “Tratado da Virgindade” em que os cuidados de si têm seu início com a liberação do matrimônio (o celibato), mostrando como se fosse a matriz do asceticismo cristão, portanto uma longa história demonstrada por Foucault (2004) sobre o cuidado de si mesmo.

A partir do que se apresenta em relação aos estudos foucaultianos sobre o cuidado de si, entende-se que este é como uma forma de encarar as coisas, de estar presente, de praticar

ações e se relacionar com outros sujeitos; uma atitude consigo e com os outros para com a sociedade. De certa forma, também é, o olhar, a conversão do olhar para si, a forma de atenção, de estar atento ao que se pensa ou um exercício de meditação ao que se passa no pensamento, mas também é a ação que se exerce para consigo, as ações que assumimos, nos modificamos e nos transformamos.

É como uma série de práticas/exercícios que na história cultural é bem longa. Sobre isso, Foucault (2004, p. 22, grifos do autor) destaca as condições de acesso do sujeito à verdade para o cuidado de si, que é necessário que primeiramente uma ocorre “[...] do interior do conhecimento [...]”, depois, as outras condições citadas pelo autor (2004, p. 22, grifos do autor) são do exterior/fora do conhecimento, tais como:

[...] ‘não se pode conhecer a verdade quando se é louco’ [...]. Condições culturais também: para ter acesso à verdade é preciso ter realizado estudos, ter uma formação, inscrever-se em alguns consensos científicos. [...]. E condições morais: [...] é bem preciso esforçar-se, não tentar enganar seus pares, é preciso que os interesses financeiros, de carreira ou de *status*, ajustem-se de modo inteiramente aceitável com as normas da pesquisa desinteressada.

Assim, a subjetividade tratada na cultura grega, helenística e romana é bem longa pela qual as transformações de um dispositivo ocorrem lentamente, pelo fato de, nesse período, ser definido pela espiritualidade do saber e pelo exercício da verdade pelo sujeito; já para nós, é comandada pelo conhecimento do sujeito por ele mesmo e da obediência à lei - o que não era presente no pensamento da cultura antiga.

Por isso, que a escolha pelo referencial foucaultiano se deve às provocações que o autor faz para poder construir uma história do presente e observar o que ocorre ao redor dos indivíduos, no seu cotidiano, de forma diferente, na tentativa de identificar os problemas específicos originais que estão neles embutidos. São essas provocações que constroem e sustentam a própria existência e possibilitam uma reproblemática dos dispositivos presentes no cotidiano.

Em relação à governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores que os levaram ao afastamento do ambiente de trabalho, no Relatório da ACP (2009) consta que dos 400 professores respondentes, 62,8% dos profissionais já tiveram licença médica nos últimos dois anos, revelando uma parcela considerável de trabalhadores que estão adoecendo, constantemente, além de terem a saúde mental abalada. Conforme a

colocação deles, a dor sentida é aliviada quando repousam, revelando ainda a necessidade de identificar as causas dos problemas e implantar políticas públicas que melhorem a saúde.

Cabe lembrar aqui que há uma média entre as duas redes e ensino de aproximadamente 19% a 20% de trabalhadores de educação, entre efetivos e convocados, que tiveram mais de um afastamento por ano, por mais de 30 dias, no período de abril de 2009 a abril de 2011. Aproximadamente, o índice mais elevado ocorre em um intervalo de 7 a 15 dias, atingindo um percentual de 30% a 40% dos trabalhadores.

Isto indica um quadro preocupante e comprometedor para as atividades pedagógicas, como a preparação de aulas, correção de atividades e leituras. Quando estes acrescidos, essa jornada de trabalho por dia se torna mais elevada e exaustiva, o que deixa evidente que as atividades dos professores não se limitam ao ambiente escolar.

Quanto ao tempo da licença, o índice maior atingido é a média de seis meses (28%), e de uma por ano (19%). Um dado revelado pelo estudo mostra que o percentual de licença entre os auxiliares das atividades escolares e professores é idêntico, ou seja, 27%, ocorrendo o mesmo percentual com o grupo de apoio pedagógico e bibliotecário, que é de 18%. Gozam de redução de carga horária para atendimento de filhos com necessidades especiais, 90,75% dos entrevistados não responderam e apenas 2% informaram que têm redução na jornada de trabalho.

Do grupo de 119 professores respondentes ao JCQ, 32,1% estiveram ausentes do trabalho, no último ano, por problemas de saúde. Destes, 5,9% tiveram licença de um a cinco dias; 7,1%, de quinze a trinta dias; 10,7%, de dois meses a um ano; e 7,1%, não souberam informar por quanto tempo se afastaram. Desse total, 11,9% foram readaptados, ou seja, deixaram as atividades docentes para exercerem atividades burocráticas nas instituições escolares ou na estrutura administrativa. Entretanto, 59,5% dos respondentes afirmaram ter uma saúde boa e 9,5% a consideraram ruim (Apêndice D - Tabela 1).

Para o Ministério da Saúde do Brasil (2001b, p. 40),

Os fatores de adoecimento relacionados à organização do trabalho, em geral considerado nos riscos ergonômicos, podem ser identificados em diversas atividades, desde a agricultura tradicional até processos de trabalho modernos que incorporam alta tecnologia e sofisticadas estratégias de gestão. [...] Entre suas consequências destacam-se os problemas osteomusculares e o adoecimento mental relacionados ao trabalho, que crescem em importância em todo o mundo. A exigência de maior produtividade, associada à redução contínua do contingente de trabalhadores, à pressão do tempo e ao aumento da complexidade das tarefas, além de expectativas irrealizáveis e as relações de trabalho tensas e

precárias, constituem fatores psicossociais responsáveis por situações de estresse relacionado ao trabalho. (BRASIL, 2001b, p. 40).

Analisando esse contexto, e a partir do entendimento do fato em que mais de 30% dos professores relataram afastamento das atividades de trabalho no último ano, por problemas de saúde, relaciona-se com o novo paradigma do mundo do trabalho, o qual passou a obrigar os professores a exercerem a prática docente em longo prazo, e por causa da média alta de tempo de seu exercício, do esforço físico presente nas atividades por exigências repetitivas e desenvolvidas em ambientes inadequados, além das características individuais, do estilo de vida e das condições de trabalho, formam uma rede que favorece o surgimento de doenças e, conseqüentemente, o seu afastamento.

O estudo mostrou ainda que do grupo de professores respondentes, um número significativo esteve afastado por problemas de saúde, dos 119 professores, 23 se ausentaram para tratamento de sua saúde em um intervalo de dois meses a um ano e quase a metade destes foi readaptada por causa de doença, não podendo exercer a função de professor de sala de aula. Entretanto, a percepção positiva sobre a própria saúde foi considerada por quase a metade dos respondentes como boa e os afastamentos triplicam quando se ausentam para tratamento de sua saúde em um período de 3 a 7 dias.

Em relação à função de professor pelos enunciados dos discursos dos entrevistados, pode-se interpretar os motivos pelos quais se encontram na função de professor, em sala de aula, e a satisfação que há na profissão com a intensidade de 85,7%, que foram analisadas nessa direção, que tiveram outras oportunidades, no entanto, optaram pela educação.

Os enunciados mostram, ainda, o modo pelo qual os professores se viam logo que iniciaram a função de educador. Afirmam que no início é prazerosa; saíam empolgados do Magistério. A PROF. 1 afirma que, além da sala de aula, já exerceu outras funções na Secretaria de Educação e sala de tecnologia e o PROF. 6, apesar de trabalhar em três instituições escolares diferentes, é feliz com seu trabalho e com o passar dos anos adquire mais habilidade e consegue desenvolver um trabalho melhor. Já a PROF. 2, PROF. 3, PROF. 4 e PROF. 5 demonstram que saíram muito felizes com a escolha da profissão e já passaram em concursos públicos, portanto tiveram resultados satisfatórios.

Segundo o Ministério da Saúde (2001b, p. 18, grifos nosso),

As 'políticas de governo para a área de saúde' do trabalhador devem definir as atribuições e competências dos diversos setores envolvidos, incluindo as políticas econômica, da indústria e comércio, da agricultura, da ciência e

tecnologia, do trabalho, da previdência social, do meio ambiente, 'da educação' e da justiça, entre outras. Também devem estar articuladas às estruturas organizadas da sociedade civil, por meio de formas de atuação sistemáticas e organizadas que resultem na garantia de condições de trabalho dignas, seguras e saudáveis para todos os trabalhadores. (BRASIL, 2001b, p. 18, grifos nosso).

Diante desse quadro inicial, percebe-se que é crescente o número de professores que continuarão na profissão, evidenciando a necessidade de mais compromisso dos diferentes aparatos reguladores, com dados que possam servir de base para novas avaliações, e o estabelecimento de "políticas de saúde" para eles, evitando o afastamento da sala de aula e sua readaptação. Ao terem a percepção positiva sobre a saúde e considerá-la como boa e pela satisfação que há na profissão, o que leva o professor a adoecer senão a fala de cuidado de si?

Contudo, Foucault (1975, p. 40) relata que:

A consciência que o doente tem de sua doença é rigorosamente original. Nada mais falso, sem dúvida, que o mito da loucura, doença que se ignora; o distanciamento que separa a consciência do médico da do doente não é medido pela distância que separa o conhecimento da doença e sua ignorância. O médico não está do lado da saúde que detém todo o conhecimento sobre a doença; e o doente não está do lado da doença que tudo ignora sobre si mesma, até sua própria existência. O doente reconhece sua anomalia e dá-lhe, pelo menos, o sentido de uma diferença irredutível que o separa da consciência e do universo dos outros.

E continua, dizendo que:

Mas o doente, por mais lúcido que seja, não tem sobre seu mal a perspectiva do médico; não toma jamais este distanciamento especulativo que lhe permitiria apreender a doença como um processo objetivo desenrolando-se nele, sem ele; a consciência da doença é tomada no interior da doença; está consolidada nela, e, no momento em que a percebe, exprime-a. A maneira pela qual um sujeito aceita ou recusa sua doença, o modo pelo qual a interpreta e dá significação a suas formas mais absurdas, tudo isto constitui uma das dimensões essenciais da doença. (FOUCAULT, 1975, p. 40).

Da mesma forma, ficou comprovado pelas entrevistas deste estudo que os professores, ao serem questionados sobre as suas experiências escolares e sobre o seu trabalho, afirmaram que possuem uma experiência acumulada há mais de dez anos, sendo: quatro professores há mais de dez anos atuando em sala de aula e três, há mais de 20 anos. Observamos ainda que três estão na rede municipal de ensino, dois na rede estadual e dois professores atuam nas duas redes de ensino; portanto, todos já com experiência nas diferentes

modalidades de ensino também. Sobre a área de formação, três possuem formação em Pedagogia, uma em Artes e três em Letras/Literatura/Língua Inglesa, e atuam em sala de aula no Ensino Fundamental e Médio, cinco deles desenvolvem também atividades em salas de tecnologias/informática e duas professoras readaptadas desenvolvem suas atividades na biblioteca e coordenação.

Há uma intensidade em 85% dos enunciados nos discursos dos professores sobre tempo de trabalho como professor, demonstrando os anos de experiências na área educacional, com experiência nas duas redes de ensino, com crianças menores (6, 7 e 8 anos) no período ainda de alfabetização, e outros já na fase da adolescência e em outras atividades, como no Sindicato, na Secretaria de Educação e na sala de informática da rede de ensino.

O que podemos analisar nos discursos sobre a experiência dos professores de necessitarem constantemente em afirmar, como verdade, os anos de experiências que acumulam sobre a sua prática pedagógica, a partir dos discursos e das práticas discursivas, e ao confirmarem a sua experiência em sala de aula, eles conhecem a si próprio e tornam-se conhecidos para o outro.

Uma vez que no Brasil é crescente o número de idosos, é necessário rever as políticas nacionais referentes a eles, especialmente nos aspectos relacionados à saúde e, em específico, à saúde dos professores e os problemas enfrentados nas instituições escolares, que também tendem a aumentar. A sociedade e seus diferentes aparatos reguladores precisam se comprometer mais com essas questões e sugerir implementações de políticas eficazes de atenção aos profissionais da educação das redes de ensino.

A ONU (2002), em relação às condições de trabalho, adverte que, para manter uma boa capacidade de trabalho, é fundamental garantir condições de trabalho pertinentes aos idosos e a OIT (1992), por ser crescente o número de trabalhadores em idade avançada que permanecem e/ou terão de permanecer em atividade, recomenda que as condições de trabalho se adaptem a eles e as suas capacidades de trabalho.

Para Dutra (2007), no contexto científico, o envelhecimento tem sido discutido em várias áreas em função da realidade. Em seus estudos, destaca as modificações que ocorrem no sistema musculoesquelético com o envelhecimento; daí o professor não pode assumir esforços físicos intensos; a marcha é mais lenta; necessita de apoio para o equilíbrio; os passos ficam mais curtos, e a partir dos 60 anos, essas capacidades diminuem de 20% a 40%, em consequência da diminuição da massa muscular, além de outros fatores.

Dutra (2007) mostra ainda que, em relação à motivação para o trabalho, os professores com mais experiências enfatizaram que esta passa pelo crescimento dos alunos

dentro da disciplina, pois o professor percebe mais facilmente os desvios entre o que se está desenvolvendo e o que se espera alcançar, contornando-os mais rapidamente em função das experiências acumuladas e ressalta que.

As transformações com a idade podem ser respeitadas e consideradas nos ambientes de trabalho, permitindo que o trabalhador idoso possa desenvolver seus próprios modos operativos, utilizar suas experiências, suas estratégias de compensação e de assimilação, quando certas de suas capacidades estão em declínio. (DUTRA, 2007, p. 7).

Sobre isso, Foucault (2010c, p. 146, grifo do autor) destaca que “Nenhuma técnica, nenhuma habilidade profissional pode ser adquirida sem exercício; não se pode mais aprender a arte de viver a *tehnê tou biou*, sem uma *askêsis* que deve ser compreendida como um treino de si por si mesmo”. Assim, ao falar sobre suas experiências ou seus anos de experiência, o professor não apenas descreve meramente a si mesmo, a partir dessa verdade, da qual apenas ele pode dizer e a faz com que assim seja, faz com que seja construída sua própria identidade no ato da fala.

Nesse sentido, Foucault (2004, p. 395) destaca a *áskêsis* “[...] é o que permite que o dizer-verdadeiro [...] constitui-se como maneira de ser do sujeito. A *áskêsis* faz do dizer-verdadeiro um modo de ser do sujeito”, nesta época, nesta cultura é o que permite o modo de ser do sujeito.

As práticas culturais de si têm uma formação genealógica que ainda persiste nas práticas de formação humana como formar e corrigir que se correlacionam com o jogo social e político e que ao tratar do cuidado consigo há toda uma atividade que se desenvolveu por meio de palavras e escritas que ligam o trabalho em si para consigo e a comunicação com o outro. (FOUCAULT, 2008).

A experiência profissional acumulada nos anos de trabalho como professor facilita, em muito, a execução das tarefas, pois se trata de aprendizagem teórica e prática desenvolvida ao longo dos anos, no exercício da profissão.

No trabalho docente, onde a essência é a transferência e a construção do conhecimento, os conhecimentos explícitos e tácitos acumulados pelo professor ao longo dos anos os ajudam no desenvolvimento de suas atividades, as quais são carregadas de dinamismo, pluralidade de elementos, incerteza e diversidade. Mas, em contrapartida, é necessário oportunizar condições de trabalho adequadas a este trabalhador. (DUTRA, 2007, p. 8)

A busca de outros elementos que forneçam pistas para compreender o papel que o professor vem desempenhando na educação brasileira, além daquelas que sempre são oficializadas pelos diferentes aparatos reguladores, não dá conta de compreender as dimensões do papel dele na atualidade. Com isso, o referencial foucaultiano nos possibilita desvendar questões que, muitas vezes, estão subjacentes, relacionadas a poder, do cuidado de si e suas próprias condições sociais. É necessário esgotar e elaborar críticas dos espaços institucionalizados pela sociedade moderna.

Foucault (1985, p. 106) ressalta que, no texto de Plutarco sobre os “Preceitos de Saúde”, ele diz, para aqueles que estudam a medicina, que ela propicia um saber de grande importância, não apenas como uma técnica de intervenção em caso de doença, mas “[...] sob a forma de um ‘*corpus* de saber’ e de ‘regras’, na qual se define a maneira de viver, um modo de relação refletida consigo, com o próprio corpo, com o alimento, com a vigília e com o sono, com as diferentes atividades e com o meio”. Com isso, que o sujeito deveria equipar-se de um saber médico do qual poderia servir-se para se ter uma autonomia sobre si e evitar consultas frequentes já que também nem sempre era possível e não era desejável, que mesmo com boa saúde, tivesse que ir ao médico.

Contudo, Foucault (1985, p. 106-107, grifos do autor) também reforça o conceito de Areteu sobre os conhecimentos de medicina no que diz:

[...] adquirir, quando se é jovem, conhecimentos suficientes para poder ser, no decorrer da vida e nas circunstâncias comuns, seu próprio conselheiro de saúde: ‘É útil, ou melhor, necessário para todo mundo compreender, dentre os objetivos de ensino, não somente as outras ciências como também a medicina, e escutar os preceitos dessa arte, para que sejamos, frequentemente, para nós próprios, conselheiros perfeitos em relação às coisas úteis para a saúde; [...] qualquer coisa que façamos durante todo o decorrer da vida e no meio das diversas ocupações que a ela se ligam, temos necessidade de conselhos para um uso dessa vida que seja útil e sem inconveniente: ora, é cansativo e impossível sempre dirigir-se ao médico para todos esses detalhes’.

O que o autor quer mostrar com isso é que a partir dessa atividade é possível reconhecer o princípio da prática de si. A preocupação com a dietética, como tratada por Foucault (2007b), mostra que esses cuidados permaneceram os mesmos desde a época Clássica, no máximo eles foram desenvolvidos, detalhados e aprimorados, como destaca o autor. Essas preocupações exigem uma atenção de si em relação ao estado em que se encontra, bem como os gestos que se fazem – o modo de se perceber como indivíduo físico. Esse momento marcado pela atenção ao corpo, a saúde, o espaço e as condições, que a



medicina emprega a questão do prazer sexual como a sua natureza, seu mecanismo, o valor positivo e negativo para o corpo, do efeito do regime.

Assim, para sobrevivermos ao dia a dia, temos que ter essa percepção da prática de saúde na vida cotidiana, no sentido de, a cada instante, saber o que fazer e como fazer, pois os elementos do meio em que vivemos, das situações que vivenciamos, trazem efeitos negativos ou positivos para a saúde e essas mudanças introduzem efeito doentio no corpo, e, dependendo da constituição frágil do corpo ou como este se encontra no momento, esse efeito será devastador ou não.

Há muitas possibilidades de análise dos problemas de saúde dos professores, e o referencial nos possibilita olhar ao redor o desencadeamento dos problemas específicos que vêm sendo construídos e sustentados no cotidiano das instituições escolares, possibilitando novas análises das práticas e as verdades constituídas nas relações sociais e pedagógicas.

Sobre a cultura de si da civilização grega, helenística e romana em relação ao problema do sujeito em sua relação com a prática, Foucault (2004, p. 385) descreve como algo diferente da modernidade, das questões da lei; que consistiu “[...] em saber em que medida o fato de conhecer a verdade, de dizer a verdade, de praticar e de exercer a verdade, pode permitir ao sujeito não somente agir como deve agir, mas ser como deve ser e como quer ser”.

Ou seja, o que eles entendiam como a “constituição de um saber sobre o mundo como experiência espiritual do sujeito”, atualmente, para nós modernos, a questão é “[...] objetivação possível ou impossível do sujeito em um campo de conhecimento”; e onde os gregos e os romanos entendiam a constituição do “[...] sujeito como fim último para si mesmo, através e pelo exercício da verdade”, nós entendemos como “[...] a sujeição do sujeito à ordem da lei”. Evidencia-se que a subjetividade é o controle da questão do conhecimento do sujeito por ele mesmo e da obediência dele à lei.

Lembrando que Foucault incita para este e outros estranhamentos do que se apresenta como natural pelos diferentes governantes, no sentido de buscarmos, no cotidiano das instituições escolares, subsídios que permitam construir o inventário que mostre o recorte da realidade, nas questões postas na atualidade, que estão fora das meras competências do educador, dos recursos didáticos da observância às normas. Para que tudo isso ocorra e tenha sentido é necessário que os professores tenham condições básicas para suas atividades pedagógicas e detenham, no mínimo, condições de saúde.

## 4.2 O AMBIENTE DE TRABALHO, CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA E INTERVENÇÕES: O CUIDADO DE SI

Esta seção tem como enfoque apresentar os discursos dos professores sobre as intervenções necessárias no sentido de melhorar as condições de existência no seu ambiente de trabalho. O trabalho do professor tem sofrido grandes alterações, com isso, as condições de existência são uma ideia que tem sido proliferada no ambiente escolar, mas sem grande sucesso.

Os resultados dos questionários nos mostraram dados sobre a insegurança relativa à situação de trabalho, em que, aproximadamente, 82% concordam que sua estabilidade no emprego é relativamente boa e 13% discordam. A prevalência de 72% discorda da possibilidade de, nos próximos dois anos, vir a perder seu emprego atual e 74%, concordam que, em cinco anos, suas qualificações continuarão válidas. (Apêndice D - Tabela 15).

Essa situação demonstra que pelo fato de serem funcionários públicos, estadual e municipal, não se preocupam em perder o emprego por este se tratar de regime de trabalho do tipo concursado; portanto, eles não correm o risco de ficarem desempregados. Já em relação a qualificações que afirmam ser válidas por cinco anos, isso mostra que eles não se preocupam, também, com a formação, na busca constante de atualizações e formações continuadas até porque se pode entender que se essa formação não for oferecida em seu horário de trabalho, em que ele possa se ausentar para participar de cursos para seu próprio conhecimento, eles não têm como pagar uma pessoa que os substitua em sala de aula, pois o salário não é suficiente nem para garantir seu próprio cuidado. No horário em que não estão em sala, estão em casa ocupados com os afazeres domésticos ou preparando aulas, corrigindo provas, buscando material para o seu dia a dia.

Isso faz com que os professores se acomodem em relação a sua formação, mas são cobrados nos resultados. Trata-se de ações descontínuas das políticas públicas de valorização e atenção a esse profissional. Segundo Silva (2007), o trabalho docente se expressa no sentido de tempo e este é constituído por fontes laborais de tensão que se desdobram em sofrimento, frustração, angústia e dor. Pois, na prática, o trabalho docente necessita de tempo para que os professores possam cumprir as novas expectativas e exigências, porém não o têm por causa do ritmo do trabalho coletivo e individual deles.

Assis (2008) destaca que tem que haver mudanças na prática da formação docente para que este possa alcançar as condições de existência. Apesar de os estudos apontados no estado do conhecimento estarem evidentes de que a situação é desanimadora em relação à

falta de saúde, indicam que tanto na vida profissional quanto na pessoal deve haver o cuidado de si.

Com isso, ao serem questionados como eles gostariam que fosse a sala de aula, a intensidade de 71,4% recaí sobre os anunciados dos discursos, nos quais afirmam que as salas deveriam ser mais equipadas, com tecnologias avançadas (TV, vídeo, internet), ou seja, com mais recursos, livros à vontade, como destacaram os professores nos enunciados a seguir. (Apêndice C - Quadro 16).

[...] com toda a aparelhagem, com TV, vídeo, internet, como ela poderia ser. Porque isso ai não é nada básico não, porque verba pra isso, a gente sabe que existe e tem, né? O que tá faltando mesmo é vontade política, livros a vontade, é tudo, tudo, que o aluno precisa pra ele atingir o aprendizado. (PROF. 1)

Eu gostaria de ter uma sala de aula só minha, ao invés de eu mudar de sala o aluno vir até mim, pra eu ter todas as minhas coisas lá, os cartazes que a gente produzisse, os vídeos só nosso, o DVD só nosso pra num ficar, igual eu te falei de não conseguir terminar a atividade porque a outra sala estava ocupada. Então, eu acho que deveria ser assim a sala de literatura só literatura, igual tem a sala de artes, o laboratório de física, de química, só uma sala nossa. Eu acho que renderia bastante. (PROF. 4)

[...] eu gostaria que ela tivesse um pouquinho mais de recursos é, principalmente para o pessoal do EJA, né? (PROF. 5)

[...] eu queria que minha sala de aula, de verdade, que ela tivesse uma climatização melhor sabe, tanto pra frio quanto pro calor. Por que a gente percebe quando esta muito frio que a criança não produz. Por que muitas vezes a criança não está nem bem agasalhada, então a gente percebe também que no calor é pior ainda. [...] e eu acho que o governo tem feito isso um avanço tecnológico, cada vez mais na sala de aula tem que ter um avanço tecnológico, em tudo. (PROF. 6)

[...] são tantos recursos que têm né? E hoje nós ainda nos deparamos com quadro e giz. [...] O quadro no mínimo de pincel no mínimo por que hoje as crianças têm muito acesso, tem lugar que não tem, mas hoje as crianças têm muito acesso, tá muito alquém. (PROF. 7)

As salas de aula atualmente são como um espaço de confinamento ao invés de um espaço de saber, de formação de cidadãos, confundidas por vezes com o hospital, com o manicômio e/ou prisão. A não valorização do espaço das instituições escolares, do tempo escolar, causa grandes perdas à educação. Com as grades nas janelas, os portões, os muros

impedindo a valorização do espaço privilegiado à convivência e ao desenvolvimento social como uma ação de coerção e vigilância. Relacionam-se essas ações no sentido de entendermos a noção de poder disciplinar envolvida em uma rede de relações entre poder e saber; trata-se de peculiaridades que abrangem um conjunto de instrumentos de técnicas e de procedimentos, bem como seus níveis de aplicações no sentido de normalização dos corpos, o que para Foucault se caracteriza como o normal e o anormal, aquilo que assemelha ou exclui.

É difícil encontrar algum lugar hoje que não se assemelha à instituição escolar e que se tenha usado a disciplina como forma de poder, capaz de punir e enquadrar sujeitos, aplicando um modelo de punição.

Dessa forma, podemos pensar que ter uma sala de aula com diferentes recursos tecnológicos e específicos para cada área talvez não fosse mesmo possível, pois as salas apresentam-se como uma máquina para formatar os alunos, modificar os seus pensamentos. Como se pensa atualmente, um aparelho de saber que não é utilizado para o desenvolvimento dos alunos.

Como destaca Foucault (2001), uma forma de punição a qual não utiliza o corpo, mas a representação da sala de aula sem recursos, há de se pensar se realmente é possível realizar uma prática educativa, nesse espaço de diversidades, de diferentes classes sociais, níveis culturais. Há de se pensar também que os professores estão tentando, com esse discurso, uma forma de superação, uma possibilidade de transformação das salas de aula, rompendo com os modelos tradicionais de ensino, buscando novas formas educacionais, por meio de novas tecnologias. Isto no sentido de fazer com que o aluno reflita sobre sua realidade, abrindo-se para novos conhecimentos, efetivando uma educação completa, formando cidadãos conscientes, capazes de transformar a realidade ao invés de “bestificá-los” ao formá-los para o mercado de trabalho.

O professor na prática pedagógica sofre influência de vários setores e os problemas são apresentados para que ele resolva de maneira prática, mesmo com a falta de recursos. Nesse sentido, as decisões tomadas pelos docentes e o conhecimento que os professores fazem uso para enfrentar as situações a cada dia exigem dele a análise da própria prática pedagógica, algo que faça surgir recursos intelectuais para resolver situações que vão influenciar na escolha das estratégias e na previsão das consequências. Os dilemas representam pontos de conflitos, insegurança, pois poderiam estar fazendo melhor se tivessem os recursos necessários em sala de aula e isso mostra a incapacidade de alterar tal situação das instituições, e adoecem.

A reflexão sobre a sala de aula propicia reações individuais e coletivas no sentido de encontrar justificativas na prática de ensino que levem ao sucesso, que elevem a autoestima do professor e que para as lacunas sejam buscados procedimentos de superação.

Problemas estes comuns a qualquer outra instituição governamentalizada, como a não atenção por parte dos responsáveis, a falta de recursos, material didático, estrutura física inadequada, burocracia, para se conseguir algo, dentre outros, como segurança, instabilidade, qualificação, salário. Entretanto, a problematização que se coloca é: Como esse professor reage perante essas dificuldades que se apresentam e que o fazem adoecer e se afastar do trabalho?

Entre as questões avaliadas pelo SRQ, 34,45% das respostas dos professores, como sim em mais de sete itens, segundo as regras desse instrumento (UNESP, 2011, p. 1-2), são consideradas como possíveis casos de distúrbios psiquiátricos, como anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica e/ou mental em nível de atenção primária. Demonstrem ainda que dos 119 respondentes, 41 professores têm maior probabilidade de ter um transtorno mental comum. (Apêndice D - Tabela 16).

No manual de procedimentos para o serviço de saúde (2001b, p. 161), constam fatores que são importantes na determinação da saúde mental dos trabalhadores, levando-os a distúrbios psiquiátricos, como:

O processo de comunicação dentro do ambiente de trabalho, moldado pela cultura organizacional, [...]. Ambientes que impossibilitam a comunicação espontânea, a manifestação de insatisfações, as sugestões dos trabalhadores em relação à organização ou ao trabalho desempenhado provocarão tensão e, por conseguinte, sofrimento e distúrbios mentais. Frequentemente, o sofrimento e a insatisfação do trabalhador manifestam-se não apenas pela doença, mas nos índices de absenteísmo, conflitos interpessoais e extratrabalho.

Outros fatores que o manual (2001b, p. 162) também destaca como importantes na determinação do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho são aqueles ligados ao tempo e ao ritmo de trabalho:

Jornadas de trabalho longas, com poucas pausas destinadas ao descanso e/ou refeições de curta duração, em lugares desconfortáveis, turnos de trabalho noturnos, turnos alternados ou turnos iniciando muito cedo pela manhã; ritmos intensos ou monótonos; submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas, sob as quais não tem controle; pressão de supervisores ou chefias por mais velocidade e produtividade causam, com frequência, quadros ansiosos, fadiga crônica e distúrbios do sono.

O manual (2001b, p. 162) apresenta ainda:

Os níveis de atenção e concentração exigidos para a realização das tarefas, combinados com o nível de pressão exercido pela organização do trabalho, podem gerar tensão, fadiga e esgotamento profissional ou burn-out (traduzido para o português como síndrome do esgotamento profissional ou estafa).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2001b, p. 161), a partir da estimativa da OMS, sobre os transtornos mentais, destaca que:

[...] os transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados, e os transtornos mentais graves, cerca de 5 a 10%. No Brasil, dados do INSS sobre a concessão de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade para o trabalho superior a 15 dias e de aposentadoria por invalidez, por incapacidade definitiva para o trabalho, mostram que os transtornos mentais, com destaque para o alcoolismo crônico, ocupam o terceiro lugar entre as causas dessas ocorrências.

Outros problemas de saúde incidem sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, já destacados neste capítulo, como nervosismo, ansiedade, cansaço mental, esquecimento, dor nas costas/coluna e nas pernas, dor nos braços e ombros, fadiga, tontura, azia, fraqueza, falta de ar, irritação nos olhos, palpitação problema de pele e desânimo. Com 20,16%, é muito frequente dor nas costas/coluna e dor nas pernas; com 19,32%, ansiedade; e 16,8%, dor nos braços e ombros. Com frequência, 23,52% dos professores destacam a ansiedade e o cansaço mental. Na mesma proporção, 22,68%, nervosismo, e com 20,16%, o esquecimento. (Apêndice D - Tabela 17).

Assim, pode-se entender que, apesar de o trabalho ocupar um lugar de destaque na vida das pessoas, garantindo a subsistência, além da posição social, a falta dele ou a ameaça da perda do emprego causa problemas psíquico ao afetar a vida material do sujeito e de sua família, abalando o valor subjetivo que o ser humano se atribui e isso gera angústia, desânimo, levando-o ao desespero, além de quadros de ansiedade.

Os transtornos mentais de comportamentos relacionados ao trabalho do professor resultam do contexto de trabalho e a relação que se dá com o corpo e o aparato psíquico, produzindo reações e disfunções e o fato de desencadear processos psicopatológicos relacionados às condições do desempenho desse profissional.

Isso nos remete aos estudos foucaultianos sobre os jogos de verdade e a relação de poder em que Foucault (2010c, p. 281-282) diz que, ao se situarem, podem estar ligados à questão da medicalização da loucura, por exemplo:

[...] a organização de um saber médico em torno dos indivíduos designados como loucos, esteve ligada a toda uma série de processos sociais, de ordem econômica de um dado momento, mas a também a instituições e a práticas de poder. Esse fato não abala de forma alguma a validade científica ou a eficácia terapêutica da psiquiatria: ele não a garante, mas tampouco a anula. [...] de qualquer forma não é possível de forma alguma dizer que os jogos de verdade não passem nada além de jogos de poder.

Foucault (2004) destaca isso ao falar sobre o cuidado de si quando se refere ao texto de Platão “A Apologia de Sócrates”, no qual Sócrates é o que incita seus concidadãos a “cuidarem de si”. Oito séculos depois, a mesma noção, com a mesma importância em “Gregório de Nissa”, que designa, a partir do termo “cuidado de si”, o movimento de renúncia ao casamento, de desprendimento da carne; e, em outra passagem do “Tratado da Virgindade”, como já tratado aqui; no sentido de “ter cuidados consigo mesmo”, movimentos pelos quais o “cuidado de si” passou a ser uma prática constante.

Outros dois exemplos sobre o “cuidado de si” encontram-se no texto epicurista, a “Carta de Meneceu”, onde se destaca o cuidado com a alma e cabe à filosofia assimilação a partir do termo médico *hygiaínein*, como algo que deve ser realizado por toda a vida. Foucault (2004, p. 599) destaca:

Ocupar-se consigo é um privilégio; e a marca de uma superioridade social, por oposição aos que devem ocupar-se com os outros para servi-los ou então se ocupar com um ofício para poder viver. A vantagem que a riqueza, o status, o nascimento conferem, traduz no fato de se ter a possibilidade de ocupar-se consigo mesmo.

Mesmo quando o cuidado de si se tornou um princípio filosófico, continuou sendo uma forma de atividade, ao mesmo tempo um dever e uma técnica. Um estudo que esse autor destaca foi o de Alcibíades, pelo qual há três questões concernentes ao cuidado de si, sendo com a política, a pedagogia e o conhecimento de si.

À política, Sócrates recomendava a Alcibíades que “[...] aproveitasse a sua juventude para ocupar-se consigo mesmo”, porém Epicuro dizia “[...] nunca é demasiadamente cedo nem demasiadamente tarde para se cuidar da alma”, e Galeno afirmava: “Para se tornar um homem completo, cada qual precisa exercitar-se, por assim dizer, durante toda a sua vida”

(FOUCAULT, 2004, p. 600). Ocupar-se consigo trata-se de uma forma de vida e que, muitas vezes, é representada pelo ter prazer consigo mesmo.

À Pedagogia, em Alcibiádes, o cuidado de si concerne em completá-la ou substituí-la no sentido de dar uma formação. Quando se torna uma prática adulta, e que deveria ser exercida por toda a vida, o papel pedagógico desaparece e outras funções se formam, como a crítica, a de luta e a curativa e terapêutica. A função crítica permitia desfazer-se de todos os maus hábitos, ou dos maus mestres, como também dos pais seria o *de-discere* (desaprender); a função de luta, no sentido de fornecer ao indivíduo armas e coragem para cuidar de si durante toda a sua vida; e, por fim, a função curativa ou terapêutica, em que se aproxima mais do modelo médico do que pedagógico, em que Epicteto queria que sua instituição escolar fosse considerada como um “gabinete médico”, um “dispensário da alma” (FOUCAULT, 2004, p. 602-603).

À relação consigo no sentido de sempre se apoiar, “[...] na relação com um mestre, um diretor ou, em todo caso, com um outro. Isto, porém, em uma independência cada vez mais marcada no que diz respeito à relação amorosa” (FOUCAULT, 2004, p. 603), ou seja, não se pode ocupar-se consigo sem a ajuda do outro.

Apesar de haver outras formas para que se exerça a direção de alma, destaca-se o que poderia chamar-se de “um serviço de alma”, que acontece por meio das relações sociais múltiplas, não significando dizer que as relações afetivas da época não fossem intensas, para tanto cita o exemplo da correspondência de Marco Aurélio com seu mestre Frontão (FOUCAULT, 2004).

Para esse autor (2004, p. 605), um conjunto de práticas que já designado aqui pelo termo *áskesis*, como o lutador que “[...] prepara-se para alguns movimentos que lhes são necessários na luta para triunfar sobre seus adversários”, e afirma que o que precisamos para manter o domínio sobre esses acontecimentos é o do *lógoi* (discurso), entendidos, segundo o autor, como “discurso verdadeiro” e “discursos racionais”.

Apresentam-se aqui as três questões que Foucault (2004) trata em seus estudos a respeito do discurso verdadeiro: a questão de sua natureza, no sentido de conhecer os princípios que regem o mundo, as leis da vida e da morte, no sentido de se preparar para os acontecimentos; os discursos verdadeiros como modo de existência em nós, no sentido de nos defender, quando precisarmos, de um imprevisto ou infortúnio, esses discursos verdadeiros se apresentem; por fim, os métodos dessa apropriação, na qual a memória tem um papel significativo, e também se deve considerar a importância da escuta, da escrita e dos retornos



sobre si, no sentido de memorização daquilo que foi apreendido, técnicas que vinculam a verdade e o sujeito.

Trata-se, pois, de dotar o sujeito de uma verdade que ele desconhecia e que não estava contido; trata-se de fazer com que essa verdade seja “aprendida”, “memorizada” e “progressivamente aplicada”, ou seja, tornar esse sujeito capaz de reinar soberanamente ou tomar suas decisões por si mesmo, que se constitua efetivamente a partir das receitas e dos exercícios sobre o procedimento do autoconhecimento e do domínio sobre si, levando o indivíduo à “conversão de si”, que é destacado por Fonseca (2003, p. 124) como:

[...] um movimento de libertação das dependências e sujeições que leva o indivíduo a voltar-se para si próprio. Ou seja, pertencer a si mesmo e não estar sujeito a algo que diminua o poder que se tem sobre si, tanto no que se refere ao corpo, quanto à sua alma.

Esse autor (2003, p. 124, grifo do autor) ainda nos diz sobre o cuidado de si que, como tem estreita relação com o pensamento e a prática médica,

[...] supõe um trabalho comum destinado ao corpo e à alma de quem a ele se aplica. [...] O conceito de *patos* aplica-se tanto à paixão, movimento involuntário da alma, quanto a doença física, elemento de perturbação do corpo. O cuidado simultâneo com o corpo e a alma é que garantirá um completo domínio sobre si.

A partir dos estudos de Fonseca (2003), acentua-se que o cuidado de si constitui uma atividade de caráter social; trata-se de um trabalho pessoal que se exerce sobre si próprio, porque, segundo esse autor (2003, p. 124),

[...] não envolvia apenas aquele que a praticava, mas também aqueles que se encontravam implicados nessa prática, fossem eles indivíduos, grupos ou mesmo instituições. Parentes e amigos com o papel de confidentes, profissionais de direção da alma e do corpo, instituição de ensino de aplicação a si representam a implicação social do cuidado de si.

Os enunciados produzidos pelos discursos dos professores sugerem como aperfeiçoamento futuro do trabalho do professor em sala de aula, com 28,5% das intensidades de que a clientela e o número de alunos em sala deveriam ser repensados. No mesmo percentual, destacam-se: a redução da carga horária (para não se levar serviço para casa), a valorização deles e que os governantes olhem para o professor com mais carinho (Apêndice C

- Quadro 15). Observam-se essas implicações para o cuidado com o professor. Confirmam-se essas implicações a partir dos seguintes enunciados:

É complicado em... porque eu não acho que o problema esteja no professor não, eu acho que o problema está na clientela porque tá muito difícil trabalhar com esse tipo de aluno que esta chegando pra gente. [...] Bom, pra mim tá faltando uma lousa digital, mas em geral assim, dos professores em geral eu acho que o problema de relacionamento mesmo aluno x aluno, aluno x professor. (PROF. 1)

[...] é a redução da carga horária, diminuir o número de alunos por sala e depois a questão financeira, a valorização financeira. [...] diminuir a carga horária, número de alunos e a questão financeira. (PROF. 4)

Olha de verdade não é porque tá na mídia não, mas eu credito que você trabalhando menos em sala de aula e, mais no preparo da suas aulas, não digo metade e metade seria muito, 50 e 50, mas eu acho que não tão poupando mais o tempo que a gente tem pra preparar essa aula para o meu aluno [...]. Então eu acho que o governo não quer que e aquele professor trabalhe na escola 60 horas, mas o governo quer que aquele professor trabalhe na casa dele para o governo que é o que acontece. (PROF. 6)

Assim, ao se pensar no aperfeiçoamento futuro do professor como processo de desenvolvimento pessoal e profissional, entende-se que uma construção continuada e permanente envolve o cuidado de si. Deve-se pensar que mais do que um profissional é um ser humano que trabalha, mas que não se resume a isso, pois tem que se sentir bem naquilo que faz para a construção de um estado de bem-estar consigo mesmo, de condições de existência e das condições para nela permanecer.

Assis (2008) percebe em seus estudos que, em relação ao processo de desenvolvimento pessoal e profissional e as condições de existência do professor, parece não ter entrelace entre o corpo e o corpo doente. É como se o corpo docente não tivesse habitado em um corpo, um corpo físico, psíquico e social, que não fosse necessário a esse corpo docente um padrão mínimo de exigências para ser e estar no mundo, principalmente como professor. Reconhece que o processo educativo é fundamental para a sociedade, pois a instrução formal não é suficiente por si só e a profissão docente é muito mais envolvente do que a maioria das outras profissões. Para a autora (2008, p. 102), “A pessoa docente é imprescindível para uma educação de melhor qualidade. Assim sendo, a qualidade da educação começa com a qualidade do educador e a qualidade do educador começa com as condições de existência de seu corpo.”, ou seja, com o cuidado de si.

Enfatizando o pensamento foucaultiano sobre professores e considerando a relação que ele estabelece com o domínio do saber, poder e da ética, permitirá ao professor avaliar como ele se constitui como sujeito do seu saber, aquele que sofre e/ou exerce a relação de poder, como sujeito da sua própria ação, o que nos permitirá avaliar, por meio de seus discursos, as práticas de poderes que atuam como jogos na constituição do professor — discursos que o professor escolhe e faz funcionar como verdadeiros.

Esse conjunto de práticas discursivas ou não discursivas dos professores é que nos faz entrar no jogo do verdadeiro e do falso, pois constituem problematizações que nos remetem ao discurso do qual trata Foucault quando destaca a “governamentalidade” e o “cuidado de si”, que, por meio dos quais, expõe sobre os jogos, como um conjunto de regras de produção da verdade; entende-os como um grupo ou um indivíduo que é livre, mas que se encontra inserido em uma rede de práticas de poder e de instituições coercitivas. Indivíduos livres que se fundamentam na relação consigo mesmo, e pode ser expressa quase sempre em termos de ação, como se conhecer, se estimar, se controlar, se impor normas, se regular, se disciplinar, e na relação com o outro, ou seja, tentam controlar e/ou delimitar a liberdade dos outros e que dispõem desses instrumentos para governar o outro, cuja noção de governamentalidade permite-lhes fazer valer a liberdade do indivíduo e a relação com os outros. Isto, para Foucault (2010c), constitui a matéria da ética, no sentido de definir um domínio de análise, referindo-se a todo o domínio da constituição de si mesmo como sujeito da moral; é uma prática, um *éthos*, um modo de ser, já tratado neste capítulo.

A governamentalidade, pela qual os discursos desempenham um papel no interior de um sistema estratégico, implica o poder que é exercido por meio do discurso. Entendendo o discurso como uma série de acontecimentos, e, no caso da pesquisa, acontecimentos estes de como os professores se veem tratados pelos diferentes aparatos reguladores que operam na prática educacional; acontecimentos políticos por meio dos quais o poder está vinculado e orientado; acontecimentos que se vinculam a outros acontecimentos pertencentes ao sistema econômico, político, familiar, institucional; entre outros.

A ligação entre o exercício do poder e a manifestação da verdade é muito mais antiga e em um nível muito mais profundo. Não é possível dirigir os homens sem fazer operações da ordem da verdade e que estas sejam sempre excedentes em relação a isso que é útil e necessário para governar de maneira eficaz. Sempre para além disso que a manifestação da verdade é requerida para uma atividade de governar e de exercer o poder.

Foucault (2009) destaca que o Imperador Romano Sétimo Severo, que reinou por volta dos séculos II e III, ordenou a construção de um palácio com uma grande sala, local

onde ocorriam as audiências, eram dadas as sentenças e se exercia a justiça. Mandou pintar em sua cúpula um céu estrelado, não importando qual céu, quais estrelas ou quais as posições dos astros, mas o que representasse o seu céu de nascimento com as conjunções de estrelas que tinham presidido esse nascimento, bem como seu destino, pois, com isso suas intenções foram claras e explícitas, a ordem mesmo das coisas.

Uma vez que os astros mostravam que ninguém poderia se apossar de seu trono porque a ele estava destinado, mostravam com antecedência, por meio do desenho na cúpula, qual tinha sido a fortuna do imperador e quanto ela era fatal, inacessível, a verdade que poderia ser dita na cúpula da sala onde se pronunciavam as suas sentenças acima das cabeças daqueles que ele julgava, como “[...] verdade que se estendia implacavelmente sobre aquele que governa e sobre aqueles que são governados, esse céu estrelado como manifestação de verdade, esse céu estrelado, portanto está acima da cabeça de todos, mas a lei política está apenas entre suas mãos”. (FOUCAULT, 2009, p. 29).

Assim, a manifestação da verdade na forma da subjetividade tem efeito que vai além das relações do conhecimento, é mais do que permitir conhecer. Na década de 1970, Foucault traçou uma genealogia para a sociedade moderna pela qual o Estado se apresenta como totalizante e individualizante, ou seja, a dualidade estrutural – governamentalidade pastoral e estrutura das razões do Estado.

Foucault (2006, p. 303, grifos do autor), em um segundo entendimento sobre a governamentalidade, enfatiza que a “[...] tendência, a linha de força que, em todo o Ocidente, não cessou de conduzir, e há muitíssimo tempo, em direção à preeminência desse tipo de saber que se pode chamar de ‘governo’ sobre todos os outros: soberania, disciplina”. Na sequência, diz que “[...] se deveria entender todo o processo, ou melhor, o resultado do processo pelo qual o Estado de Justiça da Idade Média, tornado nos séculos XV e XVI, Estado Administrativo, encontrou-se, pouco a pouco, ‘governamentalizado’”.

Em relação à não valorização dos professores pelo Estado, ou à não importância do professor para o Estado, ou ainda, à não preocupação do Estado com o professor, entendi a partir da valorização que se dá ao Estado de seu poder e de seus abusos, de como os professores veem o tratamento recebido por ele. Foucault (2006, p. 304) destaca a supervalorização de forma efetiva e trágica, “o lirismo do monstro frio diante de nós”, como destacado pelos professores, pois o papel redutor do Estado em relação a outra coisa é que o torna Estado.

Para entendermos a questão da governamentalidade, devemos reconstituir a história do Estado de Justiça, depois o Estado Administrativo e, por fim, o Estado de Governo, este

último definido por Foucault (2006, p. 305) como “uma massa de população que se apoia sobre ela, e que se utiliza o saber econômico”, o que corresponde “[...] a uma sociedade controlada pelos dispositivos de segurança”, o que deixaremos para outro momento, pois não cabe agora descrever essa história, mas o discurso dos professores quando mencionam que não são valorizados, mas sim usados pelo governo — este é um dos enunciados tratados neste estudo.

O poder que este tem ao divulgar que a instituição escolar em Mato Grosso do Sul está entre as melhores é uma forma de poder que se exerce à custa do povo. Foucault (2003, p. XIX) mostra que o poder “[...] encontra o próprio grânulo dos indivíduos, atinge seus corpos, vem inserir-se em seus gestos, suas atitudes, seus discursos, sua aprendizagem sua vida cotidiana”. Assim, é um tipo particular de relação entre indivíduos ou grupos e, como característica, a capacidade de um determinar a conduta de outros, um modo de ação sobre a ação dos outros.

O estudo da relação do governo dos outros e o governo de si, segundo Foucault, a partir da governamentalidade, permite a articulação da estratégia de resistência, ou seja, as relações de poder reclamam, a todo o momento, a possibilidade de uma resistência. Quanto maior a resistência, mais o poder trata-se de se manter, ou seja, se não houvesse a resistência, não haveria poder (FOUCAULT, 2006). Conseqüentemente, nessa relação de poder em que os professores demonstram, pelos discursos produzidos, ao se verem tratados pelos órgãos que são os responsáveis por eles, e que, no entanto, não se responsabilizam, que deveriam cuidar deles e não cuidam, que deveriam representá-los, mas não o representam, como o governo, os dirigentes escolares (diretores, supervisores e coordenadores), o sindicato e a própria área da saúde, como os responsáveis pelo seu adoecimento. A problematização formulada pelos professores tem toda uma história de sujeito e de verdade que precisa ser examinada.

Na história das relações que o pensamento mantém com a verdade é situada por Foucault (2010c, p. 242) como a problematização que “[...] se dá pelo conjunto das práticas discursivas ou a não discursiva que faz alguma coisa entrar no jogo de verdadeiro ou falso e o constitui como objeto para o pensamento”.

Sendo as coisas como são, algumas vezes, os professores são contra os efeitos da dominação que podem estar ligados às estruturas de verdades, como os aparatos reguladores, governo, direção, coordenação, supervisão, sindicato, e até a própria saúde, sendo as instituições encarregadas da verdade que Foucault (2010c, p. 281) “Acredita que o mesmo aconteça na ordem da política, na qual era possível fazer a crítica do político - a partir, por

exemplo, das consequências do estado e dominação dessa política inconveniente”. Entretanto, o autor destaca que só era possível fazer quando se jogava um jogo diferente ou o jogo da verdade, pois esse jogo mostra quais as suas consequências; mostra também que a partir desse jogo há outras possibilidades de se pensar, que ensinariam aos professores o que eles ignoram, sobre sua própria situação na instituição escolar e suas condições de trabalho, sobre sua exploração.

Ao questionarmos se os professores acreditam que a educação é um reflexo do momento atual da sociedade, 100% deles foram unânimes em afirmar que sim (Apêndice C - Quadro 17). Além dessa afirmação, acrescentam os seguintes discursos:

Eu acho, acredito nisso. Porque, dá uma olhada no que que acontece lá fora: você sai a noite, você tem que tomar cuidado com os trombadinhas. Quem são os trombadinhas? São os nossos alunos. São os nossos alunos esses trombadinhas que estão nas ruas. [...]. (PROF. 1)

É o que esta acontecendo, é que tá muito desigual as coisas. O aluno ele vive em um mundo lá fora e chega aqui tudo é muito antiquado ainda, tudo é muito antigo mesmo é não tenho nenhum outro adjetivo - é antigo. (PROF. 2)

É... Sim. Foi o que eu te falei, a mãe foi pro mercado de trabalho e esqueceu que tem filho! Esqueceu que ela precisa estar ali, fazendo um acompanhamento, esqueceu que ela precisa falar... ela esqueceu talvez até do próprio fato de ser mãe. (PROF. 3)

É, acredito e infelizmente o reflexo num tá bom não. Eu vejo assim... é... ainda bem que acabou a ditadura, né? Mas a liberdade ela foi é mau interpretada, virou libertinagem em todos os sentidos, não só na educação, mas é... dá muita liberdade, muita liberdade o professor não pode cobrar muita coisa porque tudo a lei proíbe, as vezes nem sempre proíbe, mas se você for verificar a lei, mas tem toda aquela pressão, não pode fazer isso, não pode fazer isso, não pode falar isso, não pode fazer isso, então o aluno ‘criou asinhas’. (PROF. 4)

Sim, porque olha se o capitalismo está em crise, se a nossa sociedade está, assim, organizada ainda, a educação também está em crise, toda crise de estrutura ela acontece pra você poder se reestruturar de forma melhor, assim se espera, é isso que a gente espera. (PROF. 5)

Acredito, que na medida que a educação, que a sociedade em si melhorar a educação vai melhorar. Acho que caminha junto, então acho que tem que melhorar junto pra que a gente tenha um crescimento no futuro, a longo prazo. (PROF. 6)

[...] ela é o reflexo não sei, se dessa atual mais ela é o reflexo na nossa sociedade. Ela é o reflexo não sei se é dessa atual pode ser do passado viu, mas ela é o reflexo da nossa sociedade [...]. Ela é o reflexo que a criança traz de casa do ambiente dela. (PROF. 7)

Perguntou-se na sequência, como eles fariam para reverter esse processo: 28,5% das intensidades resultaram nos enunciados dos professores os quais eles afirmaram que conversariam com os alunos no sentido de reverter a situação da realidade da instituição escolar e, no mesmo percentual, os enunciados destacam que auxiliariam mostrando seu compromisso, não faltando e com a sua postura (Apêndice C - Quadro 18).

[...] eu falo pros meus alunos: — Olha! A educação vocês vão trazer de casa. (PROF. 1)

Eu acho que eu já tenho auxiliado um pouquinho, dado a minha contribuição, quando eu converso com os alunos e com algum aluno... a aluna que me chama para contar seus problemas pessoais, que tem tantos os meninos quanto as meninas que sente em você uma confiança. (PROF. 4)

Desta forma, a educação reflete na sociedade atual, seja pelo que acontece fora da instituição escolar como resultado da formação ocorrida dentro da instituição escolar, seja por conta da realidade vivida na sociedade ser diferente do ambiente vivenciado dentro da instituição escolar, já discutida neste capítulo quando se destacou a falta de recursos tecnológicos nas salas de aula, falta de estrutura ou por ser muito antiquada para a realidade vivida atualmente. Essa desigualdade afeta dentro da instituição escolar na formação dos alunos, ainda que essa situação seja regulada pela própria lei do que pode ou não fazer em relação ao aluno, ou, ainda, seja pela falta da família na responsabilidade pelo acompanhamento do filho na instituição escolar, o que se destaca e que todos os professores concordam que é o reflexo do que se vive atualmente na sociedade.

Ressalta-se ainda que os recursos tecnológicos atualmente são dominantes na sociedade, como instrumento essencial à organização do trabalho. Logo, a educação precisa considerar algo como necessário e fundamental para se pensar em mudança quando atualmente ainda se tem o sentido de formar o aluno para o mercado do trabalho; pensar na educação construtiva que reflita o momento atual quando poucos ainda têm acesso aos avanços tecnológicos, pois isso ajudaria, em muito, a prática pedagógica do professor em sala de aula para que ele não se sobrecarregasse e não adoecesse.

Isso nos faz pensar em algumas aproximações quando das leituras de Foucault sobre o ser-consigo, como nos tornamos o que somos, sujeitos constituídos pela moral e, assim, a educação tem a responsabilidade de colaborar com o desenvolvimento dos cuidados do ser-consigo como uma autorreflexão do cuidado e da relação ética que devemos ter conosco. Pensar na educação como reflexo atual da sociedade é imprescindível que esta reflita e contribua para a formação do cuidado de si. Foucault em suas críticas destaca a instituição escolar como meio para subjetivar o aluno, disciplinando-o, e com isso o conhecimento dos saberes/poderes possibilita entender os fins da educação, o que provam as críticas sobre a eficiência da educação e o seu papel transformador da realidade. O cuidado de si é demonstrado pelos princípios de se ocupar e conhecer a si.

Inicialmente na civilização grega, helenística, romana, o cuidado de si e a relação de si consigo eram mediados pela cidade, como destaca Foucault (1997, p. 119-120) quando diz:

[...] é uma missão que lhe foi confiada pelo deus e que não a abandonará antes de seu último suspiro; é uma tarefa desinteressada para a qual não pede nenhuma retribuição, cumpre-a por pura benevolência; enfim, é uma função útil para a cidade, [...] pois ao ensinar aos cidadãos a ocuparem-se de si mesmos (mais do que de seus bens) ensina-lhes também a ocuparem-se da própria cidade (mais do que de seus negócios materiais).

Para Foucault, atualmente não é o sujeito ocupar-se de si mais pela cidade, mas se ocupar de si com o propósito em si, por si e para si mesmo. Ocupar-se consigo tornou-se preceito pleno do ser humano. Não se trata mais de uma atividade bem particular para governar os outros, pois não há mais a cidade como objeto, pois não se apresenta mais apenas como conhecimento de si. Hoje vivenciamos uma sociedade apoiada em discursos ditos como verdade, detentores de poderes específicos, e as instituições escolares, como visto nos enunciados dos professores, além de apresentar problemas, como falta de tecnologia nas salas de aula, de estrutura e de condições reais de trabalho, há também a falta de cuidado com os docentes, que por conta dessa situação não têm incentivo/motivação e permanecem apenas reproduzindo conteúdos, o que os leva a não terem a preocupação do cuidado de si para com seus alunos e o ser-consigo fica descuidado/negligenciado por conta de não terem mais tempo para si mesmos.

Por fim, as intervenções que os professores pensam que deveriam ser feitas no sentido de melhorar as condições de existência no trabalho com 28,5%, dos enunciados (Apêndice C - Quadro 19). As maiores intensidades sobre intervenções para melhorar a qualidade de vida dos professores são:



- direcionamento de mais recursos financeiros para a instituição escolar e fiscalização:

Ter muito mais dinheiro. Dinheiro mesmo! A escola tem que ter dinheiro suficiente, claro que com fiscalização, né? Para ver onde esta indo esse recurso, dentro de todos os padroes. (PROF. 2)

Tem que pensar nisso por que a educação não tenho financeiramente noção, mas eu acho que tem um dinheiro para tratar melhor do professor desse tempo dele planejar. (PROF. 6)

- cuidado com a saúde do professor (exercícios físicos, alongamento):

As condições de existência é você se alimentar bem, poder fazer uma atividade física, eu faço! Até por conta da minha saúde, é você se alimentar bem, é você tem um momento..., centro de lazer com sua família, isso tem um custo e o que a gente ganha hoje não dá pra ter as condições de existência, honestamente não tem como. (PROF. 5)

[...] reorganizar, e isso vem das políticas educacionais. Então o professor tem um momento para ele esticar seus braços fazer um alongamento ele tem um momento para ele ir ao banheiro? Ele tem um momento pra ele tomar água? Ele tem um momento para ele tomar um café? Dá tem realmente? Esse momento? Quando os momentos propiciados pra ele, para ele ter durante o ano letivo? (PROF. 7).

- tempo para planejamento, com intervalo e organização dos horários:

[...] eu acho que é uma intervenção, acho que tipo assim é diminuir a carga horária dele dentro da sala de aula. Não é tirar da escola é trabalhar menos e ganhar mais, não é isso. É ele ter mais tempo pra preparar suas aulas, pra ele cuidar assim. de menos alunos [...]. (PROF. 6)

[...] quem tá começando agora, mora, as vezes, do outro lado da cidade, tem que pegar quatro ônibus até chegar na escola, tá chovendo e lá não tem, como que ela vai chegar pra dar aula? Ai, depois, tem que voltar e fazer outro turno, as vezes três, eu conheço professores que trabalha três, não que eu não preciso, eu não tenho saúde pra isso, três período, ele tem as condições de existência? Não. Ai quando chega janeiro, você quer ir viajar com seus filhos, pra algum lugar, fala assim; ah! Eu vou desestressar, né? Ai você vê que você não pode, porque o custo do pacote é caríssimo em janeiro. Mas, você só tem férias em janeiro. (PROF. 5)

[...] então gente só quem vive na realidade da escola sabe como é por que o intervalo é 10 minutos muitas vezes você não consegue nem tomar sua água nem ir ao banheiro então teria que reorganizar, e isso vem das políticas educacionais. (PROF. 7)

Pretendeu-se aqui apresentar os discursos dos professores que demonstrassem a necessidade de intervenção no sentido de melhorar as condições de existência deles em seu ambiente de trabalho.

Nesse sentido, destaca-se que o trabalho docente que contempla não apenas a sala de aula, mas todas as atividades as quais a instituição escolar está envolvida, tem uma estabilidade boa apesar de não se ter uma possibilidade de promoções, portanto, poucos ficam desempregados. Boa parte dos professores está próxima de ter algum tipo de distúrbio psiquiátrico. Segundo o resultado do instrumento SRQ, precisam de atenção, pois o trabalho lhes deixa nervosos, ansiosos, estressados, com cansaço mental e insônia, o que mais tem afetado a saúde do professor (Apêndice D - Tabela 16).

Acreditam que parte disso está na clientela que têm recebido em sala de aula, além do número de alunos e da não valorização de seu trabalho por parte de seus representantes, principalmente o governo, que é o órgão que deveria ser o responsável por eles.

Outro fator que influencia muito o trabalho do professor é a falta de tecnologias avançadas em sala de aula, além do tempo para preparar uma boa aula. Destaca-se que gostariam de ter uma sala com todos os instrumentos necessários para realizarem uma excelente aula, que despertasse o interesse do aluno, pois falta até uma ventilação adequada; enfim, uma sala que fizesse com que o aluno tivesse prazer de ir à instituição escolar.

Sobre a educação, acreditam que é um reflexo do que a sociedade vive hoje. Fatores como discussões, agressões, a diferença do mundo que a criança vive fora da instituição escolar e a realidade escolar, a falta da família, tudo tem refletido na instituição escolar, dentro da sala de aula e isso faz com que o professor se desanime da profissão, pois ele tenta fazer com que esse aluno aprenda, mas não consegue sucesso e acaba por adoecer, pois não tem um retorno da situação que faça com que o professor acredite que esse aluno terá um futuro digno com qualidade, o que afeta também o professor. Buscam conversar com os alunos, fazer com que estes se aproximem, mas sem resultados.

Ao tratar da satisfação com a profissão, Foucault (2004, p. 106) destaca expressões que se referem a atividades em relação a si mesmo, como as que “[...] designam certo tipo de relação permanente consigo quer se trate de relação de domínio e soberania (ser mestre de si), quer de sensações (sentir prazer consigo mesmo, alegrar-se consigo) esse cuidado de si como

se desenvolveu trata-se da atividade e conhecimento e da prática de si”, ou, o que o autor evidencia como explosão do cuidar de si, ou pelo menos sua transformação, pois se trata de uma prática autônoma.

Os discursos dos professores mostraram as intervenções destacadas: mais recursos financeiros para as instituições escolares, mas que fossem fiscalizados corretamente; diminuição da carga horária do professor dentro da sala de aula, para que ele tenha mais tempo para preparar a sua aula; a questão salarial, para que tenha boas condições de existência, como poder praticar exercícios, cuidar da sua saúde; e revisão das políticas educacionais, pois sem essas necessidades básicas atendidas, a tendência é aumentar o número de professores afastados para tratamento da saúde nos próximos anos.

Isto posto, ressalta-se que os estudos de Foucault (2007b), no sentido de investigar a “sexualidade” (termo surgido no século XIX) como remanejamento de vocabulários, se deram por causa do desenvolvimento dos campos, como o biológico, o da reprodução, bem como os das diferenças individuais e sociais do comportamento. O autor (2007b, p. 10, grifos do autor) diz que pensou nessa obra no sentido de,

[...] ver de que maneira, nas sociedades ocidentais modernas, constitui-se uma ‘experiência’ tal, que os indivíduos são levados a reconhecer-se como sujeitos de uma ‘sexualidade’ que abre para campo de conhecimentos bastante diversos, e que se articula num sistema de regras e coerções.

Um conjunto de regras e de normas que, segundo o autor (2007b, p. 9-10), “[...] se apoiam em instituições religiosas, judiciárias, pedagógicas e médicas, [bem como], as mudanças no modo pelo qual os indivíduos são levados a dar sentido e valor à sua conduta, seus deveres, prazeres, sentimentos sensações e sonhos”, de uma história da sexualidade como experiência com analogias à “formação dos saberes que a ela se referem” ou campos de saber; “os sistemas de poder que regulam suas práticas” como tipos de normatividade; e “as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos dessa sexualidade” – como formas de subjetividade.

Nesse sentido, analisam-se as práticas pelas quais os indivíduos foram levados a prestar atenção a eles próprios, estabelecendo de si para consigo, a verdade sobre eles mesmos e sobre os outros. As técnicas empíricas têm sido prioridade na produção de verdade e tem se concedido um *status* científico e intelectual àqueles que dizem a verdade, de quem está autorizado a falar, ou seja, eles também são vistos como regime de verdade compartilhado nos discursos da educação como a relação de saber e poder.

Foucault (2006, p. 39, grifos do autor) destaca ainda que depois de 1940:

[...] o intelectual era rejeitado, perseguido no exato momento em que as ‘coisas’ apareciam em sua ‘verdade’, no momento em que não se devia dizer que o rei estava nu. O intelectual dizia o verdadeiro àqueles que não o viam ainda, e em nome dos que não podiam dizê-lo: consciência e eloquência.

O que os intelectuais descobriram depois de 1940, segundo Foucault (2006, p. 39 – grifo meu), foi que:

[...] as massas não necessitam deles [dos que estavam no poder] para saber; elas sabem perfeitamente, claramente, muito melhor do que eles; e elas o dizem muitíssimo bem. Mas existe um sistema de poder que barra, interdita, invalida esse discurso e esse saber. Poder que não está apenas nas instâncias superiores da censura, mas que se enterra muito profundamente, muito sutilmente em toda rede da sociedade.

Para o autor, as práticas das técnicas de si, pelas quais os professores não apenas fixam regras de conduta, mas se transformam e se modificam, perderam um pouco a importância e a autonomia quando no Cristianismo estas foram integradas no exercício de um poder pastoral e, depois, em práticas de tipo educativa, como a do médico, ou psicólogo.

A problematização que se apresenta é a de verificar nas práticas discursivas dos professores, que articulam os saberes, como eles descreveram a manifestação de poderes e as formas de relações consigo, no sentido de evidenciar elementos que serviram para a “história da verdade”, para as “vontades de verdade” ou para as “políticas de verdade”, utilizando expressões de Foucault (2009, p. 421), ou seja, para entender a partir dos discursos produzidos pelos professores o que há na prática da educação que faz com que o professor adoça. Acredita-se que a partir dos jogos de verdade de como o professor subjetiva a sua experiência moral, como dito anteriormente, pensar diferente do que se pensa e perceber diferente do que se vê, foram situações indispensáveis para entender os discursos dos professores.

A experiência moral do professor deve conduzir ao que é considerado mais correto a partir de sua cultura e de sua consciência, chamado por Foucault (2007b) como “moralidade dos comportamentos”. Porém, ainda deve-se considerar a maneira pela qual é necessário conduzir-se, ou seja, construir a si mesmo como sujeito moral.

Foucault (2007b, p. 27) cita, como exemplo, a prática da fidelidade:

[...] o estrito respeito das interdições e das obrigações nos próprios atos que se realiza. Mas pode também ter como essencial da fidelidade o domínio dos desejos, o combate obstinado que se tem contra eles, a força com a qual se sabe resistir às tentações: o que constitui, então, o conteúdo da fidelidade é essa vigilância e essa luta; os movimentos contraditórios da alma muito mais que os próprios atos em sua efetivação, é que serão, nessas condições, a matéria da prática moral. Pode-se, ainda, ter como essencial da prática de fidelidade a intensidade, a continuidade, a reciprocidade, dos sentimentos que se experimenta pelo cônjuge e a qualidade da relação que liga, em permanência, os dois esposos.

O autor ainda salienta que as diferenças dizem respeito aos modos de sujeição do sujeito com as regras e se reconhece como obrigado a pô-las em prática. Pode-se conceber a moral ao lado das formas de subjetivação e das práticas de si, o sujeito se constitui como sujeito moral, ou seja, “[...] nas formas de relação consigo mesmo, os procedimentos e as técnicas pelas quais são elaborados, aos exercícios pelos quais o próprio sujeito se dá como objeto a conhecer, e às práticas que permitam transformar seu próprio modo de ser”. (FOUCAULT, 2007b, p. 30).

O autor não tratou, de forma efetiva, da relação da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, mas seus conceitos. As bases de seu pensamento nos dão condições de tentar entender esse processo por meio do sujeito e do cuidado de si a partir de algumas valorizações dos discursos de verdades produzidos pelos professores.

A história, como jogo de verdade, está voltada para a relação do sujeito consigo e com os outros, e é desta forma que a subjetividade pode ser problematizada, na qual Foucault (2007) destaca a verdade que se dá ao saber por meio das problematizações, e estas se fazem a partir das práticas de se ver e de se dizer. Essas práticas, seus processos e procedimentos constituem uma história de verdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese reflete um trabalho de investigação sobre a relação a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores que atuam em instituições escolares e na sua prática pedagógica, nos limites da sala de aula, e que tem conduzido ao afastamento por motivo de falta de saúde, uma por ano com mais de 30 dias, o que me trouxe a inquietação e nos levou a este estudo.

A tese é de que as condições de trabalho sob as quais os professores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir o objetivo da instituição escolar têm gerado um sobre-esforço, o que explicaria o elevado número de afastamentos das atividades relacionadas as práticas pedagógicas por motivos de doença. Partimos então da premissa de que a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores é produzida pelo seu cotidiano pedagógico e, conseqüentemente, funciona como uma das técnicas de si manifestada pelo seu adoecimento.

O professor, com ou sem formação acadêmica, ao adentrar em uma instituição escolar, além do desenvolvimento do seu trabalho docente, deve fazer intermediação entre sua realidade social, como sujeito de sua existência e os conflitos gerados na sala de aula pelos alunos. Além dessas funções, a falta de condições adequada ao trabalho pedagógico, e, cada vez mais, o professor vem sendo responsabilizado pelo insucesso da escolarização de seus alunos, perante as metas traçadas pelas políticas nas últimas décadas e efetivamente alcançadas. Estas acabam por acarretar um sobre-esforço desse profissional para o cumprimento de suas tarefas, independente dos fatores que interferem na aprendizagem do aluno e de sua realidade social, o que resulta em adoecimento.

Em virtude disso, problematizei: que táticas de objetivação e tecnologias de subjetivação estariam presentes na prática do professor que fizeram com que ele construísse mecanismos de defesa e pudessem dar sentido a sua prática pedagógica, demonstrando que a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores é um acontecimento produzido na instituição escolar e que tem afetado a educação ao fazer com que esse profissional se afaste do seu local de trabalho por falta de saúde.

Busquei demonstrar como a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores tem sido produzida na instituição escolar e tem trazido problema para a área

educacional. Foi possível também, no decorrer da pesquisa, demonstrar como isto condiciona o adoecimento e o afastamento dos professores.

Voltei para a problematização foucaultiana que me possibilitou pensar diferente do que eu pensava em relação à prática pedagógica e ao cuidado de si, a partir da interpretação das fontes acessadas do conjunto de subsídios levantados e dos procedimentos adotados para este estudo, tentando aproximá-los dos subsídios dos referenciais de Foucault sustentados pela relação entre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores.

Assim, este estudo teve como objetivo realizar um exame a partir do levantamento de subsídios e informações e de uma análise crítica dos discursos dos professores que suscitaram como acontecimento a relação da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos que atuam nas Redes Municipal e Estadual de Ensino no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Para tanto, foi necessário apreender como os professores vêm sendo considerados pelos diferentes aparatos reguladores (governantes, diretores, coordenadores/supervisores, sindicato e saúde) e os processos que contribuem para o seu adoecimento e sua insatisfação no ambiente instituição escolarr. Diante disso, identificar como os educadores constroem mecanismos de defesa para darem sentido a sua prática pedagógica e poder sugerir uma futura intervenção na realidade educacional que ora se apresenta, com a finalidade de trazer a melhoria nas condições de trabalho e nas condições de existência do professor em seu ambiente de trabalho.

Tendo as instituições escolares como fio condutor para se pensar na relação da educação e da falta de saúde, por ser um campo de conflitos e contradições mostra a dificuldade que os professores têm em alterar a sua prática em relação aos afastamentos, seja por insatisfação, sofrimento, adoecimento. Partindo do pressuposto ora apresentado, além dos conflitos gerados nas salas de aula pelos alunos e que cada vez mais o professor é responsável pelo seu insucesso, isso acarreta um sobre-esforço desse profissional na prática de cumprimento de seu trabalho. Acontecimento este que afeta a saúde do professor e faz com que ele adoença.

Nesse sentido, a utilização do referencial foucaultiano de pesquisa foi por caracterizar em suas modalidades de análises a arqueologia, como descrição dos acontecimentos discursivos, e a genealogia, apesar de Foucault não ter escrito uma obra metodológica como fez com a arqueologia, ele deixou uma série de princípios metodológicos para discutir a análise das formas de exercícios de poder. Contudo, a arqueologia e a genealogia se apoiam sobre o pressuposto de escrever a história sem referir a análise à

exigência criadora do sujeito. Na genealogia dos saberes, que Foucault chama de governamentalidade, ocupei-me dela a partir da ontologia de nós mesmos, de nossas relações com a verdade, com um campo de poder e com a moral.

A pesquisa foucaultiana, nessa perspectiva, possibilitou-me trabalhar com *corpus* variados, mas tendo em vista a conexão entre eles, por meio de fontes acessadas a documentos, questionários aplicados, entrevistas, em que os discursos sobre a relação da educação e da falta de saúde, composto de uma rede de relações, pelas quais os procedimentos foram sendo adotados.

No sentido de investigar as coisas ditas e instituídas no interior da instituição escolar, caminhos de possibilidades me permitiram conhecer outras pesquisas significativas que se aproximaram da temática deste estudo e, no cenário da pesquisa como uma arqueologia, possibilitou-me traçar os caminhos percorridos, como a escolha da instituição escolar, dos instrumentos, do processo de entrevista, além de possibilitar o estudo sociodemográfico dos professores a partir do que foi estabelecido como dimensões deste estudo.

O que estava em jogo era a vontade de verdade sobre os tipos de saberes de uma sociedade que foram construídos pelos professores nos seus ambientes escolares e produziram jogos de verdade sobre a educação (prática pedagógica) e a saúde em suas aproximações e inquietações.

No eixo trabalho docente e a relação com a saúde, a ênfase das produções se deu em torno de temáticas sobre readaptação, cotidiano escolar, precarização do trabalho docente. Sobre as consequências da falta de saúde, tratou-se sobre as doenças ocasionadas pelo ambiente de trabalho e as repercussões deste na prática docente, trazendo algumas especificidades em relação ao adoecimento dos professores, mais como consequências. Por fim, tratei das condições de trabalho e de existência dos profissionais da educação nas quais se destacaram os temas relacionados a condições de trabalho, formação e docência, tempo e saúde, qualidade de vida.

Verifiquei que não houve trabalhos que se coincidissem com esta pesquisa. Há aproximações das temáticas por se tratar de temas que já vêm sendo discutidos no âmbito da pós-graduação, como educação e saúde, mas, em relação ao estudo realizado, não me possibilitou detectar algo que se assemelhasse à tese. No entanto, é possível pensar que talvez isso ocorreu pela utilização do referencial utilizado, que me permitiu outras leituras sobre a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, mas não na área da Educação nem na perspectiva do acontecimento do cuidado de si. O que se fosse pensar neste



estudo a partir do referencial também não surgiu em minhas buscas algo parecido em outras áreas do conhecimento.

Em relação aos problemas/situações destacados nessas dissertações e teses investigadas, estas mostraram o que já era esperado, ou seja, que o papel do professor extrapola a mediação no processo de conhecimento dos alunos, que os seus responsáveis não oferecem meios necessários e suficientes para a realização de tarefas que a cada dia aumentam, que os professores têm a responsabilidade de preencher lacunas, pois faltam professores efetivos, além da falta de condições adequadas para atingir as metas estabelecidas, baixa remuneração, trabalho em mais de uma instituição, dentre outras situações que possuem semelhanças, como as relacionadas ao tempo, violência/agressão, deterioração do local de trabalho, e em relação aos problemas de saúde ocasionados pelo esforço repetitivo, estresse, cansaço físico e mental, que, associados ao contexto exclusão social, causam o adoecimento e o afastamento dos professores.

Como cenário da pesquisa, uma arqueologia possível possibilitou-me apresentar as condições e os procedimentos metodológicos da pesquisa: o desenvolvimento, as instituições escolares *locus* do estudo, os instrumentos e processos para a coleta de dados (questionário e roteiro de entrevista), bem como sobre os professores entrevistados e o processo de análise dos dados.

Os critérios para essas escolhas foram sendo construídos e estabelecidos à medida que as situações/acontecimentos foram surgindo das informações que estavam sendo coletadas e, conforme surgiam dificuldades de acesso às informações nas secretarias de educação, tentaram-se outras vias.

Em relação às instituições escolares, como foi destacado por Foucault (2008), trata-se do mesmo modelo de instituição escolar que perdura há séculos, ou seja, um espaço que permite uma constante vigilância por meio da disciplina do mesmo modo que nos hospitais e nas prisões. As instituições escolares selecionadas me chamaram a atenção por causa de algumas contradições, como: a disponibilidade dos professores em participarem da pesquisa em uma das instituições escolares, pois houve uma grande diferença entre a instituição escolar da região Central e a da periferia, em que os professores que desenvolvem sua prática pedagógica nesta região tiveram maior participação que os da instituição escolar daquela região, apesar de terem números muito próximos de alunos e professores.

A justificativa dos professores da instituição escolar central, segundo o diretor da instituição escolar, é que eles não têm tempo para preencher mais um questionário e que isso não iria dar em nada. Já em outra instituição escolar, outro conflito observado foi que a

instituição escolar em que os alunos são considerados como de risco social, localizada na periferia da cidade, e por se tratar de uma instituição escolar que tivemos acesso anterior e sabíamos que havia vários professores doentes, também não tivemos muitas participações. Os professores alegaram que não responderam ao questionário porque estavam na instituição escolar os dois períodos e, geralmente em um destes, são convocados e não se afastam para tratamento de saúde para não perderem o período de regência em que são convocados. Portanto, não quiseram responder aos questionamentos com medo de serem repreendidos.

Os instrumentos e coleta de dados me possibilitaram um arquivo de informações que não se esgotou neste estudo. Então foi de extrema importância o uso dos instrumentos. Apesar de os professores terem tido certa resistência em relação ao preenchimento, os que foram preenchidos possibilitaram saber quem são eles.

Por um estudo sociodemográfico, conseguimos levantar os dados pessoais e a atividade desenvolvida. Outra possibilidade foi a de saber quem eram os professores que tiveram licença para tratamento da saúde por mais de trinta dias, além da detecção, por meio de um dos instrumentos, sobre distúrbios menores que os professores estão sujeitos a enfrentar sobre sua saúde mental, o roteiro de entrevista; também, nos possibilitou, por meio dos questionamentos, levantar subsídios para atender os objetivos específicos deste estudo.

A partir dos discursos dos professores, obtidos nas entrevistas, foi possível examinar o estranhamento em relação aos afastamentos deles para tratamento de sua saúde, além de poder compreender como eles se veem tratados pelos diferentes aparatos reguladores e os processos que contribuem para sua insatisfação no ambiente de trabalho e como os educadores constroem mecanismos de defesa para darem sentido a sua prática pedagógica, para continuarem trabalhando e, no entanto, adoecem. Isto posto, foi possível pensar em intervenções objetivando a melhoria nas suas condições de trabalho e de existência no ambiente de trabalho.

A análise de discurso nos permitiu, com a utilização do referencial foucaultiano, problematizar a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores, delineada pela arqueogenealogia, buscando no acontecimento, saberes e verdades em nossa sociedade, e mostrar que os sujeitos produtores desse acontecimento são, ao mesmo tempo, produzidos por ele. Também nos permitiu compreender os aspectos pessoais e profissionais dos professores em relação ao seu cotidiano que, por meio de uma rede de relações sociais, pelas quais os discursos foram produzidos, determinaram as diferentes práticas pedagógicas, artefatos de um acontecimento presente das instituições escolares brasileiras – a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores.

O que predominou no estudo sociodemográfico foi que os professores nas quatro instituições escolares são do sexo feminino, estão na idade média de 41 anos, mais da metade são casados, trabalham em mais de um período e em mais de uma instituição escolar, alterando a modalidade de ensino. Recebem até sete salários mínimos pela jornada de 40 horas semanais e a maioria depende exclusivamente desse salário para o sustento familiar. Outro dado importante é que os professores estão permanecendo na profissão apesar do adoecimento. Já sobre a formação, a maioria a possui para o exercício da docência, e uma minoria tem cursos de mestrado e doutorado. Destaca-se que informaram que isto é uma reivindicação que tem sido pauta de movimentos dos professores para a melhoria da qualidade na educação – a continuidade dos estudos.

No caso dos discursos sobre os aparatos reguladores de como os professores se veem tratados por eles, pudemos examinar que sobre o tratamento, influência e repercussão, os discursos dos professores foram analisados não apenas como acontecimento, mas como uma ontologia do presente no sentido de saber como o homem governa a si mesmo e ao outro, produzindo verdades nas quais a prática do verdadeiro e do falso pode ser pertinente ou uma evidência que se impõe a todos em relação à educação e à falta de saúde.

A prática de si nos discursos foi destacada como o modo como os professores se conduzem moralmente, como eles se constituíram pelo modo de sujeição pela qual o indivíduo estabelece sua relação com essa regra e se reconhece como ligado à obrigação de colocá-la em prática. Considerando a educação como o espaço criado socialmente pelo interesse da sociedade e que nela divergem interesses educacionais que têm sido fortalecidos pelos diferentes aparatos reguladores na medida em que transferem, para o ambiente escolar, a exigência de preparar o cidadão para o mercado de trabalho e para a própria vida.

Assim, conforme os discursos dos professores em relação ao governo, pode-se considerar que como responsável pelos professores, que deveria assumir esse papel, mas não o assume, ele usa os docentes, seus corpos, até a “última gota”, como salientou uma das professoras na entrevista, e os mantém em constante vigilância, o tempo inteiro, começando pela distribuição dos corpos em diversificadas superfícies, como na prisão, no manicômio, nas fábricas. Um espaço de exclusão em que cada professor está sozinho, individualizado, uma vigilância constante que, ao invés de punir, prevê e antevê as ações dos professores e controlam seus atos, seu tempo, seu corpo e seu espaço, caso se afastem da estrutura estabelecida pelo poder. Os professores alegam que o governo não tem vontade política, que poderia fazer muito mais e não o faz, pois não quer ter/assumir compromissos ao ter que

valorizar os professores. Chega-se a pensar que os governantes não estão preocupados com a escolarização.

Sobre os afastamentos para tratamento de saúde, os governantes já deveriam estar pensando em algo para reverter essa situação, mas não fazem porque não é a função deles. Entretanto, o cuidado com a saúde deve partir de cada professor, cuidar de si. O governo oferece postos de saúde, médicos, médicos especialistas, além de estabelecer convênios para que eles tenham acesso a tratamento da saúde.

Sobre como os professores se veem tratados pela “Direção e/ou Coordenação e/ou Supervisão”, os responsáveis entendem a situação do professor, são compreensíveis e que os professores têm o apoio desses dirigentes. Contudo, apesar de entenderem a situação, não veem os afastamentos para tratamento de saúde com bons olhos, por causa do processo de ensino e aprendizagem que esbarra na questão de professor substituto, e o pior é que o professor que está doente, ao perceber que sua saúde não é prioridade para seu responsável, piora ainda mais.

Em relação a como os professores percebem o processo de como vem sendo considerado pelo “sindicato”, alegam que este não toma nenhuma atitude que possa mudar essa situação, que os professores estão adoecendo, como se eles não soubessem o que acontece na instituição escolar. Por isso, os professores não acreditam mais no sindicato, perderam a confiabilidade, pois ele vê apenas o interesse dele e do governo. Sobre o sistema de saúde, a situação muda um pouco, pois as duas redes de ensino possuem convênios/planos de saúde particulares, mas se dependessem do SUS, estariam em situação complicada. Apesar de estarem amparados pela saúde, salientam que os remédios são caros.

Dessa descrição sobre os aparatos reguladores ainda ficou confirmado que eles influenciam sim na governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores dos professores no momento em que percebem que há na mídia muita propaganda e na realidade o que eles presenciam é pouca atitude e pouco trabalho. No momento em que aqueles que deveriam ser seus responsáveis só querem aparecer na mídia, usam a educação para dizer que está tudo bonito ou tudo bem, pois conseguem maquiagem tudo. Outra influência é quando eles cobram coisas fora da realidade, e elas têm aumentado, e quanto mais cobranças, mais o professor adoecer, pois não há tempo para atender a tudo e a todos.

Referente à visão dos professores sobre seu trabalho e a percepção deste na sociedade conclui-se que se destacou como tendo muitos problemas de saúde principalmente os de articulações e o desgaste físico e mental, ocasionados pelas salas de aulas lotadas de alunos e adolescentes com problemas, pela falta da família no controle das crianças e na falta

de compromisso com a educação destes. Outros fatores, como a falta do governo e de materiais necessários para a prática pedagógica, também têm levado o professor a se preocupar com a situação e acaba por adoecer porque não consegue lidar com ela. Assim, essa sobrecarga sobre conflitos e tensões no trabalho, aliada com o tempo, o percurso que é feito pelos professores entre uma instituição escolar e outra, dobrando o período de trabalho, com pouco intervalo para almoço, não tendo tempo para relaxar nem para se alimentar corretamente, tem produzido esse professor doente.

Para se ter saúde esta depende de uma mudança de estilo de vida para mais saudável, sem isso, sem o cuidado consigo mesmo, esse acontecimento não muda e um dos fatores que agrava a situação é que o professor está sem tempo até para pensar em preparar sua aula, para se organizar, pois o momento pedagógico disposto por lei é insuficiente para se pensar em um plano de aula mais elaborado. Também o processo de comunicação dentro da instituição escolar é considerado fator importante na determinação da saúde mental, pois os ambientes que impossibilitam a comunicação espontânea, a manifestação de insatisfações, as sugestões dos trabalhadores em relação à organização ou ao trabalho desempenhado provocarão tensão e, por conseguinte, distúrbios mentais. (BRASIL, 2001).

Atualmente, há inúmeras desvantagens ao trabalhar como professor e, com o passar dos anos, vão agravar-se, influenciando na saúde dele, porque, além de trabalhar fora, assume a tarefa doméstica e isto já tem ocasionado um desgaste psicológico mais do que quando no início da carreira de professor. Dessa forma, esses professores vão construindo suas subjetividades, pois esse discurso tem sido permeado no discurso da sociedade e marca o pensamento dessa época.

Pode-se ainda considerar neste estudo que outro fator que leva o professor a se afastar do seu ambiente de trabalho é a readaptação. Os discursos dos professores nesse sentido têm agravado mais ainda o problema, pois eles param de fazer o seu trabalho, o qual foi formado, e passam a assumir outras funções no ambiente da biblioteca para onde geralmente são readaptados, cujo ambiente é bem diferente do da sala de aula e faz com que eles fiquem depressivos, não conseguindo mais trabalhar pela falta de saúde. Apesar de ser uma proteção a si mesmo para não agravar o estado de saúde, eles alegam que as consequências que a escolha da profissão trouxe para sua carreira não foram agradáveis, pois antes eram criativos e eficientes e, com os problemas de saúde, se sentem inúteis, fracassados, ganhando pouco e trabalhando muito.

Isso resulta na própria experiência de si como resultado do processo histórico de fabricação em que se entrecruzam os discursos definidores das verdades dos professores, as

práticas que regularam o seus comportamentos e as formas de subjetividade nas quais constituíram suas próprias interioridades. Essa experiência de si nada mais é do que aquilo que os próprios professores construíram ao se observarem, se interpretarem, se descreverem, quando fizeram determinadas coisas consigo mesmo.

A experiência de si deve ser analisada a partir de sua constituição história, em sua especialidade e em sua possibilidade, a partir das práticas de si. Com isso, as práticas pedagógicas tornam-se lugares de mediação, como espaços institucionalizados nos quais os professores podem encontrar os recursos para o desenvolvimento de sua compreensão e de seu propósito, ou para a recomposição da relação consigo mesmo.

Os discursos apresentados foram considerados como discursos de jogos de verdade na educação e foram concedidos como um *status* de verdade profissional daqueles que podem dizê-los – os professores –, e coube a nós apresentá-los dessa forma, pois, de qualquer forma, eles estão por toda a parte.

Pode-se concluir também que a insatisfação do professor sobre seu trabalho ocorre pela falta de respeito, falta de educação, ao serem xingados, ofendidos, maltratados, além de menosprezados em relação à carga excessiva de trabalho perante outras profissões. Além de destacarem também a falta de saúde pelo desgaste e por doenças, não apenas em relação ao outro ou a si mesmo, mas em relação ao ambiente/local de trabalho com o seu físico/corpo.

As exigências feitas sobre as demandas físicas e psicológicas ao professor têm acarretado um percentual elevado de docentes que estão insatisfeitos com o ambiente de trabalho, pois não é uma atividade contínua, portanto requer que eles trabalhem/pesquisem muito, que sejam rápidos, o que exige um esforço/desgaste mental/psicológico. Entretanto, têm pouco tempo, e, nesse pouco tempo, têm que trabalhar muito, sem contar as interrupções de seu trabalho e a dependência de outras pessoas. Com isso, os professores constroem mecanismos de defesa ou estratégias que utilizam para dar sentido a sua prática como, muitas vezes, usar a mesma linguagem do aluno para tornar o ensino mais agradável, além do bom-humor e alegria, apesar de estarem exaustos ao final do dia, gostam do que fazem quando ministram aulas.

Os acontecimentos na instituição escolar também deixam o professor sob pressão e estressado, levando-o à insatisfação no ambiente de trabalho, com a burocracia, por exemplo, ao ter que preencher papéis, planilhas e relatórios, trabalho fora da prática pedagógica para a qual ele foi habilitado, além de cobranças no sentido de atingir índices. Mesmo com todos os problemas de saúde, os professores já começaram a ter cuidado consigo mesmo quando passaram a tomar mais água para hidratar a voz e não apagar a lousa com o apagador e sim

com um pano úmido, ou evitam escrever nela, deixando-a apenas para pequenas informações, pois não tem nenhuma atividade que resolva ou melhore o problema da governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores na instituição escolar.

Entretanto, os professores deveriam se preocupar mais com sua própria alma como uma *epimeléia* - conjuntos de ocupações, os cuidados que se deve ter, as obrigações, o que implicaria em um trabalho árduo para com o próprio corpo. Ocupar-se de si para que não tivessem insatisfações no ambiente de trabalho, como os cuidados com o corpo, os regimes de saúde, os exercícios físicos sem excesso, a satisfação, quanto possível, das necessidades, além de não se deixarem irritar com os outros, nem com os acidentes, tampouco, com as coisas e isso não se constitui no sentido de solidão, mas de uma verdadeira prática social.

Com este trabalho foi possível ainda destacar outras conclusões. Nos discursos dos professores sobre a relação da educação com a falta de saúde, voltando-se para o cuidado de si.

Destaquei os discursos dos professores sobre a temática desta pesquisa e a relação ao cuidado de si. Transcrevi os discursos deles sobre a relação da educação com a falta de saúde, dados sobre os afastamentos; trouxe os discursos produzidos por eles sobre o ambiente de trabalho e a condições de trabalho e as de existência: algumas intervenções sugeridas por eles, e, por fim, expus a discussão sobre o professor e o cuidado de si.

Nesse sentido, a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores tem acarretado o afastamento destes das salas de aula, do seu trabalho pois como são considerados os responsáveis pelos alunos, na instituição escolar e no sistema, e, diante das funções que exerce os tem levado ao adoecimento, pois os professores desempenham um papel importante.

A construção do cuidado de si constituiu, neste estudo, a partir dos discursos dos professores, como jogos de verdade, técnicas específicas utilizadas por eles no sentido de conhecer a si mesmo. Esses discursos são marcados pela subjetividade de cada professor e trouxeram conteúdos que nem sempre foram discutidos entre eles, portanto sugeriu-se à falta de cuidado de si, a partir do referencial foucaultiano, como uma das funções das técnicas de si.

Sobre os afastamentos pela falta de saúde dos professores, destaca-se que os discursos foram fabricados por essa sociedade e que estes passam a ser explorado como exclusivo da educação, como o discurso do fracasso, de um sucesso nunca atingido, da culpabilização, da acusação, e, acima de tudo, da omissão, que envolve cada um de nós nessa sociedade. O discurso é como a reflexão de uma verdade que surge diante de nós, quando

tudo pode ser dito, e isso se dá quando todas as coisas que foram manifestadas pelo discurso e intercambiadas entre os sujeitos voltaram ao interior de si; nada mais é do que um jogo, uma troca.

Assim, a saúde e a doença não passam de um mesmo estado e está se agravando conforme sinalizaram os professores a partir dos discursos. Portanto, não se deve ignorar a relatividade da saúde e da doença; onde termina a saúde e onde começa a doença; e os discursos dos professores refletiram nas condições de vida deles.

Sejam pelas dores físicas ou pela saúde mental abalada, os professores estão se afastando da sala de aula àquilo que se pode denominar de mal-estar. Os motivos dessas licenças foram os mais variados possíveis, como depressão, cirurgia, tendinite e até por estresse, e o maior índice ocorre por cervicalgia e depressão.

Muitos professores destacaram que já perderam o controle sobre si, alegando preocupações, mente cansada ou estresse, além de apresentarem doença consequente de problemas emocionais, como falta de entusiasmo, angústia, tristeza e problemas familiares. Apesar de estarem cuidando de si ao fazerem uso de medicação, fazerem acompanhamento psicológico, ou seja, já se tratam há um bom tempo, essa situação não está sendo revertida e continuam adoecendo.

Os afastamentos para tratamento da saúde são destacados aqui como o trabalho de nós mesmos sobre nós mesmos como sujeitos livres, fazem referência à “prova histórico-prática dos limites que podemos ultrapassar”. Trata de definir as condições nas quais os professores problematizam o que eles são e o mundo no qual vivem e adoecem – a sua atualidade.

A preocupação que os professores devem ter em relação ao seu trabalho na educação e sua saúde é entendida, neste estudo, como o “cuidado de si mesmo”. O cuidado de si é como se fosse o momento do primeiro despertar-se, tornou-se o princípio de toda a conduta racional, dos indivíduos que pretendessem obedecer ao princípio da racionalidade moral.

Na sociedade helenística romana, o cuidado de si foi como fenômeno cultural de seu próprio conjunto, ao menos da elite, como um acontecimento no pensamento. A partir do que se apresentou neste estudo, Foucault destaca que o cuidado de si deve ser entendido como uma forma de encarar as coisas, de estar presente, de praticar ações e se relacionar com outros sujeitos; uma atitude de consigo e com os outros para com a sociedade. De certa forma, também é o olhar, a conversão do olhar para si, a forma de atenção, de estar atento ao que se pensa ou um exercício de meditação ao que se passa no pensamento, mas também é a ação que se exerce para consigo, as ações que assumimos, nos modificamos e nos transformamos.



Diante desse quadro, pode-se perceber que é crescente o número de professores que continuará na profissão, evidenciando a necessidade de mais compromisso dos governantes, com dados que possam servir de base para novas avaliações e o estabelecimento de “políticas de saúde” para eles, evitando o afastamento da sala de aula, bem como evitando a readaptação.

Uma vez que expressivo número de professores que, apesar da idade e dos problemas de saúde, irá continuar na profissão, é necessário rever as políticas nacionais referentes a eles, especialmente nos aspectos relacionados à saúde e, em específico, à saúde dos professores e os problemas enfrentados nas instituições escolares, que também tendem a aumentar.

Assim, para sobreviver ao dia a dia, temos que ter essa percepção da prática de saúde na vida cotidiana, no sentido de, a cada instante, saber o que fazer e como fazer, pois com as situações que vivenciamos, ocorrem negativos ou positivos para a saúde e essas mudanças introduzem efeitos doentios no corpo, e, dependendo da constituição frágil do corpo ou como o corpo se encontra naquele determinado momento, esses efeitos poderão ser devastadores ou não.

Já pelos discursos dos professores sobre o ambiente de trabalho como as condições de existências e intervenções, a partir do cuidado de si, concluiu-se que o trabalho do professor tem sofrido inúmeras alterações, e, com isso, as condições de existência são ideias que têm sido proliferadas no ambiente escolar, mas sem grande sucesso.

Os professores possuem uma segurança relativamente boa e discordam da possibilidade de ficarem desempregados nos próximos dois anos e afirmam que suas qualificações são válidas pelo menos por uns cinco anos, pois, como se trata de um regime de trabalho por meio de concurso, realmente fica difícil ficar sem o trabalho. Já em relação às qualificações, eles deveriam se preocupar não apenas pelo final de cinco anos, mas, como professores, deveriam fazer isso constantemente, por meio de atualizações e formações continuadas.

Até é compreensível essa atitude, pois se a formação não for oferecida em seu horário de trabalho, para que o professor possa se ausentar para participar de cursos para seu próprio conhecimento, porque ele não tem como pagar uma pessoa que o substitua em sala de aula, por causa do salário que mal dá para o sustento da família ou o próprio cuidado de si.

No horário que não está em sala de aula, trabalha em casa ocupado com os afazeres domésticos ou com a preparação de aulas, corrigindo provas, preparando material para o seu dia a dia. Por outro lado, pode-se pensar que isso faz com que os professores se acomodem

em relação a sua formação, contudo depois são cobrados nos resultados. Trata-se de ações descontínuas das políticas públicas de valorização e atenção a esse profissional.

Em se tratando da sala de aula, também se pode concluir que ela deveria ser mais equipada, com tecnologias avançadas (TV, vídeo, *internet*), ou seja, com mais recursos, livros à vontade, pois, como dito anteriormente, hoje ela é como um espaço de confinamento ao invés de um espaço de saber, apresenta-se ainda como uma máquina para formatar os alunos, modificar os seus pensamentos por meio da disciplina - um aparelho de saber que não é utilizado para o desenvolvimento dos alunos – entretanto pode-se pensar na representação da sala de aula sem recursos se realmente é possível realizar uma prática educativa, nesse espaço de diversidades, de diferentes classes sociais, níveis culturais.

Dessa forma, podemos considerar como os elementos que levam o professor a adoecer e o que precisaria ser modificado. Contudo, um dos resultados a que se chegou com o uso do SRQ (UNESP, 2011) é que dos 119 professores respondentes, 41 destes têm maior probabilidade de ter um transtorno mental comum. Foram considerados como possíveis casos de distúrbios psiquiátricos, anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica e/ou mental em nível de atenção primária.

O que se conclui é que, apesar do trabalho ocupar um lugar de destaque na vida das pessoas, a falta dele causa problema psíquico, pois afeta a vida material do sujeito e de sua família. Ocupar consigo é um privilégio em oposição aos que devem ocupar-se com os outros para servi-los ou então se ocupar com um ofício para poder viver. A vantagem que a riqueza traduz está no fato de se ter a possibilidade de se ocupar consigo mesmo.

Assim, para que o professor possa aperfeiçoar seu trabalho, futuramente, sugeriram que os governantes pensassem na clientela e no número de alunos em sala de aula e que também valorizassem os profissionais da educação, olhando-os com mais carinho, e que, no desenvolvimento pessoal e profissional, envolve o cuidado de si, pois, mais do que um profissional, ele é um ser humano que trabalha, mas que não se resume a isso, porque tem que se sentir bem naquilo que faz para a construção de um estado de bem-estar consigo mesmo, de condições de existência e das condições para nela permanecer. Pois, para uma educação de melhor qualidade há de se pensar que começa com a qualidade do educador e isto começa com as condições de existência de seu corpo, - com o cuidado de si.

A governamentalidade, pela qual os discursos desempenham um papel no interior de um sistema estratégico, implica poder, que é exercido por meio do discurso. Entendendo o discurso como uma série de acontecimentos, e, no caso da pesquisa, acontecimentos estes de como os professores se veem tratados pelos diferentes aparatos reguladores que operam na

prática educacional. Porém, os professores afirmam que falam com os alunos sobre isso, mas não têm retorno, pois continua acontecendo dentro e fora da instituição escolar. Um dos destaques foi dado à falta de recursos tecnológicos nas salas de aula. Essa desigualdade afeta dentro da instituição escolar na formação dos alunos e ressalta-se, ainda, que os recursos tecnológicos, atualmente, são dominantes na sociedade, como instrumento essencial à organização do trabalho; logo, a educação precisa considerá-los algo necessário e fundamental para se pensar em mudança.

A relação que o professor estabelece com o domínio do saber, poder e da ética permitirá a ele avaliar como se constitui como sujeito do seu saber, aquele que sofre e/ou exerce a relação de poder, como sujeito da sua própria ação, o que nos permitirá avaliar, por meio de seus discursos, as práticas de poderes que atuam como jogos na constituição do professor — discursos que ele escolhe e faz funcionar como verdadeiros.

Isso nos remeteu sobre como nos tornamos o que somos, sujeitos constituídos pela moral e, assim, a educação tem a responsabilidade de colaborar com o desenvolvimento dos cuidados do ser-consigo como uma autorreflexão do cuidado e da relação ética que devemos ter conosco. Pensar na educação como reflexo atual da sociedade é imprescindível e que esta reflita e contribua para a formação do cuidado de si.

As intervenções sugeridas pelos professores, no sentido de melhorar as condições de existência no trabalho, estão relacionadas ao direcionamento de mais recursos financeiros para a instituição escolar e fiscalização, o cuidado com a saúde do professor, exercícios físicos, alongamento, tempo para planejamento, intervalo e organização dos horários, pois o trabalho docente contempla todas as atividades nas quais a instituição escolar está envolvida.

Penso que a experiência moral do professor deve conduzir ao que é considerado mais correto a partir de sua cultura e de sua consciência, como a moralidade dos comportamentos, mas se deve considerar a maneira pela qual é necessário conduzir-se, ou seja, construir a si mesmo como sujeito moral e a prática da fidelidade.

Portanto, o resultado alcançado por este estudo que, resumidamente conclui-se aqui e que o temos como mais importante de todo o contexto trabalhado é que as condições de trabalho sob as quais os professores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir o objetivo da instituição escolar geram o sobre-esforço do professor, elevam o número de afastamentos por motivo de doença, produzida pelo seu cotidiano e que funciona como técnicas de si para os professores que estão adoecendo.

Confirma-se o pressuposto de que o professor, além do desenvolvimento do seu trabalho docente, faz intermediações entre sua realidade social, como sujeito de sua

existência, e os conflitos gerados na sala de aula pelos alunos. Além dessas funções, com a falta de condições adequadas ao trabalho pedagógico, o professor tem sido responsabilizado pelo insucesso da escolarização de seus alunos, independente dos fatores que interferem na aprendizagem do aluno e de sua realidade social, o que resulta em adoecimento.

Com isso, as táticas de objetivação e tecnologias de subjetivação demonstram que a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores é um acontecimento produzido na instituição escolar e que tem afetado a educação ao fazer com que o professor se afaste do seu local de trabalho por falta de saúde.

Por se tratar de um acontecimento, implica ao professor um novo jeito de olhar, que não se disperse em curiosidades ociosas, que exerça a conversão de si como um movimento que o leve à libertação das dependências e volte-se para si próprio, conhecendo-se, estimando-se, controlando-se, impondo-se normas e disciplinando-se na relação com o outro, para a governabilidade de si, permitindo-lhe fazer valer essa liberdade.

Penso também que o tempo gasto para obter as respostas das instituições ao solicitarmos informações sobre os professores se converteu em limitações, bem como, a devolutiva dos instrumentos sem respostas.

Em relação à temática abordada como acontecimento, é algo novo, usando o referencial foucaultiano, e se tivesse mais tempo acredito que poderia ter sido mais aprofundada em relação aos conceitos de acontecimento, cuidado de si e governamentalidade. Portanto, mais aproximações são ainda necessárias tendo em vista a realidade que os professores das redes estudadas como na possibilidade de um fortalecimento entre os dirigentes (governo, secretarias, direção, coordenação/supervisão, professores, sindicatos e saúde) no sentido de se proceder uma análise do trabalho que desenvolve na instituição escolar, socializar os processos de conhecimento produzidos e construir novos caminhos, para que o professor tenha a liberdade e o poder de ação criando outras formas de organização do seu trabalho, na sua prática pedagógica, onde seu cotidiano exige uma participação constante que acarreta o desgaste físico e mental e faz com que ele adoença.

## REFERÊNCIAS

- ACP. Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública. **Relatório da Campanha sobre a Saúde dos Profissionais da educação de Campo Grande – MS:** ACP, 25 de junho a 10 de julho de 2009.
- ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. **Nas trilhas da atividade docente: análise da relação saúde/trabalho de professores de Educação Física no cotidiano escolar.** 232 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Vitória, ES, 2008.
- ALTOÉ, Adailton. Políticas Institucionais E Seus Desdobramentos Sobre O Trabalho Docente: Absenteísmo E Presenteísmo. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMG. Belo Horizonte, 2009.
- ALVARENGA, Vanessa Cristina. **A profissionalização do trabalho docente:** um estudo das condições de trabalho de professoras de pré-escola. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2009.
- ANDRADE, Mari José Silva. **Saúde, Professor/A! Do Perfil do Adoecimento Docente às repercussões na Prática Pedagógica.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão. São Luis, MA, 2007.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; SENA, Ivone Paranhos de; VIANA, Márcia Azevedo; ARAUJO, Edna Maria. **Mal-Estar Docente:** avaliação de condições de Trabalho e saúde em uma Instituição de Ensino Superior. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador. v. 29, n. 1, p. 6-19, jun., 2005.
- \_\_\_\_\_; GRAÇA, Cláudia Cerqueira; ARAÚJO, Edna. **Estresse ocupacional e saúde:** contribuições do Modelo Demanda-Controlle. Ciência & Saúde Coletiva, Feira de Santana, BA, n. 8, vol. 4, p. 991-1003, 2003.
- ASSIS, Zilda Amélia. **Corpo Docente - Corpo Doente:** uma reflexão sobre a qualidade de vida e sua importância no contexto educacional. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, SP, 2008
- BARROS, Maria Elizabeth Barros de; LOUZADA, Ana Paula. Dor-desprazer-trabalho docente: como desfazer essa tríade? **PSICOL. USP**, São Paulo, n. 18, v. 4, p. 13-34. out./dez. 2007,
- BATISTA, Analía Soria; CODO, Wanderley. Relações com o sindicato e a saúde mental dos trabalhadores da educação. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho.** 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução a teoria e aos métodos.** (trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista – Qualitative Research for Education, 1991). Porto, PT: Porto Editora, 1994.

BOTH, Jorge. **Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de santa catarina.** 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

BRASIL. MEC/INEP/DEED. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica.** Brasília: Inep, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Lesão por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).** Elaboração Maria Maeno [et.all.] Brasília: Ministério da Saude, 2001a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde do Brasil. **Doenças Relacionadas ao Trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Elizabete Costa Dias (Org.). Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001b. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114)

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 1988.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Brasília, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRITTO, Katia Maria. **Múltiplos olhares sobre o mal-estar e o bem-estar docente em uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre.** 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2008.

CAMARGO, Márcia Ortiz de. **A percepção de professoras sobre a intensidade da própria voz.** 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Piracicaba, SP, 2007.

CAMPO GRANDE. [Município] **DIOGRANDE** – Diário Oficial do Município de Campo Grande – MS, ano xv n. 3.547 - terça-feira, 26 de junho de 2012 decreto n. 11.869, de 25 de junho de 2012. Dispõe sobre o expediente das repartições públicas municipais e o controle da frequência dos servidores da prefeitura municipal, a instituição do banco de horas e o pagamento de horas extras, e dá outras providências como boletim médico pericial – BOMEPE, emitido pela perícia médica oficial.

\_\_\_\_\_. **DIOGRANDE.** Diário Oficial do Município de Campo Grande – MS, n. 2.515, de 4 de abril de 2008, p. 9-11.

CAMPO GRANDE. [Município] Secretaria Municipal de Educação. **Ofício n. 901/DIGEB/SEMED**, Campo Grande, MS, 2011.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Relatório de Licenças Médicas**. Campo Grande: SEMED, 2006-2007.

CAMPOS-SILVA, Guacira. A. G. A síndrome de *burnout* em trabalhadores do ensino: doença profissional. **28ª Reunião Anual da Anped**. Caxambu, 2005.

CANGUILHEM, G.. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (1966, Presses Universitaires de France)

CASSIOLATO, Rosângela Aparecida. **Síndrome de burn-out e identidade do professor universitário**. 329 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação – Campinas, SP: [s.n.], 2010.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autore**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

CLARO, Genoveva Ribas. **A saúde mental do professor do ensino fundamental em Curitiba – PR**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, PR, 2009.

CODO, Wanderley. **Educação, Carinho e Trabalho**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

\_\_\_\_\_; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é Burnout? In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

DUTRA, Ana Regina de Aguiar. Adequação das condições de trabalho ao trabalhador que envelhece. **XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. A energia que move a produção: um diálogo sobre integração, projeto e sustentabilidade. Foz do Iguaçu, PR: UNISUL, 09 a 11 de outubro de 2007.

FERNANDES, Hélio Clemente. **O trabalho docente: pauperização, precarização e proletarização?** 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes Cascavel, PR: [s.n.], 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.

FIDALGO, Nara Luciene Rocha. **A especularização do trabalho docente universitário: dilemas entre produzir e viver e viver para produzir.** 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

FONSECA, Márcio Alves da. **Michel Foucault: a constituição do sujeito.** São Paulo: EDUC, 2003.

FOUCAULT, Michel. Conversa com Michel Foucault. In: FOUCAULT, Michel. **Foucault: repensar a política.** [Org. Manuel Barros da Motta; trad. Vera Lúcia Paranhos Pessoa de *Dits écrits IV*]. 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980; 2010a.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 1: a vontade de saber.** (1977) Rio de Janeiro: Graal, 2010b.

\_\_\_\_\_. A Psicologia de 1850 a 1950. In: FOUCAULT, Michel. **Problematização do Sujeito: psicologia, Psiquiatria, psicanálise.** [Org. Manuel Barros da Motta; trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro de]. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010c.

\_\_\_\_\_. **Do governo dos vivos.** Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 9 e 30 de janeiro de 1980). [Trad. Nilda Avelino] São Paulo: Centro de Cultura Social, 2009.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões.** [trad Raquel Ramalhete]. 35. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber** [trad. Luiz Felipe Baeta Neves]. 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009; 2007a.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres.** [trad. Maria Tereza da Costa Albuquerque]. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984; 2007b.

\_\_\_\_\_. Governamentalidade. In: FOUCAULT, Michel. **Estratégia poder-saber.** [Org. Manuel Barros da Motta; trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro de]. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_. **Estratégia, poder-saber.** [Org. Manuel Barros da Motta]. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2003; 2006. (Ditos e Escritos, Vol. IV)

\_\_\_\_\_. **A Hermeneutica do sujeito.** [trad. Márcio Alves da Fonseca; Salma Tannus Muchail]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1963.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso** – Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970-1999 [trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio]. São Paulo: Edições Loyola, 1996; 1999a.



FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. [trad. Salma Tannus Muchal]. 8. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

\_\_\_\_\_. **História da loucura na Idade Clássica**. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. Perspectiva, 1961; 1987.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. [trad. Maria Tereza da Costa Albuquerque]. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979; 1982.

\_\_\_\_\_. **Doença Mental e Psicologia**. [Trad. Lilian Rose Shalders]. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1975.

GALLO, Silvio. **As contribuições de Foucault à educação. Entrevista**. SÃO Leopoldo, 06 de Novembro de 2006. Revista do Instituto Humanitas Unisinos – IHU on line. Disponível no site: <<http://www://www.unisinos.br/ihu>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

GEIARF. **Grupo de Estudos e Investigações Acadêmicas os Referenciais Foucaultianos de Pesquisa**. Campo Grande, MS: PPGEducUFMS, 2001.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. O enunciado e o arquivo: Foucault (entre)vistas. In: GREGOLIN & NAVARRO-BARBOSA, *Michel Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade*. São Carlos: Claraluz, 2004.

HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INFORMATIVO DIESAT. Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e Ambiente de Trabalho. Saúde do Professor vai mal. Out. 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo 2011**. Disponível no site: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar** (2008; 2009; 2010). Disponível no site: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: Inep, 2009.

JAEN, Ana Carolina Salvador. **O professor (im)possível e seu (anti)método: considerações sobre educação e saúde mental**. 109f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

**JORNAL CAMPO GRANDE NEWS.** Medidas para evitar desperdício de dinheiro público e combater possíveis irregularidades. Governo ensina diretores de escolas a poupar dinheiro. Reportagem de Paulo Fernandes. Reunião do Governador André Puccinelli com cerca de 600 diretores de escolas da Rede Estadual, no Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo, em Campo Grande, MS, em 2010. Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br>>. Acesso em: 1 fev. 2010. Segunda-feira. 17h59.

**JORNAL CORREIO DO ESTADO.** Violência; esta é a lição de casa nas escolas. Matéria e Milena Crestani, p. 15ª Especial, 4 de maio de 2009.

**JORNAL O ESTADO,** Campo Grande, MS, 04 de outubro de 2008.

KARASEK, R. A. **Job Content Questionnaire and User's Guide.** Revision 1.1. Lowell: University of Massachusetts, 37 p., 1985. (Mimeo.)

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, mar. 2003.

LARROSA, Jorge. **Tecnologias do eu e educação.** In: Silva, Tomaz Tadeu. O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapas; OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. Os professores: algumas relações entre trabalho e sua saúde. In: Seminário de Educação 2011 - Relações Raciais e Educação: dez anos e estudos e pesquisa na UFMT, 2011, CUIABÁ - MT. **Anais do Seminário de Educação 2011 - Relações Raciais e Educação: dez anos e estudos e pesquisa na UFMT.** Cuiabá, MT: Editora da UFMT, 2011.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Educação, trabalho e a saúde do professor In: X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: desafios da produção e divulgação do conhecimento, 2010, Uberlândia - MG. **Anais do X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro-Oeste: desafios da produção e divulgação do conhecimento.** UBERLÂNDIA, MG: FAGED/UFU, 2010a.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Trabalho Docente: educação e a falta de saúde do professor In: XV Endipe Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: políticas e práticas educacionais, 2010, Belo Horizonte - MG. **Anais do XV Endipe Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: políticas e práticas educacionais.** Belo Horizonte - MG: Editora da UFMG, 2010b.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Foucault e a Falta de Saúde dos Trabalhadores em Educação: teias e desafios In: Seminário Educação 2010 - 18º Educação, Formação de Professores e suas Dimensões Sócio-Históricas: Desafios e Perspectivas, 2010, Cuiabá - MT. **Anais do Seminário Educação 2010 - 18º Educação, Formação de Professores e suas Dimensões Sócio-Históricas: desafios e perspectivas.** Cuiabá - MT: Editora da UFMT, 2010c.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, n. 140, 1932.

MAIA, Paola Andrade. **As condições do trabalho docente e suas interferências na saúde mental do professor**: um estudo sobre as licenças médicas. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2010.

MARI, J. & WILLIAMS, P. A. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20). In: *Primary care in the city of São Paulo*. Brit. J. Psychiatry. 1986

MARQUES, Soraia Nunes. **Formação de Professores Felizes**: evitando a síndrome de *burnout*. (104 f.). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Regina Taam. Maringá, 2007.

MATO GROSSO DO SUL [Estado]. Secretaria Estadual de Educação. **Ofício** n. 1.246/GAB/SED/2011, Mato Grosso do Sul, MS, 2011.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial** n. 7.761 de 4 de agosto de 2010. Classificação Tipológica das Escolas.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Decreto** n. 11.948 de 17 de outubro de 2005. Dispõe sobre a classificação das unidades escolares.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Decreto** n. 11.753, de 22 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a classificação da tipologia das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências. Campo Grande, MS, 2004.

MEDEIROS, Rossana Carneiro Ferreira. **Para uma ecologia (mais) humana do professor readaptado**. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2010.

MENDES, Maria Luiza Maciel. **A saúde docente no contexto da política de valorização do magistério: o caso do município do Recife**. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2007.

MIDIAMAX. Jornal eletrônico de Mato Grosso do Sul. **Todos os dias 200 servidores estaduais pedem licença médica**. Entrevista concedida pela Coordenadora Substituta Mônica Tavares, da Coordenaria Estadual de Perícia Médica Campo Grande, MS, 19 de maio de 2010. Disponibilizado no site: <<http://www.midiamax.com.br>>. Acesso em: 19 maio 2010, 20:19.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. **Hucitec-Abrasco**, Rio de Janeiro, 1993.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ano 6, n. 1, 1º sem. 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. **Para a Genealogia da Moral – Uma polêmica.** Terceira Dissertação. O que significam ideais ascéticos? 1877. NIETZSCHE, Frederich. La genealogia de La moral. Madrid: Alianza, 1972

OLIVEIRA, Rosângela Guimarães. **As posturas corporais viciosas em sala de aula:** educação e saúde otimizando o ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2008a. (Estado do conhecimento).

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho doente na América Latina; identidade e profissionalização. In: **Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em educação.** (Esforce), v. 2, n. 2/3, jan./dez. 2008b.

ONU. **Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento.** Disponível em: <<http://www.onuportugal.pt/envelhecimento.htm>>. Acesso em: 22, ago. 2002.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Igualdade no Trabalho: um desafio contínuo. **Relatório Global no quadro de seguimento da Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho.** Conferência Internacional do Trabalho. 100ª Sessão 2011. Bureau Internacional do Trabalho Genebra, 1. ed., maio 2011.

\_\_\_\_\_. **La OIT y las personas de edad avanzada.** Genebra, 1992.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. \_\_\_\_\_. (Org.). **Arqueologias na Pesquisa Educacional.** 1. Ed. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2011.

\_\_\_\_\_. **Diálogos em Foucault.** 1. Ed. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2010a.

\_\_\_\_\_. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. **Diálogos em Foucault.** 1. Ed. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2010b.

\_\_\_\_\_. (Org.). As Instituições: discursos, significados e significantes, buscando subsídios teóricos e metodológicos. In: \_\_\_\_\_. **Diálogos em Foucault.** 1. Ed. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2010c.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Escolarização: pacto de silêncio pela indiferença.** In: \_\_\_\_\_. **Diálogos em Foucault.** 1. Ed. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2010d.

PEREIRA, Érico Felden. **Qualidade de vida e condições de trabalho de professores de educação básica do município de Florianópolis – SC.** 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. – Santa Catarina, 2008.

PEZZUOL, Maria de Lourdes de Moraes. **Identidade e trabalho docente: A situação do professor readaptado em escolas públicas do Estado de São Paulo.** 188 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Semiótica, Tecnologia da Informação e Educação da Universidade Braz Cubas. Mogi das Cruzes: UBC, 2008.

REIS, Eduardo José Farias Borges dos; ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins; BARBALHO, Leonardo; SILVA, Manuela Oliveira e. Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006.

RODRIGUES, Janete Aparecida. **O Mal-Estar Docente: Trabalho, Saúde E Educação**. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Santa Catarina, SC, 2009.

RONCHI FILHO, Jair. **Cartografando fazeres em um Centro de Educação Infantil**. Experimentações com uma comunidade ampliada de pesquisa. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, 2010.

SAMPAIO, Adelar Aparecido. **Programa de apoio ao bem-estar docente: construção profissional e cuidar de si**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2008.

SANTOS, Neila Andrade Tostes López dos. Sala de Informática: ensino e aprendizagem interdisciplinar em uma escola bem sucedida da rede municipal de ensino. **Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu**, V. 6, N. 21, Out. 2009. Disponível no site: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/124/108>

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1), p. 29-41, 2007.

SILVA, Maria Solange Streicher Janelli da. **Síndrome de Burnout em professores de educação física das escolas estaduais do ensino médio da cidade de Pelotas/RS**. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, RS, 2010.

SILVA, Nilson Rogério da. **Condições de trabalho e saúde de professores de alunos com ou sem necessidades educacionais especiais**. 132 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2009.

SILVA, Sônia Smaniotto Gambeta Marcos da. **Tempo, Saúde e Docência**. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. Itajaí, SC, 2007.

SORATTO, Lúcia; OLIVIER-HECKLER, Cristiane. Os trabalhadores e seu trabalho. In: CODO, Wanderley. **Educação, Carinho e Trabalho**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

STREHL, Jussara Morandini. **Narrativas de professores sobre o mal-estar docente**. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2010.

UFMS. **Criação do Programa de Pós-graduação em Educação** – Centro de Ciências Humanas e Sociais – Curso de Mestrado e Doutorado – PPGEduc. Campo Grande, MS, 2009. Disponível no site: <<http://www.propp.ufms.br/poseduc>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

UFMS. Programa de Pós-graduação em Educação – Centro de Ciências Humanas e Sociais – Curso de Mestrado e Doutorado. **Ofício** n. 064/2010/PPGEdu/CCHS/UFMS, Campo Grande, MS, 2010.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; **Ofício** n. 004/2011/PPGEdu/CCHS/UFMS, Campo Grande, MS, 2011a.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; **Ofício** n. 005/2011/PPGEdu/CCHS/UFMS, Campo Grande, MS, 2011b.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; **Ofício** n. 102/2008/PPGEDU/CCHS/UFMS, Campo Grande, MS, 2008.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; **Ofício** nº 048/2009/PPGEdu/CCHS/UFMS, Campo Grande, MS, 2009.

UNESP. Universidade Estadual paulista “Júlio de Mesquita filho”. Programa geral de Saúde e segurança no Trabalho. *SRQ (Self-Report Questionnaire) – Questionário de Auto Relato*. Disponível na Home Page <<http://www.viverbem.fmb.unesp.br>> . Acesso em: out. 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). **Foucault e a Educação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## **APÊNDICES**

**LISTA DE APÊNDICES**

|   |            |
|---|------------|
| <b>Apêndice A – Modelo do Questionário Aplicado aos Professores.....</b>                | <b>208</b> |
| <b>Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Anuência.....</b> | <b>213</b> |
| <b>Apêndice C – Resultados das Análises das Entrevistas no Formato de Quadros.....</b>  | <b>215</b> |
| <b>Apêndice D – Tabelas sobre os resultados dos questionários.....</b>                  | <b>222</b> |
| <b>Apêndice E – Roteiro de Entrevista.....</b>  | <b>229</b> |



## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

Caro (a) Professor (a),

Este estudo está sendo desenvolvido a partir da pesquisa intitulada: “Educação e a falta de saúde dos professores das Redes de Ensino Municipal e Estadual de Campo Grande – Mato Grosso do Sul”, no Programa de Pós-graduação em Educação – Curso de Doutorado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pretende-se investigar as relações entre a atividade docente e a falta de saúde dos professores.

Os resultados poderão contribuir para a indicação de medidas, nos ambientes de trabalho, visando à promoção da saúde dos professores. As informações coletadas por meio deste questionário são de caráter sigiloso e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa. Ao final da pesquisa todos os participantes receberão informações acerca dos dados obtidos.

Solicito que ao término do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Anuência, bem como, do Questionário, lacre o envelope e entregue ao responsável.

Sua participação é essencial para a qualidade desta pesquisa.

Agradeço antecipadamente a sua atenção e colaboração.

***Tatiana Calheiro Lapas Leão***  
Doutoranda em Educação – PPGEdu/UFMS



**Serviço Público Federal**  
**Ministério da Educação**  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Centro de Ciências Humanas e Sociais**  
**Programa de Pós Graduação em Educação – PPGEduc**  
**Curso de Mestrado e Doutorado**



**Nº DO FORMULÁRIO:** \_\_\_\_\_ **CÓDIGO DO ENTREVISTADO:** \_\_\_\_\_

| <b>I – INFORMAÇÕES GERAIS</b>  |   |
|--|---|
| <b>1</b> Idade: _____ (anos)   | <b>2</b> Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )   |
| <b>3</b> Naturalidade: Cidade: _____ Estado: _____   |   |
| <b>4</b> Formação: ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado<br>Outro: _____   |   |
| <b>5</b> Situação conjugal: ( ) casado ( ) solteiro ( ) separado/divorciado/desquitado<br>( ) viúvo ( ) Outro: _____                                       |   |
| <b>6</b> Você tem filhos: ( ) não ( ) sim Quantos: _____   |   |
| <b>7</b> Renda média mensal (individual) – em salários mínimos: _____ Salários mínimos   |   |
| <b>8</b> Tempo de trabalho como professor: _____ anos  |   |
| <b>9</b> Exerce alguma outra atividade na(s) instituição(ões) de ensino, além de lecionar?<br>( ) Não ( ) Sim Qual? _____                                  |   |
| <b>10</b> Exerce outra atividade profissional? ( ) Não ( ) Sim<br>Quanto tempo dispõe, por semana, para esta atividade? _____ hs                           |   |
| <b>11</b> Atua em mais de uma instituição de ensino? ( ) Não ( ) Sim Quantas? _____<br>Caso sim, Porque? _____   |   |
| <b>12</b> Curso em que leciona: _____  |   |
| <b>II CONTROLE SOBRE O TRABALHO</b>  |   |
| Seu trabalho lhe possibilita aprender novas coisas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente                    | Seu trabalho é repetitivo?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| Seu trabalho exige um alto nível de qualificação?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente                      | Seu trabalho requer que você seja criativo?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente                                   |
| Em seu trabalho você é encarregado de fazer muitas tarefas diferentes?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente | Em seu trabalho você tem a oportunidade de desenvolver habilidades especiais?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente |
| Seu trabalho lhe permite tomar muitas decisões por sua própria conta?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  | Você tem muito o que dizer sobre o que acontece no seu trabalho?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente              |
| Em seu trabalho você tem pouca liberdade para decidir como fazê-lo?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente    | Seu trabalho lhe possibilita aprender novas coisas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente                           |

| <b>III DEMANDAS PSICOLÓGICAS</b>   |  |
|--|--|
| Seu trabalho exige que você trabalhe muito rapidamente?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  | Seu trabalho requer que você trabalhe muito?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   |
| Você é solicitado a realizar um volume excessivo de trabalho?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  | O tempo para realização de suas tarefas é o suficiente para concluí-las?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   |
| Em seu trabalho você está livre de demandas conflitantes feitas por outros?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  | Seu trabalho é desenvolvido de modo frenético?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   |
| Suas tarefas, muitas vezes, são interrompidas antes que você possa concluí-las, adiando para mais tarde sua continuidade?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente            | Seu trabalho exige longos períodos de intensa concentração nas tarefas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| Esperar pelo trabalho de outras pessoas, muitas vezes, torna mais lento o ritmo do seu trabalho?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo 3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |  |
| <b>IV DEMANDAS FÍSICAS DO TRABALHO</b>   |  |
| Seu trabalho exige atividade física rápida e contínua?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   | Seu trabalho exige muito esforço físico?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   |
| Seu trabalho exige, por longos períodos, que você mantenha sua cabeça e seus braços em posições fisicamente inadequadas e incômodas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente | Muitas vezes, seu trabalho exige que você mantenha seu corpo, por longos períodos, em posições fisicamente inadequadas e incômodas??<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente |
| Você muitas vezes é solicitado, durante sua jornada de trabalho, a mover ou levantar cargas pesadas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo 3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente                                    |  |
| <b>V SUPORTE SOCIAL PROVENIENTE DO SUPERVISOR 8( ) não possui supervisor/a</b>   |  |
| Seu supervisor preocupa-se com o bem-estar de seus subordinados?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   | Seu supervisor presta atenção nas coisas que você fala?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| Você está exposto/a a conflitos e hostilidade por parte de seu supervisor?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   | Seu supervisor lhe ajuda a fazer seu trabalho?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   |
| Seu supervisor é bem sucedido em promover o trabalho em equipe?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo 3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   |  |

|  |  |
|--|--|
| <b>VI SUPORTE SOCIAL PROVENIENTE DO COLEGA DE TRABALHO</b> 8( ) Trabalho sozinho   |  |
| As pessoas com quem você trabalha são competentes na realização de suas atividades?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  | As pessoas com quem você trabalha interessam-se pelo que acontece com você?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| Você está exposto/a hostilidade e conflitos com as pessoas com quem você trabalha?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   | As pessoas em seu trabalho são amigáveis?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| As pessoas com quem você trabalha são colaborativas na realização das atividades?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  | As pessoas com quem você trabalha encorajam uma a outra a trabalharem juntas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| <b>VII INSEGURANÇA RELATIVA À SITUAÇÃO DE TRABALHO</b>   |  |
| Sua estabilidade no emprego é relativamente boa?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   | Em 5 anos, suas qualificações continuarão válidas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   |
| Suas possibilidades de desenvolvimento na carreira e de promoções são boas?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  | Durante o ano passado, você esteve desempregado ou em trabalho temporário??<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| Algumas pessoas perdem permanentemente os empregos que elas gostariam de manter. Qual a possibilidade de, nos próximos 2 anos, você vir a perder seu emprego atual?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo 3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente             |  |
| <b>VIII AUTORIDADE DE DECISÃO NO NÍVEL MACRO</b> 8( ) Trabalho sozinho   |  |
| Quantas pessoas estão em seu grupo de trabalho ou setor/unidade?<br>2( ) 2 a 5 pessoas 3( ) 6 a 10 pessoas<br>4( ) 10 a 20 pessoas 5( ) 20 ou mais pessoas   | Você tem influência significativa sobre as decisões em seu grupo de trabalho?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente  |
| Seu grupo de trabalho ou unidade toma decisões democraticamente?<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente   | Você é um membro do sindicato ou da associação de empregados?<br>1( ) sim<br>2( ) não  |
| Seu sindicato ou associação de empregados tem influência sobre as políticas adotadas pela escola.<br>8( ) Não sou um membro da associação<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente                                    | Você tem influência sobre as políticas do sindicato ou associação de empregados.<br>8( ) Não sou um membro da associação<br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente |
| Há possibilidade de suas idéias serem consideradas na elaboração das políticas adotadas na escola? (contratação, nível salarial, demissão, compra de novos equipamentos)<br><br>1( ) Discordo fortemente 2( ) Discordo<br>3( ) Concordo 4( ) Concordo fortemente | Você supervisiona outra pessoa como parte do seu trabalho?<br><br>1( ) Não<br>2( ) Sim de 1 a 4 pessoas<br>3( ) Sim, de 5 a 10 pessoas<br>4( ) Sim, de 10 a 20 pessoas<br>5( ) Sim, de 20 ou mais pessoas    |

**IX O Self-Reporting Questionnaire – SRQ-20**

- 1 – Dorme mal? ( ) sim ( ) não  
 2 – Tem má digestão? ( ) sim ( ) não  
 3 – Tem falta de apetite? ( ) sim ( ) não  
 4 – Tem tremores nas mãos? ( ) sim ( ) não  
 5 – Assusta-se com facilidade? ( ) sim ( ) não  
 6 – Você se cansa com facilidade? ( ) sim ( ) não  
 7 – Sente-se cansado(a) o tempo todo? ( ) sim ( ) não  
 8 – Tem se sentido triste ultimamente? ( ) sim ( ) não  
 9 – Tem chorado mais do que de costume? ( ) sim ( ) não  
 10 – Tem dores de cabeça frequentemente? ( ) sim ( ) não  
 11 – Tem tido idéia de acabar com a vida? ( ) sim ( ) não  
 12 – Tem dificuldade para tomar decisões? ( ) sim ( ) não  
 13 – Tem perdido o interesse pelas coisas? ( ) sim ( ) não  
 14 – Tem dificuldade de pensar com clareza? ( ) sim ( ) não  
 15 – Você se sente pessoa inútil em sua vida? ( ) sim ( ) não  
 16 – Tem sensações desagradáveis no estômago? ( ) sim ( ) não  
 17 – Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)? ( ) sim ( ) não  
 18 – É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? ( ) sim ( ) não  
 19 – Seu trabalho diário lhe causa sofrimento? ( ) sim ( ) não  
 20 – Encontra dificuldade de realizar, com satisfação, suas tarefas diárias? ( ) sim ( ) não

**X OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE**

Em geral você diria que sua saúde é? ( ) excelente ( ) muito boa ( ) boa ( ) ruim ( ) muito ruim

**ABAIXO ESTÃO LISTADOS PROBLEMAS DE SAÚDE. RESPONDA COM QUE FREQUÊNCIA ELAS ACONTECEM.**

**1 - nunca 2 - raramente 3 - pouco frequente 4 - frequente 5 - muito frequente**

| PROBLEMA                       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--------------------------------|---|---|---|---|---|
| Nervosismo                     |   |   |   |   |   |
| Ansiedade                      |   |   |   |   |   |
| Cansaço mental                 |   |   |   |   |   |
| Insônia                        |   |   |   |   |   |
| Dificuldade para pegar no sono |   |   |   |   |   |
| Esquecimento                   |   |   |   |   |   |
| Dor nas costas/coluna          |   |   |   |   |   |
| Dor nas pernas                 |   |   |   |   |   |
| Dor nos braços                 |   |   |   |   |   |
| Dor nos ombros                 |   |   |   |   |   |

| PROBLEMA            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---------------------|---|---|---|---|---|
| Fadiga              |   |   |   |   |   |
| Tontura             |   |   |   |   |   |
| Sonolência          |   |   |   |   |   |
| Azia/Queimação      |   |   |   |   |   |
| Fraqueza            |   |   |   |   |   |
| Falta de ar         |   |   |   |   |   |
| Irritação nos olhos |   |   |   |   |   |
| Palpitação          |   |   |   |   |   |
| Problema de pele    |   |   |   |   |   |
| Desânimo            |   |   |   |   |   |

1) Passou a ter alguma restrição para o trabalho por problema de saúde? ( ) sim ( ) não  
Qual? \_\_\_\_\_

2) Esteve ausente do trabalho, no último ano, por problema de saúde? ( ) sim ( ) não  
Quanto tempo? \_\_\_\_\_ Motivo: \_\_\_\_\_

3) Você foi readaptado após o seu problema de saúde? ( ) sim ( ) não  
Para qual setor? \_\_\_\_\_

4) Se nas questões 1 e 2 respondeu (sim), poderia nos conceder uma entrevista com horário e local a ser combinado posteriormente? ( ) sim ( ) não

## APÊNDICE B - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TERMO DE ANUÊNCIA



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós Graduação em Educação - PPGedu



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estou realizando uma pesquisa com a finalidade de analisar a relação da educação e a falta de saúde dos professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino de Campo Grande, MS.

Participarão deste estudo professores(as) da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino do Município de Campo Grande - MS, nos quais, serão analisados os seguintes aspectos: como os professores vêm sendo considerado pelos diferentes aparatos reguladores; compreender os processos que contribuem para a insatisfação do ambiente de trabalho do professor; identificar como os educadores constroem mecanismos de defesas para darem sentido a sua prática pedagógica; e, sugerir intervenção objetivando uma melhoria nas condições de existência do professor em seu ambiente de trabalho.

Para esta pesquisa, necessitamos de informações dos professores, por meio de entrevista, sobre esses aspectos.

O registro das informações, o nome e identidade do (a) professor (a) entrevistado (a) serão mantidos em sigilo, sendo garantido a confidencialidade e privacidade às informações coletadas quando da publicação do relatório final da pesquisa.

Sua participação no estudo é voluntária, você pode optar em participar do mesmo ou não. Entretanto sua colaboração é muito importante para que eu possa realizar este trabalho

Ao término do estudo será apresentado à ACP, e as Secretarias de Educação do Município e do Estado de MS, os resultados obtidos sobre o assunto abordado, sugerindo intervenções objetivando a melhoria nas condições de existência do professor em seu ambiente de trabalho.

Na certeza de poder contar com essa parceria, segue uma via assinada do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e uma via do “Termo de Anuência”.

*Tatiana Calheiros Lapas Leão*



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEdU



### TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro que li e entendi este documento de consentimento, todas as minhas dúvidas foram esclarecidas oralmente e que, participo deste estudo voluntariamente.

Assinatura do (a) voluntário (a) \_\_\_\_\_ Data \_\_/\_\_/\_\_

Nome completo do (a) voluntário (a) \_\_\_\_\_

Professor(a) na Escola \_\_\_\_\_

Local e telefone de contato \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora \_\_\_\_\_ Data \_\_/\_\_/\_\_

Nome completo da pesquisadora: Tatiana Calheiro Lapas Leão

Telefones para contato: Residencial: (067) 3384-2428 - Celular: (067) 9156-1965.

Programa de Pós-Graduação em Educação

Curso de Doutorado em Educação – UFMS: (067) 3345 7616. (Jacqueline Mesquita)

Assinatura do Orientador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Nome Completo do orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório

Telefone para contato: Cel.: (067) 9984-3042

Programa de Pós-Graduação em Educação

Curso de Doutorado em Educação – UFMS: (067) 3345 7616.

**APÊNDICE C - RESULTADOS DAS ENTREVISTAS NO FORMATO DE QUADROS  
RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM SETE ENTREVISTAS**

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 1 – Fatores que contribuem para a insatisfação no ambiente de trabalho.....   | 216 |
| Quadro 2 – Mecanismos de defesa ou estratégias que o professor constrói ou que utiliza para dar sentido a sua prática.....                 | 216 |
| Quadro 3 – Do ponto de vista emocional como o professor se sente ao final de um dia de trabalho.....                                       | 216 |
| Quadro 4 – Já observou algum problema de saúde associado ao seu trabalho.....  | 217 |
| Quadro 5 – Situações que deixam o professor sob pressão / estressado.....  | 217 |
| Quadro 6 – Os cuidados adotados em sala de aula para preservar a saúde.....  | 217 |
| Quadro 7 – Há algum programa ou atividade que objetiva o bem estar do professor na escola.....   | 217 |
| Quadro 8 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pelos governo...  | 218 |
| Quadro 9 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pela direção / coordenação / supervisão.....                  | 218 |
| Quadro 10 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pelo sindicato.....  | 218 |
| Quadro 11 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pela saúde.....  | 219 |
| Quadro 12 – Como o professor percebe a influência e repercussão dos aparatos reguladores no trabalho, em relação a sua saúde.....          | 219 |
| Quadro 13 – Como o professor considera o trabalho que desenvolve.....  | 219 |
| Quadro 14 – Como os professores vêem a relação da educação e da falta de saúde.....  | 220 |
| Quadro 15 – Intervenções no sentido de melhoria.....   | 220 |
| Quadro 16 – Como o professor gostaria que fosse a sala de aula.....  | 221 |
| Quadro 17 – Se acreditam que a educação é um reflexo do momento atual da sociedade.....  | 221 |
| Quadro 18 – Como o professor auxiliaria para reverter a situação da realidade da escola.....   | 221 |
| Quadro 19 – Intervenções que o professor acha que deveriam ser feitas no sentido de melhorar a as condições de existência no trabalho..... | 221 |



**Quadro 1 – Fatores que contribuem para a insatisfação no ambiente de trabalho**

| RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS  | INTENSIDADE (%) | QUANTIDADE ENUNCIADOS |
|---|-----------------|-----------------------|
| Falta de respeito / falta de educação / ser xingado / ofendido / maltratado / menosprezado / indisciplina / coitado | 57,1            | 4                     |
| Falta de saúde / desgaste da saúde / doenças /  | 57,1            | 4                     |
| Desamparado / falta de interferência / sozinho / falta de compreensão   | 42,8            | 3                     |
| Não ter mais utilidade / não ter mais importância / desenvolver um trabalho irrelevante                             | 42,8            | 3                     |
| As pessoas / desvalorização / sociedade / ninguém pra ajudar  | 42,8            | 3                     |
| Ambiente de trabalho / estrutura da instituição   | 42,8            | 3                     |
| Falta de interesse dos alunos / dispersão   | 28,5            | 2                     |
| Falta de tempo / tempo para planejamento  | 28,5            | 2                     |
| Insatisfação / frustração   | 28,5            | 2                     |
| Não conseguir realizar um trabalho como deveria ser / não poder fazer o que fazia antes                             | 28,5            | 2                     |
| Ganhar bem / salário / questão financeira / dívidas   | 28,5            | 2                     |

**Quadro 2 – Mecanismos de defesa ou estratégias que o professor constrói ou que utiliza para dar sentido a sua prática**

| RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS                           | INTENSIDADE (%) | QUANTIDADE ENUNCIADOS |
|--|-----------------|-----------------------|
| Usa a mesma linguagem / torna o ensino mais agradável / bom humor, alegria     | 42,8            | 3                     |
| Pede ajuda / orientação / aos órgãos / conta até 10, pois sozinha não dá conta | 28,5            | 2                     |
| Melhorar sempre / dar carinho / dar respeito / amor e disciplina também /      | 28,5            | 2                     |
| Enfrenta o problema  | 14,2            | 1                     |
| Não se acomoda / vai até o fim   | 14,2            | 1                     |
| Se isola / não quer ter informação externa / poderia estar lá e não estou      | 14,2            | 1                     |
| Parou de sair /  | 14,2            | 1                     |
| deixou o lazer de lado   | 14,2            | 1                     |
| dorme cedo   | 14,2            | 1                     |
| Não gasta para poder pagar as contas   | 14,2            | 1                     |
| Faz academia   | 14,2            | 1                     |
| Faz tratamento / busca ajuda médica  | 14,2            | 1                     |
| Trabalha de forma diferenciada com os alunos                                   | 14,2            | 1                     |
| Estabelece limites   | 14,2            | 1                     |
| Não respondeu  | 14,2            | 1                     |

**Quadro 3 – Do ponto de vista emocional como o professor se sente ao final de um dia de trabalho**

| RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS   | INTENSIDADE (%) | QUANTIDADE ENUNCIADOS |
|--|-----------------|-----------------------|
| Sai bem / um dia concluído / exausta mas feliz / realizado / gosta do que faz (quando ministra aula) | 57,1            | 4                     |
| Morta / exausta / cansada intelectualmente   | 28,5            | 2                     |
| Sensação de não ter realizado algo / insatisfação  | 28,5            | 2                     |
| Mau, desgastada (sala de informática)  | 14,2            | 1                     |
| Cansada fisicamente (readaptada)   | 14,2            | 1                     |
| Depressiva (readaptada)  | 14,2            | 1                     |
| Estagnada (readaptada)   | 14,2            | 1                     |
| Decepcionada (empecilhos do dia a dia)   | 14,2            | 1                     |
| Fracassada   | 14,2            | 1                     |
| Sem saber o que está fazendo   | 14,2            | 1                     |
| Desperdiçando a voz  | 14,2            | 1                     |
| Desperdiçando o tempo  | 14,2            | 1                     |
| Ganhando dinheiro sem produzir   | 14,2            | 1                     |
| Na obrigação de passar aluno   | 14,2            | 1                     |
| Um lixo / um bagaço / sugam muito (com os alunos pequenos)   | 14,2            | 1                     |
| Pouco cansada (sala de informática noturno)  | 14,2            | 1                     |
| Esgotada física e emocionalmente (com os alunos pequenos)  | 14,2            | 1                     |

**Quadro 4 – Já observou algum problema de saúde associado ao seu trabalho**

| RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br>ENTREVISTAS | INTENSIDADE<br>(%) | QUANT.<br>ENUNCIADOS |
|---|--------------------|----------------------|
| Dor: física / cabeça / estômago                         | 57,1               | 4                    |
| Estresse  | 28,5               | 2                    |
| Tendinite   | 28,5               | 2                    |
| Bursite   | 28,5               | 2                    |
| Emocionalmente / tristeza / cansaço                     | 28,5               | 2                    |
| Agravado pelo trabalho (Voz / coração)                  | 28,5               | 2                    |
| Psicológico   | 14,2               | 1                    |
| Depressão   | 14,2               | 1                    |
| Não   | 14,2               | 1                    |
| Gastrite  | 14,2               | 1                    |

**Quadro 5 – Situações que deixam o professor sob pressão / extressado**

| RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br>ENTREVISTAS   | INTENSIDADE<br>(%) | QUANTIDADE<br>ENUNCIADOS |
|---|--------------------|--------------------------|
| Muito papel para preencher / planilhas / relatórios para fazer / muito trabalho fora da prática / cobranças | 42,8               | 3                        |
| Correção de provas / fechamento de bimestre / entrega de notas  | 28,5               | 2                        |
| Atingir o índice  | 28,5               | 2                        |
| Prazos  | 14,2               | 1                        |
| Tempo   | 14,2               | 1                        |
| Falta de colaboração  | 14,2               | 1                        |
| Falta de compromisso  | 14,2               | 1                        |
| Barulho de alunos / crianças chorando   | 14,2               | 1                        |
| Recebe o Pagamento  | 14,2               | 1                        |
| Falta de valor  | 14,2               | 1                        |
| Abandono das crianças pela família / o descaso  | 14,2               | 1                        |
| Atitude dos profissionais da escola   | 14,2               | 1                        |
| Número de alunos em sala / alunos especiais   | 14,2               | 1                        |

**Quadro 6 – Os cuidados adotados em sala de aula para preservar a saúde**

| RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br>ENTREVISTAS                       | INTENSIDADE<br>(%) | QUANTIDADE<br>ENUNCIADOS |
|---|--------------------|--------------------------|
| Tomar água / hidratar a voz / apagar o quadro                                 | 85,7               | 6                        |
| Evita escrever no quadro / pequenas coisas                                    | 42,8               | 3                        |
| Evita ficar em pé   | 14,2               | 1                        |
| Parou de carregar peso  | 14,2               | 1                        |
| Diminuiu esforço  | 14,2               | 1                        |
| Postura   | 14,2               | 1                        |
| Evita adoecer / tenta ser saudável / levar uma vida saudável / boa lamentação | 14,2               | 1                        |
| Falar menos e mais textos   | 14,2               | 1                        |
| Leitura para ativar a memória   | 14,2               | 1                        |
| Bom humor   | 14,2               | 1                        |

**Quadro 7 – Há algum programa ou atividade que objetiva o bem estar do professor na escola**

| RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br>ENTREVISTAS    | INTENSIDADE<br>(%) | QUANTIDADE<br>ENUNCIADOS |
|--|--------------------|--------------------------|
| Não / nenhum / pra melhorar não – pra melhorar a saúde não | 100                | 7                        |
| Nenhuma atividade / nenhum alongamento                     | 28,5               | 2                        |
| Nada relacionado a escola / nada relacionado a saúde       | 28,5               | 2                        |
| Deveria ter / o governo deveria criar                      | 28,5               | 2                        |
| Deveria ter fono   | 14,2               | 1                        |
| O sindicato e a CASSEMS tenta fazer, mas não consegue      | 14,2               | 1                        |

**Quadro 8 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pelos Governo**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>   | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|---|------------------------|------------------------------|
| Não vê vontade política em melhorar a situação do professor / dá as costas para o professor / poderia fazer mais / ajudar mais / nenhuma preocupação / não tá nem ai para os nossos problemas / não vê o que acontece / não quer nada / não tem compromisso | 71,4                   | 5                            |
| É discriminado / não é valorizado   | 42,8                   | 3                            |
| Já deveria ter pensado sobre o afastamento dos professores / Esquece que o problema tá na saúde   | 14,2                   | 1                            |
| É sozinho   | 14,2                   | 1                            |
| Os novos não assumem mais a profissão / só assumem quando não tem outra opção   | 14,2                   | 1                            |
| Só querem o nosso voto  | 14,2                   | 1                            |
| No município sou um pouco mais valorizado   | 14,2                   | 1                            |
| Muito trabalho / carga horária longa  | 14,2                   | 1                            |
| Não se preocupa com a escola  | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 9 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pela Direção/Coordenação/Supervisão**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>                                   | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|---|------------------------|------------------------------|
| Eles entendem a situação do professor / são bem compreensíveis / é tranquilo / tenho o apoio  | 57,1                   | 4                            |
| É complicado / tem falhas   | 28,5                   | 2                            |
| Não vêem licenças médicas com bons olhos / vale enquanto está em pé                           | 28,5                   | 2                            |
| A saúde da pessoa doente não é prioridade / o professor trabalho doente                       | 28,5                   | 2                            |
| Não tem culpa / sofrem o mesmo que os professores / sofrem pressão                            | 28,5                   | 2                            |
| Os resultados são cobrados / olham só os resultados / são cobrados como cobram os professores | 28,5                   | 2                            |
| Quando tem problemas com aluno é resolvido /  | 14,2                   | 1                            |
| Ninguém vai na sala ajudar / não olham o seu dia a dia  | 14,2                   | 1                            |
| Para eles sou um objeto encostado / inútil / descaso  | 14,2                   | 1                            |
| Fazem distinção entre concursados e convocados  | 14,2                   | 1                            |
| Ameaçam no estágio probatório   | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 10 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pelo Sindicato**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>   | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|---|------------------------|------------------------------|
| Não sabem o que acontece nas escolas / não sei se encheram isso / ele oferece algumas atividades física, mas você quem tem que procurar / Tenta mas não dá conta / ganha de um lado e perde do outro luta ineficiente apoia mas tem que procurar seus direito | 57,1                   | 4                            |
| Fica sempre do lado do governo / vê apenas o interesse deles / sempre chega num consenso e não consegue tudo de uma vez   | 42,8                   | 3                            |
| Não acredito em sindicato / não faz a menor diferença / já vi melhor / hoje não confio / perdeu a confiabilidade  | 42,8                   | 3                            |
| Fala que defende / deixa a desejar  | 28,5                   | 2                            |
| Tem uma politicagem   | 14,2                   | 1                            |
| O sindicato somos nós / nós temos que cobrar  | 14,2                   | 1                            |
| Tinha que ter mais fiscalização / na educação / em todos os seguimentos / a questão da saúde / falta o sindicato  | 14,2                   | 1                            |
| Auxilia em questões jurídicas que desconhecemos   | 14,2                   | 1                            |
| Já teve época pior, mas tá regredindo ainda   | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 11 – Como o professor percebe o processo de como vem sendo considerado pela saúde**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>   | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|---|------------------------|------------------------------|
| Tenho plano de saúde / apesar do ter os remédios são caros / Não tenho problemas / efetivos não tem problemas / não depende do SUS / somos bem amparados / temos nosso próprio / não reclamo de nenhum pois trabalho nas duas redes | 57,1                   | 4                            |
| A gente paga / paga uma taxa / pagamos bem / é descontado / se usa muito desconta muito / tem uma equivalência  | 57,1                   | 4                            |
| Depender do SUS é outra realidade / não tem condições / morre na fila do SUS / é o caos / a gente vê na TV  | 28,5                   | 2                            |
| Fico arrasada / me tratam como se eu fosse oportunista  | 14,2                   | 1                            |
| Deixa muito a desejar / tinha que dar mais assistência  | 14,2                   | 1                            |
| Não tem acompanhado / o acompanhamento é por conta / não tive orientação  | 14,2                   | 1                            |
| O governo deveria investir em saúde profissional / orientar nessa área  | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 12 – Como o professor percebe a influência e repercursão dos aparatos reguladores no trabalho, em relação a sua saúde**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>  | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|--|------------------------|------------------------------|
| Muita propaganda e pouca atitude (em relação a saúde do professor) / muita propaganda e pouco trabalho / gostam só de aparecer / conseguem maquiuar tudo / usam a educação para dizer que está tudo bonito ou tudo bem | 57,1                   | 4                            |
| Cobram coisas fora da realidade / não encaram o problema de frente / as cobranças tem aumentado / quanto mais cobranças, menos saúde / mandam muito / não sabem o que quer / só porcaria                               | 42,8                   | 3                            |
| Os professores nem os outros profissionais estão sendo lembrados não fazem nada pela saúde do professor / não se tem feito nada para se regularizar isso   | 42,8                   | 3                            |
| Diretamente no trabalho  | 28,5                   | 2                            |
| Quando quer aprova leis na Assembléia / não admitem que o professor está doente se afastando, jamais   | 28,5                   | 2                            |
| Não tem interesse em saber como o professor reage / como a saúde do professor tá reagindo / estão preocupados com índices / não vejo preocupação dos governantes   | 28,5                   | 2                            |
| Na saúde influencia negativamente / tinha que se ter pensado num limite maior para se reestruturarem   | 28,5                   | 2                            |
| O plano de saúde ajuda no tratamento   | 14,2                   | 1                            |
| Não influencia / cada um cuida de si   | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 13 – Como o professor considera o trabalho que desenvolve**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>  | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|--|------------------------|------------------------------|
| De fundamental importância / de grande valia / mais que essencial / excelente / importante   | 71,4                   | 5                            |
| Faço a parte dele / cumpre as obrigações / cumpre a função / acredita  | 57,1                   | 4                            |
| O que aprende é repassado / o pouco eu sabe, repassa   | 28,5                   | 2                            |
| Está educando todos os dias, nas suas ações / consegue desenvolver o que se propõe a desenvolver   | 28,5                   | 2                            |
| Na escola não e percebido / não e valorizado / para o sindicato não existe / péssimo por causa da falta de saúde / limitado / fracasso total | 28,5                   | 2                            |
| Desempenho razoável, já foi melhor / não dá mais todo os sangue / não faz mais exatamente tudo que quer                                      | 28,5                   | 2                            |
| Falta tempo para fazer cursos bem feito / para cuidar da saúde / para viajar / para descansar  | 28,5                   | 2                            |
| Tem muitas barreiras / não depende apenas do professor / está dentro de um sistema   | 28,5                   | 2                            |
| Chance da classe trabalhadora ter uma vida digna   | 14,2                   | 1                            |
| Valorizada pelos alunos  | 14,2                   | 1                            |
| Estudo para melhorar   | 14,2                   | 1                            |
| Deveria cuidar melhor da saúde   | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 14 – Como os professores vêem a relação da educação e da falta de saúde**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>  | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|--|------------------------|------------------------------|
| Tendinite / problema físico / desgaste físico e mental / psicológico / muito estresse  | 57,1                   | 4                            |
| Salas de adolescente com problemas / ambiente de trabalho / muitos problemas não apenas com adolescente mas com crianças também / os alunos não vão pra escola para estudar / não estão rendendo | 57,1                   | 4                            |
| Falta em relação a família: controle / noção / compromisso / de tudo / do contexto familiar  | 57,1                   | 4                            |
| Problema que a gente tem / temos culpa / postura / comodismo / o responsável   | 42,8                   | 3                            |
| Difícil / complicadíssimo / muito ruim / caótico / as coisas estão muito difíceis  | 42,8                   | 3                            |
| Falta de respeito com o professor pela sociedade / pelo aluno / falta de educação do lar / falta de limite / educação não existe / mal educados / agredem  | 42,8                   | 3                            |
| Trabalhar doente / trabalhar se arrastando quanto mais trabalho menos saúde / trabalhar muito para se ter uma vida boa   | 42,8                   | 3                            |
| Forma de tratamento / muito perverso / falta de consciência / falta de consideração  | 28,5                   | 2                            |
| As mulheres sofrem mais que os homens  | 28,5                   | 2                            |
| Falta de condições de trabalho / sobrecarga  | 28,5                   | 2                            |
| Sofrido / frustrante   | 28,5                   | 2                            |
| Muitas cobranças/ resoluções de problemas / pedindo para dar conta   | 28,5                   | 2                            |
| Complexa   | 14,2                   | 1                            |
| Perdeu-se a noção de ética   | 14,2                   | 1                            |
| Tenta-se achar mecanismos e não se encontra / a prática não é a mesma que antigamente  | 14,2                   | 1                            |
| Falta de compromisso do governo  | 14,2                   | 1                            |
| Só mídia / propaganda  | 14,2                   | 1                            |
| Salarial   | 14,2                   | 1                            |
| Não adianta ter formação   | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 15 – Intervenções no sentido de melhoria**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE) ENTREVISTAS</b>                          | <b>INTENSIDADE (%)</b> | <b>QUANTIDADE ENUNCIADOS</b> |
|--|------------------------|------------------------------|
| Clientela / número de alunos em sala   | 28,5                   | 2                            |
| Redução da carga horária (para não levar serviço pra casa)                           | 28,5                   | 2                            |
| Valorização / olhar o professor com mais carinho                                     | 28,5                   | 2                            |
| Quadro digital   | 14,2                   | 1                            |
| Relacionamento   | 14,2                   | 1                            |
| ECA  | 14,2                   | 1                            |
| Métodos  | 14,2                   | 1                            |
| Tecnologia nas salas de aula   | 14,2                   | 1                            |
| Tempo (atividade física na própria escola)   | 14,2                   | 1                            |
| Tempo para planejamento  | 14,2                   | 1                            |
| Palestras contínuas (cuidado com a voz, postura, primeiro socorros, aperfeiçoamento) | 14,2                   | 1                            |
| Questões financeira  | 14,2                   | 1                            |
| Tempo para estudo (mestrado e doutorado)   | 14,2                   | 1                            |

**Quadro 16 – Como o professor gostaria que fosse a sala de aula**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br/>ENTREVISTAS</b>                               | <b>INTENSIDADE<br/>(%)</b> | <b>QUANTIDADE<br/>ENUNCIADOS</b> |
|---|----------------------------|----------------------------------|
| Equipadas com tecnologias avançadas (TV, vídeo, internet) / com recursos / livros à vontade / | 71,4                       | 5                                |
| Alunos bem-educado / que respeitam o professor / de uns 6 ou 7 anos atrás                     | 28,5                       | 2                                |
| Com alunos participativos   | 14,2                       | 1                                |
| Com tudo que um alunos precisa  | 14,2                       | 1                                |
| Não tem como voltar no tempo  | 14,2                       | 1                                |
| Uma sala só minha   | 14,2                       | 1                                |
| Um conto de fada  | 14,2                       | 1                                |
| Não mais que 25 alunos  | 14,2                       | 1                                |
| Climatizada   | 14,2                       | 1                                |
| Mudanças reais  | 14,2                       | 1                                |

**Quadro 17 – Se acreditam que a educação é um reflexo do momento atual da sociedade**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br/>ENTREVISTAS</b> | <b>INTENSIDADE<br/>(%)</b> | <b>QUANTIDADE<br/>ENUNCIADOS</b> |
|---|----------------------------|----------------------------------|
| Sim   | 100                        | 7                                |

**Quadro 18 – Como o professor auxiliaria para reverter a situação da realidade da escola**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br/>ENTREVISTAS</b>       | <b>INTENSIDADE<br/>(%)</b> | <b>QUANTIDADE<br/>ENUNCIADOS</b> |
|---|----------------------------|----------------------------------|
| Conversaria com os alunos   | 28,5                       | 2                                |
| Mostrando meu compromisso / não faltando / Com a minha postura        | 28,5                       | 2                                |
| Educando os filhos dos outros, mas não pode                           | 14,2                       | 1                                |
| Reivindicando por meio dos sindicatos / exigindo das autoridades      | 14,2                       | 1                                |
| Ter mais contato com os pais / trazer a família para dentro da escola | 14,2                       | 1                                |
| Cobrando mais dos alunos / exigindo                                   | 14,2                       | 1                                |
| Planejamento diferenciado   | 14,2                       | 1                                |

**Quadro 19 – Intervenções que o professor acha que deveriam ser feitas no sentido de melhorar as condições de existência no trabalho**

| <b>RESPOSTAS MÚLTIPLAS COM BASE EM 7 (SETE)<br/>ENTREVISTAS</b>           | <b>INTENSIDADE<br/>(%)</b> | <b>QUANTIDADE<br/>ENUNCIADOS</b> |
|---|----------------------------|----------------------------------|
| Mais dinheiro para a escola / dinheiro                                    | 28,5                       | 2                                |
| Fiscalização / intervenção  | 28,5                       | 2                                |
| Exercícios físicos / alongamento  | 28,5                       | 2                                |
| Mais tempo para preparar aula / para intervalo / organização dos horários | 28,5                       | 2                                |
| Promotora / promotora na família  | 14,2                       | 1                                |
| Interferir na saúde / recuperar a dos que estão doente / fazer prevenção  | 14,2                       | 1                                |
| Questão salarial  | 14,2                       | 1                                |
| Alimentação   | 14,2                       | 1                                |
| Lazer   | 14,2                       | 1                                |
| Fazer da educação uma prioridade  | 14,2                       | 1                                |
| Diminuir a carga horária  | 14,2                       | 1                                |
| Menos alunos  | 14,2                       | 1                                |
| Não soube responder   | 14,2                       | 1                                |

**APÊNDICE D – TABELAS SOBRE OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS**

|  |            |
|--|------------|
| <b>Tabela 1 – Características sócio-demográficas e do trabalho profissional dos grupos ocupacionais estudados.....</b> | <b>223</b> |
| <b>Tabela 2 – Controle sobre o trabalho - Controle do trabalho sobre o seu trabalho.....</b>                           | <b>224</b> |
| <b>Tabela 3 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>  | <b>224</b> |
| <b>Tabela 4 – Demandas Físicas do Trabalho.....</b>  | <b>224</b> |
| <b>Tabela 5 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>  | <b>226</b> |
| <b>Tabela 6 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>  | <b>225</b> |
| <b>Tabela 7 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>  | <b>225</b> |
| <b>Tabela 8 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>  | <b>225</b> |
| <b>Tabela 9 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>  | <b>225</b> |
| <b>Tabela 10 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>   | <b>226</b> |
| <b>Tabela 11 – Suporte social proveniente do supervisor.....</b>   | <b>226</b> |
| <b>Tabela 12 – Controle sobre o trabalho - Autoridade de decisão no nível macro.....</b>                               | <b>226</b> |
| <b>Tabela 13 – Controle sobre o trabalho - Autoridade de decisão no nível macro.....</b>                               | <b>226</b> |
| <b>Tabela 14 – Suporte social proveniente dos colegas de trabalho.....</b>   | <b>226</b> |
| <b>Tabela 15 – Insegurança relativa à situação de trabalho.....</b>  | <b>227</b> |
| <b>Tabela 16 – <i>Self-Report Questionnaire (SRQ)</i> – Questionário de auto relato.....</b>                           | <b>227</b> |
| <b>Tabela 17 – Problemas de saúde.....</b>   | <b>227</b> |

**Tabela 1 – Características sócio-demográficas e do trabalho profissional dos grupos ocupacionais estudados**

| <b>CARACTERÍSTICAS</b>   | <b>N.</b> | <b>%</b> |
|--|-----------|----------|
| <b>Sexo</b>  |           |          |
| Feminino   | 87        | 73,10    |
| Masculino  | 29        | 24,36    |
| Não responderam  | 3         | 02,52    |
| <b>Faixa etária</b>  |           |          |
| ≤ 30 anos  | 23        | 19,32    |
| 31 a 40 anos   | 35        | 29,41    |
| ≥ 41 anos  | 55        | 46,21    |
| Não responderam  | 6         | 05,04    |
| <b>Escolaridade</b>  |           |          |
| Graduação  | 28        | 23,52    |
| Especialização   | 70        | 58,82    |
| Mestrado/Doutorado   | 14        | 11,76    |
| Não responderam  | 7         | 05,88    |
| <b>Situação conjugal</b>   |           |          |
| Solteiro   | 29        | 24,36    |
| Casado/ União livre  | 66        | 55,46    |
| Separado/desquitado/viúvo  | 17        | 15,96    |
| Outro  | 1         | 00,84    |
| Não responderam  | 4         | 03,36    |
| <b>Renda</b>   |           |          |
| ≤ 10 salários mínimos  | 96        | 80,67    |
| > 10 salários mínimos  | 4         | 03,36    |
| Não responderam  | 19        | 15,96    |
| <b>Tempo na profissão</b>  |           |          |
| ≤ 5 anos   | 17        | 14,28    |
| 6 a 10 anos  | 25        | 21,00    |
| ≥ 11 anos  | 74        | 62,18    |
| Não responderam  | 3         | 02,52    |
| <b>Possui mais de um emprego<br/>(atua em mais de uma<br/>instituição de ensino)</b> |           |          |
| Sim  | 61        | 51,26    |
| Não  | 54        | 42,85    |
| Não responderam  | 4         | 03,36    |



Tabela 2 – Controle sobre o trabalho - Controle do trabalho sobre o seu trabalho

| CONTROLE DO TRABALHO SOBRE O SEU TRABALHO                                    | DISCORDO FORTEMENTE | DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO FORTEMENTE | NÃO RESPONDERAM |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|-----------------|
| Seu trabalho lhe possibilita aprender novas coisas                           | 2                   | 7        | 79       | 27                  | 3               |
| Seu trabalho exige um alto nível de qualificação                             | 0                   | 4        | 66       | 45                  | 4               |
| Em seu trabalho você é encarregado de fazer muitas tarefas diferentes.       | 3                   | 23       | 64       | 26                  | 3               |
| Seu trabalho lhe permite tomar muitas decisões por sua própria conta         | 6                   | 48       | 50       | 10                  | 3               |
| Em seu trabalho você tem pouca liberdade para decidir como fazê-lo           | 8                   | 69       | 29       | 8                   | 4               |
| Seu trabalho é repetitivo  | 13                  | 49       | 43       | 10                  | 3               |
| Seu trabalho requer que você seja criativo                                   | 0                   | 0        | 47       | 66                  | 5               |
| Em seu trabalho você tem a oportunidade de desenvolver habilidades especiais | 2                   | 26       | 68       | 16                  | 6               |
| Você tem muito o que dizer sobre o que acontece no seu trabalho              | 3                   | 17       | 62       | 31                  | 5               |

Tabela 3 – Suporte social proveniente do supervisor

| SUPOORTE SOCIAL PROVENIENTE DO SUPERVISOR                                  | DISCORDO FORTEMENTE | DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO FORTEMENTE | NÃO RESPONDERAM |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|-----------------|
| Seu supervisor preocupa-se com o bem-estar de seus subordinados.           | 5                   | 22       | 75       | 5                   | 11              |
| Você está exposto/a a conflitos e hostilidade por parte de seu supervisor. | 19                  | 64       | 22       | 2                   | 11              |
| Seu supervisor é bem sucedido em promover o trabalho em equipe.            | 0                   | 23       | 66       | 10                  | 19              |
| Seu supervisor presta atenção nas coisas que você fala.                    | 2                   | 9        | 85       | 12                  | 10              |
| Seu supervisor lhe ajuda a fazer seu trabalho.                             | 4                   | 23       | 68       | 13                  | 10              |

Tabela 4 – Demandas Físicas do Trabalho

| DEMANDAS FÍSICAS DO TRABALHO  | DISCORDO FORTEMENTE | DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO FORTEMENTE | NÃO RESPONDERAM |
|---|---------------------|----------|----------|---------------------|-----------------|
| Seu trabalho exige atividade física rápida e contínua   | 6                   | 57       | 39       | 10                  | 6               |
| Seu trabalho exige, por longos períodos, que você mantenha sua cabeça e seus braços em posições fisicamente inadequadas e incômodas | 6                   | 48       | 49       | 10                  | 5               |
| Você muitas vezes é solicitado, durante sua jornada de trabalho, a mover ou levantar cargas pesadas                                 | 29                  | 65       | 14       | 3                   | 7               |
| Seu trabalho exige muito esforço físico.  | 3                   | 74       | 26       | 9                   | 7               |
| Muitas vezes, seu trabalho exige que você mantenha seu corpo, por longos períodos em posições fisicamente inadequadas e incômodas   | 6                   | 40       | 56       | 10                  | 6               |

Tabela 5 – Suporte social proveniente do supervisor

| SUORTE SOCIAL PROVENIENTE DO SUPERVISOR                                    | DISCORDO FORTEMENTE | DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO FORTEMENTE | NÃO RESPONDERAM |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|-----------------|
| Seu supervisor preocupa-se com o bem-estar de seus subordinados.           | 5                   | 22       | 75       | 5                   | 11              |
| Você está exposto/a a conflitos e hostilidade por parte de seu supervisor. | 19                  | 64       | 22       | 2                   | 11              |
| Seu supervisor é bem sucedido em promover o trabalho em equipe.            | 0                   | 23       | 66       | 10                  | 19              |
| Seu supervisor presta atenção nas coisas que você fala.                    | 2                   | 9        | 85       | 12                  | 10              |
| Seu supervisor lhe ajuda a fazer seu trabalho.                             | 4                   | 23       | 68       | 13                  | 10              |

Tabela 6 – Suporte social proveniente do supervisor

|   | 1(não) | 2 (sim de 1 a 4 pessoas) | 3 (sim de 5 a 10 pessoas) | 4 (sim de 10 a 20 pessoas) | 5 (sim de 20 ou mais pessoas) | não resp. | 1 (não) |
|---|--------|--------------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|-----------|---------|
| Você supervisiona outra pessoa como parte do seu trabalho | 90     | 3                        | 1                         | 1                          | 16                            | 8         | 1(não)  |

Tabela 7 – Suporte social proveniente do supervisor

|   | 1 (D.F.) | 2 (D) | 3 ( C ) | 4 (C.F.) | 0 (N) |
|---|----------|-------|---------|----------|-------|
| Seu grupo de trabalho ou unidade toma decisões democraticamente | 5        | 21    | 64      | 17       | 10    |

Tabela 8 – Suporte social proveniente do supervisor

|  | 1 (sim) | 2 (não) |
|--|---------|---------|
| Você é um membro do sindicato ou da associação de empregados | 45      | 65      |

Tabela 9 – Suporte social proveniente do supervisor

|  | 8 n. sou membro da associação | 1 (D.F.) | 2 (D) | 3 ( C ) | 4 (C.F.) | 0 (N) |
|--|-------------------------------|----------|-------|---------|----------|-------|
| Seu sindicato ou associação de empregados tem influência sobre as políticas adotadas pela escola | 37                            | 7        | 33    | 25      | 5        | 9     |

Tabela 10 – Suporte social proveniente do supervisor

|   | 8 n. sou membro da associação | 1 (D.F.) | 2 (D) | 3 ( C ) | 4 (C.F.) |
|---|-------------------------------|----------|-------|---------|----------|
| Você tem influência sobre as políticas do sindicato ou associação de empregados | 49                            | 9        | 28    | 21      | 1        |

Tabela 11 – Suporte social proveniente do supervisor

|   | 1 (D.F.) | 2 (D) | 3 ( C ) | 4 (C.F.) | 0 (N) |
|---|----------|-------|---------|----------|-------|
| Há possibilidade de suas idéias serem consideradas na elaboração das políticas adotadas na escola (contratação, nível | 16       | 33    | 55      | 5        | 8     |

Tabela 12 – Controle sobre o trabalho - Autoridade de decisão no nível macro

|   | 2 (2 a 5 pessoas) | 3 (6 a 10 pessoas) | 4 (10 a 20 pessoas) | 5 (20 ou mais pessoas) | não resp. |
|---|-------------------|--------------------|---------------------|------------------------|-----------|
| Quantas pessoas estão em seu grupo de trabalho ou setor/unidade | 13                | 2                  | 14                  | 78                     | 9         |

Tabela 13 – Controle sobre o trabalho - Autoridade de decisão no nível macro

|  | 1 (D.F.) | 2 (D) | 3 ( C ) | 4 (C.F.) | 0 (N) |
|--|----------|-------|---------|----------|-------|
| Você tem influência significativa sobre as decisões em seu grupo de trabalho | 5        | 36    | 60      | 6        | 10    |

Tabela 14 – Suporte social proveniente dos colegas de trabalho

| SUPOORTE SOCIAL PROVENIENTE DOS COLEGAS DE TRABALHO                                | DISCORDO FORTEMENTE | DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO FORTEMENTE | NÃO RESPONDERAM |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|-----------------|
| As pessoas com quem você trabalha são competentes na realização de suas atividades | 1                   | 10       | 85       | 13                  | 8               |
| Você está exposto/a hostilidade e conflitos com as pessoas com quem você trabalha  | 12                  | 57       | 35       | 5                   | 9               |
| As pessoas com quem você trabalha são colaborativas na realização das atividades   | 0                   | 16       | 83       | 8                   | 11              |
| As pessoas com quem você trabalha interessam-se pelo que acontece com você         | 4                   | 28       | 70       | 6                   | 10              |
| As pessoas em seu trabalho são amigáveis   | 0                   | 9        | 86       | 13                  | 10              |
| As pessoas com quem você trabalha encorajam uma a outra a trabalharem juntas       | 0                   | 31       | 71       | 6                   | 10              |

Tabela 15 – Insegurança relativa à situação de trabalho

| INSEGURANÇA RELATIVA À SITUAÇÃO DE TRABALHO                                      | DISCORDO FORTEMENTE | DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO FORTEMENTE | NÃO RESPONDERAM |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|-----------------|
| Sua estabilidade no emprego é relativamente boa.                                 | 3                   | 10       | 66       | 32                  | 7               |
| Suas possibilidades de desenvolvimento na carreira e de promoções são boas.      | 9                   | 50       | 44       | 7                   | 7               |
| Algumas pessoas perdem permanentemente os empregos que elas gostariam de manter. | 48                  | 38       | 18       | 2                   | 11              |
| Em 5 anos, suas qualificações continuarão válidas.                               | 5                   | 17       | 77       | 11                  | 7               |
| Durante o ano passado, você esteve desempregado ou em trabalho temporário.       | 44                  | 51       | 13       | 1                   | 8               |

Tabela 16 – *Self-Report Questionnaire (SRQ)* – Questionário de auto relato<sup>24</sup>

| QUESTIONÁRIO DE AUTO RELATO   | SIM       | NÃO       | NÃO RESPONDERAM |
|---|-----------|-----------|-----------------|
| 1. DORME MAL?   | 31        | 77        | 11              |
| 2. TEM MÁ DIGESTÃO?   | 31        | 79        | 9               |
| 3. TEM FALTA DE APETITE?  | 12        | 98        | 9               |
| 4. TEM TREMORES NAS MÃOS?   | 20        | 90        | 9               |
| 5. ASSUSTA-SE COM FACILIDADE?   | 39        | 71        | 9               |
| 6. VOCÊ SE CANSA COM FACILIDADE?  | 43        | 67        | 9               |
| 7. SENTE-SE CANSADO(A) O TEMPO TODO?  | 33        | 77        | 9               |
| 8. TEM SE SENTIDO TRISTE ULTIMAMENTE?                                       | 32        | 78        | 9               |
| 9. TEM CHORADO MAIS DO QUE DE COSTUME?                                      | 20        | 90        | 9               |
| 10. TEM DORES DE CABEÇA FREQUENTEMENTE?                                     | 40        | 70        | 9               |
| 11. TEM TIDO IDÉIA DE ACABAR COMA VIDA?                                     | 4         | 105       | 9               |
| 12. TEM DIFICULDADE PARA TOMAR DECISÕES?                                    | 32        | 78        | 9               |
| 13. TEM PERDIDO O INTERESSE PELAS COISAS?                                   | 31        | 79        | 9               |
| 14. TEM DIFICULDADE DE PENSAR COM CLAREZA?                                  | 25        | 84        | 9               |
| 15. VOCÊ SE SENTE PESSOA INÚTIL EM SUA VIDA?                                | 8         | 102       | 9               |
| 16. TEM SENSações DESAGRADÁVEIS NO ESTÔMAGO?                                | 37        | 73        | 9               |
| 17. SENTE-SE NERVOSO(A), TENSO(A) OU PREOCUPADO(A)?                         | 70        | 40        | 9               |
| 18. É INCAPAZ DE DESEMPENHAR UM PAPEL ÚTIL EM SUA VIDA?                     | 3         | 107       | 9               |
| 19. SEU TRABALHO DIÁRIO LHE CAUSA SOFRIMENTO?                               | 25        | 84        | 9               |
| 20. ENCONTRA DIFICULDADE DE REALIZAR, COM SATISFAÇÃO, SUAS TAREFAS DIÁRIAS? | 39        | 71        | 9               |
| <b>Resultado de sim em sete ou mais questões</b>                            | <b>41</b> | <b>68</b> | <b>9</b>        |

<sup>24</sup> O *Self-Report Questionnaire (SRQ)* – Questionário de autorrelato É um questionário de identificação de distúrbios psiquiátricos em nível de atenção primária, foi desenvolvido por Harding et al. (1980) e validado no Brasil por Mari e Williams (1986). É composto de 20 questões elaboradas para detecção de distúrbios “neuróticos”, chamados atualmente de transtornos mentais comuns (TCM). Para uma resposta ser considerada como possível caso, se utiliza a pontuação de sete ou mais respostas afirmativas (sim) que valem um ponto cada uma. Este escore foi obtido por meio de determinação da sensibilidade, especificidade e dos valores preditivos positivos e negativos em outras amostras. Este ponto de corte permite a obtenção de dois grupos: de um lado os indivíduos com maior probabilidade de ter um transtorno mental comum e de outro, um grupo com maior probabilidade de não o ter.

Tabela 17 – Problemas de saúde

| PROBLEMAS DE SAÚDE             | NUNCA | RARAMENTE | POUCO FREQUENTE | FREQUENTE | MUITO FREQUENTE | NÃO RESPONDERAM |
|--------------------------------|-------|-----------|-----------------|-----------|-----------------|-----------------|
| NERVOSISMO                     | 6     | 28        | 35              | 27        | 12              | 11              |
| ANSIEDADE                      | 9     | 22        | 25              | 28        | 23              | 12              |
| CANSAÇO MENTAL                 | 7     | 34        | 24              | 28        | 14              | 12              |
| INSÔNIA                        | 34    | 34        | 22              | 9         | 9               | 11              |
| DIFICULDADE PARA PEGAR NO SONO | 31    | 36        | 16              | 13        | 13              | 10              |
| ESQUECIMENTO                   | 6     | 36        | 31              | 24        | 12              | 10              |
| DOR NAS COSTAS/COLUNA          | 7     | 39        | 26              | 13        | 24              | 10              |
| DOR NAS PERNAS                 | 10    | 33        | 29              | 20        | 17              | 10              |
| DOR NOS BRAÇOS                 | 15    | 40        | 21              | 13        | 20              | 10              |
| DOR NOS OMBROS                 | 15    | 35        | 26              | 13        | 20              | 10              |
| FADIGA                         | 28    | 42        | 13              | 18        | 8               | 10              |
| TONTURA                        | 40    | 41        | 14              | 9         | 5               | 10              |
| SONOLÊNCIA                     | 24    | 39        | 21              | 18        | 7               | 10              |
| AZIA/QUEIMAÇÃO                 | 39    | 30        | 17              | 14        | 9               | 10              |
| FRAQUEZA                       | 42    | 41        | 12              | 8         | 5               | 11              |
| FALTA DE AR                    | 61    | 29        | 11              | 5         | 4               | 10              |
| IRRITAÇÃO NOS OLHOS            | 35    | 32        | 18              | 15        | 9               | 10              |
| PALPITAÇÃO                     | 49    | 31        | 15              | 9         | 5               | 10              |
| PROBLEMA DE PELE               | 48    | 25        | 18              | 8         | 10              | 10              |
| DESÂNIMO                       | 22    | 33        | 28              | 14        | 12              | 10              |

## APÊNDICE E - ROTEIRO PARA ENTREVISTA



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós Graduação em Educação – PPGedu  
Curso de Mestrado e Doutorado



### ROTEIRO PARA ENTREVISTA PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO E A FALTA DE SAÚDE DOS PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS

Nº DO FORMULÁRIO: \_\_\_\_\_ CÓDIGO DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

| I – INFORMAÇÕES GERAIS  |                                    |
|---|------------------------------------|
| Nome: _____   |                                    |
| 1 Idade: _____ (anos)   | 2 Sexo: Masculino ( ) Feminino ( ) |
| 3 Naturalidade: Cidade: _____ Estado: _____   |                                    |
| 4 Formação: ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado Outro: _____  |                                    |
| 5 Situação conjugal: ( ) casado ( ) solteiro ( ) separado/divorciado/desquitado ( ) viúvo ( ) Outro: _____<br>Se casado(a), qual a profissão do cônjuge? _____                          |                                    |
| 6 Você tem filhos: ( ) não ( ) sim Quantos: _____   |                                    |
| 7 Renda média mensal (individual) – em salários mínimos: _____ Aproximadamente<br>Seu salário é central no sustento de sua casa? _____ Quem participa? _____                            |                                    |
| 8 Tempo de trabalho como professor: _____ anos. É concursada: ( ) sim ( ) não Rede: _____   |                                    |
| 9 Exerce alguma outra atividade na(s) instituição(ões) de ensino, além de lecionar?<br>( ) Sim ( ) Não Qual? _____  |                                    |
| 10 Exerce outra atividade profissional? ( ) Sim ( ) Não<br>Quanto tempo dispõe, por semana, para esta atividade? _____ hs   |                                    |
| 11 Atua em mais de uma instituição de ensino? ( ) Sim ( ) Não Quantas? _____ instituições<br>Caso sim, porque? _____<br>Trabalha em quantos períodos? _____ Quantidade de alunos: _____ |                                    |
| 12 Curso em que leciona: _____<br>Você participa de cursos de formação continuada? Quais? Onde? Promovidos por qual Instituição?  |                                    |
| 13 Atividades domésticas: (compra, almoço, lavar, passar, limpar): _____<br>_____<br>_____  |                                    |
| 14 Como a família avalia seu trabalho? _____<br>_____<br>_____  |                                    |
| Tem idosos na sua casa? São doentes crônicos ou somente doenças relacionadas a idade?<br>_____<br>_____   |                                    |



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós Graduação em Educação – PPGedu  
Curso de Mestrado e Doutorado



**COM O OBJETIVO DE AVERIGUAR COMO OS PROFESSORES VÊM SENDO CONSIDERADOS PELOS DIFERENTES APARATOS REGULADORES.**

1. Gostaria que você falasse sobre suas experiências escolares e sobre o seu trabalho.

2. Por que escolheu essa profissão? Como você se vê professora?
3. Como você vê a relação da educação e a falta de saúde dos professores?
4. Em relação a educação e a falta de saúde, como você percebe o processo de como vem sendo considerado pelos órgãos responsáveis? (Governo, Direção, Coordenação, Sindicato, Saúde)? Como os descreve em sua prática? Como os qualifica? Como percebe a influência e repercussão desses aparatos reguladores no trabalho em relação a saúde? Identifique algumas ações e como ocorre?
5. Como você considera seu trabalho na sociedade?
6. Como você considera a Educação?
7. Como você considera a Escola?
8. Como você considera a Saúde?
9. Como você considera o Sindicato?

**COM O OBJETIVO DE COMPREENDER OS PROCESSOS QUE CONTRIBUEM PARA A INSATISFAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO DO PROFESSOR E DESCREVER COMO OS EDUCADORES CONSTROEM MECANISMOS DE DEFESAS PARA DAR SENTIDO A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

1. Quais são os fatores que contribuem para a insatisfação no seu ambiente de trabalho ou quais os aspectos problemáticos da educação e da falta de saúde que interferem negativamente na realização do seu trabalho?
2. Baseado na suas experiências quais os mecanismos de defesa ou estratégias que você constrói ou que você utiliza para dar sentido a sua prática pedagógica?
3. Com você avalia o seu relacionamento com seus alunos? Com seus colegas de trabalho? Com a comunidade escolar?
4. Do ponto de vista emocional como você se sente ao final de um dia de trabalho?
5. Você já observou algum problema de saúde (física ou emocional) associado com o seu trabalho?
6. Quais as principais situações que enfrenta em seu cotidiano que te deixam sob pressão, estressada?
7. Quando em situações de pressão, como você tenta superar essas dificuldades? Quais as estratégias de superação que utiliza?
8. Você adota algum tipo de cuidado na sala de aula para preservar a saúde? O que faz para evitar ficar doente?
9. Há algum programa ou atividade que objetiva o bem-estar do professor na escola?
10. Como vê a questão da violência na escola? Já teve algum envolvimento?
11. Como você vê a família dos alunos nesta situação?

**PARA ATENDER AO OBJETIVO DE SUGERIR INTERVENÇÃO NO SENTIDO DE MELHORIA NAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA DO PROFESSOR NO AMBIENTE DE TRABALHO.**

1. Que sugestão gostaria de apresentar para o aperfeiçoamento futuro do trabalho do professor(a) em sala de aula?
2. Como você gostaria que fosse a sala de aula?
3. Você acredita que a educação é um reflexo do momento atual da sociedade?
4. Como você auxiliaria para reverter a situação da realidade da escola?
5. Quais as intervenções que você acha que deveriam ser feitas para melhorar nas condições de existência em seu ambiente de trabalho?

**Data da entrevista:**

## **ANEXOS**



## LISTA DE ANEXOS

|   |            |
|---|------------|
| <b>Anexo A - Total de professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS que tiveram licença para tratamento de saúde por mais de 30 dias.....</b>  | <b>233</b> |
| <b>Anexo B – Tipologia das Escolas da Rede Estadual de Ensino e Mato Grosso do Sul...</b>   | <b>234</b> |
| <b>Anexo C - Informações sobre o Controle das Licenças-Médicas.....</b>   | <b>235</b> |
| <b>Anexo D – Solicitação de Dados dos Professores para Entrevista.....</b>  | <b>236</b> |
| <b>Anexo E - Resposta sobre solicitação de dados dos professores para entrevistas.....</b>  | <b>238</b> |
| <b>Anexo F - Solicitação de dados da Campanha pela Saúde do Profissional da Educação Pública de Campo Grande – MS (Estadual e Municipal) realizada pela ACP.....</b>                                  | <b>240</b> |
| <b>Anexo G – Solicitação de entrevista com os Professores que tiveram licença para tratamento de saúde, por mais de 30 dias, das Redes (Estadual e Municipal) de Ensino De Campo Grande / Ms.....</b> | <b>242</b> |
| <b>Anexo H – Solicitação para aplicação de questionário e realização de entrevista em duas escolas da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande – MS.....</b>   | <b>244</b> |
| <b>Anexo I – Solicitação para aplicação de questionário e realização de entrevista em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS.....</b>  | <b>246</b> |
| <b>Anexo J - Atestado do Comitê de Ética.....</b>   | <b>248</b> |

**ANEXO A – TOTAL DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE  
CAMPO GRANDE / MS QUE TIVERAM LICENÇA PARA  
TRATAMENTO DE SAÚDE POR MAIS DE 30 DIAS**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ofício n. 128/DDV/DARH/SEMED

Campo Grande, 28 de janeiro de 2009.

Prezada Senhora:

Em resposta ao OFÍCIO n. 102/2008/PPGEDU/CCHS, de 22 de dezembro de 2008, estamos encaminhando a V. S.<sup>a</sup> anexo, as informações solicitadas e cópia do Diário Oficial.

Informamos que nos últimos cinco anos, 865 professores efetivos e convocados tiraram licença médica acima de 30 dias.

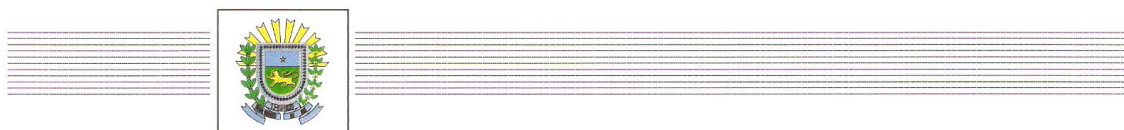
Atenciosamente,

  
Maria Cecília Amendola da Motta  
Secretária Municipal de Educação

À Sra. Maria Dilnéia Espíndola Fernandes  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Nossa missão é assegurar uma educação com qualidade, garantindo o acesso, a apropriação do conhecimento e da formação da cidadania.  
End. Rua Onocieto Severo Monteiro, 490 - Vila Margarida - CEP 79002-649  
E-Mail: [Semed@pmcg.ms.gov.br](mailto:Semed@pmcg.ms.gov.br)

## ANEXO B – TIPOLOGIA DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E MATO GROSSO DO SUL



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Ofício nº 3.447/GAB/SED/2010

Campo Grande, 16 de novembro de 2010.

À Senhora  
Fabianny de Cássia Tavares Silva  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Centro de Ciências Humanas e Sociais/UFMS  
Cidade Universitária, s/n, Caixa Postal 549  
CEP 79070-900 Campo Grande - MS

Assunto: **Resposta ao Ofício n. 073/2010/PPGEDU/CCHS/UFMS**

Senhora Coordenadora,

Em atenção ao Ofício n. 073/2010/PPGEDU/CCHS/UFMS, de 3 de novembro do corrente ano, protocolizado sob n. 8.460/2010, pelo qual se solicita informações desta Pasta sobre a tipologia das escolas estaduais com o número de professores, salas de aulas e alunos, seguem anexas cópias da Legislação que dispõe sobre a classificação da tipologia das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino, a planilha de levantamento para tipologia da Rede Estadual - 2007 e a do número de docentes por escola estadual - 2007.

Informamos que, posteriormente, enviaremos os demais dados solicitados, os quais estão sendo providenciados.

Atenciosamente,

  
**MARIA NILENE BADECA DA COSTA**  
Secretária de Estado de Educação

Gabinete da Secretaria de Estado de Educação  
Protocolo SPI: 29/275.503/2010  
Data: 16/11/2010

**ANEXO C – INFORMAÇÕES SOBRE O CONTROLE DAS LICENÇAS-MÉDICAS**

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Ofício nº 3.497/GAB/SED/2010

Campo Grande, 19 de novembro de 2010.

À Senhora  
Drª Fabiany de Cássia Tavares Silva  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – UFMS  
Cidade Universitária, s/n – Caixa Postal 549  
CEP 79070-900 Campo Grande – MS

Assunto: **Informação**

Senhora,

Em atenção ao Ofício n. 073/2010/PPGEDU/CCHS/UFMS, de 3 de novembro do ano em curso, protocolizado sob n. 29/273109/2010, pelo qual se solicita acesso aos documentos desta Secretaria de Estado de Educação para a aluna Tatiana Calheiro Lapas Leão, do Programa de Pós-Graduação em Educação, informamos da impossibilidade de atendimento, haja vista que devido à alteração do Decreto 12.823, de 24 de setembro de 2009, da Perícia Médica, esta Secretaria deixou de ter controle das Licenças-Médicas, já que o Boletim de Inspeção Médica é entregue diretamente ao servidor.

Esclarecemos, ainda, que para obter informações sobre a vida funcional dos professores somente mediante a autorização dos próprios, pois são expressamente sigilosos os dados referentes à vida funcional destes.

Atenciosamente,

**CHEILA CRISTINA VENDRAMI**  
Secretária-Adjunta da Secretaria de Estado de Educação

Gabinete da Secretaria de Estado de Educação  
Protocolo SPI: 29/276975/2010  
Data: 19/11/2010

## ANEXO D – SOLICITAÇÃO DE DADOS DOS PROFESSORES PARA ENTREVISTA



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



OFICIO. nº 048/2009/PPGEDU/CCHS/UFMS

Campo Grande, 03 de julho de 2009

Da: Prof.ª Dr.ª Maria Dilnéia Espindola Fernandes  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Para: Maria Cecília Amendola da Motta  
Secretária Municipal de Educação  
Assunto: solicitação (faz)

Prezada Secretária,

|   |
|---|
| <p>Secretaria Municipal de Educação<br/>Protocolo / SEMED<br/>Em 09/07/09 às 09h 50min<br/>Ass.: </p> |
|---|

Informamos que Tatiana Calheiros Lapas Leão é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para elaboração de sua dissertação, ela desenvolve uma pesquisa intitulada: “A educação e a falta de saúde do professor da Rede Municipal de Ensino da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil”, sob a orientação do Professor Doutor Antonio Carlos do Nascimento Osório, cujos objetivos são:

- 1- No aspecto geral é analisar a relação da educação e a falta de saúde do professor na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS.
- 2- Nos aspectos específicos é: Analisar como os professores vêm sendo considerado nos últimos anos, pelos diferentes aparatos reguladores; Compreender os processos que contribuem para a insatisfação do ambiente de trabalho do professor; Identificar como os educadores constroem mecanismos de defesas para darem sentido a sua prática pedagógica; e, Sugerir intervenção objetivando uma melhoria na qualidade de vida do professor em seu ambiente de trabalho.

Já solicitamos em ofício anterior autorização para a coleta de informações sobre os professores efetivos e convocados, que nos últimos 5 anos tiraram licença médica acima de 30 dias, e que prontamente vossa senhoria nos respondeu por meio do ofício nº n. 128/DDV/DARH/SEMED de 28 de janeiro de 2009.

**Programa de Pós-Graduação em Educação**  
**Cursos - Mestrado e Doutorado**

Cidade Universitária, s/n \* Caixa Postal 549 Fone: 067xx 3345-7616 Fax 067xx 3345-7616  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
<http://www.propp.ufms.br/poseduc> e-mail: [mestrado@nin.ufms.br](mailto:mestrado@nin.ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



Por isso, voltamos a solicitar, para dar continuidade à pesquisa e realizar entrevistas, é necessário ter os dados abaixo relacionados, dos 865 professores (efetivos e convocados) que nos últimos 5 anos tiraram licença médica acima de 30 dias

Nome:

Endereço:

Telefone:

Tipo de licença: CID

Mais uma vez é importante salientar que a utilização dos dados se dará apenas dentro dos objetivos desse projeto de pesquisa, não sendo destinados a outros fins e se compromete ainda em dar uma devolutiva dos resultados da investigação à instituição.

Sem mais, despedimo-nos, colocando-nos a disposição para quaisquer informações pelo telefone/fax(67) 3345-7616.

Atenciosamente,

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Dilnéia Espindola Fernandes

**Programa de Pós-Graduação em Educação**  
**Cursos - Mestrado e Doutorado**

Cidade Universitária, s/n \* Caixa Postal 549 Fone: 067xx 3345-7616 Fax 067xx 3345-7616  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*

<http://www.propp.ufms.br/poseduc> e-mail: [mestrado@nin.ufms.br](mailto:mestrado@nin.ufms.br)



## ANEXO E – RESPOSTA SOBRE SOLICITAÇÃO DE DADOS DOS PROFESSORES PARA ENTREVISTAS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ofício n. 1.874/DDF/SEMED

Campo Grande, 20 de julho de 2009.

Senhora Coordenadora:

Em resposta ao Ofício n. 048/2009/PPGEDU/CCHS/UFMS, de 3 de julho de 2009, informamos que a presente solicitação envolve normas éticas relevantes ao exercício profissional, as quais devem ser interpretadas conjuntamente com as demais normas jurídicas que se relacionam com o assunto, especialmente no que diz respeito ao que dispõe o Código de Ética Médica, especificamente no Capítulo IX – Segredo Médico. Vejamos:

“ É vedado ao médico:

Art. 102 – Revelar fato que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por justa causa, dever legal ou autorização expressa do paciente.

Parágrafo único Permanece essa proibição:

- a) Mesmo que o fato seja de conhecimento público ou que o paciente tenha falecido.

À Sra. Maria Dilnéia Espíndola Fernandes  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Nossa missão é assegurar uma educação com qualidade, garantindo o acesso, a apropriação do conhecimento e da formação da cidadania.  
End. Rua Onocleto Severo Monteiro, 460 - Vila Margarida - CEP 79002-949  
E-Mail: [Semedi@pmcg.ms.gov.br](mailto:Semedi@pmcg.ms.gov.br)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Seção de Comunicação/UFMS  
recebi em: 21/07/09  
hora: 15:00 Ass:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Cabe mencionar ainda, que os prontuários médicos onde se registra o cid produzidos no âmbito das repartições públicas, constituem atos internos, obrigatórios para o exercício da profissão de médico (art. 69, Código de Ética Médica), que só podem ser fornecidos ao próprio paciente ou seu representante legal, através de cópias ou laudo que contenha o resumo das informações neles contidas.

Com relação aos dados funcionais e pessoais dos servidores é vedada a administração pública fornecer-los.

Diante do exposto, considerando que o Prontuário Médico é um documento definido em lei como obrigatório para o exercício da profissão médica, e está adstrito ao sigilo da profissão e por isso está limitado ao próprio paciente ou seu representante legal, tais informações não poderão ser fornecidas.

Atenciosamente,

  
Maria Cecília Ariendola da Motta  
Secretária Municipal de Educação



## ANEXO F – SOLICITAÇÃO DE DADOS DA CAMPANHA PELA SAÚDE DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE CAMPO GRANDE – MS (ESTADUAL E MUNICIPAL) REALIZADA PELA ACP



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



OFICIO nº 053/2009/PPGEDU/CCHS/UFMS

Campo Grande, 02 de setembro de 2009

Da: Prof.ª Dr.ª Maria Dilneia Espindola Fernandes  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Para: Prof. Geraldo Alves Gonçalves  
Presidente do Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais da Educação Pública  
Assunto: solicitação (faz)

Prezado Senhor,

Informamos que Tatiana Calheiros Lapas Leão é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para elaboração de sua tese, ela desenvolve uma pesquisa intitulada: “A educação e a saúde do professor da Rede Municipal e Rede Estadual de Ensino da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil”, sob a orientação do Professor Doutor Antonio Carlos do Nascimento Osório.

O objetivo dessa pesquisa é de: analisar a relação da educação e a falta de saúde do professor na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS; analisar como os professores vêm sendo considerado nos últimos anos, pelos diferentes aparatos reguladores; compreender os processos que contribuem para a insatisfação do ambiente de trabalho do professor; identificar como os educadores constroem mecanismos de defesas para darem sentido a sua prática pedagógica; e, sugerir intervenção objetivando uma melhoria na qualidade de vida do professor em seu ambiente de trabalho.

Solicitamos então, para dar continuidade a esta pesquisa, dos dados obtidos na Campanha pela Saúde do Profissional da Educação Pública de Campo Grande – MS (Rede Municipal e Rede Estadual), realizada pelo Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP), no ano de 2009, em que foram respondidos 400 (quatrocentos) questionários, por professores e especialistas em educação de unidades escolares de Campo Grande - MS.

É importante salientar que a utilização dos dados se dará apenas dentro dos objetivos desse projeto de pesquisa, não sendo destinados a outros fins e se compromete ainda em dar uma devolutiva dos resultados da investigação à instituição. Ao término do estudo

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Cursos - Mestrado e Doutorado  
Cidade Universitária, s/n \* Caixa Postal 549 Fone: 067xx 3345-7616 Fax 067xx 3345-7616  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
<http://www.propp.ufms.br/poseduc> e-mail: [mestrado@min.ufms.br](mailto:mestrado@min.ufms.br)

*Realiz. J. C. via*  
*04.09.09*  
*[Assinatura]*



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



será apresentado à ACP, e as Secretarias de Educação do Município e do Estado de MS, os resultados obtidos sobre o assunto abordado, sugerindo intervenções objetivando a melhoria na qualidade de vida do professor em seu ambiente de trabalho.

Sem mais, despedimo-nos, colocando-nos a disposição para quaisquer informações pelo telefone/fax (67) 3345-7616.

Atenciosamente,

  
Prof. D.<sup>a</sup> Maria Dilneia Espindola Fernandes



**ANEXO G – SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE TIVERAM LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE, POR MAIS DE 30 DIAS, DAS REDES (ESTADUAL E MUNICIPAL) DE ENSINO DE CAMPO GRANDE / MS**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEDU



OFICIO. n° 064/2010/PPGEDU/CCHS/UFMS

Campo Grande, 05 de outubro de 2010

Da: Profª. Drª. Fabiany de Cássia Tavares Silva  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Para: *Maria Nilene Badeco da Costa (SED)*  
Assunto: solicitação (faz)

Prezado(a) Senhor(a),

Informamos que Tatiana Calheiros Lapas Leão é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para a elaboração de sua Tese, ela desenvolve uma pesquisa intitulada “A educação e a falta de saúde do professor da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil”, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.

Para dar continuidade a pesquisa, como um dos métodos de análise é a realização da entrevista, solicitamos verificar com aos professores que tiraram licença para tratamento de saúde nos últimos dois anos, por mais de trinta dias a possibilidade de realização desta etapa da pesquisa.

É importante salientar que a utilização dos dados se dará apenas dentro dos objetivos desse projeto de pesquisa, não sendo destinados a outros fins e se compromete ainda a dar uma devolutiva dos resultados da investigação à instituição.

Sem mais despedimo-nos, colocando-nos à disposição para quaisquer informações pelo tel/fax (067) 3345-7616.

*Fabiany de Cássia Tavares Silva*  
Profª. Drª. Fabiany de Cássia Tavares Silva  
Coordenadora do PPGEDU/UFMS  
Cursos - Mestrado e Doutorado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU  
Cidade Universitária, s/n \* Caixa Postal 549  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós Graduação em Educação - PPGedu



OFICIO. nº 064/2010/PPGEDU/CCHS/UFMS

Campo Grande, 05 de outubro de 2010

Da: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiany de Cássia Tavares Silva  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Para: *Maria Cecília Amendola da Motta (SEMED)*  
Assunto: solicitação (faz)

Prezado(a) Senhor(a),

Informamos que Tatiana Calheiros Lapas Leão é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para a elaboração de sua Tese, ela desenvolve uma pesquisa intitulada “A educação e a falta de saúde do professor da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil”, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.

Para dar continuidade a pesquisa, como um dos métodos de análise é a realização da entrevista, solicitamos verificar com aos professores que tiraram licença para tratamento de saúde nos últimos dois anos, por mais de trinta dias a possibilidade de realização desta etapa da pesquisa.

É importante salientar que a utilização dos dados se dará apenas dentro dos objetivos desse projeto de pesquisa, não sendo destinados a outros fins e se compromete ainda a dar uma devolutiva dos resultados da investigação à instituição.

Sem mais despedimo-nos, colocando-nos à disposição para quaisquer informações pelo tel/fax (067) 3345-7616.

*Fabiany de Cássia Tavares Silva*  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Fabiany de Cássia Tavares Silva  
Coordenadora do PPGEDU/UFMS  
Cursos - Mestrado e Doutorado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGedu  
Cidade Universitária, s/n \* Caixa Postal 549  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*

*RECEBIDO  
26/10/2010  
marcelo*



## ANEXO H – SOLICITAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO E REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



OFICIO. nº 004/2011/PPGEDU/CCHS/UFMS

Campo Grande, 28 de fevereiro de 2011

Da: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiany de Cássia Tavares Silva  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Para: Ilma. Sra. Maria Nilene Badeca da Costa  
Secretária Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul  
Via: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório  
Orientador  
Assunto: Solicitação (faz)

Prezada Senhora,

Informamos que Tatiana Calheiro Lapas Leão é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para a elaboração de sua Tese, ela desenvolve uma pesquisa intitulada “A educação e a falta de saúde do professor da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil”, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.

Para dar continuidade a pesquisa, uma das técnicas de coleta de informações é a aplicação de questionário e a realização de entrevista, conforme formulários em anexo. Por isso, solicitamos a autorização para desenvolvê-los com professores de 2 (duas) escolas da Rede Estadual a serem indicadas por esta Secretaria.

Quando obtivermos a autorização, entraremos em contato com as unidades escolares indicadas, para informar sobre a pesquisa, a aplicação do questionário e disponibilizar aos professores o instrumento a ser utilizado que nos fornecerá detalhes sobre suas atividades profissionais, além do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de Anuência (TA), anexo. Após o preenchimento, os envelopes deverão ser entregues a Coordenação da escola. A pesquisadora então, passará para recolher os envelopes no prazo de 7 dias.

Em função das perguntas a serem abordadas pelo instrumento de pesquisa e, objetivando diminuir ao máximo, possíveis resistências, será mantido o anonimato dos informantes. O questionário será entregue em envelope e após serem respondidos deverão ser devolvidos no mesmo envelope, lacrado.

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Cursos - Mestrado e Doutorado  
Cidade Universitária, s/n \* Caixa Postal 549 Fone: 067xx 3345-7616 Fax 067xx 3345-7616  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
<http://www.propp.ufms.br/poseduc> e-mail: mestrado@nin.ufms.br





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



Após a tabulação dos dados, do número de professores que tiveram licença para tratamento de saúde nos últimos dois anos, por mais de trinta dias (conforme critério da pesquisa) serão selecionados, 20% desses profissionais, para a realização da entrevista conforme sugestão de cada professor (horário e local).

É importante salientar que a utilização dos dados se dará apenas dentro dos objetivos desse projeto de pesquisa, não sendo destinados a outros fins e a pesquisadora se compromete, ainda, em socializar a devolutiva dos resultados da investigação às instituições.

Sem mais, despedimo-nos, colocando-nos a disposição para quaisquer informações pelo telefone/fax (67) 3345-7616 ou 9283-8905 (Pesquisadora).

Atenciosamente,

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiany de Cássia Tavares Silva

## ANEXO I – SOLICITAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO E REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA EM DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



OFICIO. nº 005/2011/PPGEDU/CCHS/UFMS

Campo Grande, 28 de fevereiro de 2011

Da: Prof.ª Dr.ª Fabiany de Cássia Tavares Silva  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Para: Ilma Sra. Maria Cecília Amendola da Motta  
Secretária Municipal de Educação de Campo Grande - MS  
Via: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório  
Orientador  
Assunto: Solicitação (faz)

Prezada Senhora,

3314-3854

Informamos que Tatiana Calheiro Lapas Leão é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

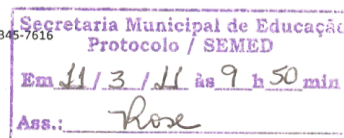
Para a elaboração de sua Tese, ela desenvolve uma pesquisa intitulada “A educação e a falta de saúde do professor da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil”, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.

Para dar continuidade a pesquisa, uma das técnicas de coleta de informações é a aplicação de questionário e a realização de entrevista, conforme formulários em anexo. Por isso, solicitamos a autorização para desenvolvê-los com professores de 2 (duas) escolas da Rede Municipal a serem indicadas por esta Secretaria.

Quando obtivermos a autorização, entraremos em contato com as unidades escolares indicadas, para informar sobre a pesquisa, a aplicação do questionário e disponibilizar aos professores o instrumento a ser utilizado que nos fornecerá detalhes sobre suas atividades profissionais, além do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de Anuência (TA), anexo. Após o preenchimento, os envelopes deverão ser entregues a Coordenação da escola. A pesquisadora então, passará para recolher os envelopes no prazo de 7 dias.

Em função das perguntas a serem abordadas pelo instrumento de pesquisa e, objetivando diminuir ao máximo, possíveis resistências, será mantido o anonimato dos informantes. O questionário será entregue em envelope e após serem respondidos deverão ser devolvidos no mesmo envelope, lacrado.

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Cursos - Mestrado e Doutorado  
Cidade Universitária, s/n \* Caixa Postal 549 Fone: 067xx 3345-7616 Fax 067xx 3345-7616  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
<http://www.propp.ufms.br/poseduc> e-mail: mestrado@nin.ufms.br





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais



Após a tabulação dos dados, do número de professores que tiveram licença para tratamento de saúde nos últimos dois anos, por mais de trinta dias (conforme critério da pesquisa) serão selecionados, 20% desses profissionais, para a realização da entrevista conforme sugestão de cada professor (horário e local).

É importante salientar que a utilização dos dados se dará apenas dentro dos objetivos desse projeto de pesquisa, não sendo destinados a outros fins e a pesquisadora se compromete, ainda, em socializar a devolutiva dos resultados da investigação às instituições.

Sem mais, despedimo-nos, colocando-nos a disposição para quaisquer informações pelo telefone/fax (67) 3345-7616 ou 9283-8905 (Pesquisadora).

Atenciosamente,

Prof.ª Dr.ª Fabiany de Cássia Tavares Silva



**ANEXO J - ATESTADO DO COMITÊ DE ÉTICA**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
**Comitê de Ética em Pesquisa / CEP/UFMS**

*Carta de Aprovação*

O protocolo nº 2090 CAÆ 0203.0.049.000-11 da Pesquisadora Tatiana Calheiro Lapas Leão, intitulado “*A Educação e a falta de Saúde dos Professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino de Campo Grande – Mato Grosso do Sul – Brasil*”, e o seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram revisados por este comitê e aprovados em reunião ordinária no dia 30 de junho de 2011, encontrando-se de acordo com as resoluções normativas do Ministério da Saúde.

  
Prof. Ernesto Antônio Figueiro Filho  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS

Campo Grande, 7 de julho de 2011.